DESMASCARANDO A DEMONIZAÇÃO DE DEUS

Oswald Daman Grant

"Aquele que vive pela espada morrerá pela espada" - Jesus Cristo

Ministérios Grace Unlimited
840 Grandview Court
Burlington, WA 98233
E-mail: graceunlimitedministries@hotmail.com

www.grace-unlimited-ministries.org

Direitos autorais © 2011
Direitos autorais © 2013
Grace Unlimited Ministries, todos os direitos reservados

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia do proprietário dos direitos autorais.

As citações das Escrituras, a menos que de outra forma indicado, são extraídas da New King James Version ®.Copyright © 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Número padrão internacional do livro: 978-1-56592-479-6
Impresso nos Estados Unidos da América

grace-unlimited-ministries
revealing the righteousness of God

Conteúdo

Introdução
1. Lúcifer e a Guerra no Céu
2. Qual é o Princípio do Bem e do Mal?
3. O que é o Amor ÁGAPE de Deus
4. Duas Árvores, Duas Leis, Dois Reinos
5. Deus fez tudo de acordo com sua espécie
6. Nenhuma escuridão em Deus
7. Um dia extra na criação

Introdução

Quem é Deus?

O retrato bíblico de Deus é muito simples:

Deus é amor (1 João 4:8, 16). Deus é luz (1 João 1:5).

Por mais simples que estes termos definitivos possam parecer, existem no entanto alguns conceitos fundamentais que devem ser explorados e entendidos biblicamente antes que estas declarações definidoras sobre Deus possam ser interpretadas corretamente e compreendidas em sua totalidade.

Por exemplo, precisamos entender o que a Bíblia significa quando diz que Deus é amor. A palavra grega usada por Jesus, o apóstolo Paulo e outros escritores do Novo Testamento para descrever e definir o amor de Deus foi *AGAPE*. Este amor *AGAPE* ou amor divino como descrito por Paulo no primeiro Coríntios 13 é inteiramente altruísta, incondicional, auto-sacrificial e de liberdade. Abrange todas as pessoas: amigos e ainda mais surpreendentemente, inimigos. Isto é o que é comumente chamado de "o princípio da cruz".

Na famosa passagem encontrada em 1 Coríntios 13, temos um vislumbre do amor que existe no coração de Deus. Este amor é a lei pela qual Deus governa o universo, a lei do amor de *AGAPE.* Nesta passagem, vemos que quaisquer obras que a mente humana possa conceber para atingir o mais alto nível de espiritualidade não valem nada se o amor *AGAPE* não for compreendido e vivido:

Embora eu fale com as línguas dos homens e dos anjos, mas não tenha amado, tornei-me um latão sonoro ou um címbalo que ressoa. E embora eu tenha o dom da profecia, e compreenda todos os mistérios e

todo conhecimento, e embora tenha toda fé, para poder remover montanhas, mas não tenha amor, não sou nada. E embora eu conceda todos os meus bens para alimentar os pobres, e embora eu dê meu corpo para ser queimado, mas não tenha amor, isso não me beneficia nada. O amor sofre muito tempo e é bondoso; o amor não inveja; o amor não desfila por si mesmo, não se ensoberbece; não se comporta rudemente, não busca o seu próprio, não é provocado, não pensa no mal ['NÃO ACEITA AS RELAÇÕES DE ERRADO', CONSIDERANDO O NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR GREGO-ENGLISH] [AS RELAÇÕES ORIGINÁRIAS GREGAS: 'NÃO IMPUTA O MAL.ALGUMAS VERSÕES LER: 'NÃO ACEITA O MAL']; não se alegra com a iniqüidade, mas se alegra com a verdade; suporta todas as coisas, acredita todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas (versículos 1-7; grifo nosso).

Qualquer das conquistas do homem, sejam elas impressionantemente grandes por um lado, ou comuns e humildes por outro, são inúteis e não têm nenhuma conseqüência positiva, se forem encontradas em conflito com o princípio eterno do amor de Deus AGAPE:

O amor nunca falha. Mas se há profecias, elas falharão; se há línguas, elas cessarão; se há conhecimento, ele desaparecerá. Pois sabemos em parte e profetizamos em parte. Mas quando o que é perfeito tiver chegado, então o que é em parte será eliminado (8-10).

Quando a perfeição do amor *AGAPE* de Deus vier a ser conhecida, será entendido que Seu amor nunca falha. Além disso, nossas antigas formas errôneas de pensar sobre o caráter de Deus e de viver assim serão eliminadas:

Quando eu era criança, falava como criança, entendia como criança, pensava como criança; mas quando me tornei um homem, eu

afastei coisas infantis. Por enquanto, vemos em um espelho, de modo obscuro, mas depois cara a cara. Agora eu sei em parte, mas então saberei como também sou conhecido (11, 12).

Como crianças, tínhamos uma compreensão imatura do caráter de amor de Deus. Nosso comportamento refletia todas as coisas infantis com as quais estávamos envolvidos porque tínhamos um conhecimento incorreto do amor de Deus. Tornamo-nos um homem quando sabemos com certeza que a essência de Deus é o amor.

E agora permaneçam a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior de todos é o amor (versículo 13).

A fé e a esperança são certamente primordiais em nossas vidas. Sem fé e esperança, nenhum cristão pode sobreviver em sua caminhada espiritual. Mas na passagem acima nos é dito que de todos os três, fé, esperança e amor, o amor é o maior. Quando a fé e a esperança parecem estar extintas, o amor *AGAPE* ainda sobrevive e transcende toda falta de fé e desesperança, e é um feixe de luz que nunca se extinguirá. Paul também confirma que o amor é o *maior deles* nos versos seguintes:

Abençoe aqueles que o perseguem; abençoe e não amaldiçoe. Não pague a ninguém o mal pelo mal. Tenham consideração pelas coisas boas à vista de todos os homens. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem. Não devais nada a ninguém, exceto amar-vos uns aos outros, pois aquele que ama o outro cumpriu a lei. O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei (Romanos 12:14, 17, 21; 13:8, 10).

Ao estudarmos o amor de Deus *AGAPE*, perceberemos que Seu amor e o amor humano são mundos à parte. É extremamente importante que compreendamos todas as facetas do amor divino.

Também devemos perceber que o amor *AGAPE* é a própria essência de Deus, e não simplesmente um de Seus muitos atributos. Deus possui uma essência suprema, incontestável e impecável, que é o amor *AGAPE:*

Deus é luz e nEle não há trevas (1 João 1:5).

Na luz não pode haver escuridão. A escuridão é a falta de luz. Luz e escuridão não podem se misturar, elas existem separadamente, e quando a luz chega, a escuridão desaparece. A luz do sol nunca cessa. Ela só é bloqueada por partículas de matéria opaca na atmosfera. Da mesma forma, a luz de Deus nunca cessou, ela só foi bloqueada por engano. Desde o início, portanto, deve ser afirmado inequivocamente que o Deus do universo não pode ter nenhuma mistura de luz e escuridão em nenhuma parte de Seu ser. Em outras palavras, Deus não pode operar a partir de quaisquer dois princípios antitéticos. Observe cuidadosamente como as seguintes passagens combinam claramente os conceitos de "escuridão" com "morte", e "luz" com "vida:".

*As pessoas que se sentaram na **escuridão** viram uma grande luz, [JESUS CRISTO], e sobre aqueles que se sentaram na região e sombra da **morte** [A RAÇA HUMANA] amanheceu luz [VIDA] (Mateus 4:16; ênfase acrescentada),*

e

*Nele [JESUS CRISTO] estava a **vida**, e a vida era a **luz** dos homens (João 1:4; ênfase acrescentada).*

Assim como a luz e as trevas não podem coexistir dentro da essência de Deus do amor *AGAPE*, assim também a vida e a morte não podem coexistir e proceder dEle, pois a vida é luz, e a morte é

escuridão, e Deus é luz em quem não há escuridão alguma.

Uma das declarações mais ousadas de Jesus declara que *Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos (Mateus 22:32)*. O que Jesus está realmente dizendo com uma afirmação tão categórica? Ele está dizendo que Deus abandonou aqueles que estão mortos, ou está dizendo que Deus não tem parte no princípio que causa a morte?

Sabemos que Deus não abandonou os mortos, pois a Bíblia está cheia de promessas de que Deus se importa profundamente com os mortos, e Jesus confirmou isso ao ressuscitar muitos da morte. Se este for o caso, então podemos interpretar a afirmação de que *Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos* de uma forma que retrata Deus como sendo o Deus tanto dos vivos como dos mortos. Como assim? Porque a vida será dada a todos que morreram na Terra, pois Deus não é um Deus de morte, mas de vida. Isso é de fato uma boa notícia positiva. Jesus fez uma afirmação tão categórica porque todos os que experimentaram a morte serão ressuscitados por Ele:

Mas a respeito da ressurreição dos mortos, você não leu o que lhe foi dito por Deus, dizendo: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó'? Deus não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos (Mateus 22:31, 32).

Pois Ele não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para Ele (Lc 20,38).

O apóstolo Paulo expõe isto mais adiante da seguinte maneira:

Pois desde que pelo homem [ISTO É, ADAM] veio a morte, pelo homem [JESUS CRISTO] também veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos se tornarão vivos. Mas cada um em sua própria ordem: Cristo os primeiros frutos, depois aqueles que são de Cristo em Sua vinda. ...O último inimigo que será destruído é a morte (1 Coríntios 15:21, 22, 23,

26; grifo nosso).

A Bíblia nos diz, de fato, que mesmo os ímpios serão ressuscitados após o milênio, provando ainda mais que Deus não é o Deus dos mortos, mas dos vivos. Escusado será dizer que a Bíblia também afirma que eles experimentarão a aniquilação, pois, por sua própria escolha, continuarão a rejeitar o dom de Deus de vida eterna. A ressurreição dos ímpios prova que Deus dá vida e vida somente, e Ele o faz mesmo que eles tenham escolhido outro deus. Eles certamente experimentarão a aniquilação porque até o último suspiro escolheram viver segundo os princípios do deus deste mundo, que é o deus da destruição, recusando assim o princípio da vida.

Ao estudarmos mais, veremos que o verdadeiro Deus, Aquele *que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água (Apocalipse 14:7),* é o Deus da vida, e Ele opera somente pelo princípio do amor que dá vida à *AGAPE.* Ele não é o Deus da morte e do princípio da morte, que é o princípio do *bem e do mal de* Satanás, o princípio que foi representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* no Jardim do Éden. Estes dois princípios, *AGAPE* e o *bem e o mal*, são o tema principal deste livro e serão explicados em profundidade.

É extremamente importante que compreendamos o significado do que Jesus afirmou nos dois versículos anteriores de Lucas e Mateus. Ao fazer tal afirmação, Ele refutou e derrubou a crença errônea de que Deus causa a morte, ao mesmo tempo em que afirmava com certeza que Deus é o doador da vida. Deus não usa e não pode usar o princípio da morte. É absolutamente contrário a Seu caráter e natureza. Portanto, Ele não é o único responsável pela morte que todos nós experimentamos. Portanto, como Ele não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos, a morte é um anátema para Ele. Isto fica bem claro através do que o apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios15,26: *o último inimigo que será destruído é a morte.* As

Escrituras deixam bem claro que a morte é um inimigo de Deus porque a morte é o mal último, e como tal, a morte não pode proceder de Deus.

O raciocínio bíblico por trás desta presente obra se baseia nesta premissa, que se baseia no princípio fundamental manifestado pela morte de Jesus Cristo na cruz do Calvário - que Aquele que morreu na cruz para nos dar vida não pode ao mesmo tempo ser o autor das trevas, da morte e da destruição.

Tendo feito as declarações acima, e com uma compreensão preliminar do significado bíblico das palavras "luz" e "escuridão", somos obrigados a fazer as seguintes perguntas: compreendemos verdadeiramente a profundidade do que está envolvido na guerra entre a luz e a escuridão? De onde surgiu a escuridão? O caráter de Deus, a soma total de Seus pensamentos e ações, reflete alguma das obras das trevas?

Como é que a maioria das religiões do mundo pode acreditar em um Deus cujo caráter é composto justamente por uma mistura de luz e escuridão? O caráter de Deus pode ser composto de dois princípios paradoxais e contrários, que de alguma forma se fundem em um princípio híbrido de amor?

Além disso, se Deus realmente agisse de forma reconhecida como "escuridão", ou seja, de forma que envolvesse não apenas a morte natural (se existe tal coisa, pois para Deus toda morte é antinatural), mas a morte intencional, será que veríamos esses atos como não sendo malignos quando prestados por Deus, contabilizando que Deus deve transcender o mal, não importa o que Ele faça? Não deveríamos responsabilizá-Lo por essas atividades da mesma forma que responsabilizamos uns aos outros? Ou, se Ele usasse tais métodos sombrios e punitivos, Ele o faria para o benefício final de Sua criação? O tipo de raciocínio por trás do epitáfio do imperador alemão José II, "os reis são forçados a fazer mal às pessoas para que o bem possa surgir", explica por que

pensamos que Deus faz tanto mal? Essas obras de destruição seriam portanto inevitáveis e desculpáveis, pois Deus sabe o que é melhor para todos os envolvidos? Devemos aceitar estas premissas cegamente e sem questionar? Na verdade, será que Deus quer que aceitemos algo cegamente? Ou Ele prefere que utilizemos as faculdades inteligentes com as quais Ele nos criou para chegar ao fundo deste paradoxo?

Muitos acreditam que os ímpios serão destruídos pela ira de Deus. Pensa-se amplamente que a ira irada contra o pecado e os pecadores ímpios é um componente inerente do amor de Deus, e esta ira é classificada como Sua justa indignação, Sua justa raiva. Isto é verdade e, se assim for, poderia este aspecto mais sombrio de Seu caráter, o da ira irada, ainda ser considerado como parte de Seu amor? Todos nós concordamos que quando a Bíblia diz que *Deus é amor*, Seu amor deve se aplicar às pessoas piedosas. E quanto aos ímpios? Deus ainda seria *amor* se Ele exercesse a ira a ponto de matar pessoalmente ou mandar matar pessoas ímpias? Deus quebraria sua própria injunção de amar os inimigos? Deus ainda seria *amor se,* num esforço para evitar que o mal contamine e afete a vida dos ímpios, Ele destruiria os ímpios? A destruição dos ímpios é uma conseqüência da justiça moral de Deus sobre o pecado e os pecadores, e se assim fosse, não anularia o que aconteceu na cruz do Calvário?

A Bíblia nos leva a uma compreensão de quem é responsável por originar o princípio da morte no universo. As obras das trevas são fruto do reino de Lúcifer, e seu reino é representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2:9)*. No decorrer deste estudo, veremos que é este ser e seus emissários que empreendem a execução de todas as obras das trevas, não Deus.

Quando chegarmos a entender que Deus opera unicamente a partir do princípio representado pela *árvore da vida (Gênesis 2:9)*, perceberemos que a Bíblia confirma indiscutivelmente esta

premissa. Então, a Bíblia assumirá um novo significado e ganhará vida. Através de muita oração fervorosa, intensa luta com as escrituras e igualmente intensa luta com Deus por respostas, se concluirá irrefutavelmente que Deus não tem, e não terá qualquer parte em tais obras de escuridão.

Deus nos convida a fazer perguntas difíceis. Ele quer que investiguemos estas questões para que a mente e o intelecto que Ele nos deu possam ser satisfeitos. Assim, Ele nos convida a raciocinar com Ele: *Venha agora, e raciocinemos juntos (Isaías 1:18).* A promessa é dada de que estas difíceis perguntas serão respondidas: *Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto (Mateus 7:7).*

Certamente o leitor atencioso da Bíblia deve ter feito também algumas dessas perguntas. A questão de saber se Deus vive por padrões diferentes daqueles que Ele estabeleceu para Sua criação deve ter atravessado muitas mentes. Infelizmente, a maioria do mundo religioso aceitou cegamente a falsidade, e concluiu que, quando pessoalmente entregues por ou trazidas sob Suas diretrizes, as chamadas medidas punitivas escuras de Deus não são verdadeiramente más, mas simplesmente outra faceta de Seu amor infinito e onisciente. Mas tal comportamento destrutivo seria claramente categorizado como maligno se fosse feito por seres humanos. Deus não entrega ou ordena medidas punitivas obscuras. Acreditar contrário a isto é uma falsa concepção.

Deus deseja que a verdade sobre Ele seja compreendida. Em Jeremias 9,23-24, Ele diz:

Assim diz o Senhor: "Que o sábio não se glorie em sua sabedoria, que o poderoso não se glorie em sua força, nem que o rico se glorie em suas riquezas; mas que aquele que se gloria nisto, que Me entende e Me conhece, que Eu sou o Senhor, exercendo benignidade, juízo e justiça na terra. Pois nisto eu me deleito".

Seria sábio para nós chegarmos a uma compreensão adequada

dos conselhos de Deus para a humanidade na declaração *Mas que aquele que se gloria nisto, que Me entende e Me conhece.* Para compreender e conhecer a Deus, precisamos voltar ao livro de Gênesis a fim de entender claramente o que Deus quis dizer quando Ele disse a Adão e Eva que no dia em que comessem da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* certamente morreriam (Gênesis 2:17).

Ele queria dizer que Ele os mataria? Ou que Ele retiraria sua força vital deles, causando assim sua morte? Ele quis dizer que Ele puniria a desobediência deles com a morte? Ou será que Ele simplesmente lhes daria a conhecer as conseqüências de tomar a *árvore do conhecimento do bem e do mal*, conseqüências que o próprio Satanás lhes administraria? Todas as implicações da árvore do conhecimento do *bem e do mal* devem ser claramente compreendidas por nós. Quando soubermos exatamente o que esta árvore representa, saberemos sem sombra de dúvida que Deus nunca opera por seu princípio de morte, mesmo quando em nossa sabedoria defeituosa pensamos que as circunstâncias o exigiriam para usar esses princípios.

A presença das duas árvores no Jardim revela a natureza do caráter de Deus. Uma árvore representava o princípio de Deus do amor *AGAPE* e a outra o princípio de Satanás do *bem e do* mal. Podemos nos perguntar como é que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* tem algum papel no reflexo do caráter de Deus. Faz, neste sentido: ao permitir que o princípio de Satanás seja igualmente acessível a Adão e Eva, existindo lado a lado com Seu próprio princípio, Deus revela dois aspectos de Seu caráter que poderiam ser facilmente negligenciados: um, que Ele fornece acesso igual, e dois, que Ele sempre nos dá liberdade de escolha.

Deus deu a Satanás igual acesso a Adão e Eva para que eles pudessem ter a liberdade de escolher a quem obedeceriam e seguiriam. Deus não precisava ter oferecido uma escolha; se não o tivesse feito, Adão e Eva não teriam tido a oportunidade de

desobedecer a Deus e obedecer a Satanás, e o pecado, juntamente com suas terríveis conseqüências, nunca teria entrado no mundo. Mas não está no caráter e na natureza de Deus reter a liberdade. A liberdade é um componente inerente ao amor de Deus. O fato de Deus ter dado igual acessibilidade ao adversário em relação a Adão e Eva, além disso, revela a imparcialidade de Deus, mesmo quando confrontado pelo mal. Isto é confirmado pelo apóstolo Pedro quando ele disse: *"Na verdade eu percebo que Deus não mostra parcialidade" (Atos 10:34).*

Em conexão com a sabedoria divina, a imparcialidade de Deus é explicada mais adiante pelo apóstolo Tiago:

Quem é sábio e compreensivo entre vocês? Deixem-no mostrar por uma boa conduta que suas obras são feitas com a mansidão da sabedoria. Mas se vocês têm inveja amarga e egoísmo em seus corações, não se vanglorie e minta contra a verdade. Esta sabedoria não vem de cima, mas é terrena, sensual, demoníaca. Pois onde há inveja e egoísmo, há confusão e toda coisa má. Mas a sabedoria que vem de cima é primeiro pura, depois pacífica, gentil, disposta a ceder, cheia de misericórdia e bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia (Tiago 3:13-17).

O critério principal na sabedoria divina é que ele seja primeiro puro, único, sem mistura. Isto significa que na sabedoria divina não há síntese de quaisquer dois princípios conflitantes, ou antitéticos. Isto é representado pela *árvore da vida*, que representa o princípio único do amor *AGAPE.* Aqueles que possuem esta pura sabedoria divina não demonstram parcialidade em todas as suas atividades, mesmo em relação aos inimigos. A conduta de todos os seres humanos revela se eles estão utilizando o princípio único e puro de Deus do amor *AGAPE*, ou se eles estão operando pelo princípio duplo e demoníaco do *bem e do mal.*

No Jardim, Deus revelou que a sabedoria que vem de cima é primeiramente pura. O princípio *da árvore da vida* representa o

caráter de Deus e é primeiro puro, o que significa que ele não tem mistura ou contaminação do princípio da morte. Deus é luz e nEle não há escuridão alguma. Portanto, o princípio de Deus não é egoísta, mas está disposto a ceder e é sem parcialidade.

Porque Deus é imparcial, Ele deu a Satanás igual acesso a Adão e Eva através de seu princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal*. Porque o princípio de Satanás é uma mistura do bem e do mal, não é um princípio puro.

A árvore que representava o princípio de Satanás não era inerentemente defeituosa, pois Deus não criou nada imperfeito em Sua obra criativa original:

Então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato era muito bom (Gênesis 1:31).

As duas árvores literais serviram apenas como representações dos dois princípios antitéticos, o amor de Deus *AGAPE* e o princípio de Satanás do *bem e do mal*. Não só a presença da serpente na árvore fez dela um vaso de morte, mas o princípio que a serpente estava propondo ao casal era em si um princípio mortífero. Como mencionado anteriormente, foi pela presença das duas árvores no Jardim que Adão e Eva tiveram a liberdade de escolher obedecer ou ao princípio de Deus ou ao princípio de Satanás.

Tragicamente para Deus, para nós e para todo o universo, eles escolheram o princípio duplo de Satanás: o *bem e o mal*. Desde essa escolha fatídica, todos nós nascemos nessa mentalidade, e isso é tudo o que sabemos. Não é surpreendente, portanto, que erroneamente transformemos Deus em um como nós. Nossa percepção de Deus não muda quem Ele realmente é, mas afeta nosso relacionamento com Ele, como afetou o de Adão e Eva. O objetivo deste livro é nos ajudar a ver que todas as atividades de Deus são governadas apenas pelo único princípio representado pela *árvore da vida*. Sob nenhuma circunstância Deus jamais utiliza o

princípio da morte de Satanás a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* As duas árvores nos permitem ver e saber sem questionar que a encarnação do princípio da morte pode se originar apenas do Estado de direito de Satanás, porque o Estado de direito de Deus é representado pela *árvore da vida.*

A Bíblia deixa ainda bem claro que os princípios de Deus são representados pela *árvore da vida* e não pela árvore da morte, pois na terra renovada, como descrito no livro do Apocalipse, não há menção *da árvore do conhecimento do bem e do mal*; ela deixará de existir, assim como a morte. Na nova terra haverá apenas a *árvore da vida*, da qual virá a cura das nações. Se Deus operasse de alguma forma a partir do princípio que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representava, então *a árvore do conhecimento do bem e do mal* também existiria através da eternidade, porque o *bem e o mal* estariam no próprio Deus. Como tal, seria um princípio eterno, pois Deus é eterno. A *árvore da vida* é um símbolo do poder que dá vida a Deus, o princípio do amor incondicional, o único princípio eterno. É esta força vital, este amor infinito que curará as nações e nos dará a vida eterna.

O estudo da Bíblia revela que, tragicamente, toda a escuridão foi introduzida no universo e no mundo pelo anjo chamado Lúcifer, que, ironicamente, também foi nomeado o "filho da manhã". Significando literalmente 'estrela do dia' ou 'portador de luz', Lúcifer era um dos dois querubins que cobriam a sala do trono de Deus (Isaías 14:12, Ezequiel 28:14). Depois que a iniqüidade foi encontrada nele (Ezequiel 28:15), a próxima vez que ele aparecer no relato bíblico está no livro de Gênesis como a Serpente 'astuta', seduzindo Eva a comer o fruto da *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Um estudo aprofundado da iniqüidade encontrada em Lúcifer revelará que esta árvore incorpora todos os princípios e leis de Satanás com os quais ele esperava substituir a lei eterna de Deus. A

própria morte é o resultado final de comer desta árvore, como declarado pelo próprio Deus. Um estudo mais aprofundado destas questões mostra que Deus não teve parte alguma na introdução, administração, ou nos eventuais efeitos da lei de Satanás simbolizada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Nem mesmo da maneira mais leve Deus utiliza a regra da lei representada por esta árvore.

Se Deus tomasse parte em qualquer das chamadas obras das trevas, Ele seria então o autor legítimo de todas as ramificações mortais da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Estas seriam logicamente atribuídas a Ele, como são atualmente, mas se assim fosse, Deus deixaria de ser o Deus do amor *AGAPE.* Sem entender este fato incontroverso, atribuímos, e continuaremos a atribuir a Deus um caráter que opera pelos princípios do *bem e do mal* e não da *AGAPE*, e acreditaremos que Ele governa o universo pela regra dual ou híbrida da lei do *bem e do mal*.

As últimas questões que devemos nos colocar são estas: se o *bem e o mal* e o *AGAPE* são dois princípios antitéticos, será que eles poderiam coexistir no único Deus verdadeiro do universo? E se não são dois princípios irreconciliáveis e antitéticos, então são apenas atributos diferentes do Deus de amor? Não chegar à resposta correta a estas duas perguntas certamente resultará na adoração de Satanás, e não de Deus, pois estaremos adorando o Criador somente no nome, mas não no caráter; não no espírito e na verdade.

Estas perguntas estão sendo feitas com a máxima sinceridade, profunda humildade e com um profundo desejo de respostas sobre este Deus que todos nós adoramos. Quer percebamos ou não, todos nós possuímos uma fome insaciável e uma sede por Deus. Nós, que professamos acreditar nEle, todos adoramos nosso Deus com a mais profunda devoção, mesmo que de maneiras diferentes. Todas as religiões têm ardentes seguidores de Deus sob seus respectivos paradigmas religiosos. Mesmo os ateus têm um vazio que só pode

ser preenchido por Deus. Entretanto, deve-se ressaltar que este livro não tem qualquer intenção, quaisquer que sejam as circunstâncias, de desafiar as crenças de alguém de forma negativa. Todos os argumentos aqui são simples e apaixonadamente apresentados a partir da Bíblia, e as conclusões chegaram a propor sinceramente uma visão radicalmente diferente de Deus e da religião, com o objetivo de abrir nossos olhos para o amor e a beleza de nosso Criador e Redentor.

O fundamento destas conclusões se baseia no que aconteceu na cruz quando Jesus Cristo morreu pelos pecados de toda a raça humana. Como cabeça e pedra angular da igreja, Jesus é a autoridade última e final sobre a verdade bíblica, e Ele e ninguém mais deve ser o foco de todos os nossos estudos.

Estas descobertas são confirmadas quando a Bíblia é interpretada com o princípio da cruz como o único fundamento da interpretação bíblica. Todos os cristãos concordam que Jesus é o tema central da Bíblia desde o Gênesis até o Apocalipse. Por que a Bíblia não deve ser interpretada usando os princípios derivados da maior obra de Jesus, Sua morte na cruz? Para uma compreensão sincera do caráter de Deus, o princípio da cruz, e nenhum outro, deve ser utilizado na interpretação bíblica. Sempre que Deus é retratado na Bíblia como fazendo a obra de Satanás de morte e destruição, devemos recorrer ao princípio da cruz, o amor *AGAPE*, para uma verdadeira compreensão da situação em questão:

À lei e ao testemunho! Se eles não falam de acordo com esta palavra, é porque não há luz neles (Isaías 8:20).

A lei é a lei de Deus do amor *AGAPE* como ordenado pelo único Deus verdadeiro do universo. Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18 respectivamente, declaram:

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua

alma e com toda a tua força,

e,

Você não se vingará, nem guardará rancor contra os filhos de seu povo, mas amará seu próximo como a si mesmo: Eu sou o Senhor.

No Novo Testamento, Jesus confirmou a lei do amor:

Então um deles, um advogado, fez-lhe uma pergunta, testando-o e dizendo: "Professor, qual é o grande mandamento da lei?". Jesus lhe disse: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente". Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é como ele: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mateus 22:35-40).

Paul também afirma:

O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei (Romanos 13:10).

Pois toda a lei é cumprida em uma só palavra, mesmo esta: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Gálatas 5:14).

O testemunho falado em Isaías 8:20 é o testemunho de Jesus Cristo a respeito do caráter de Deus. Apocalipse 12:17 declara que estes dois, a lei e o testemunho de Jesus Cristo, trarão a ira de Satanás sobre a igreja, ou seja, sobre aqueles que têm os dois:

E o dragão ficou enfurecido com a mulher, e foi fazer guerra com o resto de sua prole, que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo.

O testemunho de Jesus Cristo não é outra coisa senão Sua revelação do caráter de Deus, pois somente Jesus Cristo tinha o pleno conhecimento do caráter de Deus. Este conhecimento foi expresso em Sua vida e morte.

João Batista dá este testemunho sobre Jesus Cristo, confirmando Sua autoridade última e única pelas credenciais celestiais que somente Ele possuía:

Aquele que vem de cima está acima de tudo; aquele que é da terra é terreno e fala da terra. Aquele que vem do céu está acima de tudo. E o que Ele viu e ouviu, que Ele testifica; e ninguém recebe Seu testemunho. Aquele que recebeu Seu testemunho atestou que Deus é verdadeiro. Pois Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus não dá o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e entregou todas as coisas em Suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; e aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele (João 3:31-36).

O apóstolo Paulo, do mesmo modo, não usou outra autoridade que não fosse a que lhe foi revelada e dada por Jesus Cristo:

E eu, irmãos, quando me dirigi a vocês, não vim com excelência de discurso ou de sabedoria, declarando-lhes o testemunho de Deus. Porque determinei não saber nada entre vós, exceto Jesus Cristo e Ele crucificado (1 Coríntios 2,1-2).

Em sua maioria, nossa adoração a Deus tem sido lamentavelmente baseada em um conhecimento equivocado, incorreto e falso dEle. Em sua maioria, nossa adoração a Deus tem permanecido uma adoração baseada no conhecimento que nos foi dado pelo antigo pacto, do qual Deus nos chama a sair. Isto nos é mostrado no livro de Hebreus, onde Deus promete colocar Sua lei de amor *AGAPE* em nossos corações, a promessa de um novo pacto:

"Eis que vêm os dias", diz o SENHOR, "em que farei um novo pacto com a casa de Israel e com a casa de Judá - não segundo o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para levá-los para fora da terra do Egito; porque eles não continuaram no meu pacto, e eu os ignorei, diz o SENHOR". Pois este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: porei Minhas leis em sua mente e as escreverei em seus corações; e eu serei seu Deus, e eles serão Meu povo. Nenhum deles ensinará a seu próximo, nem a seu irmão, dizendo: "Conhecei o Senhor", pois todos Me conhecerão, desde o menor deles até o maior deles. Porque serei misericordioso para com a sua injustiça, e seus pecados e seus atos sem lei não me lembrarei mais". Nisso Ele diz: "Um novo pacto", Ele tornou o primeiro obsoleto. Agora o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para ser banido (Hebreus 8:8-13).

O conhecimento inicial defeituoso do caráter e da lei de Deus do amor *AGAPE por parte* da humanidade tornou-se obsoleto, como diz o verso: *Ele tornou o primeiro obsoleto. Agora o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para desaparecer.*

Quando isto for realizado, seremos enormemente abençoados com um amor tão intenso, respeito e apreço por Deus que toda nossa energia e paixão O glorificarão. Quando esta transformação ocorrer em nós, justificaremos Seu caráter de amor puro e não ligado à *AGAPE.* Mesmo que tal transformação pareça ser um esforço formidável, a graça de Deus é suficiente para a tarefa de vindicar Seu caráter e aumentar ainda mais nosso amor e apreço por Ele.

A resposta à pergunta, Quem é este único Deus Criador do universo que a maioria da humanidade quer conhecer e adorar "em espírito e em verdade?" pode ser alcançada quando contemplamos este nosso Deus na imaculada imaculada essência de seu amor *AGAPE,* como foi demonstrado na cruz. Somente ali Seu caráter será

apreendido em sua pureza imaculada. Qualquer contaminação ou mesmo uma minúscula mancha da pureza imaculada de Seu caráter profanará inequivocamente a mente humana, e o resultado será uma colheita devastadora de desolação e caos. Pode-se argumentar que mesmo que nossas percepções possam ser manchadas, não podemos realmente manchar ou contaminar o caráter de Deus por tais percepções. No entanto, agarrando-nos a nossas crenças errôneas, ainda estamos difamando Seu caráter, e isto só cessará quando nossas mentes estiverem limpas das mentiras de Satanás.

Existe um vazio criado por Deus no coração humano que só pode ser preenchido pelo próprio Deus. No entanto, o verdadeiro conhecimento sobre este único Deus Criador do universo, que é necessário para nos permitir adorá-Lo em espírito e verdade, é triste e dolorosamente ausente. Nosso pensamento de que Deus é um Criador assim como um Destruidor é uma concepção errônea que resultou em nossa adoração a Ele com um sentimento de pavor. Quando não O conhecemos como Ele deveria ser conhecido, O adoramos apenas por medo das conseqüências de não adorá-Lo, um medo que pode até não ser reconhecido no nível consciente.

A afirmação de João de que o *amor perfeito expulsa o medo* fica grávida de sentido quando vemos Jesus morrendo na cruz, demonstrando Seu amor perfeito *AGAPE* por todos nós:

Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não foi aperfeiçoado no amor (1 João 4:18).

Este amor foi derramado sobre nós mesmo, como Paul menciona, *enquanto ainda éramos pecadores:*

Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Romanos 5:8).

Ao percebermos plenamente o significado do incrível amor incondicional que Ele demonstrou por nós na cruz, não temeremos mais esse Deus, e então começaremos a adorá-Lo em espírito e em verdade. Pode-se perguntar: "Alguém alguma vez compreenderá plenamente o amor de Deus? A resposta é sim, na medida em que uma mente humana é capaz de compreender o Deus infinito na esfera terrena:

*Por esta razão, ajoelho-me ao Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, de quem toda a família no céu e na terra é nomeada, para que Ele vos conceda, de acordo com as riquezas de Sua glória, que sejais fortalecidos com força pelo Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em vossos corações pela fé; que vós, enraizados e fundamentados no amor, possais compreender com todos os santos qual é a largura, o comprimento, a profundidade e a altura - **conhecer o amor de Cristo que passa o conhecimento; que possais estar cheios de toda a plenitude de Deus** (Efésios 3:14-19; grifo do autor).*

*E Ele mesmo deu alguns para serem apóstolos, alguns profetas, alguns evangelistas, alguns pastores e mestres, para o equipamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até chegarmos todos à unidade da fé e ao **conhecimento do Filho de Deus**, a um homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Efésios 4:11-13).*

A mancha da pureza do amor *AGAPE* de Deus com atributos de vingança e retribuição resulta na sujeira da mente humana com confusão e caos. O texto anteriormente citado de Isaías 8, que diz *à lei e ao testemunho*, prossegue para descrever a desolação que virá ao espírito humano devido a uma compreensão incorreta de Deus, e descreve o que acontece se formos descarrilados em nosso conhecimento do caráter de Deus. Sem o conhecimento de Seu

verdadeiro caráter, seremos levados à escuridão total:

À lei e ao testemunho! Se eles não falam de acordo com esta palavra, é porque não há luz neles. Eles passarão por ela duramente pressionados e famintos; e acontecerá, quando tiverem fome, que ficarão furiosos e amaldiçoarão seu Rei e seu Deus, e olharão para cima. Então olharão para a terra, e verão a angústia e a escuridão, a tristeza da angústia; e serão empurrados para as trevas (Isaías 8:20-22).

Seremos levados às trevas porque acreditamos em um Deus capaz de causar tal destruição, e amaldiçoaremos nosso Rei e nosso Deus, pois erroneamente pensaremos que Ele é o Único responsável por estas coisas.

Absoluta e inquestionavelmente, existe um Deus do universo. Absoluta e inquestionavelmente, Deus tem um antagonista e um adversário. A não compreensão destes fatos básicos resultará, sem dúvida, em um engano catastrófico que nos levaria, inadvertidamente, a adorar o deus errado.

Ninguém jamais vai querer adorar intencionalmente o Deus errado. Entretanto, todos nós que professamos ser seguidores de Deus, e que sob nossas variadas convicções religiosas e filiações acreditamos que Ele é um destruidor, adoramos o Deus errado. Toda a raça humana foi enganada para adorar um deus diferente daquele que acreditam estar adorando quando acreditam que Deus é um destruidor. No Apocalipse 12: 9 nos é dito que Satanás engana o mundo inteiro. O mundo 'inteiro' inclui todos aqueles que acreditaram em um Deus de dupla personalidade, e isso certamente deve incluir também os cristãos. A humanidade está adorando o deus errado porque não conhece o caráter do verdadeiro Deus.

Isto pode ser extremamente difícil de acreditar e aceitar, mas, infelizmente, é uma realidade. A mendacidade do adversário é tão engenhosamente elaborada, que sem o princípio da cruz, seria impossível discernir o engano. Jesus nos disse que os *falsos Cristos*

e falsos profetas se levantarão e mostrarão grandes sinais e maravilhas para enganar, se possível, até mesmo os eleitos (Mateus 24:24).

Antes de pensarmos que estamos acima de cair em qualquer truque desse tipo, não esqueçamos que um terço dos anjos, seres puros e super-inteligentes, foram enganados pelo princípio aparentemente lógico de Satanás, juntamente com Adão e Eva, nossos pais primitivos, recém-criados com inteligência superior à imagem de Deus.

Deus providenciou a única maneira pela qual Satanás nunca será capaz de nos enganar. Se olharmos para Jesus Cristo e Seu princípio cruzado de amor incondicional e auto-sacrificial pelo qual Ele tomou sobre Si todo o pecado, não podemos ser enganados pelas mentiras de Satanás. As mentiras são engenhosas porque são apresentadas sem falhas e fazem todo o sentido lógico e intelectual para a mente humana. Sem a sabedoria divina que nos foi dada na cruz, teria sido impossível penetrar nesta mentira quase impenetrável.

Deus nos escolheu para revelar Seu verdadeiro caráter ao mundo. É sob nossos pés que a cabeça de Satanás será esmagada:

E o Deus da paz esmagará em breve Satanás sob seus pés (Romanos 16:20).

Efésios 3:10 afirma nosso papel nesta contínua controvérsia entre Deus e Satanás:

Com a intenção de que agora a múltipla sabedoria de Deus pudesse ser ***tornada conhecida pela igreja*** *aos principados e poderes nos lugares celestiais, de acordo com o propósito eterno que Ele realizou em Cristo Jesus nosso Senhor, em quem temos ousadia e acesso com confiança através da fé nEle (ênfase acrescentada).*

Finalmente, existe uma lei universal e atemporal que afirma que o que quer que vejamos terá impacto em nosso pensamento e em nossas vidas. O princípio de que ao contemplarmos nos transformamos é um fato conhecido e é biblicamente comprovado; o que contemplamos sem dúvida se materializará em nossas vidas:

Mas todos nós, com rosto revelado, contemplando como num espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados na mesma imagem de glória em glória, assim como pelo espírito do Senhor (2 Coríntios 3:18).

Pois todos os povos andam cada um em nome de seu deus, mas nós andaremos em nome do Senhor nosso Deus para todo o sempre (Miquéias 4:5).

Nossa visão de mundo é o resultado daquilo que contemplamos e contemplamos, e nossa realidade objetiva impactará nosso pensamento e nossa vida, seja para o bem ou para o mal. Como percebemos o caráter do Deus que adoramos sem dúvida afetará nossa reação à própria essência do ensinamento de Jesus, e impactará nossas inter-relações em todas as facetas da vida. É aqui que "a borracha encontra o caminho" no cristianismo:

Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Por isso todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros (João 13:34, 35).

Segundo Jesus, a maior revelação de amor recíproco se manifesta quando cumprimos a mais profunda diretriz dada a Ele por Deus:

Ouviram que foi dito: "Amarás teu próximo e odiarás teu

inimigo". Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam e rezai por aqueles que vos usam mal e vos perseguem, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. Pois se você ama aqueles que o amam, que recompensa você tem? Nem mesmo os coletores de impostos fazem o mesmo? E se você cumprimenta apenas seus irmãos, o que você faz mais do que os outros? Nem mesmo os coletores de impostos fazem o mesmo? Portanto, sereis perfeitos, assim como vosso Pai que está nos céus é perfeito (Mateus 5:43-48).

Um

LUCIFER E A GUERRA NO CÉU

Você foi perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniqüidade foi encontrada em você (Ezequiel 28:15).

Da eternidade passada Deus governou o universo com a lei que emana da própria essência de Seu ser: a lei do amor *AGAPE.* Anjos santos e outros seres criados viveram segundo esta lei sem sequer pensar que o faziam, pois nunca haviam conhecido nada contrário ao estado alegre, feliz e harmonioso - o ser - que desfrutavam sob a lei de Deus do amor de *AGAPE.* Sua relação com Deus era de devoção amorosa, na qual não havia absolutamente nenhum medo.

A palavra "Lúcifer" significa "a estrela do dia". Lúcifer também foi chamado de "o filho da manhã" (Isaías 14:12). O registro bíblico deste ser indica que antes que a iniqüidade fosse encontrada nele, ele estava cheio de luz. A descrição de Lúcifer retrata uma criatura de intelecto, beleza e poder assombrosos. Ezequiel diz sobre ele:

Você estava no Éden, o jardim de Deus; cada pedra preciosa era sua cobertura: a sardinha, o topázio e o diamante, o berilo, o ônix e o jaspe, a safira, a turquesa e a esmeralda com ouro. A obra de seus timbres e tubos foi

preparada para você no dia em que foi criada. Eras o querubim ungido que te cobre; eu te estabeleci; estavas na montanha sagrada de Deus; andavas para frente e para trás no meio de pedras ardentes. Eras perfeito em teus caminhos desde o dia em que foste criado, até que a iniqüidade foi encontrada em ti (Ezequiel 28,13-15).

Os Cherubim

Como *um querubim ungido que cobre,* Lúcifer ocupava a posição mais próxima de Deus, uma posição compartilhada apenas por um outro, o príncipe e arcanjo Miguel. No santuário terrestre, os querubins de cobertura foram colocados no lugar santíssimo, o Santo dos Santos. Eles cobriram a arca do testamento, que continha as tábuas dos Dez Mandamentos, a lei de Deus do amor *AGAPE.* Como sombra das coisas futuras (Hebreus 10:1), e como representação das coisas celestiais (Hebreus 8:5), o santuário terrestre era um símbolo da sala do trono celestial de Deus, de Seu caráter e de Seus princípios governantes que estão incorporados na lei do amor de *AGAPE.*

Lúcifer foi colocado na altura santa de Deus pelo próprio Deus: *Eu o estabeleci.* O próprio Deus havia colocado Lúcifer em seu próprio seio, dando-lhe a posição mais privilegiada na sala do trono celestial junto com apenas Um outro, e em sua presença Lúcifer estava intimamente familiarizado com sua lei de amor incondicional. Como querubim de cobertura, ele era, de fato, um guardião da lei de Deus.

Lúcifer costumava viver segundo a Lei de Amor de Deus

O amor é a própria essência de Deus, Seu caráter

perfeito. O amor é a referência de Deus, Seu princípio singular para a governança de todos os aspectos da vida. O amor *AGAPE* é a lei governante que Deus utiliza até mesmo nos eventos mais infinitesimais do universo. Foi com esta regra perfeita do amor que Lúcifer foi criado e este foi o princípio governante que inicialmente governou seu caráter: *Você foi perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado.* Esta perfeição que a Bíblia atribui a Lúcifer significa que ele estava em total harmonia com a lei suprema de amor de Deus desde o início de sua vida. Assim, desde o dia em que ele foi criado, ele acreditou plenamente, apoiou e promoveu este princípio eterno de amor que Deus usou para o funcionamento do universo. O que aconteceu em seguida é encontrado em Ezequiel 28:15-17:

Você foi perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniqüidade foi encontrada em você. Pela abundância do teu comércio, encheste-te de violência dentro de ti e pecaste; por isso te lancei como coisa profana para fora da montanha de Deus; e te destruí, ó querubim cobridor, do meio das pedras ardentes. Teu coração se elevou por causa de tua beleza; corrompeste tua sabedoria por causa de teu esplendor.

Quando a Iniquity foi encontrada em Lúcifer

Ezequiel nos diz que o pecado se originou com Lúcifer quando foi encontrada iniqüidade nele. É imperativo que compreendamos esta afirmação de Ezequiel 28:15: *Você foi perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniqüidade foi encontrada em você.*

Este verso nos informa claramente que qualquer que fosse a iniquidade, ela foi encontrada em Lúcifer. Foi

primeiro "dentro" dele. A gênese da iniqüidade no universo de Deus originou-se na mente de Lúcifer primeiro como um pensamento. Inicialmente, a iniqüidade não se demonstrou em nenhum ato empírico externo, revelando assim sua depravação. Todas as ações que se seguiram aos pensamentos de Lúcifer foram atos malignos pecaminosos, mas a iniqüidade que foi encontrada nele estava antes de tudo em sua mente. Os atos malignos subseqüentes que ocorreram foram reações ao que havia começado em seus processos de pensamento e foram a manifestação física desses pensamentos. O princípio de que os pensamentos precedem e predizem as próprias ações é exposto em Provérbios 23:7: *Pois, como ele pensa em seu coração, assim é ele.* Jesus também confirmou este fato quando Ele disse que mesmo a luxúria no coração era considerada adultério:

"Vocês ouviram dizer aos antigos: 'Não cometerão adultério'. Mas eu vos digo que quem olha para uma mulher para cobiçá-la já cometeu adultério com ela em seu coração (Mateus 5,27-28).

Antes de tudo, Lúcifer se desviou cognitivamente da mente de Deus. Qualquer conceito que seja contrário ao amor *AGAPE* está em oposição a Deus e é irreconciliável com Ele. Qualquer desvio no mínimo particular do princípio eterno do amor *AGAPE de* Deus como regra da lei para o universo é totalmente iníquo. Portanto, não era um pensamento benigno que Lúcifer estava abrigando enquanto se afastava do amor de Deus pelo *AGAPE. Pelo* contrário, o que ele estava contemplando era maligno e malévolo porque a lei que ele começou a conceber e que

mais tarde foi representada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* era radicalmente antitética ao amor *AGAPE de* Deus. A cruz de Jesus revela a altura e a profundidade do mal que se originou na mente de Lúcifer. Seu estado de direito criou o caos no planeta Terra e no universo, e a cruz é a confirmação final deste fato.

Lúcifer Rejeitou a própria essência de Deus, e a violência foi introduzida

A iniqüidade que foi encontrada em Lúcifer foi na verdade a rejeição da própria essência de Deus, e da lei que Deus usou para o governo do universo. A essência de Deus é sua natureza que é seu amor *AGAPE.* A lei de Deus é o amor. Lúcifer pecou ao rejeitar o amor de Deus como regra da lei para o universo e ao introduzir um princípio de recompensa arbitrária e punição arbitrária, ao qual nos referiremos muitas vezes como o princípio do *bem e do mal.* Este princípio ou lei é responsável por toda a morte e destruição que o planeta Terra tem experimentado. A lei que Lúcifer elaborou, e que veio a ser representada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* no Jardim do Éden, será plenamente discutida no próximo capítulo.

A diferença entre o Princípio de Satanás e o Princípio de Deus

A diferença entre o princípio de Deus da *AGAPE* e o princípio de Satanás do *bem e do mal* pode ser melhor compreendida através de uma comparação entre a diretriz de Jesus de que amamos nossos inimigos, e o olho por olho e dente por dente da lei do Antigo Testamento. A lei de Lúcifer foi arbitrária ao propor que todo o mal deve ser punido e todo o bem deve ser recompensado. Ele via

claramente sua nova regra da lei como uma alternativa superior e mais funcional ao método de governo de Deus. Lúcifer não podia entender como a lei aparentemente permissiva de Deus do amor *AGAPE* poderia ser bem sucedida na erradicação do mal. Para sua nova mentalidade distorcida, a lei de Deus do amor de *AGAPE* era ineficaz, disfuncional e totalmente insensata.

A Bíblia nos diz que a lei de amor de Deus é um absurdo para nós que vivemos sob o poder destrutivo do princípio do *bem e do mal.* Tomemos a seguinte passagem de 1 Coríntios, por exemplo:

Pois a mensagem da cruz é loucura para aqueles que estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos é o poder de Deus. Pois ela está escrita: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e não trarei em nada a compreensão dos prudentes". Onde está a sabedoria dos sábios? Onde está o escriba? Onde está a disputa desta época? Deus não fez tola a sabedoria deste mundo? Pois como, na sabedoria de Deus, o mundo através da sabedoria não conheceu Deus, agradou a Deus através da tolice da mensagem pregada para salvar aqueles que acreditam (1 Coríntios 1:18-21).

Pois a mensagem da cruz - a demonstração de Jesus da lei de amor de Deus ao dar Sua própria vida pelo mundo - *é uma tolice para aqueles que estão perecendo.*

Quem são aqueles que estão perecendo? São aqueles que pensam e operam de acordo com a lei arbitrária de Lúcifer de morte e destruição. Devemos entender que não é Deus quem os faz perecer; eles estão perecendo porque aderem ao princípio autodestrutivo da recompensa e da punição arbitrária. *Mas para nós que estamos sendo salvos* - para nós que estamos deixando de lado a lei de Lúcifer de

recompensa e punição arbitrária - *é o poder de Deus* - o poder do amor *AGAPE de* Deus em nosso coração interior. *Pois ele está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e não trarei em nada a compreensão dos prudentes".*

A supremacia espiritual última do princípio de amor de Deus destruirá a chamada sabedoria dos sábios, porque a sabedoria dos sábios nada mais é do que o princípio do *bem e do mal*, que é uma sabedoria demoníaca. A sabedoria de Deus não trará em nada a compreensão do prudente. Paulo está dizendo que o que parece fazer sentido para nós não é necessariamente a sabedoria de Deus, e se não tomarmos cuidado, nós, os chamados prudentes, podemos nos encontrar acreditando e vivendo segundo o princípio do *bem e do mal de* Satanás.

Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está a disputa desta era? Deus não fez tolo a sabedoria deste mundo? Pois como, na sabedoria de Deus - na sabedoria de Sua lei de amor - *o mundo através da sabedoria* - ou seja, através da sabedoria de Lúcifer, uma sabedoria segundo sua lei do *bem e do mal* - *não conhecia Deus* - é impossível conhecer Deus se se acredita e vive pelo princípio do *bem e do mal* - *agradou a Deus através da tolice da mensagem pregada,* Isto é, a graça incondicional e o amor de Deus, como demonstrado pela cruz - *para salvar aqueles que acreditam* - para salvar aqueles que acreditam na lei de amor de Deus. Em outras palavras, para salvá-los da condenação e destruição que é inerente à lei de Satanás do *bem e do mal*.

A Lei de Lúcifer é baseada no mérito, e a Lei de Deus é incondicional

Na lei de Satanás do *bem e do mal,* o valor de um indivíduo se baseia unicamente no mérito e se concentra

no comportamento exterior. Em contraste, na lei de Deus da *AGAPE,* o amor a uma pessoa é aceito e amado incondicionalmente, apesar de qualquer condição totalmente depravada em que ela possa estar. Além disso, ele se concentra em uma relação de coração e não em uma mera conduta externa. Para Deus, nosso valor intrínseco reside no fato de que somos Seus filhos. Assim, Ele nos aceita incondicionalmente, independentemente de nosso desempenho. Sua aceitação incondicional é também a graça que nos eleva. Lúcifer perdeu de vista aos olhos de Deus seu próprio valor devido a sua própria lei do *bem e do mal,* e assim ele se tornou autocondenado.

Aqueles que consideram ídolos sem valor abandonam sua própria misericórdia (Jonas 2:8).

A versão King James declara:

Aqueles que observam vaidades mentirosas abandonam sua própria misericórdia.

As vaidades mentirosas são as falsidades ensinadas por Satanás através de doutrinas falsas. Suas mentiras afastam a alma humana da salvação que é inerente ao princípio de amor incondicional de Deus, e é assim que *eles que observam as vaidades mentirosas abandonam sua própria misericórdia.* Em Jeremias 8:19, a palavra "vaidades" está claramente ligada à falsidade também, novamente, na KJV:

Eis a voz do grito da filha de meu povo por causa daqueles que moram em um país distante: Não está o Senhor em Sião? Não está o seu rei nela? Por que eles me

provocaram à ira com suas imagens esculpidas e com estranhas vaidades (Jeremias 8,19)?

O problema básico com a adoração de imagens esculpidas é que elas ensinam *estranhas vaidades no* que diz respeito ao caráter de Deus. Mais especificamente, o deus ensinado pelas imagens esculpidas é um deus que não tem um caráter de amor, mas sim um caráter de *bem e mal.* Estes deuses exigem sacrifício, dão castigo e não têm nenhum respeito pela humanidade.

Quando somos admoestados a não tomar o nome do Senhor em vão no terceiro mandamento, também nos é dito que *o Senhor não o considerará sem culpa quem tomar Seu nome em vão (Êxodo 20:7).* Quem acredita em vaidades mentirosas a respeito de Deus não pode ter sua culpa removida, pois é condenado pela condenação inerente presente no princípio do *bem e do mal.* Uma vez que acreditamos na mensagem de Jesus do Pai, nossa culpa é removida pelo conhecimento de nossa aceitação incondicional por Deus por causa de Seu amor *AGAPE.*

A Lei do Amor Incondicional de Deus

No Sermão do Monte Jesus explicou as diferenças entre a lei de Deus do amor de *AGAPE* e a lei do *bem e do mal*. Ele o fez em termos inequívocos e da maneira mais simples e lúcida, o que somente Aquele que tinha a autoridade máxima poderia fazer:

Ouviram que foi dito: "Amarás teu próximo e odiarás teu inimigo". "Mas eu vos digo: amai vossos inimigos" (Mateus 5:43).

Por favor, observe como o apóstolo Paulo confirma a

lei de amor de Jesus. Como advogado da Torá, ele o faz de uma forma mais legal, mas em essência ele está dizendo a mesma coisa que Jesus disse:

Agora, para quem trabalha, o salário não é contado como uma graça, mas como uma dívida. Mas para aquele que não trabalha, mas acredita naquele que justifica o ímpio, sua fé é contabilizada como justiça (Romanos 4:4, 5).

Justificar os inimigos ímpios e amorosos é a mesma coisa. Deus, em seu amor *AGAPE*, justifica os ímpios. Satanás, através do princípio do *bem e do mal,* condena e pune os ímpios.

A lei de Satanás trouxe violência e morte para o universo

Porque o princípio de Lúcifer usa a recompensa arbitrária e a punição arbitrária como motivadores comportamentais, a violência e a morte entraram no universo através desta lei. No amor *AGAPE* não há violência ou morte. A violência e a morte, em sua aplicação mais ampla e abrangente, é iniqüidade; portanto, o Estado de direito de Lúcifer foi iníquo. Em sua ampla aplicação, o pecado, o princípio antitético ao amor de Deus *AGAPE*, quando plenamente aceito e executado, incorpora a violência que leva à morte. Dito de forma simples, a iniqüidade é igual ao *bem e ao mal,* causa violência e morte, e é contrária ao amor de Deus pelo *AGAPE.* Esta foi a iniqüidade que foi encontrada em Lúcifer e seu Estado de direito.

Lúcifer Rejeitou a Lei de Deus do Amor *AGAPE* e Introduziu a Lei do *Bem e do Mal*

Subirei ao céu, exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus: Sentar-me-ei também no monte da congregação Nos lados mais distantes do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo (Isaías 14:13-14).

Quando Lúcifer disse em seu coração que iria ascender acima de tudo e ser como o Altíssimo, foi a primeira vez no universo que um ser sem pecado se rebelou contra a lei indivisível de amor de Deus. Lúcifer idealizou um método de governo que ele esperava não só rivalizar, mas também superar a lei de Deus do amor *AGAPE*, e ele foi promovendo sua lei ao resto dos seres inteligentes do universo. Sua maior ambição era *sentar-se no monte da congregação (Isaías 14:13)* e ser adorado. O que na verdade isso significava era que ele queria eventualmente governar o universo, *a congregação*, por seu próprio Estado de direito. Esta foi a razão fundamental de sua rebelião, e a lei que ele elaborou era uma lei divisível, híbrida, a lei do *bem e do mal.*

Deus deu a Lúcifer a liberdade para desenvolver sua nova lei

Como já vimos, a lei de Lúcifer germinou em sua mente e somente em sua mente, e em sua fase embrionária seu afastamento de Deus começou na forma de um pensamento questionador, que com o passar do tempo evoluiu para uma rebelião total. Para que ele pudesse traduzir seus pensamentos em ações práticas, ele precisava de liberdade, a qual ele tinha amplamente sob a lei de Deus do amor *AGAPE.* A lei que ele estava começando a conceber era antitética à lei unitária, não misturada e indivisível de Deus do amor incondicional, que tinha governado o universo desde o passado da

eternidade.

As conseqüências da rebelião de Lúcifer contra o Estado de direito de Deus eram de um caráter até então desconhecido no universo, e eram de fato desconhecidas para o próprio Lúcifer. Deus o advertiu dessas conseqüências e tentou dissuadi-lo de prosseguir em seu perigoso e desastroso caminho. O resultado imediato da introdução desta regra híbrida da lei do *bem e do mal* foi que o próprio Lúcifer adquiriu e desenvolveu um caráter que era um híbrido. Com uma lei híbrida e um caráter híbrido, que era um reflexo de sua própria lei, ele se tornou o único responsável pela introdução do princípio da morte no universo, fundando assim o reino das trevas, o reino da sombra da morte. Foi para nos salvar das conseqüências dos princípios deste reino que Jesus, a grande luz, veio à terra:

"As pessoas que se sentaram na escuridão viram uma grande luz, e sobre aqueles que se sentaram na região e sombra da morte amanheceu a luz" (Mateus 4:16).

Lúcifer mentiu sobre o caráter e a lei de Deus

Antes da introdução do princípio de Lúcifer na esfera transcendente, todos os seres inteligentes viviam segundo a suprema regra de direito de Deus. Na realidade, a lei de Deus nada mais era do que um reflexo de Seu caráter de amor. Ao apresentar sua própria lei aos seres celestiais, Lúcifer ensinou-lhes simultaneamente mentiras sobre o caráter de Deus e sobre Sua lei suprema para o governo do universo.

Agora o universo era confrontado com uma lei que era antitética à lei de Deus. Depois de ter sido exposto à nova

lei de Lúcifer, um terço dos anjos o aceitou como seu líder, e assim ele se tornou seu professor. É sóbrio refletir que o que Lúcifer apresentou aos anjos foi tão esmagadoramente convincente que um terço dos anjos aceitou sua regra da lei e a considerou superior à lei de amor de Deus:

E outro sinal apareceu no céu: eis que um grande dragão vermelho ardente com sete cabeças e dez chifres, e sete diademas sobre suas cabeças. Sua cauda desenhou um terço das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra (Apocalipse 12:3, 4a).

Ao cortar toda a dependência de Deus e de Sua lei, Lúcifer estabeleceu de forma independente sua própria lei para a administração do universo, posicionando-se assim, assim ele afirmou, como um ser autônomo e superior a Deus:

Pois vocês disseram em seu coração: 'Subirei ao céu, exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus; sentar-me-ei também no monte da congregação No lado mais distante do norte (Isaías 14: 13, 14).

A Lei de Satanás do *Bem e do Mal* é uma Híbrida

A lei que Lúcifer elaborou era intrinsecamente antitética à lei unitária, não misturada e indivisível de Deus do amor incondicional *AGAPE*, que tinha governado o universo desde o passado eterno. A regra híbrida da lei que ele introduziu resultou na aquisição e desenvolvimento de um caráter duplo por parte dele (e posteriormente pelos anjos que o seguiram, assim como pela raça humana). Adquirir um caráter duplo do *bem e do mal* foi a conseqüência fundamental e inevitável da

rebelião de Lúcifer contra o Estado de direito de Deus. Com sua lei híbrida e seu conseqüente caráter híbrido refletindo sua lei híbrida, ele é o único responsável pela introdução do princípio da morte no universo, cujos resultados são todas as obras das trevas.

Lúcifer se torna Satanás

Após sua rebelião, quando seu caráter veio a refletir sua própria lei, Lúcifer tornou-se o diabo, Satanás, que significa o adversário e acusador de Deus. Ele então se tornou o primeiro deus falso no universo, e a Bíblia se refere a ele por muitos nomes diferentes além de "Satanás" e "o Diabo".

De acordo com Jesus, ele é o príncipe deste mundo e detém *o poder das trevas:*

Agora é o julgamento deste mundo; agora ***o governante deste mundo*** *será expulso (João 12:31; grifo do autor).*

Quando eu estava com você diariamente no templo, você não tentou me agarrar. Mas esta é sua hora, e o ***poder das trevas*** *(Lucas 22:53; grifo nosso).*

O apóstolo Paulo também o chama de *poder das trevas, assim* como *o deus desta época:*

Ele *nos libertou do* ***poder das trevas*** *e nos transportou ao reino do Filho de Seu amor (Colossenses 1:13; grifo nosso).*

... cuja mente ***o deus desta época*** *cegou, que não crêem, para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não brilhe sobre eles (2 Coríntios 4:4; grifo*

nosso).

No livro do Apocalipse capítulo 12:9, a serpente, também conhecida como o dragão, é identificada como *aquela antiga serpente, chamada Diabo e Satanás.* Na língua grega, as palavras para dragão, serpente, Diabo e Satanás, respectivamente, são "drakon [um tipo fabuloso de serpente, (talvez como suposto fascinar)]", "ophis [relacionado a optonomai optomai (para olhar, isto é, com os olhos bem abertos, como em algo notável) (completa a idéia de nitidez da visão) uma cobra, figurativamente (como um tipo de astúcia manhosa) uma pessoa maliciosa artística, especialmente satanás-serpente]", "diabolos [um tradutor, especificamente satanás, falso acusador, caluniador], e satanas [o acusador]", (Strong's Concordance).

A guerra no céu

Os resultados da cisão entre Deus e Lúcifer são relatados no livro de Apocalipse 12:7-9 da seguinte forma:

E a guerra irrompeu no céu: Miguel e seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e seus anjos lutaram, mas eles não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente, chamada de diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi expulso para a terra, e seus anjos foram expulsos com ele.

Esta passagem relata que uma guerra irrompeu no céu. Que tipo de guerra irrompeu no céu, e quando essa guerra específica irrompeu? Para que possamos ter uma compreensão correta das questões em questão, é

imperativo que compreendamos que tipo de guerra eclodiu no céu. Seria este algum tipo de guerra militarista com armas extremamente avançadas que nossas mentes limitadas e insignificantes ainda não tinham imaginado?

A palavra grega Para Guerra é *Polemos*

Um rápido estudo do grego original na passagem acima revela que a palavra usada para representar a guerra no céu é a palavra *polemos,* da qual a palavra inglesa 'polemic' (polêmica) evoluiu. O Dicionário Cambridge descreve a palavra polêmica como "uma peça de escrita ou um discurso em que uma pessoa ataca ou defende fortemente uma opinião, idéia ou conjuntos de crenças particulares".

Com este entendimento, torna-se claro que a passagem do Apocalipse 12 não se refere a uma guerra literal, mas descreve figurativamente um intenso debate de idéias e conjuntos de princípios. Esta polêmica ocorreu entre Deus e Lúcifer, enquanto os anjos eram no início espectadores que eventualmente tiveram que escolher de que lado ficariam. Este debate apaixonado e poderoso ocorreu no reino transcendente entre Deus, o protagonista, e Satanás, o antagonista. Dizem-nos que eventualmente Satanás e os anjos que escolheram ficar do seu lado não prevaleceram.

A guerra no céu foi uma guerra espiritual

Isto não foi, como mencionado acima, de forma alguma uma guerra militarista, literal, mas um debate intenso, apaixonado e poderoso. Esta polêmica ocorreu entre Deus e Seus anjos, e Satanás e seus anjos. Mas o diabo, Satanás, que engana o mundo inteiro, gostaria que acreditássemos que se tratava de uma guerra na qual a

violência estava envolvida e era usada por ambos os lados. Não é assim. Os métodos de Deus na guerra em questão são bem diferentes dos métodos de Satã. Podemos ter um vislumbre de Seus métodos na seguinte passagem em Isaías 63, na qual a fúria e raiva de Deus se manifesta através da única e última arma que Ele tinha: Jesus Cristo na cruz, a última revelação da lei de Deus do amor de *AGAPE.*

*Quem é este que vem de Edom, Com as vestes tingidas de Bozrah, Este que é glorioso em Seu vestuário, Viajando na grandeza de Sua força? - "**Eu que falo em retidão, poderoso para salvar**". Por que seu vestuário é vermelho, e suas vestes como quem pisa no lagar? "Eu pisei no lagar sozinho, E dos povos ninguém estava comigo". **Pois os pisei em Minha ira, E os pisei em Minha fúria**; Seu sangue é aspergido sobre Minhas vestes, E manchei todas as Minhas vestes. Pois o dia da vingança está em Meu coração, E o ano de Meus remidos chegou" (Isaías 63:1-4; grifo do autor).*

Note que a passagem acima se refere à cruz, o lagar da ira de Deus. Não é uma ira que se manifesta em castigo para ninguém, mas uma ira que toma o castigo sobre si mesma, suportando as conseqüências de todos os nossos pecados. A vingança de Deus, uma palavra humana, é falar em justiça, salvar poderosamente, redimir. Estas são as únicas armas à Sua disposição, pois elas só estão em harmonia com Seu caráter.

Satanás engana o mundo inteiro, fazendo-o crer que Deus usa o poder militar que envolve violência em Sua guerra contra o mal. Assim é que o mundo inteiro, e especialmente aqueles no mundo que estão sob a bandeira

da crença religiosa, está usando a violência em seu pensamento enganado contra aqueles que são percebidos como inimigos. A razão fundamental de tal violência é baseada no sistema de crenças que propõe que Deus perdoe a violência quando as circunstâncias assim o exigirem. Foi Satanás que fez com que tal engano abundasse no conceito que as pessoas têm de Deus, e é por essa razão que o

A consequente carnificina reinante é abundante no mundo.

Os Habitantes da Terra adotaram a Lei de Satanás

Em uma de suas parábolas, Jesus disse que havia cem ovelhas, mas apenas uma se extraviou. Na escala cósmica das coisas, a única ovelha que se extraviou representa a terra. O resto do universo, exceto por um terço dos anjos, não acreditava nem aceitava a nova lei de Lúcifer. Através da participação de Adão e Eva no fruto da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* a Terra foi o único planeta no universo a adotar a lei de Satanás.

Não surpreende, então, que nós, descendentes de Adão e Eva, tenhamos sido presas do Estado de direito de Satanás e o utilizemos como princípio orientador em nossas vidas. Toda instituição no planeta Terra é governada pelo princípio de Lúcifer a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* De nossa perspectiva humana, a lei do *bem e do mal* representa um sistema funcional de administração. Nós aceitamos sua lei como uma filosofia ética e moral para a existência. Foi exatamente isso que Lúcifer defendeu originalmente quando introduziu seu sistema de governança no universo. Na verdade, não apenas aceitamos a regra de

direito de Lúcifer, mas também demos um passo além, na medida em que também, como Lúcifer, acreditamos que sua lei é melhor do que a de Deus.

De uma forma ou de outra, todos nós promovemos e vivemos pelo conceito arbitrário de recompensa e punição arbitrária da vida. Mesmo quando olhamos para outras pessoas, julgamos e pesamos cada pessoa no equilíbrio deste sistema e, a partir de seu conjunto de princípios, decidimos se devemos recompensá-la ou puni-la. Jesus nos advertiu que julgar e encontrar falhas nos outros é em si mesmo um pecado maior do que as falhas reais que podemos encontrar neles:

Não julgue, que você não seja julgado. Pois com que julgamento você julgar, você será julgado; e com a medida que você usar, ela será medida de volta para você. E por que você olha o cisco no olho de seu irmão, mas não considera a tábua em seu próprio olho (Mateus 7:1-3)?

Ao usar o princípio de Lúcifer para julgar os outros, julgamos a nós mesmos e mostramos que sua lei é nosso princípio de funcionamento. Pesando os outros na balança de mérito e valor de Satanás, desconsideramos a lei de Deus do amor incondicional *AGAPE* e demonstramos novamente que estamos seguindo a lei de Satanás. A tábua em nossos olhos é nosso uso do sistema de recompensa e punição arbitrária encontrado no sistema do *bem e do mal* que usamos em vez da lei de amor incondicional de Deus. Jesus caracteriza isto como uma falha mais grosseira, uma trave que é muito maior do que a lasca no olho de nosso irmão.

Nossa aceitação e promoção deste sistema satânico de administração também prova a natureza erudita do

Estado de direito de Satanás, porque intelectualmente, como um terço dos anjos, temos acreditado em seu princípio. Sua lei é tão profunda que ele nos fez acreditar no inacreditável.

Lúcifer acusa Deus de usar a lei do *bem e do mal*

Nunca é demais enfatizar que a gênese do Estado de direito de Lúcifer no universo estava em oposição direta ao Estado de direito de Deus, que era representado pela *árvore da vida* no Jardim do Éden.

Lúcifer havia proposto sua lei a Deus alegando que ela era superior à própria lei de Deus. Como Deus rejeitou sua proposta de implementar sua lei do *bem e do mal*, Lúcifer começou a usar uma estratégia diferente em sua oposição a Ele. Ele atribuiu a Deus sua própria regra de lei e fez com que todos acreditassem que Deus operava a partir do princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* sob a qual, se você faz o bem, Deus supostamente o recompensa arbitrariamente, e se você faz o mal, Ele o pune arbitrariamente.

Para começar, é surpreendente que tenhamos aceitado o sistema de administração de Satanás no planeta Terra. Mas ao acreditar na mentira de que foi Deus quem instituiu esta lei, caímos verdadeiramente em um poço do qual até mesmo Deus pode não ser capaz de nos resgatar. Judas é um bom exemplo disso: não importa quanta graça Jesus Cristo lhe tenha mostrado, ele não podia acreditar e aceitar que estava perdoado e conseqüentemente tirou sua própria vida.

Por mais inconcebível que possa parecer, é uma realidade que agora acreditamos que a lei de Satanás do *bem e do mal* é a lei de governança de Deus. O movimento

de Satanás de olho por olho e dente por dente foi tão magistral e convincente que intelectualmente foi fácil aceitar um Deus que usou a retribuição como parte de sua justiça. Isto se tornou o sistema de crenças aceito de Satanás, um terço dos anjos, e de toda a humanidade.

A Abundância da Mercadoria de Satanás Contido Violência

O cenário da *Guerra das Estrelas*, a luta do bem contra o mal, é a decepção final, e não é de modo algum o que aconteceu no céu. Luke Skywalker, o bom de George Lucas, usa os mesmos métodos violentos que seu nêmesis, Darth Vader. Este não foi o caso na polêmica que ocorreu no céu. Como lemos anteriormente em Isaías, a violência veio ao universo pela abundância da mercadoria de Lúcifer. Qual era a mercadoria de Lúcifer?

Pela abundância de seu ***comércio*** *Você se encheu de* ***violência dentro de si,*** *E você* ***pecou*** *(Ezequiel 28:16; grifo nosso).*

O *comércio de* Lúcifer era uma lei que operava com base em um princípio de violência. Através desta lei ele introduziu a violência e retirou a liberdade de escolha das criaturas de Deus. A violência não existia no universo antes de sua introdução. A guerra no céu era uma guerra espiritual sobre qual método de governo deveria prevalecer como lei governante para o universo, e a lei que Lúcifer estava propondo era cheia de violência. Deus se viu envolvido em uma guerra que de fato envolve violência, mas Ele mesmo usa apenas amor incondicional em suas relações dentro daquela guerra. Deus nunca fez, e nunca usará, violência de qualquer forma.

Satanás costumava se apresentar diante do Senhor no céu

O livro de Jó nos diz que Satanás costumava ter acesso à esfera celestial mesmo depois que o pecado entrou na terra:

Agora havia um dia em que os filhos de Deus vieram para se apresentar diante do Senhor, e Satanás também veio entre eles. E o Senhor disse a Satanás: "De onde você vem?". Então Satanás respondeu ao Senhor e disse: "De ir e vir sobre a terra, e de andar para trás e para frente nela" (Jó 1:6-8).

Os filhos de Deus eram seres inteligentes sem pecado na esfera transcendente, representantes de outros mundos. Eles não são anjos, pois os anjos são referidos como estrelas nas Escrituras. Deste versículo vemos que eles participavam periodicamente das reuniões nas quais Deus presidia, pois vinham para se apresentar diante do Senhor. Satanás veio a estas reuniões como o representante da Terra, posição que usurpou de Adão. Se o leitor se lembra, Adão tinha recebido o domínio sobre a Terra, mas agora vemos Satanás no comando no lugar de Adão. Como representante da Terra, ele e seus anjos, que percorriam a esfera terrestre, também tinham acesso ao domínio celestial.

Como e quando Lúcifer foi lançado para baixo

O acesso de Satanás ao céu foi interrompido em um determinado momento, pois no livro do Apocalipse aprendemos que ele foi expulso do céu para a terra:

Então o grande dragão foi expulso, aquela serpente de

outrora chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi expulso para a terra, e seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:9).

Neste ponto o leitor pode perguntar: "Este texto não implica que a violência foi usada contra Satanás a fim de expulsá-lo do céu? Devemos esperar a resposta de Jesus, porque somente Ele é a palavra final, a sabedoria final. De fato, Ele nos dá a sabedoria do próprio Deus:

Mas d'Ele vós estais em Cristo Jesus, que ***se tornou para nós sabedoria de Deus*** *- e justiça e santificação e redenção - que, como está escrito: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor" (1 Coríntios 1:30-31; grifo do autor).*

Jesus nos diz exatamente quando foi que Lúcifer foi expulso do céu e por que meios. A resposta é encontrada em João 12:31, quando Jesus fala sobre o próximo evento da cruz:

Agora é o julgamento deste mundo; agora o governante deste mundo será expulso.

A pergunta que devemos nos fazer é: o que Jesus quer dizer com a palavra *agora*? Devemos olhar para o contexto que envolve esta revelação e descobrir a que evento a palavra *agora* está ligada, para que possamos entender não apenas quando ele foi expulso, mas também por que e como:

"Agora minha alma está perturbada, e o que devo dizer? Pai, salva-me desta hora..." Mas para este propósito cheguei a esta hora. 'Pai, glorifica o Teu nome'". Então uma voz veio

do céu, dizendo: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente". Portanto, as pessoas que a ouviram disseram que ela havia trovejado. Outros disseram: "Um anjo falou com Ele". Jesus respondeu e disse: "Esta voz não veio por minha causa, mas por causa de vocês". Agora é o julgamento deste mundo; agora o governante deste mundo será expulso". E eu, se for levantado da terra, atrairei todos os povos para Mim mesmo". Isto Ele disse, significando com que morte Ele morreria (João 12:27-33).

Juntando esta passagem de João com a passagem anterior do Apocalipse, podemos antes de tudo afirmar com segurança que Satanás, o governante deste mundo, foi expulso do céu para a terra. Ele não foi expulso da terra, pois ele ainda está governando aqui neste mundo. Está chegando um momento em que ele também será expulso da terra, mas esse momento ainda está no futuro.

Foi como representante deste mundo que o governante da terra foi expulso dos conselhos celestiais na época referida como *agora*. É claro que o *agora* de que Jesus está falando é o evento da cruz, e coincide com a expulsão de Apocalipse 12:9. Jesus está apontando para a cruz, esse evento quando e onde Ele seria glorificado, e quando e onde Satanás e Deus serão vistos por quem realmente são.

O cenário e as questões em torno da expulsão de Lúcifer podem então ser resumidos da seguinte forma: antes da cruz Lúcifer tinha conseguido convencer um terço dos anjos de que seu estado de direito era melhor e mais desejável do que o de Deus. Os outros dois terços não se haviam juntado a ele na rebelião e permaneceram leais a Deus. Como Lúcifer trabalhou através de enganos e mentiras, ele criou confusão e incerteza, e os anjos que

permaneceram leais a Deus ainda não entenderam todas as questões envolvidas nesta guerra de princípios. Pode-se dizer que antes da cruz eles tinham aceitado as advertências de Deus pela fé. Mas na cruz eles finalmente viram através das mentiras e enganos de Satanás com seus próprios olhos. Eles entenderam que Deus preferia morrer por Seus filhos do que destruí-los, e que Lúcifer era realmente um assassino que, se possível, destruiria até mesmo o Filho de Deus. Eles vieram a ver por si mesmos que as acusações de Satanás de que Deus usa o princípio do *bem e do mal* eram uma mentira gritante. Assim, daqui em diante, eles não moveriam sua lealdade de Deus, independentemente de qualquer outra manipulação da parte de Satanás. Os seres inteligentes na esfera transcendente selaram sua fé em Deus e em Seu governo de direito por causa do amor infinito que foi demonstrado na cruz. Também na cruz, a iníqua regra de lei de Satanás foi totalmente exposta pelo mal que ela realmente é.

A guerra no céu cessa

Assim, a guerra na esfera transcendente foi eternamente ganha, estabelecida e selada, e Satanás se tornou um inimigo derrotado nesse reino. Há uma passagem em Romanos que diz que Satanás será esmagado sob nossos pés, e mesmo que esse versículo se aplique a nós, poderíamos dizer que o Deus da paz esmagou Satanás também sob os pés dos seres celestiais (Romanos 16:20). Eles o esmagaram quando o rejeitaram. O esmagamento foi feito sob os pés deles porque foi a rejeição deles à lei de Satanás que o esmagou. Quando a verdade resplandeceu, a polêmica chegou ao fim, todas as mentes tomaram sua decisão e Satanás foi expulso. Como

suas mentiras e decepções não podiam mais persuadir os seres celestiais a aceitarem sua regra da lei ou falsas reivindicações sobre Deus, ele é retratado como sendo expulso. Em outras palavras, suas tentativas de influenciá-los seriam para sempre infrutíferas e seus argumentos sempre rejeitados.

Satanás não tinha mais motivos ou razões para justificar sua presença na esfera transcendente à qual ele anteriormente tinha acesso sem obstáculos. Vimos que o Livro de Jó confirma a acessibilidade que ele tinha à esfera celestial antes do evento da cruz. Após a cruz, não havia mais nada que ele pudesse dizer negativamente sobre Deus que pudesse ser acreditado, pois a verdade sobre seu estado de direito estava totalmente exposta. O caos total e a violência em seu Estado de direito haviam sido revelados, e quaisquer outros apelos para tentar justificar seu sistema foram em vão.

A essência de Deus, Seu caráter de amor *AGAPE*, Sua suprema regra de lei do universo, foi plenamente justificada na esfera transcendente pelo que aconteceu na cruz, e era literalmente impossível para Satanás influenciar qualquer um dos seres celestiais de volta à sua maneira de pensar sobre Deus após o evento da cruz. Eles não queriam mais ouvir dele, e foi principalmente neste sentido que ele foi expulso do céu, como foi dito no capítulo doze do Apocalipse. Satanás e seus anjos foram expulsos do céu não por um ato violento arbitrário de Deus, mas como conseqüência da luz da verdade que havia brilhado da cruz.

A cruz foi o ponto de viragem na polêmica

Até o evento da cruz, Satanás e seus anjos acreditavam

firmemente que ainda poderiam tentar convencer os seres inteligentes na esfera transcendente a ver a loucura na lei de Deus do amor *AGAPE.* Apocalipse 12:10 também revela que eles incessantemente, dia e noite, mantiveram contato com o domínio celestial até sua derrota pelo evento da cruz:

Então ouvi uma voz alta dizendo no céu: "Agora veio a salvação, e a força, e o reino de nosso Deus, e o poder de Seu Cristo, pois o acusador de nossos irmãos, ***que os acusava diante de nosso Deus dia e noite,*** *é lançado abaixo" (Apocalipse 12:10, grifo do autor).*

As palavras *agora, salvação, poder, reino de nosso Deus* e *autoridade de Seu Cristo* no texto acima, todas se referem ao evento que ocorreu na cruz e ao período de tempo que se seguiu a ele. Satanás e seus anjos agora sabiam com certeza, dado o que tinha acontecido na cruz, que não havia absolutamente nenhuma possibilidade de convencer seus antigos colegas a alguma vez se voltarem para o seu ponto de vista. Por causa do evento na cruz, eles foram completamente derrotados e sabiam que nada que pudessem dizer ou fazer mudaria a mente de seus antigos associados. Portanto, em completa derrota, eles pararam permanentemente toda forma de comunicação com eles. Como o princípio do *bem e do mal* foi desmascarado na cruz, e como o amor de Deus *AGAPE* também foi plenamente revelado ali, Satanás e seus anjos não prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu:

E a guerra irrompeu no céu: Miguel e seus anjos lutaram com o dragão; e o dragão e seus anjos lutaram, mas eles não

prevaleceram, nem foi mais encontrado um lugar para eles no céu. Então o grande dragão foi expulso, aquela antiga serpente chamada Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi expulso para a terra, e seus anjos foram expulsos com ele (Apocalipse 12:7-9).

Satanás... foi lançado à terra, e seus anjos foram expulsos com ele após a morte de Jesus Cristo na cruz revelou que *Deus é amor (1 João 4:16b).* Assim, a morte de Jesus Cristo foi na verdade a única arma, por assim dizer, que Deus usou em Sua guerra com Satanás.

Como Satanás perdeu esta guerra e foi lançado à terra junto com seus anjos, sua derrota fez com que a seguinte proclamação de triunfo fosse feita no céu:

Então ouvi uma voz alta dizendo no céu: "Agora a salvação [DO PRINCÍPIO DO BOM E DO MAL], e a força, e o reino de nosso Deus [SUA LEI DE AMOR AGAPE], e o poder de Seu Cristo [REVELAÇÃO DO AMOR DE DEUS] vieram [PARA A TERRA], SOBRE A CRUZ], para o acusador [SATAN] de nossos irmãos [HUMANIDADE], que os acusou diante de nosso Deus dia e noite [PELO PRINCÍPIO DO BOM E DO MAL], foi derrubado." E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro [PARTILHADA NA CRUZ] e pela palavra de seu testemunho, e não amaram suas vidas até a morte [RESPOSTA AO AMOR DE DEUS] (Apocalipse 12:10; grifo do autor).

Assim o Senhor e Sua lei perfeita de amor prevaleceram no domínio celestial e nos é dado um quadro de júbilo entre os seres celestiais:

Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais (Apocalipse 12:12)!

Os Outros Mundos Assistiram à Cruz In Amazement

Todos os outros seres inteligentes, aqueles que não haviam aceitado o Estado de direito de Lúcifer na esfera transcendente, também haviam permanecido fiéis a Deus e a Seu Estado de direito, embora também eles não compreendessem completamente todas as questões envolvidas. Deus os informou que o amor e a punição arbitrária *da AGAPE* nunca poderão coexistir, que a punição arbitrária, em princípio, é anti-Deus. Ele os advertiu que a punição arbitrária seria uma entidade estranha, maligna, uma invasão, uma intrusão em Seu sistema de governar o universo. Os seres não caídos do universo confiaram em Deus e aceitaram Sua explicação sem compreender completamente a profundidade do mal resultante da *árvore do conhecimento* do *bem e do mal*. Deus lhes havia dito que Ele levaria sobre Si qualquer punição que fosse gerada pelo mal. Eles ficaram em reverente maravilha sobre como Deus iria cuidar pessoalmente do mal e de sua punição. Eles estavam alheios ao que Deus quis dizer ao dizer que Ele cuidaria pessoalmente desse castigo até que, em absoluto espanto, assistiram à morte de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

Seres Celestiais Unanimamente e com Finalidade Escolhe Deus ao invés de Satanás

Quando Jesus morreu no Calvário, todas as acusações de Lúcifer contra Deus e sua regra de lei do amor *AGAPE* foram expostas como mentiras a todos os seres celestiais inteligentes que haviam permanecido fiéis a Deus. Agora

sua aceitação do amor de Deus como uma regra de governo para o universo foi autenticada. O que eles observaram, espantados, na cruz, confirmou sua fé em tudo o que Deus lhes havia dito. Ficou estabelecido para eles que o princípio da punição arbitrária de Lúcifer era a encarnação do mal.

Satanás e seus lacaios angélicos não mais se preocuparam em se aproximar dos seres inteligentes na esfera transcendente no esforço de convencê-los a desertar porque agora tinham escolhido Deus e Sua regra de lei do amor *AGAPE* sobre ele e sua lei. O caráter e o Estado de direito de Deus permaneceram invioláveis e justificados. Para estes seres, o evento da cruz refutou permanentemente todas as mentiras que Satanás havia propagado contra o caráter e o método de governo de Deus. A cabeça de Satanás foi esmagada em todo o universo populoso não caído a este respeito. Ele sabia que não podia mais convencê-los a renunciar à regra de direito de Deus e aceitar a dele. Eles agora viam claramente o amor de Deus pela humanidade pecaminosa sendo demonstrado por Jesus Cristo quando Ele morreu na cruz.

A Importância Pivotal da Cruz de Cristo

Em Efésios 3:8-11, Paulo nos diz que é por eventos que acontecem na terra que os seres celestiais estão aprendendo a sabedoria de Deus, coisas que antes não eram conhecidas:

Para mim, que sou menos do que o menor de todos os santos, esta graça foi dada, para que eu pregasse entre os gentios as riquezas inescrutáveis de Cristo, e para que todos vissem qual é a comunhão do mistério, que ***desde o início***

dos tempos esteve escondido em Deus *que criou todas as coisas através de Jesus Cristo; para a intenção de que* ***agora a múltipla sabedoria de Deus pudesse ser tornada conhecida pela igreja aos principados e poderes nos lugares celestiais,*** *de acordo com o propósito eterno que Ele realizou em Cristo Jesus nosso Senhor (ênfase acrescentada).*

A morte de Jesus Cristo na cruz confirmou inequivocamente para os seres inteligentes na esfera transcendente o que eles haviam acreditado firmemente sobre Deus pela fé. Agora a demonstração na cruz foi validada não apenas pela fé, mas também pela visão. Eles observaram o amor de Deus *AGAPE* enquanto Jesus Cristo tomava sobre si a totalidade dos pecados da humanidade e toda sua queda, morrendo a morte por cada ser humano. Aqui foi revelada a experiência pessoal de Deus enquanto Ele tomou sobre Si todo o castigo por todos os pecados da humanidade, um castigo devido a eles pela lei de Satanás. O caráter de Deus e Sua lei de amor, que havia sido saturada com as mentiras e acusações maliciosas de Satanás, foram limpos e restaurados ao seu devido lugar na mente de todos os seres inteligentes na esfera transcendente. Foi na cruz que Satanás e seu sistema foram totalmente expostos por todo o seu mal.

A cruz derrotou Satanás no céu; agora ele está se concentrando no planeta Terra

A Grande Guerra entre Deus e Satanás sobre as mentes de todos os seres inteligentes, sobre cujo Estado de direito deveria prevalecer no universo, tinha sido estabelecida com certeza na esfera transcendente, mas isso ainda não é o caso na Terra:

Portanto, regozijai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai ***dos habitantes da terra e do mar! Pois o diabo desceu a vós,*** *tendo grande ira, porque sabe que tem pouco tempo (Apocalipse 12:12; grifo do autor).*

Satanás e seus anjos não prevaleceram na esfera transcendente, e isso se deveu inteiramente aos eventos que ocorreram no domínio terreno, e mais especificamente, na cruz. Aqui o visível, a cruz, revela o invisível, ou seja, o que aconteceu no céu. Mas na Terra, a guerra ainda está em fúria na mente de todos os seres vivos. Cada um de nós ainda está decidindo se Deus é ou não um Deus de violência, e isto continuará até que o selamento ocorra, ou seja, até que nos fixemos em nossas mentes, de uma forma ou de outra. Quando isso acontecer, Satanás vai perceber que seu reino está chegando ao fim:

...Ai dos habitantes da terra e do mar! Pois o diabo desceu até você, tendo grande ira, porque sabe que tem ***pouco tempo*** *(grifo nosso).*

Como Satanás sabe que ele tem pouco tempo? E por que ele tem pouco tempo? A resposta está nas próximas palavras do texto acima:

E o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho, e não amaram suas vidas até a morte (Apocalipse 12:11).

Olhando para o futuro, a palavra profética de Deus previu que a raça humana também vencerá o dragão, que os acusa diante de Deus dia e noite. Como Satanás vê que o verdadeiro caráter de Deus está sendo compreendido na

terra, e que a humanidade percebe que a violência não é de Deus, ele verá que seu tempo é curto. Quando deixarmos de usar a violência em nossas vidas e começarmos a viver por amor incondicional, nossas ações serão um sinal para ele de que seu tempo é curto. E ao ver que ele está perdendo esta guerra aqui na Terra, sua fúria aumentará e veremos cada vez mais violência à nossa volta por aqueles que estão ao seu lado.

O Estado de direito, o princípio, o método que derrotou Satanás e seus anjos no domínio celestial será o mesmo Estado de direito, o mesmo princípio, o mesmo método que fará com que Satanás e seus anjos não prevaleçam na esfera terrestre. Quando a lei de Deus do amor de *AGAPE*, como foi revelada na cruz, for aceita e vivida em nossas vidas, então o versículo *Cristo em você, a esperança de glória* será cumprida *(Colossenses 1:27).* Venceremos Satanás com o sangue do Cordeiro. O sangue do Cordeiro foi derramado na cruz, revelando um amor pela raça humana que as palavras não podem descrever. Também seremos vencidos pela *palavra de nosso testemunho.* Nossa resposta a este amor será mostrada no sentido de que *não amaremos nossas vidas até a morte (Apocalipse 12:11).*

O diabo foi lançado à terra, e seus anjos foram expulsos com ele. Eles vieram à terra com grande fúria e agora são *os acusadores de nossos irmãos, que os acusaram diante de nosso Deus dia e noite.* Mas o que fazem os verdadeiros seguidores de Deus, aqueles que conhecem e demonstram o caráter de justiça de Deus, aqueles que são acusados diante de nosso Deus dia e noite? Eles vencem Satanás pelo sangue do Cordeiro, pelo princípio do amor incondicional *AGAPE* que Jesus demonstrou com sua

morte. Eles também deixaram de ser acusados, porque agora têm o amor incondicional e a aceitação como o princípio operacional de suas vidas.

O amor *AGAPE* foi a arma espiritual da guerra que derrotou Satanás e seus anjos na esfera transcendente, e essa derrota ocorreu quando, na cruz, Jesus disse que *ela estava terminada (João 19:30).* Ainda que Satanás tenha sido derrotado na cruz, a aplicação desta derrota na esfera terrena ainda está por completar. Mas ele será derrotado pela mesma arma espiritual quando agarrarmos e vivermos o amor de Deus *AGAPE* em nossas vidas.

Satanás perdeu a guerra na cruz ao usar o princípio do *bem e do mal*

Satanás maximizou todos os seus recursos sob o princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal,* a fim de executar o Filho de Deus. O epítome do mal foi perpetrado e desencadeado sobre o Filho de Deus encarnado inocente na cruz. Satanás acreditava que uma vez alcançado seu objetivo de matar o Filho de Deus, ele seria o vitorioso sobre Deus em sua guerra. Ele pensava que a morte de Jesus Cristo na cruz iria desarraigar e abolir o Estado de Direito de Deus, e teria ganho o debate com Deus sobre cujo sistema de governo era superior. Mas este evento confirmou e demonstrou inequivocamente o contrário. Satanás foi expulso da esfera transcendente e aqueles que, na esfera terrena, ganharão a vitória sobre os princípios de Satanás, exclamarão:

"Grandes e maravilhosas são Tuas obras, Senhor Deus

Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos Santos! Quem não Te temerá, ó Senhor, e não glorificará o Teu nome? Pois só Vós sois santo. Pois todas as nações virão e adorarão diante de Ti, pois teus julgamentos se manifestaram (Apocalipse 15:3, 4).

A palavra *medo* neste contexto significa "temer, ou seja, reverenciar" (Strong's Concordance). Deus estava em Cristo na cruz, reconciliando o mundo consigo mesmo. Foi Deus quem infligiu o castigo que Jesus experimentou na cruz pelos pecados do mundo? Acreditamos que Deus ordenou que Jesus Cristo morresse pelos pecados do mundo a fim de desviar sua ira de nós, humanidade maligna e ímpia? Jesus Cristo escolheu morrer pela morte da cruz a fim de apaziguar a absoluta repulsa de Deus para com os seres humanos ímpios?

O apóstolo Paulo afirma que é o contrário: que *Deus estava em Cristo* na cruz - com Jesus Cristo:

...Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando a eles suas ofensas, e nos comprometeu com a palavra de reconciliação. Agora, então, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse suplicando através de nós: imploramos em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus. Porque Ele fez aquele que não conhecia nenhum pecado para nós, para que nos tornássemos a justiça de Deus nele (2 Coríntios 5: 19-21).

Deus permitiu que Jesus Cristo, na cruz e em uníssono com Ele mesmo, entrasse no domínio de Satanás e experimentasse os efeitos plenos do pecado. Foi esta unidade que revelou o amor do Pai e do Filho pela humanidade pecadora. Além disso, este evento

demonstrou inequivocamente a superioridade da lei de Deus, em contraste com a regra da lei de Satanás. Em nenhuma circunstância se deve pensar que Jesus Cristo e Deus estão em desacordo um com o outro em relação à raça humana pecaminosa. Este fato é fundamental para a compreensão da verdade sobre o caráter de Deus. Infelizmente, muitos cristãos acreditam que Jesus morreu para apaziguar um Deus enraivecido. O apóstolo Paulo refutou este erro com esta conclusão zumbidora:

O que então devemos dizer a estas coisas? Se Deus é a nosso favor, quem pode estar contra nós? Ele, que não poupou Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como Ele não nos dará também com Ele todas as coisas livremente? Quem acusará contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é Ele que condena? É Cristo que morreu, e além disso também ressuscitou, que está até mesmo à direita de Deus, que também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: "Por causa de vocês somos mortos o dia inteiro; somos considerados como ovelhas para o abate". No entanto, em todas essas coisas somos mais do que conquistadores por Aquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados nem as potestades, nem as coisas presentes nem as coisas futuras, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra coisa criada, poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 8:31-39).

O próprio Pai Te ama

Quando Jesus Cristo se aproximava do limiar de Sua

morte na cruz, Ele expôs ainda mais esta verdade. No termo mais simples e cativante conhecido por toda a raça humana, Ele transmite esta informação sobre Deus. Ao se dirigir a Deus como Pai, Abba, Papai, Jesus eliminou todo mal-entendido sobre o caráter de Deus:

E, nesse dia, você não me perguntará nada. Com toda certeza, eu vos digo, o que quer que peçais ao Pai em Meu nome, Ele vos dará. Até agora, nada pedistes em Meu nome. Pedi, e recebereis, para que vossa alegria seja plena. Estas coisas que vos falei em linguagem figurativa, mas está chegando o momento em que não falarei mais a vós em linguagem figurativa, mas vos falarei claramente sobre o Pai. Nesse dia pedireis em Meu nome, e não vos digo que rezarei o Pai por vós; pois ***o próprio Pai vos ama****, porque me amastes e acreditastes que eu vim de Deus (João 16: 23-27; grifo do autor).*

As palavras *claramente sobre o Pai* e *naquele dia*, e, *mas está chegando o momento em que não falarei mais com vocês em linguagem figurativa*, todas se referem ao próximo evento transversal que revelaria o caráter de Deus. A realidade contida nas palavras *não vos digo que rezarei ao Pai por vós; pois o próprio Pai vos ama* também seria revelado em breve pelo evento da cruz.

O apóstolo Paulo nos diz com certeza que *Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo* na cruz. Sendo assim, então por que Ele precisaria de Jesus como intercessor para apaziguar Sua ira?

Agora todas as coisas são de Deus, que ***nos reconciliou consigo mesmo através de Jesus Cristo,*** *e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja,* ***que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não***

imputando a eles suas ofensas, *e* ***nos comprometeu a palavra de reconciliação.*** *Agora, então, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse suplicando através de nós; imploramos que, em nome de Cristo, se reconciliem com Deus. Porque Ele fez aquele que não sabia que o pecado era pecado para nós, para que nos tornássemos a justiça de Deus nele (2 Coríntios 5:18-21; grifo do autor).*

Deus estava em Cristo quando Jesus experimentou os efeitos completos do pecado na cruz. Através deste ato de união com Jesus Cristo, Deus *não* estava *imputindo a eles suas ofensas.* Jesus Cristo era o intercessor do pecador, mas não num sentido negativo. Nós acreditamos e promovemos, a partir da Bíblia, que Deus realmente tinha necessidade de um intercessor, mas no sentido de que Ele precisava que Jesus revelasse ao mundo que Ele não era um Deus irado. Jesus veio para revelar o oposto do ponto de vista negativo prevalecente a respeito de Sua obra de intercessão: *Não rezarei o Pai por vós; pois o próprio Pai vos ama.*

Não poderia ficar mais claro que Deus não está atribuindo os pecados da humanidade a eles, e esta revelação se torna possível por causa do que aconteceu na cruz. Por esta revelação de Seu amor *AGAPE* é esperado que saibamos que Ele não é o responsável pela morte de Suas criaturas e pela destruição de Sua criação. A destruição não é um castigo de Deus por causa do pecado, mas o resultado de outro poder agindo por trás de todo este mal.

Ao invés de nos castigar, Deus levou o castigo sobre si

Deve-se notar que o amor de Deus *AGAPE* torna-se

inexistente no pensamento da humanidade se for adulterado no menos particular pelos princípios representados pela árvore do conhecimento do *bem e do mal.* Conseqüentemente, não se pode afirmar que Deus é amor *AGAPE* se de alguma forma esse amor for manchado por algo que esteja fora de harmonia com o princípio da cruz. A única maneira possível deste amor *AGAPE* pode ser compreendido de forma alguma na dimensão humana é quando se compreende o que Deus, em Jesus Cristo, fez na cruz do Calvário para a raça humana há dois mil anos. Deus, através de Jesus Cristo e em Sua justiça moral, não castigou os pecadores por seus pecados, mas tomou sobre Si o castigo na cruz por causa de Seu amor de *AGAPE:*

Porque em Sua indulgência Deus havia passado por cima dos pecados que foram cometidos anteriormente, para demonstrar no momento presente Sua justiça, para que Ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus Cristo (Romanos 3:25, 26).

Deus tinha avisado e implorado a Satanás para não seguir o caminho do *bem e do mal*

Deus havia informado Lúcifer que seu Estado de direito acabaria implodindo, destruindo a si mesmo e a todos os seus seguidores. Deus sabia a extensão total da queda do princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* e Satanás tinha sido informado de acordo. Deus tinha dado a ele mais do que amplas advertências, mesmo pedindo-lhe que não perseguisse esta regra de lei que ele havia formulado para ele e todos os seus seguidores; mas ele não aceitaria o conselho de Deus.

A tristeza no coração de Deus causada pela perda

deste filho pródigo arquetípico pode ser ouvida como um lamento doloroso nas palavras do profeta Isaías e pode evocar o mesmo sentimento que foi expresso por Jesus ao lamentar e gemer sobre o destino de Jerusalém:

Como você está caído do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste cortado no chão, tu que enfraqueceste as nações (Isaías 14,12)!

Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos, como uma galinha reúne seus filhotes sob suas asas, mas você não estava disposto (Mateus 23:37)!

Satanás acreditava saber mais e melhor do que Deus, porque de sua perspectiva o Estado de direito de Deus era impraticável quando confrontado com o mal. Satanás alegou que seu Estado de direito teria sucesso na presença do mal devido ao mecanismo arbitrário de recompensa e punição incorporado a ele. Ele era inflexível em afirmar que o Estado de direito de Deus do amor *AGAPE* fracassaria definitiva e definitivamente na presença do mal, porque lhe faltava a metodologia arbitrária de recompensa/punição para a governança.

Mesmo quando Satanás introduziu seu sistema de governança, ele não podia prever toda a extensão do caos e da carnificina que dele resultaria, ele ainda é considerado responsável por isso. Deus o fez consciente de que seu sistema de governança criaria o caos que seria praticamente imparável. Ele se elevaria a um nível tal que a carnificina se tornaria irreversível até que finalmente implodisse. Deus lhe disse que seu Estado de direito o destruiria e a todos os seus seguidores. A Versão Rei James retrata esse cenário destrutivo em Isaías 14:6:

Aquele que atingiu o povo em fúria com um golpe contínuo, Aquele que governou as nações em fúria, é perseguido e ninguém o impede.

A extensão do resultado final do princípio de Satanás é vista na representação que Jesus faz daquele tempo futuro em que o espírito de Deus será finalmente rejeitado por aqueles que permanecem fiéis aos princípios de Satanás. Nessa época, até mesmo o amor familiar, o mais forte dos laços humanos, será substituído pelo princípio do *bem e do mal:*

Agora o irmão entregará o irmão à morte, e um pai seu filho: e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer (Mateus 10:21).

Satanás e seus seguidores se virarão um contra o outro e se obliterarão mutuamente da face da terra através da violência. Aqueles que não receberem o dom da plena aceitação e absolvição de Deus através do verdadeiro conhecimento de Seu caráter, verão apenas a escuridão pela frente:

Pois se pecarmos deliberadamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais um sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa temerosa de julgamento e uma indignação ardente que devorará os adversários (Hebreus 10:26, 27).

A autodestruição é o resultado inevitável do princípio do *bem e do mal*

O início e o fim de toda a queda para o pecado são

encontrados dentro do próprio sistema de Satanás. A ruína é intrínseca ao seu método de governança. Portanto, é somente através de uma visão correta de Deus que o versículo seguinte pode ser verdadeiramente compreendido. Da mesma forma, é somente através de uma compreensão correta deste versículo que podemos ter uma verdadeira compreensão de Deus:

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 6:23).

Não há dúvida de que os pecadores morrerão e serão aniquilados. Mas este é o caso apenas por causa do princípio pelo qual eles vivem. É o próprio princípio que os destrói. O sistema de Satanás contém seu próprio mecanismo de implosão. Uma vez iniciado, o princípio de Satanás será impulsionado à moda de um efeito de bola de neve. É como um fruto que, uma vez amadurecido, cairá no chão e se desintegrará. A morte de seu princípio violento foi certa desde o momento em que foi germinado, e continuará a se desenvolver até sua força destrutiva total. O princípio de Satanás evoluirá para uma enorme e mega montanha de magma em chamas, com fúria ardente a partir de dentro. Este sistema maléfico de governança alcançará um crescendo de violência tal que implodirá e explodirá como um vulcão, destruindo tudo dentro de sua esfera de influência.

A destruição de Satanás e seus seguidores será semelhante à demolição de uma torre de arranha-céus que se desmorona e é destruída por dentro: seu princípio fará seu trabalho destrutivo por dentro, a partir de seu próprio estado de direito. Ele tem seu próprio mecanismo de destruição e esta destruição não é feita por nenhum ato

arbitrário de Deus.

Deus não pode deter a destruição eventual de Satanás

O sistema de Satanás é tão destrutivo que nem mesmo Deus pode detê-lo. Alguns argumentam que Deus tem que permitir que ele se queime como uma lição para a eternidade; ou que se Deus o parasse no meio do fluxo, ele nunca revelaria a profundidade da ignomínia e do mal dentro do sistema, portanto Deus deve permitir que ele se jogue até o auge de sua potencialidade destrutiva para que todo o universo possa vê-lo.

Mas a verdadeira razão pela qual este sistema maléfico de governança será permitido consumir todo o seu próprio mal contaminado e atingir o auge de sua própria aniquilação, é porque até o fim Deus permanece fiel a Seus próprios princípios e dá a todas as Suas criaturas sua inalienável liberdade de escolha. Deus não pode deter o fim do princípio de Satanás porque, se o fizesse, estaria infringindo a liberdade de escolha de Satanás e de seus seguidores.

***O bem e o mal* serão a razão da morte de Lúcifer e de seu seguidor**

E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: "De toda árvore do jardim comereis livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis, porque no dia em que dela comerdes ***certamente morrereis*** *(Gênesis 2:16-17; grifo do autor).*

Satanás está usando o princípio da *árvore do conhecimento do bem e do mal* para governar o mundo. A natureza básica, a soma e a substância de seu princípio culminam na morte porque, em sua essência, é o princípio da morte. Não há dúvida de que o princípio do *bem e do mal* acabará por causar a morte de Lúcifer e de seus seguidores. Se por nenhuma outra razão, podemos saber isto como uma certeza pelo simples fato de que Deus o previu quando Ele disse *que no dia em que você comer dela você certamente morrerá.*

Dois

QUAL É O PRINCÍPIO DE BOM E MAL?

O Senhor Deus plantou um jardim ao leste no Éden, e ali colocou o homem que Ele havia formado. E do chão o Senhor Deus fez crescer toda árvore que fosse agradável à vista e boa para o alimento. A árvore da vida também estava no meio do jardim, e a árvore do ***conhecimento do bem e do mal...*** *Então o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no Jardim do Éden para cuidar dele e guardá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo:* ***'De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás'...****Então a serpente disse à mulher: 'Certamente não morrerás'. Pois Deus sabe que no dia em que comerdes dela vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal" (Gênesis 2:8, 9, 15-17, 3:4, 5; grifo nosso).*

O Princípio Representado pela *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal*

Vimos que o princípio que Satanás elaborou quando ainda era Lúcifer, veio a ser representado na Terra pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* O que muitas vezes chamaremos de princípio do *bem e do mal* foi uma lei concebida por Lúcifer, uma lei estranha a qualquer coisa

existente anteriormente em todo o universo. Ele introduziu e promoveu o princípio do *bem e do mal* com um propósito definido em mente. Sua intenção era substituir a lei de amor de Deus, porque, de sua perspectiva, o amor de Deus *AGAPE*, como regra de lei para o governo do universo, era impraticável, inoperante e irrealista, especialmente em face do mal. Com efeito, ele disse a Deus: "Sua lei de amor funciona em um mundo perfeito, mas agora que introduzi um sistema contrário ao Seu, o que fará Sua lei de amor?

Por favor, considere judiciosamente o fato de que o princípio de Lúcifer não foi chamado de *conhecimento do mal*, mas de *conhecimento do bem e do mal.* Porque todos nós sabemos o que Satanás representa, supõe-se que tudo nele seria mau, então qual é o *bem* em sua lei? Ao explorarmos seu princípio, devemos ter em mente

que ele definitivamente vislumbrou e instituiu o *bem* como um aspecto indispensável em seu Estado de direito representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Ele positivamente não queria que *o mal* fosse a única característica de sua lei, mas que tanto o *bem* como o *mal* fossem a única característica de sua lei.

Se Lúcifer tivesse lidado apenas com o *mal*, ele definitivamente não teria conseguido adquirir nenhum seguidor. Mas, como observado no capítulo anterior, ele foi capaz de levar consigo um terço dos anjos, portanto deve ter havido algo muito convincente e atraente sobre seu princípio. Este híbrido do *bem e do mal* no princípio de Satanás é exposto em profundidade neste capítulo e mais desenvolvido ao longo deste livro.

O Princípio da *Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal* é Arbitrário

O princípio fundamental de funcionamento por trás da nova lei de Lúcifer foi o uso de um conjunto duplo de motivadores de comportamento, recompensa arbitrária e punição arbitrária, o que torna sua lei um tipo híbrido de lei, ou princípio. Ela recompensa arbitrariamente o bom comportamento, ou atos, por um lado, enquanto pune arbitrariamente o mau comportamento, ou atos, por outro. Este princípio é familiar a todos nós, pois estamos imersos nele e operamos por ele todos os dias de nossas vidas. Países e instituições são construídos sobre este sistema, e ele rege todas as facetas das relações humanas na Terra. O mundo opera inteiramente pelo princípio de Satanás que foi representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

A lei arbitrária de Satanás retira nossa liberdade de escolha

O princípio de Lúcifer do *bem e do mal* retira a liberdade de escolha que Deus havia dado a Suas criaturas. Sua lei é uma regra de direito arbitrária na qual o livre arbítrio é inexistente porque neste princípio prevalece apenas a vontade de Satanás. A Bíblia chama sua lei de iniqüidade de governo, de anarquia, e é sua lei que é pecado com um "S" maiúsculo*:*

Quem comete pecado também comete ilegalidade, e pecado é ilegalidade (1 João 3:4).

Quem comete pecado também transgride a lei: pois o pecado é a transgressão da lei (KJV).

O princípio da morte de Satanás é a transgressão da lei de Deus do amor *AGAPE*, e se manifesta na morte de todos os que dela participam.

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 6:23).

A Definição do Dicionário da Palavra *Arbitrária*

O *Dicionário Webster* define a palavra *arbitrária* como "1: dependendo da discrição individual (como de um juiz) e não fixada por lei; 2: não restringida ou limitada no exercício do poder: governando a partir do exercício desenfreado e frequentemente tirânico do poder; 3a: baseada ou determinada pela preferência ou conveniência individual e não pela necessidade da natureza intrínseca de algo; 3b: existindo ou surgindo aparentemente ao acaso ou por acaso ou como um ato de vontade caprichoso e irracional".

O Estado de Direito Tirânico e Arbitrário de Satanás é descrito por Jesus na Parábola do Juiz Injusto

Então, Ele lhes contou uma parábola, que os homens devem sempre rezar e não perder a coragem, dizendo: "Havia em uma certa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava o homem". Agora havia uma viúva naquela cidade; e ela veio até ele, dizendo: "Obtenha justiça para mim do meu adversário". E ele não o faria por algum tempo; mas depois disse dentro de si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus nem respeite o homem, no entanto, porque esta viúva me incomoda, eu a vingarei, para que por sua contínua vinda ela não me canse'". Então o Senhor disse: 'Ouvi o que disse o juiz injusto' (Lucas 18:1-6).

Nesta parábola, o juiz que não teme a Deus nem considera o homem é claramente alguém que opera por outros princípios que não os de Deus. A parábola diz que ele não temia a Deus nem considerava o homem. Neste contexto, a palavra *medo* significa respeitar ou temer, e significa que o juiz injusto não reconhece Deus ou Sua lei e princípios.

A lei de Satanás é arbitrária e dependente de sua própria vontade, e é independente da lei de Deus. Como vimos no capítulo anterior, Lúcifer foi perfeito em seus caminhos, até que a iniqüidade foi encontrada em seu coração. A lei que ele idealizou é, portanto, a iniqüidade. A palavra *iniqüidade* é a mesma palavra da *iniqüidade.* Portanto, a lei de Satanás é, por definição, a iniqüidade. A lei do *bem e do mal* é a lei da iniqüidade. Em outras palavras, é uma lei que é contrária e independente da lei de Deus do amor *AGAPE.*

O poder por trás do princípio de Satanás reside no fato de que ele é obrigatório, arbitrário, inflexível e executável sob a prerrogativa de Satanás. Além disso, neste princípio do *bem e do mal,* tanto o *bem* como o *mal* são inquestionavelmente maus.

A Lei de Satanás mantém a raça humana em cativeiro

No seguinte intercâmbio com os fariseus, Jesus se refere aos sujeitos da lei de Satanás como estando em cativeiro. Ele faz uma comparação afiada entre a escravidão do governo de Satanás e a liberdade de Sua própria lei de amor:

Então Jesus disse aos judeus que acreditavam Nele: "Se vós permanecerdes em Minha palavra, vós sois de fato meus discípulos". E conhecereis a verdade, e a verdade vos fará

livres". Eles lhe responderam: "Somos descendentes de Abraão e nunca estivemos em cativeiro com ninguém". Como podeis dizer: 'Sereis libertados (João 8:31-33)'?".

É interessante notar que, ao dizer que nunca estiveram em cativeiro com ninguém, os interlocutores de Jesus negaram sua escravidão no Egito, a Páscoa, o Êxodo e, portanto, praticamente toda sua história! Mas a observação de Jesus tinha um significado espiritual ao qual eles também eram cegos.

Jesus lhes respondeu: "Com toda certeza, eu lhes digo que quem comete pecado é escravo do pecado". E um escravo não permanece na casa para sempre, mas um filho permanece para sempre". Portanto, se o Filho vos libertar, sereis realmente livres". Eu sei que vocês são descendentes de Abraão, mas vocês procuram me matar, porque Minha palavra não tem lugar em vocês. Eu digo o que vi com Meu Pai, e vós fazeis o que vistes com vosso pai (João 8:34-38).

Mas agora você procura me matar, um Homem que lhe disse a verdade que eu ouvi de Deus. Abraão não fez isso. Você faz as obras de seu pai (João 8:40-41).

Por que você não entende meu discurso? Porque você não é capaz de ouvir Minha palavra. Você é de seu pai, o diabo, e os desejos de seu pai que você quer fazer. Ele foi um assassino desde o início, e não permanece na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele diz uma mentira, ele fala com seus próprios recursos, pois é mentiroso e o pai dela. Mas porque eu digo a verdade, você não acredita em Mim. Qual de vocês Me convence do pecado? E se eu disser a verdade, por que vocês não acreditam em Mim? Aquele que

é de Deus ouve as palavras de Deus; portanto, vós não ouvis, porque não sois de Deus" (João 8:43-47).

A única prova que Jesus deu a Seus ouvintes para que eles identificassem seu verdadeiro pai foi o fato de que eles queriam matá-lo. O princípio do assassinato em seus corações os colocou inequivocamente como seguidores de Satanás, pois foi em sua lei do *bem e do mal* que nasceu o assassinato e a morte. Esta visão de Jesus Cristo também se aplica a toda a humanidade.

Nesta troca, Jesus está dizendo que Seus ouvintes estão em cativeiro com os feitos de seu pai, Satanás. Por usarem seu princípio de morte, eles procuram matar Jesus. Aqueles que estão sujeitos à lei de Satanás são referidos como estando em escravidão, ou em cativeiro. Esta escravidão é uma escravidão ao reinado da morte. A lei arbitrária de Satanás é o princípio da morte e culminará com a morte de todos os seus súditos.

***O bem e o mal* são antiestéticos para a AGAPE Love**

Deus tinha informado Adão e Eva que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representava o princípio de Satanás. É Satanás que usa este princípio para recompensar arbitrariamente as boas obras e punir arbitrariamente as más obras. Este princípio é absolutamente antitético ao princípio de Deus do amor *AGAPE*, que foi representado pela *árvore da vida* no Jardim do Éden. Deus não recompensa e não pode arbitrariamente recompensar e punir arbitrariamente ninguém por suas obras porque Sua própria essência é o amor de *AGAPE*, que é incondicional e auto-sacrificial. Ele ama incondicionalmente todas as Suas criaturas, em qualquer estado em que se encontrem, sejam elas boas ou

más.

Ouviram que foi dito: "Amarás teu próximo e odiarás teu inimigo". Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam mal e vos perseguem, para que sejais filhos de vosso Pai Celestial, pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos (Mateus 5:43-45).

O Senhor é bom para todos, e Suas ternas misericórdias estão sobre todas as Suas obras (Salmo 145:9).

As passagens acima nos dizem que Deus abençoa aqueles que O amaldiçoam e faz o bem àqueles que O odeiam. A natureza do amor incondicional de Deus é extremamente estranha à nossa mente porque nascemos com uma natureza carnal que está saturada no princípio do *bem e do mal*, um princípio no qual somos arbitrariamente recompensados e punidos de acordo com nossas ações e comportamento durante todos os dias de nossas vidas.

***O Bem e o Mal* são Condicionais**

É importante compreender que a lei de Satanás é antitética ao núcleo mais íntimo do amor incondicional de Deus. O amor inerentemente incondicional de Deus foi a causa fundacional da oposição de Satanás a Deus. Lúcifer estava desafiadoramente determinado que o amor deve ser condicional. Assim, seu tipo de amor é uma falsificação do amor *da AGAPE*, e muda conforme as condições e circunstâncias exigem. O princípio do *bem e do mal* nunca pode ser incondicional. A lei de Satanás é uma mistura do *bem* e do *mal,* e é uma tentativa de misturar luz com escuridão, amor com condições. Como resultado, suas proposições estão em oposição direta aos princípios de Deus do amor *AGAPE*, que é incondicional.

Obras de qualquer tipo não têm peso ou influência no amor e na graça de Deus por nós

Os seguintes versículos extraídos dos escritos do apóstolo Paulo demonstram clara e incontestavelmente que nem as obras, ações ou comportamentos positivos

nem negativos têm qualquer influência na graça de Deus para conosco:

Mas quando vi que eles não eram diretos sobre a verdade do evangelho, disse a Pedro antes de todos eles: 'Se você, sendo judeu, vive do jeito dos gentios e não como judeu, por que você obriga os gentios a viverem como judeus? Nós que somos judeus por natureza, e não pecadores dos gentios, ***sabendo que um homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, mesmo que tenhamos crido em Jesus Cristo, para que possamos ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada*** *(Gálatas 2:14-16; grifo do autor).*

Mas quando apareceu a bondade e o amor de Deus nosso Salvador para com o homem, não por obras de justiça que fizemos, mas segundo Sua misericórdia Ele nos salvou*, através da lavagem da regeneração e renovação do Espírito Santo, que Ele derramou abundantemente sobre nós através de Jesus Cristo nosso Salvador, para que, tendo sido justificados por Sua graça, nos tornássemos herdeiros segundo a esperança da vida eterna (Tito 3:4-7; grifo nosso).*

Pode-se dizer com segurança que as obras da lei e as obras de retidão nas passagens acima se referem às chamadas "boas obras" da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Note que a seguinte passagem não caracteriza estas obras nem como boas nem como más, mas simplesmente como obras:

Porque pela graça sois salvos pela fé, e não por vós mesmos; é dom de Deus, ***não de obras****, para que ninguém se glorie (Efésios 2:8-9; grifo do autor).*

A passagem seguinte, no entanto, diz que foi através de obras más que outrora fomos alienados **em nossas mentes**:

E vós, que antes éreis alienados e inimigos ***em vossa mente por obras perversas,*** *mas agora* ***Ele se reconciliou no corpo de Sua carne através da morte****, para vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e acima de censura aos Seus olhos -* ***se de fato continuardes na fé, fundados e firmes,*** *e não vos afastardes da esperança do evangelho que ouvistes, que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, do qual eu, Paulo, me tornei ministro (Colossenses 1:21-23; ênfase acrescentada).*

Aqui podemos chegar a uma conclusão ousada: se o homem não é justificado pelas obras da lei, então se o homem está produzindo obras más sem a lei, ou se o homem está mantendo a lei para obter a justificação, o homem ainda está na mesma condição de produzir obras más, pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Então todas as obras do homem, em si mesmas, são más e levam à morte. A Bíblia retrata tais obras como trapos imundos.

Mais uma vez, a passagem seguinte torna óbvio que através de nenhum tipo de obra somos capazes de encontrar a paz com Deus:

...Deus, que nos salvou e nos chamou com um chamado santo, ***não de acordo com nossas obras****, mas de acordo com Seu próprio propósito e graça que nos foi dado em Cristo Jesus antes do tempo começar, mas agora foi revelado pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que* ***aboliu a morte e trouxe a vida e a imortalidade à luz através do***

evangelho *(2 Timóteo 1:9,10; grifo nosso).*

Deus agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, nos mostrou que Ele aboliu a morte através da revelação de Seu amor *AGAPE*, manifestado através de Jesus Cristo, através de quem sabemos que temos aceitação incondicional com Deus, independentemente de nossas obras. Os fatores motivacionais positivos e negativos utilizados no princípio *do conhecimento do bem e do mal* são recompensa arbitrária e punição arbitrária. O emprego da recompensa e punição arbitrárias para moldar o comportamento humano e determinar o valor e valor humano é o fator distintivo entre os princípios de Satanás e de Deus.

Recompensa arbitrária

No princípio de Satanás do *bem e do mal, as* boas ações devem ser arbitrariamente recompensadas com o máximo de exposição para que as pessoas continuem a optar por fazer o bem. O fazedor de boas obras não é honrado apenas com recompensa arbitrária, mas com reconhecimento arbitrário e aceitação arbitrária. Quando o bem é realizado, o mundo inteiro aplaude tal magnanimidade. Jesus, por outro lado, nos disse para fazermos nossas boas ações em segredo, não buscando o reconhecimento verbal. Sob o princípio do *bem e do mal*, as motivações para fazer o bem são imateriais, desde que o resultado final seja alcançado. O fim justifica os meios, e recompensas e punições arbitrárias são os meios pelos quais os resultados são alcançados. Portanto, a principal ênfase no Estado de direito de Satanás envolve o desempenho e é orientada para o trabalho.

Há amor envolvido nas boas obras do princípio do *bem*

e do mal, mas é um amor humano que brota do coração humano egocêntrico e auto-orientado. O modus operandi humano egoísta busca o reconhecimento e o aplauso e se esforçará ao máximo para satisfazer sua necessidade de elevar-se e distinguir-se dos outros. Ele está sempre julgando sua posição na escada do sucesso à custa dos outros, e chegará cada vez mais alto às custas dos outros. Pode mascarar seu egoísmo através de boas obras a fim de esconder sua verdadeira ambição, mas mesmo assim permanece orientado para si mesmo. Esse é o coração humano, e não há como escapar dele fora de Jesus Cristo.

Punição arbitrária

O outro fator motivacional no princípio do *bem e do mal* é o uso da punição para obter ou moldar o bom comportamento, e todos os métodos de punição são, por definição, violentos, desde o sutil até o óbvio. Na nova regra de direito de Lúcifer, a punição arbitrária era um pré-requisito. De fato, foi sobre a questão da punição arbitrária que ele introduziu seu Estado de direito no universo, e esta foi a questão fundamental para sua rebelião contra Deus. Ele alegou que o calcanhar de Aquiles na lei de Deus da *AGAPE* amor pela governança do universo era sua falta de punição arbitrária. Ele alegou e previu que, sem punição arbitrária, o Estado de Direito de Deus estava condenado ao fracasso. Como não havia punição inerente no amor de *AGAPE*, o próprio Lúcifer tinha a liberdade de introduzir sua lei sem ter que temer punição ou destruição de Deus. O que ele não aceitou, porém, mesmo depois que Deus o advertiu, é que a punição e a destruição inevitáveis e imparáveis ocorreriam de dentro de seu próprio sistema violento.

Na lei de Satanás do *bem e do mal*, quando o mal é perpetrado, ele é arbitrariamente condenado e punido com o uso de violência verbal ou física, ostracismo ou imposição de penalidades, para citar apenas algumas. Há todo tipo de métodos corretivos negativos que ele usa para provocar mudanças de comportamento nos sujeitos em questão. Não importa a forma que essas punições assumam, elas são todas violentas. O uso da violência física como forma de punição é a forma mais visível de violência, sendo a morte a mais drástica. As formas mais sutis de violência podem não parecer violentas, mas são igualmente prejudiciais e letais. Elas podem tomar a forma de rejeição, o tratamento silencioso, mordedura, fofoca, assassinato de caráter, mentira, roubo, abuso emocional e psicológico, etc..., com várias gradações e combinações das anteriores. Quando deixarmos de usar o princípio do *bem e do mal* e começarmos a usar o princípio do amor incondicional de Deus, toda a violência física, psicológica e emocional que infligimos aos outros deixará de ocorrer. Em vez disso, seu bem-estar torna-se nossa principal preocupação, e assumimos a responsabilidade por seu bem-estar mesmo às custas do nosso próprio bem-estar. É o que Jesus Cristo demonstrou com Seu próprio exemplo.

Julgar um ao outro é o passo preliminar no processo de recompensa e punição arbitrária

Uma vez que Lúcifer descartou a natureza incondicional da lei de Deus do amor *AGAPE*, ele instituiu automaticamente um sistema de julgar as ações e os motivos do homem. Na lei de Satanás do *bem e do mal, a* culpabilidade ou mérito de alguém deve ser estabelecida antes que a punição ou recompensa possa ser aplicada.

Este processo de apurar e determinar a culpa ou inocência de alguém só pode ser feito pesando o comportamento das pessoas na balança do *bem e do mal.* Um lado da balança pesa o bem; o outro lado pesa o mal. O lado que se inclina mais pesado determina o resultado do julgamento. Nas palavras de Jesus, este é o julgamento de acordo com a carne:

Você julga de acordo com a carne, eu não julgo ninguém. E no entanto, se eu julgar, meu julgamento é verdadeiro; pois não estou só, mas estou com o Pai que me enviou (João 8:15-16).

Juízo justo

Quando Jesus disse, *você julga segundo a carne* Ele quis dizer que aqueles a quem Ele estava falando usavam o princípio do *bem e do mal* como sua vara de medir.

Em contraste, quando Jesus disse que Ele não julga ninguém, Ele estava dizendo que Ele não julga ninguém de acordo com suas ações a fim de recompensá-los arbitrariamente ou puni-los. O tipo de julgamento que Jesus usa é o verdadeiro julgamento, um julgamento divino, que Ele chamou de julgamento justo, e que não deve ser confundido com o julgamento que é inerente ao princípio do *bem e do mal:*

Não julgue de acordo com a aparência, ***mas julgue com juízo justo*** *(João 7:24; grifo nosso).*

Por fim, está guardada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, o ***Juiz justo****, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos os que amaram Sua aparição (2 Timóteo 4:8; grifo nosso).*

O julgamento justo de Deus é sempre baseado em Sua lei de amor incondicional e não é um julgamento que gira em torno do comportamento humano.

Observe no verso anterior que o Juiz justo dá a coroa da vida a Paulo e *a todos aqueles que amam sua aparição naquele dia.* Aqueles que amam Sua aparição são aqueles que morreram na esperança da ressurreição na segunda vinda, e aqueles que estarão vivos naquele Dia. Eles aceitaram o dom da vida dado livremente a todos porque acreditaram no testemunho de Jesus a respeito da aceitação incondicional de cada um de nós por parte do Pai.

Quando a Bíblia diz que seremos julgados por nossas obras, é preciso entender que as obras são a única evidência visível do que acreditamos interiormente. Portanto, por nossas ações se tornará evidente se temos acreditado no que Jesus Cristo nos disse a respeito do amor incondicional de Deus, ou se temos permanecido presos aos princípios da lei arbitrária do *bem e do mal* de Satanás.

Deus não pode julgar no sentido humano, após a carne, e amar incondicionalmente ao mesmo tempo. O julgamento a que Jesus se referiu como *Meu julgamento é verdadeiro* quando Ele disse: *Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém; e ainda se eu julgo, Meu julgamento é verdadeiro; pois não estou só, mas estou com o Pai que me enviou (João 8:15, 16),* é um julgamento baseado no amor *AGAPE*, não no *bem e no mal.*

O juízo final é a recepção ou rejeição da revelação do amor de Deus por parte de Jesus

Jesus Cristo é o presente que Deus deu ao mundo para

revelar o caráter não julgador e não julgador de Deus. De acordo com a lei judaica, pela boca de duas testemunhas era qualquer coisa estabelecida como verdadeira, e por Seu e pelo testemunho do Pai era este dom da revelação do caráter de Deus estabelecido como verdadeiro.

Se há algo negativo em relação ao julgamento bíblico, no que diz respeito a Jesus Cristo e ao Pai, isso tem a ver com nossa reação e aceitação do dom que nos foi dado. Temos a liberdade de escolher entre aceitar ou rejeitar o testemunho de Jesus, e este será nosso julgamento. Este julgamento envolve a aceitação ou rejeição de Seu princípio de amor. O juízo de Jesus é posto em prática através da entrega da luz que Ele veio lançar sobre o caráter de Deus, e é, portanto, o resultado do testemunho que Ele deu a respeito dos princípios de Seu Pai:

E se alguém ouve minhas palavras e não acredita, eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Aquele que Me rejeita, e não recebe Minhas palavras, tem o que o julga - a palavra que eu falei o julgará no último dia. Pois não falei com autoridade própria; mas o Pai que me enviou me deu uma ordem, o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. E eu sei que Seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que quer que eu fale, assim como o Pai me disse, assim eu falo (João 12:47-50).

O apóstolo João confirma que o julgamento tem a ver com nossa aceitação ou rejeição de Jesus:

Essa era a verdadeira luz que dá luz a todo homem que vem ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito através dele, e o mundo não O conhecia. Ele veio para o Seu, e o Seu não O recebeu. Mas a todos quantos O receberam,

Ele lhes deu o direito de se tornarem filhos de Deus, àqueles que crêem em Seu nome: que nasceram, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (João 1:9-13).

Julgamento depois que a carne é explicada no Sermão da Montanha

O aviso de Jesus contra o uso do julgamento depois da carne se refere ao fato de nos pesarmos uns aos outros através do julgamento satânico, e se encontra no Sermão da Montanha. Abaixo estão tanto a versão de Mateus como a de Lucas:

Não julgue, que você não seja julgado. Pois com que julgamento você julgar, você será julgado; e com a medida que você usar, ela será medida de volta para você. E por que você olha o grão no olho de seu irmão, mas não considera a tábua em seu próprio olho? Ou como você dirá a seu irmão: "Deixe-me tirar o grão do olho"; e olhe, uma tábua está em seu próprio olho? Hipócrita! Primeiro remova a tábua de seu próprio olho, e então você verá claramente para remover o grão do olho de seu irmão (Mateus 7:1-5).

Não julgue, e você não será julgado. Não condene, e você não será condenado. Perdoai, e sereis perdoados. Dai, e ser-vos-á dado: boa medida pressionada, sacudida e atropelada será colocada em seu seio. Pois com a mesma medida que usardes, ela vos será medida de volta (Lc 6,37).

A tábua que está em nossos olhos é o fato de que estamos usando o princípio de Satanás do *bem e do mal em vez do* amor incondicional de Deus.

O apóstolo Paulo nos adverte para não julgarmos

Outras advertências para abandonar o julgamento envolvido no princípio do *bem e do mal de* Satanás são encontradas ao longo das epístolas do apóstolo Paulo:

Que aquele que come não despreze aquele que não come, e que aquele que não come não julgue aquele que come; pois Deus o recebeu. Quem é você para julgar o servo do outro? A seu próprio dono ele se levanta ou cai. De fato, ele será feito para ficar de pé, pois Deus é capaz de fazê-lo ficar de pé (Romanos 14:3-4).

Mas por que você julga seu irmão? Ou por que você mostra desprezo por seu irmão? Pois todos nós nos apresentaremos diante do tribunal de Cristo. Pois está escrito: "Vivo eu, diz o Senhor, todo joelho se dobrará a mim, e toda língua se confessará a Deus". Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Portanto, não nos julguemos mais uns aos outros, mas resolvamos isto, não para colocar uma pedra de tropeço ou uma causa de queda no caminho de nosso irmão (Romanos 14:10-13).

Mas comigo é uma coisa muito pequena que eu deveria ser julgado por você ou pelo tribunal humano. Na verdade, eu nem sequer me julgo a mim mesmo. Pois não sei nada contra mim mesmo, mas não sou justificado por isso; mas Aquele que me julga é o Senhor. Portanto, nada julgue antes do tempo, até que venha o Senhor, que trará à luz as coisas ocultas das trevas e revelará os conselhos dos corações. Então o louvor de cada um virá de Deus (1 Coríntios 4:3-5).

A única esperança da humanidade é estar diante do

tribunal de Cristo, pois com Ele não há condenação e todos são absolvidos. Paulo diz que na verdade ele nem sequer se julga a si mesmo, e Deus é capaz de fazer com que ele e todos se apresentem através de seu amor *AGAPE.*

Aquele que julga de acordo com os *bons e maus* juízes A lei do amor *da AGAPE*

James chega ao ponto de pronunciar que aquele que julga segundo a carne, ou seja, aquele que julga segundo a carne,

julga e fala contra seu irmão, julga a lei. Como ele julga o Direito e que Direito ele julga? Ele julga a Lei de Deus do amor incondicional e, na verdade, a rejeita em preferência à Lei de Satanás do *bem e do mal.* E, ao rejeitar a lei de amor incondicional de Deus, ele está rejeitando o próprio Deus.

Não falem mal uns dos outros, irmãos. Aquele que fala mal de um irmão e julga seu irmão, fala mal da lei e julga a lei. Mas se você julgar a lei, não é um fazedor da lei, mas um juiz. Há um Legislador, que é capaz de salvar e destruir. Quem é você para julgar outro? (Tiago 4:11-12).

Há um legislador. Deus, o Criador do céu e da terra, tem apenas uma lei suprema última, que é o amor *AGAPE.* Ele salva e destrói, dando-nos a liberdade última de escolhê-Lo ou a Satanás. Inerente à escolha que fazemos ou é destruição ou salvação. Julgar uns aos outros nos coloca claramente no domínio de Satã.

O Significado da Tribo de Dan e dos Cento e Quarenta e Quatro Mil

O peso deste assunto pode ser realizado através de um

olhar atento às tribos que compõem os cento e quarenta e quatro mil de que se fala no Apocalipse capítulo 7. As tribos aqui enumeradas são Judah, Reuben, Gad, Asher, Naftali, **Manasseh,** Simeon, Levi, Issachar, Zebulun, Joseph e Benjamin. Comparando estes nomes com os doze filhos originais de Jacob, podemos ver que estes eram: *Reuben, Simeão, Levi, Judá, Issachar, Zebulom, Joseph, Benjamin,* ***Dan****, Naftali, Gad e Asher (Gênesis 35:23; grifo nosso).*

Apenas onze dos nomes originais estão listados nos cento e quarenta e quatro mil. O décimo segundo nome listado como parte do número do Apocalipse é Manassés, que não era um filho de Jacó, mas de José:

E depois destas coisas vi quatro anjos nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar, ou sobre qualquer árvore. E vi outro anjo subindo do leste, tendo o selo do Deus vivo. E ele gritou com voz alta aos quatro anjos a quem foi concedido prejudicar a terra e o mar, dizendo: "Não prejudiquem a terra, o mar ou as árvores até que tenhamos selado os servos de nosso Deus em suas testas". E eu ouvi o número daqueles que foram selados. Cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel foram selados: da tribo de Judá, doze mil foram selados; da tribo de Rúben, doze mil foram selados; da tribo de Gade, doze mil foram selados; da tribo de Aser, doze mil foram selados; da tribo de Naftali, doze mil foram selados; ***da tribo de Manassés, doze mil foram selados;*** *da tribo de Simeão, doze mil foram selados; da tribo de Levi, doze mil foram selados; da tribo de Issachar, doze mil foram selados; da tribo de Zebulom, doze mil foram selados; da tribo de José,*

doze mil foram selados; da tribo de Benjamim, doze mil foram selados (Apocalipse 7:1-8; grifo do autor).

Manasseh, filho de José, substituiu o filho de Jacob, Dan. Dan não é mencionado como um dos que serão selados com o selo de Deus, como falado no Apocalipse 7. Por que Dan não está incluído neste número? A resposta pode ser encontrada na bênção final de Jacó sobre os irmãos pouco antes de sua morte:

Dan deve julgar seu povo como uma das tribos de Israel. Dan será uma serpente pelo caminho, uma víbora pelo caminho, que morde os calcanhares do cavalo para que seu cavaleiro caia para trás. Esperei por Tua salvação, ó Senhor (Gênesis 49:16-17)!

Ao julgar seu povo, Dan se colocou fora do alcance da lei de amor incondicional de Deus, e não se adequou ao caráter de Deus. A *propósito,* ele se tornou como a *serpente, um víbora no caminho, um* acusador muito parecido com *a antiga serpente chamada o Diabo:*

Então o grande dragão foi expulso, aquela serpente de outrora, chamada o Diabo e Satanás, que engana o mundo inteiro; ele foi expulso para a terra, e seus anjos foram expulsos com ele. Então, ouvi uma voz alta dizendo no céu: "Agora veio a salvação, e a força, e o reino de nosso Deus, e o poder de Seu Cristo, ***pois o acusador de nossos irmãos, que os acusava diante de nosso Deus dia e noite, foi expulso*** *(Apocalipse 12:9-10; grifo do autor).*

Dan, o juiz de seu povo, lembra-se de Satanás, o acusador de nossos irmãos; ele morde o calcanhar do

cavalo, para que seu cavaleiro caia para trás. Dan se torna um obstáculo para seu povo e o faz cair para trás, longe do verdadeiro conhecimento de Deus. Portanto, como seu pai, o Diabo, e por sua própria escolha, ele é expulso da irmandade de seu povo.

As últimas palavras da bênção de Jacob são, no mínimo, intrigantes. Parece que ele está quase suspirando de dor pelo espírito que está em seu filho. O que ele quer dizer quando diz que *eu esperei por Tua salvação, ó Jeová?* Está Jacó ansioso pelo momento em que a justiça de Deus será plenamente revelada pelo Messias prometido, em quem não há nenhuma condenação ou acusação contra a raça humana?

Não há, portanto, condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte (Romanos 8:1-2).

Satanás Impõe Ordem Controlando o Comportamento Através do *Bem e do Mal*

Tendemos ingenuamente a pensar que Satanás está interessado apenas em causar dano, morte, destruição e mal, o que de fato é o resultado final e verdadeiro de seu princípio. Mas poucos de nós percebemos que Satanás introduziu o princípio do *bem e do mal* em uma tentativa real de criar ordem e produzir também um bom comportamento. A maioria de nós não compreende que a razão pela qual Satanás elaborou sua própria lei no universo foi para implementar uma nova ordem universal de governo, uma nova ordem mundial, por assim dizer. É por isso que, a fim de promover o bom comportamento e

conter e controlar o mal, Satanás usa recompensas e punições arbitrárias.

O raciocínio por trás de seu princípio se baseia na premissa de que as pessoas escolherão fazer o bem para evitar a punição que receberiam se fizessem o mal. Esta forma de pensar foi baseada na noção errônea, que a lógica humana passou a aceitar, de que quanto mais recompensas houver por fazer o bem,

menos maldade prevalecerá; mas se isso não funcionar, então quanto mais hediondo o mal, mais drástica a punição precisa ser para que haja um bom comportamento. Satanás acreditava que seu método de criar uma sociedade modelo era melhor que o de Deus; portanto, ele promoveu este sistema do *bem e do mal* no qual ele usa um sistema de recompensas e punições arbitrárias para refrear e controlar o mal.

A recompensa arbitrária e a punição arbitrária são inatas apenas ao domínio do *bem e do mal* de Satanás. As pessoas optarão por fazer o bem porque é uma alternativa melhor do que a punição recebida por fazer o mal. Isto é eficaz até certo ponto, em particular porque quanto mais hediondo o mal, mais drástica é a punição. Ele também trata de recompensas porque quanto mais recompensas houver por fazer o bem, menos males serão perpetrados.

Como Adão e Eva seguiram Satanás comendo da *árvore do conhecimento do bem e do mal*, o mundo inteiro opera por seu princípio, desde o nível mais baixo de relações pessoais até o mais alto nível de governo.

A punição é usada na criação de crianças

O ditado comum que muitos pais usam, "poupe a vara

e estrague a criança", é baseado nos seguintes versos do Livro de Provérbios:

Aquele que poupa sua vara odeia seu filho, mas aquele que o ama o disciplina prontamente (Provérbios 13:24).

Infelizmente, a maioria dos pais entendeu mal o significado da haste. Consequentemente, eles usam várias formas de punição física para disciplinar seus filhos, num esforço para forçá-los a um bom comportamento. Uma compreensão melhor e adequada da vara é que ela foi usada como um instrumento pelo bom pastor para guiar as ovelhas, mas não para machucá-las de nenhuma maneira. A *vara* aqui referida é a mesma vara mencionada no Salmo 2:9, Apocalipse 2:26-27, 12:3-5. Em cada uma destas passagens a *vara de ferro* se refere à natureza inquebrantável da lei eterna de amor de Deus, tal como revelada por Jesus Cristo:

*Você os quebrará com uma **vara de ferro**; você os despedaçará como um vaso de oleiro (Salmo 2,9; grifo nosso).*

*E aquele que vencer, e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações - Ele as governará com uma **vara de ferro**; elas serão despedaçadas como os vasos do oleiro - como também recebi de Meu Pai, e eu lhe darei a estrela da manhã (Apocalipse 2:26-27; grifo do autor).*

Observe nos versículos acima que Jesus dará poder sobre as nações àqueles que superarem o princípio do *bem e do mal,* e eles governarão junto com Ele, pela lei do amor de *AGAPE.*

E outro sinal apareceu no céu: eis que um grande dragão vermelho ardente com sete cabeças e dez chifres, e sete diademas sobre suas cabeças. Sua cauda desenhou um terço das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra. E o dragão ficou diante da mulher que estava pronta para dar à luz, para devorar seu filho assim que ele nascesse. Ela deu à luz um filho macho que devia governar todas as nações com uma vara de ferro. E seu Filho foi arrebatado a Deus e Seu trono (Apocalipse 12:3-5; grifo nosso).

O dragão ardente atraiu um terço das estrelas do céu para o princípio do *bem e do mal* e jogou-as na terra, onde Adão e Eva também adotaram seu sistema. Mas o menino masculino, Jesus Cristo, veio em socorro de Seus filhos terrenos e deu Sua vida para que o amor de Deus pudesse ser percebido.

Agora eu vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. E aquele que estava sentado sobre ele se chamava Fiel e Verdadeiro, e em justiça julga e faz a guerra. Seus olhos eram como uma chama de fogo, e sobre sua cabeça havia muitas coroas. Ele tinha um nome escrito que ninguém conhecia, exceto Ele mesmo. Ele estava vestido com um manto mergulhado em sangue, e Seu nome é chamado A Palavra de Deus. E os exércitos no céu, vestidos de linho fino, branco e limpo, O seguiam em cavalos brancos. Agora de Sua boca sai uma espada afiada, que com ela Ele deve atingir as nações. E Ele mesmo irá governá-las com ***uma vara de ferro.*** *Ele mesmo pisa o lagar do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E Ele tem em seu manto e em sua coxa um nome escrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES (Apocalipse 19:11-16).*

Jesus Cristo, o *Fiel e Verdadeiro, A Palavra de Deus*, faz

a guerra com justiça, ou seja, não com o *bem e o mal*, mas com o amor *AGAPE.* A espada afiada que sai de Sua boca é a verdade sobre o caráter de Deus, com a qual Ele deve atingir as nações. Jesus Cristo atingiu as nações na cruz, onde podemos observar a última revelação do amor de Deus. É pelo serviço do coração que Deus elica a obediência, e não pelo uso da violência. Assim, o amor é o mais forte de todos os poderes e durará quando todas as coisas falharem. Sua força vai até mesmo além do túmulo:

Coloca-me um selo em teu coração, como um selo em teu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte (Cântico de Salomão 8:6).

O significado mundial do bastão

As leis não só de nosso país, mas do mundo inteiro gravitaram em direção ao princípio do *bem e do mal,* e por que não, como é tão lógico para a mente humana. Para evitar a escalada do crime, nossas leis de tolerância zero prevêem punições severas, num esforço para cortar as ações erradas na raiz. O maior exemplo disso é a pena capital, o maior dissuasor. Mas já existem provas empíricas para provar que este sistema é um fracasso.

O que se vê nas ações da humanidade é a prova de que o princípio de Satanás do *bem e do mal* não está funcionando. A maioria de nossas ações más é feita em segredo, e se todas elas fossem conhecidas e divulgadas, teríamos a esmagadora prova de que o sistema de Satanás falhou. Tudo o que se precisa fazer é seguir as notícias para perceber isto! Apesar de seus impedimentos, o sistema do *bem e do mal* ainda não consegue impedir que o mal ocorra no mundo; as pessoas ainda estão infringindo a lei enquanto esperam que não sejam pegos. Toda vez que

usamos a violência contra uma criança, estamos ensinando essa criança a ser violenta. Na verdade, ao invés de sufocar o mal, este sistema o promove, e a violência gera violência. Isto é evidência suficiente de que este sistema não é de Deus.

***O bem e o mal* são um princípio, não dois**

Temos visto que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representa o princípio e o caráter de Satanás, e *a árvore da vida* representa o princípio e o caráter de Deus. Ao representar o princípio de Satanás por uma árvore, Deus mostrou até mesmo no jardim que este princípio do *bem e do mal* não são dois princípios separados, mas um princípio coalescente de dois conceitos aparentemente opostos. Dentro deste sistema, tanto o bem como o mal são um mesmo princípio, e ambos são completamente maus. É uma ilusão, uma decepção que o *bem e o mal* são dois princípios antitéticos.

Devemos lembrar que Satanás foi capaz de convencer um terço dos anjos do valor de seu princípio, e eles eram seres brilhantes; portanto, estamos lidando com algo que é extremamente sedutor e convincente. Mas Deus facilitou para nós, mostrando-nos que uma árvore representa o caráter de Deus e a outra árvore representa o caráter de Satanás. É tão simples quanto isso. Uma árvore representa o método de governo de Deus e a outra árvore representa o de Satã. O princípio coalescente da *árvore do conhecimento do bem e do mal* é antitético em todos os sentidos ao princípio unitário de Deus expresso pela *árvore da vida.* Claramente declarado, um é a fonte da vida e o outro é a fonte da morte; um é de Deus, o outro é de Satanás.

O bem e o mal é, portanto, o singular princípio governante idealizado por Satanás. É um princípio híbrido, e foi a iniqüidade que surgiu no coração de Lúcifer.

O Bem do *Bem e o Mal* também é o Mal

A raça humana foi enganada a acreditar que as duas palavras *bem* e *mal* no princípio do *bem e do mal de* Satanás são opostas uma à outra: que o *bem* é bom, e o *mal* é mal. Dividimos o *bem e o mal,* este princípio único, coeso, depravado, de Satanás, e o transformamos em dois princípios antitéticos, bem versus mal, quando na realidade o *bem e o mal* são um único princípio. O *bem e o mal* neste contexto são dois lados da mesma moeda, e a moeda é a *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Como antagonista de Deus, Satanás e qualquer coisa promulgada por ele são totalmente outros e à parte de Deus e de Seu princípio do amor *AGAPE.* Portanto, na realidade espiritual de Deus, e de uma perspectiva bíblica, este bem é tão imoral e mau quanto Satanás é, em comparação com Deus.

Embora superficialmente pareçam ser opostos, intrinsecamente, tanto o bem quanto o mal no princípio de Satanás se manifestam em destruição e morte. Quando usados no contexto do *bem e do mal*, eles são um princípio unitário, e ambos resultam em morte.

Não há liberdade de escolha no princípio do *bem e do mal de* Satanás

Porque Deus concede liberdade de escolha a todos os Seus seres inteligentes, eles podem escolher a favor ou contra Ele. Sem esta liberdade, o próprio Satanás não teria tido a oportunidade de introduzir o princípio

representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* no universo.

Satanás também alega que há liberdade de escolha em seu princípio do *bem e do mal* ou então ele não o teria proposto ou instituído. Entretanto, se Satanás tivesse autoridade absoluta, ele teria tido controle autocrático sobre qual forma de governo prevaleceria no universo. A única regra de direito, o único princípio que poderia ter prevalecido ou existir teria sido aquele que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representa. Deve ser enfatizado que Satanás nunca permitiria a existência de qualquer princípio alternativo ao lado de seu princípio representado pela árvore do conhecimento do *bem e do mal.* O princípio do *bem e do mal* não permite a escolha ou a oferta. Inerente a seu princípio, não há possibilidade de qualquer escolha alternativa. Factualmente, portanto, o princípio de Satanás não permite liberdade alguma, pois não há liberdade de escolha disponível dentro de seu princípio. É por isso que a Bíblia caracteriza o reino de Satanás como escravidão, e a escravidão que os filhos de Israel experimentaram no Egito é um tipo de escravidão envolvida no princípio de Satanás. O antitipo é o princípio do *bem e do mal.* Desde que Adão e Eva participaram deste princípio, a humanidade tem sido mantida escrava dele. Somente Jesus Cristo pode nos libertar do princípio do *bem e do mal de* Satanás e nos levar a Canaã, a terra que flui com leite e mel, um símbolo de onde reina o amor *AGAPE.* Como o princípio do *bem e do mal de* Satanás é amplamente simbolizado pela escravidão no Egito, e mais especificamente pela escravidão à nossa natureza carnal, à qual estamos todos acorrentados ao nascer, Jesus nos promete que ao abraçarmos a verdade sobre o caráter de

Deus, seremos realmente livres.

***O bem e o mal* não oferecem escolha porque culminam na morte**

Embora o *bem e o mal* pareçam representar dois conceitos diferentes, um bom e outro mau, e assim pareçam transmitir a idéia de que existe uma escolha dentro do próprio princípio, a escolha aparente entre os dois é uma ilusão espiritual. A escolha é inexistente no princípio de Satanás, pois tanto o bem como o mal culminam na morte.

Mas como a destruição e a morte podem resultar do bem? Como o caos pode resultar do bem? Pela simples razão de que, ao unir-se ao mal, este bem não é de todo verdadeiro bem. O bem que está presente no princípio do bem e do mal é antitético à própria essência do amor de Deus *AGAPE.* Este bem é tão antagônico e oposto, tão incompatível e irreconciliável quanto o mal é incompatível e irreconciliável ao amor de Deus pelo *AGAPE.* Já que *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representa o princípio de Satanás, este bem particular em seu sistema de governo também é mau e acabará culminando na morte, porque Deus disse que isso aconteceria.

A liberdade de escolha é apenas uma ilusão enganosa no princípio de Satanás, porque, como já discutido, fomos enganados a acreditar que o bem e o mal do *bem e do mal* são dois princípios opostos e separados. Aqueles que são conhecedores deste engano sabem que há uma mentira clara na deturpação de que há liberdade de escolha no princípio de Satanás. Seu próprio princípio garante que nunca haverá nenhum princípio alternativo disponível para escolher, porque essa intenção está resoluta e

inerentemente estabelecida em seu princípio.

O bem do *bem e o mal* é o mal porque é egocêntrico

Por que o *bem* no princípio de Satanás é o mal? Porque inerente a este *bem* é o oposto direto da essência de Deus e da natureza do amor *AGAPE.* Este *bem* é egocêntrico, pois procura os melhores resultados para si mesmo. Este *bem* procura maximizar os benefícios que são adquiridos para si mesmo. Sob este *bem,* o fim justificará os meios para colher o máximo de auto-realização e auto-gratificação. Este *bem* é a última forma de egoísmo, onde a principal motivação para as próprias ações será a máxima recompensa arbitrária que se pode adquirir. Este *bem* pode não causar nenhum dano evidente a mais ninguém, mas se o empurrão se impingisse, ele buscaria sua própria proteção quando confrontado com o perigo. Pode-se perguntar, se este *bem* é parte e parcela do mal, por que ele temeria o confronto com o mal? A resposta se encontra no fato de que o medo é intrínseco ao princípio do *bem e do mal* e permeia todo o *bem* e o *mal* nesse domínio.

O mundo acredita que o *bem* do *bem e do mal* pertence a Deus

O mundo inteiro errou por ter aceitado o princípio de governança de Satanás. Embora Satanás tenha se tornado o governante deste mundo depois que Adão e Eva pecaram, o mundo ainda tem a mesma escolha original que Adão e Eva tiveram antes de pecar. Mas pior ainda, todas as religiões do mundo aceitaram este princípio como pertencente a Deus. É aqui que todos nós erramos tão profundamente ao acreditar que o *bem* da *árvore do conhecimento do bem e do mal* é de Deus.

É fundamental que compreendamos que Deus não tem parte no princípio do *bem e do mal.* Este conhecimento fornece o paradigma essencial que responde efetivamente a todas as perguntas, de outra forma não respondidas, sobre o aparente Deus vingativo e irado do Antigo Testamento. Também é imperativo que isto seja compreendido sem falhas, porque esta compreensão tem conseqüências eternas tanto para Deus quanto para nós.

Observe judiciosamente que o *bem* na *árvore do conhecimento do bem e do mal* está tão em inimizade com o princípio da cruz do amor *AGAPE* quanto o *mal* no princípio do *bem e do mal.* A aceitação da imprecisão esmagadora de que este *bem* é de Deus culminou em nosso pensar e viver segundo os princípios de Satanás. Com esta dissonância cognitiva, também falhamos em interpretar com precisão a Bíblia. Assim, atribuímos a Deus as características de Satanás.

Vamos mais longe e afirmamos que o mal do *bem e do mal* é de Deus

Na verdade, fomos ainda mais longe e levamos o princípio do *bem e do mal* da morte de Satanás e afirmamos que ele também pertence a Deus! Assim, não só o *bem e o mal* se tornaram o princípio de Deus, porque Ele nos recompensa arbitrariamente por fazermos o bem, mas o *mal*, o princípio da punição, e até mesmo da morte, é de Deus! Como nós jogamos nas mãos de Satanás! A realidade é que tanto o *bem* quanto o *mal* do princípio da morte de Satanás constituem um único princípio do mal, no qual Deus não tem parte alguma.

Agora, o mundo acredita que todo o princípio do *bem e do mal* é de Deus.

A preponderância dos crentes em Deus, monoteístas ou politeístas, atribuem a Ele o princípio da recompensa e punição arbitrária. Eles pensam que, quando obedecem às leis de Deus que ordenam seu cumprimento, seu comportamento positivo move Deus a responder de maneira favorável a eles. Tendo encontrado favor com Deus por seu comportamento positivo, eles pensam que serão aceitos e recompensados. A aceitação arbitrária e a recompensa são então dadas a eles por Satanás e são exibidas de maneiras multiplamente favoráveis e positivas.

Todas as religiões, consciente ou inconscientemente, aceitaram o Estado de direito do *bem e do mal* como emanando de Deus. Elas propagam que Deus instituiu recompensas arbitrárias por fazer o bem e punições arbitrárias por fazer o mal; é ensinado que isto é inerente a Seu amor. Uma vez que este chamado amor se torna a norma aceita e nós o aceitamos como amor de Deus, conseguimos transformar indubitavelmente Seu amor em um amor mutável, condicional, egocêntrico, que deixa de ser amor divino *AGAPE.*

Todos os sistemas religiosos da Terra, incluindo o próprio cristianismo, defendem a mesma visão de que é Deus quem arbitrariamente recompensa e pune. Esta crença, ancorada no princípio do *bem e do mal* de Satanás, propõe que, se você fizer o bem, Deus o inundará de bênçãos e, se você fizer o mal, Ele o castigará.

O castigo é um componente inalienável do princípio de Satanás, que a comunidade cristã insiste que é a ira justa e irada de Deus para com os pecadores que persistem no pecado e no mal. De fato, é ensinado que o castigo é um componente muito necessário de Seu amor e é parte da

justiça de Deus.

Esta visão propõe que os infratores sofrerão vingança e punição de Deus quando Suas leis e comandos forem desobedecidos. E se persistirem em desobediência gritante, eles precipitarão Sua ira e rejeição, e eventualmente sofrerão morte violenta e brutal às mãos de Deus por serem violadores de Suas leis. Os desastres naturais, alegados como Atos de Deus, são um exemplo das chamadas punições retributivas de Deus para com os rebeldes e o mal. É imaterial que no processo da terrível destruição dos ímpios, haja também algumas pessoas boas que estão no caminho da destruição e que, portanto, também sofrem.

***O bem e o mal* substituíram o *AGAPE* Love**

Mais uma vez, você pode perguntar: como o *bem* no princípio do *bem e do mal* pode ser um princípio de morte? Simplesmente apresentado, Deus o decretou quando Ele declarou, *de cada árvore do jardim você pode comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não comerá, pois no dia em que comer dela você certamente morrerá.*

Não se pode exagerar que o *bem* e o *mal* neste princípio são ambos de Satanás e não devem ser divididos para retratar o *bem* como de Deus e o *mal* como de Satanás. Esta é a razão pela qual é o princípio da morte, e o oposto do princípio *da árvore da vida.*

A mente humana natural não pode conceber como é possível que o *bem* neste sistema do *bem e do mal* não seja de Deus. É ainda mais intrigante para nós pensar que qualquer forma de *bem* pode ser de Satanás. Parece o epítome da insanidade, da irracionalidade e do absurdo propor que qualquer forma de bem arbitrário não vem de

Deus, mas pior ainda, que alguma forma de bem pode vir de Satanás. Pode parecer o cúmulo da blasfêmia fazer tais reivindicações. Mas o *bem* no princípio do *bem e do mal* é antitético ao amor *AGAPE de* Deus, e é oposto à verdadeira "bondade" de Deus.

Agora eis que veio um e lhe disse: "Bom professor, que bem farei para ter a vida eterna"? Então Ele lhe disse: 'Por que você me chama de bom? Ninguém é bom senão Um, que é Deus. Mas se você quer entrar na vida, guarde os mandamentos (Mateus 19:16, 17)".

Quando abordado como *bom professor* pelo jovem governante rico, a resposta de Jesus faz exatamente este ponto: *por que você me chama de bom? Não há ninguém bom além de Deus. O* discurso do jovem governante a Jesus, *Bom Mestre,* foi feito com uma mente governada pelo princípio do *bem e do mal* (ele queria saber que *boas* obras seriam dignas da recompensa da vida eterna). A resposta que Jesus deu parece indicar que Ele está afirmando que não é bom. Agora sabemos que este não é o caso, pois Jesus era bom e divino. Então, o que Jesus está tentando dizer aqui? Jesus estava separando o bem que está em Deus do bem que está no princípio do *bem e do mal - por que você me chama de bom?* Tendo feito isso, Ele então declarou que não há ninguém bom além de Deus. Todo o bem que existe no mundo é apenas uma falsificação, um engano, pois é falho por motivos e agendas egoístas. Somente o amor *AGAPE* de Deus, aquele bem ao qual Jesus se referiu quando disse que *não há ninguém bom a não ser Deus,* é verdadeiramente bom. A cruz é a grande demonstração do bem que é de Deus.

Por entender mal *e bem,* ignoramos completamente o amor *da AGAPE*

O erro esmagadoramente significativo de dividir o princípio de Satanás da *árvore do conhecimento do bem e do mal* em dois princípios separados, como um procedente de Deus, o outro de Satanás, nos levou a deixar completamente de fora e até mesmo a esquecer o princípio da *árvore da vida.* A aceitação desta bifurcação do princípio do *bem e do mal* obscureceu nossa mente para o princípio de Deus da *AGAPE.* Quando esta mentalidade está enraizada em nós, ela nos leva a considerar a árvore do *bem e do mal* como contendo dois princípios diametralmente opostos e retira completamente nosso foco do princípio da *árvore da vida.*

Quando o princípio *da árvore da vida* não for mais o núcleo de nosso esforço cognitivo, não haverá outra alternativa senão acreditar e viver segundo o princípio de Satanás a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Assim, somos inteligentemente mantidos em cativeiro ao princípio do *bem e do mal,* dentro do qual não há liberdade de escolha.

Crença num Deus de Recompensa e Castigo Elicita a Resposta Egoísta

Quando acreditamos que Deus nos recompensa e pune arbitrariamente de acordo com nossas obras, nossas respostas a Ele serão geradas puramente por motivos egoístas. Aqueles que são obedientes às leis e comandos de Deus sob tais motivações são obedientes ou porque desejam as recompensas arbitrárias que lhes são oferecidas, ou porque desejam evitar os resultados negativos da punição. Aqueles que vivem em

desobediência errática ou persistente às leis e comandos de Deus temem a penalização arbitrária que eles acreditam que Deus lhes infligirá. Assim, eles vivem com medo de Deus. Portanto, é por medo da punição arbitrária que eles tentam obedecer à lei de Deus o melhor que podem.

Ambos os motivos de obediência, um para recompensa arbitrária e o outro para medo de punição arbitrária, estão ancorados em motivos egoístas. Este é o resultado do princípio de Satanás. Os adeptos de tal Deus são incapazes de responder a Ele com a pureza do amor *AGAPE.* Eles acharão impossível adorá-Lo em espírito e em verdade. Tal Deus nunca pode ser obedecido sem um motivo egoísta, e mesmo que Seus crentes possam afirmar o contrário, eles não podem responder a este tipo de Deus de uma forma amorosa. É humanamente impossível responder com amor à *AGAPE* a qualquer um que ordene respeito e obediência mesmo através de uma quantidade infinitesimal de medo ou violência. A resposta a um Deus que usa o princípio do *bem e do mal* será sempre manchada com medo e egocentrismo.

A verdadeira motivação para obedecer a Deus é seu amor *AGAPE*

Falando à mulher samaritana, Jesus disse que Deus estava procurando adoradores que O adorassem em espírito e em verdade. Jesus afirmou ter esse conhecimento quando a informou que era o Messias que estava por vir: Eu que falo com você, sou Ele.

Mas a hora está chegando, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; pois o Pai está buscando tais para adorá-Lo. Deus é Espírito,

e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e em verdade". A mulher lhe disse: "Eu sei que o Messias está vindo" (que se chama Cristo). "Quando Ele vier, Ele nos dirá todas as coisas". Jesus disse-lhe: 'Eu que falo contigo, sou Ele' (João 4,23-26).

O que significa adorar a Deus *em espírito e em verdade?* Podemos adorar o Pai em espírito e em verdade quando temos um falso conhecimento de Seu caráter? As palavras em verdade nos indicam a verdade sobre Seu caráter e Jesus, o Messias que veio, nos disse todas as coisas sobre o caráter do Pai do amor *AGAPE.* Somente quando adoramos o Deus do amor de *AGAPE é* que O adoramos em espírito e verdade. De acordo com Jesus, *o Pai está buscando tais para adorá-Lo.*

Os cristãos obedecem a Deus para receberem recompensas ou evitarem punições

A maioria de nós concordaria que acreditar em Deus e viver segundo seus princípios são bons objetivos na vida. Qualquer coisa pode ser mais gratificante e gratificante do que ter tais objetivos em mente? Afinal, a salvação, o resultado final de tais buscas, é o que todos almejam. Após a morte, todos nós aguardamos ansiosamente a recompensa de uma vida bem-aventurada passada eternamente com Deus. O beneficiário cumpriu os requisitos estipulados para receber esta magnânima recompensa arbitrária de Deus; os requisitos são cumpridos, e o presente é dado. O Benevolente Benevolente e o beneficiário são ambos muito felizes. Infelizmente, esta é uma falsa imagem da salvação de Deus.

O que poderia ser tão errado em receber o dom da vida eterna quando o beneficiário cumpre os requisitos? Neste cenário, o benefício máximo que o beneficiário recebe por acreditar e obedecer a Deus é uma gratificação infinita de si mesmo. O Benevolente Benevolente, o Deus do presente, foi o meio pelo qual o resultado final foi alcançado. O cumprimento de todos os requisitos e estipulações deste convênio-contrato formal foi promulgado puramente para receber o presente prometido. Acreditando de uma certa forma e seguindo as condições estipuladas, colheríamos o benefício final do céu. O *bem* desta aliança acadêmica estava morto para qualquer relação amorosa *da AGAPE* entre o receptor do presente e o Benevolente Benevolente. A recompensa arbitrária a ser recebida de Deus era a motivação para o cumprimento da exigência. A atitude de Deus, no entanto, não muda em relação ao beneficiário, apesar da razão egoísta por trás de seu cumprimento para atingir a recompensa desejada. Esta motivação egoísta não impactou ou alterou a atitude de Deus, mesmo da maneira menos favorável ao beneficiário de Seu dom, e este é o caso apenas porque Ele é o amor *da AGAPE.*

Alguns obedecem por medo

Outra razão, e muito mais prejudicial para a obediência, é o medo - medo de que Deus, com raiva, castigue o infrator de forma arbitrária e caprichosa. Tal razão de obediência também poderia ser classificada como legalismo. Mas é esta resposta a Deus que o mundo cristão chama de amor *à AGAPE.* Esta forma de obediência é a razão egoísta aceita para o cumprimento das exigências de Deus, mas esta não é a forma divina pela qual Deus deseja

ser seguido.

O caminho das bênçãos está no *AGAPE* Love

Tendo dito que Deus não recompensa ou pune arbitrariamente, não se pode negar, no entanto, que quando vivemos pelos princípios de Deus, recompensas e bênçãos seguem de Seu domínio. Os limites são delineados e apresentados para o caminho das bênçãos. Intrínsecos na escolha de seguir o caminho de Deus são encontrados recompensas e bênçãos. Deve-se entender que estas não são atos arbitrários de recompensa de um Deus arbitrário e caprichoso. Não se vive segundo o princípio de Deus para receber recompensas e bênçãos. Vive-se pelo seu princípio depois de ser movido pelo amor de Deus *AGAPE*; é em resposta a este grande amor que se abraça os conselhos de Deus para viver.

Deus não está interessado no comportamento, mas nas relações de amor incondicional

Deus sabe que a única coisa que mudará o comportamento humano é uma mudança de coração. Uma mudança de coração vem somente da compreensão e da experiência do amor de Deus em primeira mão e pela adoção de Seu princípio do amor *AGAPE.* Então o coração será imbuído do princípio do amor incondicional que vem somente do próprio Deus.

Jesus nos ensinou que se O amamos e tudo o que Ele representa, devemos nos amar uns aos outros, assim como a nossos inimigos, pois estes são Seus mandamentos. Se tivermos o princípio do amor incondicional em nossos corações, estaremos em harmonia com Ele e com o Pai, e teremos a mesma mente que eles. Ele nos deu esta

compreensão quando disse:

Se você me ama, cumpra meus mandamentos (João 14:15).

Se guardardes meus mandamentos, permanecereis em Meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e permaneço em Seu amor (João 15:10).

Vocês devem permanecer no amor de Deus *AGAPE* se obedecerem à diretriz de Deus de se amarem incondicionalmente, com *AGAPE*, incluindo os inimigos. Jesus guardou o mandamento de Seu Pai de viver segundo o *AGAPE*, portanto Ele permaneceu no amor de Deus pelo *AGAPE.* Vivendo de acordo com Seu princípio, estamos em harmonia com Ele. Não há força ou coerção nas diretrizes acima; elas permitem total liberdade de escolha e mostram total respeito pelo indivíduo. Não há ameaça de punição ou promessa de recompensa. Jesus nos atrai a Si mesmo por amor e somente por amor.

Jesus é a única resposta para um mundo fracassado, porque somente Jesus nos mostrou seu amor infinito que alcança a todos, independentemente do mérito. Se provamos este grande amor do Pai e do Filho por nós, devemos ser uma luz para o mundo e uma extensão de Seu braço, amando a todos incondicionalmente para que possam experimentar o amor de Deus através de nós. É através de nós que Deus quer alcançar a todos com Seu amor *AGAPE*, que é a única alternativa ao princípio do *bem e do mal.*

Até mesmo o desejo do céu pode ser motivado pelo egoísmo - Recompensa

Os seguidores de uma dupla personalidade,

caprichosa, arbitrária, Deus híbrido se esforçarão para implementar em suas vidas o que Ele estipulou e classificou como bom comportamento, a fim de ganhar Seu favor e ser recompensados de acordo. Eles promoverão todos os tipos de atos meritórios meritórios meritórios, e a recompensa será o incentivo mais persuasivo para agir favoravelmente a Deus, desempenhando assim um papel significativo em nosso relacionamento com Ele.

A maioria dos seguidores de Deus, incluindo os cristãos, concordariam que não há maior recompensa que possa ser obtida do que passar a eternidade com Ele. Esta maior de todas as recompensas no sistema de mérito de recompensa e punição arbitrária é freqüentemente a única motivação para nosso relacionamento com Deus e se baseia em uma forma muito sutil e disfarçada de egoísmo. Nossos corações e nossas vidas ficam com um abismo abismal em nosso relacionamento com Deus quando a razão fundamental de nosso relacionamento com Ele é esta recompensa arbitrária. Se isto não é egoísmo, o que mais poderia ser? Se a razão última e fundamental de nosso relacionamento com Deus é a recompensa arbitrária da vida eterna, o amor *AGAPE* nunca será a base de nosso relacionamento, e perderemos a experiência mais surpreendente do universo, a experiência que Jesus orou para que tivéssemos com Ele mesmo e com Deus Pai:

Não rezo somente por eles, mas também por aqueles que acreditarão em Mim através de sua palavra; que todos eles sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim, e eu em Ti; que eles também sejam um em Nós, para que o mundo possa acreditar que Tu me enviaste. ***E a glória que O Senhor me deu, eu lhes dei, para***

que sejam um, como Nós somos um: Eu neles, e Tu em Mim; para que eles sejam perfeitos em um, e para que o mundo saiba que Tu me enviaste, e os amaste como Tu me amaste. *Pai, desejo que também aqueles que Tu me deste estejam comigo onde estou, para que possam contemplar Minha glória que Tu me deste, pois Tu me amaste antes da fundação do mundo. Ó Pai justo! O mundo não Te conheceu, mas Eu Te conheci; e estes souberam que Tu Me enviaste. E eu lhes declarei Teu nome, e o declararei,* ***para que o amor com que Me amaste esteja neles****, e Eu neles (João 17:20-26; grifo nosso).*

O relacionamento que Deus quer ter conosco é o mesmo relacionamento que Ele tem com Seu Filho. Será que podemos imaginar isso? Um relacionamento em que haverá amor infinito, o mesmo amor que Ele e Jesus compartilharam desde a eternidade, desde antes mesmo da fundação do mundo? A eternidade com Deus no céu não é uma recompensa, mas um retorno ao nosso estado natural, um relacionamento face a face com nosso Deus, como era antes do mal entrar no universo.

A história do jovem governante rico é um exemplo perfeito da falácia da adoração de um Deus de recompensa e punição. O jovem governante havia perguntado a Jesus o que ele poderia fazer para herdar a vida eterna, buscando a recompensa através de seu bom comportamento. No entanto, quando lhe foi oferecido um relacionamento próximo com o Filho de Deus, ele se afastou tristemente. Ele não estava interessado em um relacionamento de amor com Seu Criador; ao contrário, estava motivado pelo medo da morte eterna, e esperava fazer tudo o que pudesse em seu próprio poder para agradar a Deus e alcançar a recompensa da vida eterna.

Inferno - A punição também é um motivador egoísta para *boas* obras

Do outro lado desta moeda está a crença de que, se executarmos qualquer ato que Deus tenha estipulado como maligno, Ele nos infligirá um terrível castigo. Neste cenário, pensa-se que Ele desencadeará Seu castigo sobre nós e nos entregará ao fogo infernal eterno se despertarmos Sua ira, comportando-nos de qualquer forma que seja contrária a Seus ditames. Assim, o medo do castigo retributivo nos leva a ter a certeza de possuirmos uma fé salvadora, e assim tentamos viver em obediência a Suas ordens. O medo abjeto de que Deus solte Sua vingança sobre nós por desobediência seria a razão fundamental e a lógica para o cumprimento de Seus mandamentos. O amor *AGAPE* é novamente inexistente no relacionamento com este Deus híbrido por causa do medo do castigo.

***O bem e o mal* são as obras da lei**

O Novo Testamento confirma algo de suma importância no que diz respeito ao princípio do *bem e do mal.* Ele nos mostra que o princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* envolve as obras da lei:

> *sabendo que um homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, mesmo nós temos crido em Jesus Cristo, para que possamos ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; pois pelas obras da lei nenhuma carne será justificada (Gálatas 2,16).*

Ninguém que segue a lei para receber uma recompensa arbitrária será justificado; a justificação virá

somente da crença, pela fé, no amor eterno de Deus para conosco. Portanto, vemos que o princípio de Satanás de fazer o bem para receber uma recompensa arbitrária não tem lugar no evangelho de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo anulou inequivocamente e invalidou o princípio de Satanás do *bem e do mal* pela afirmação acima. A lei de Deus é pura, boa e eterna; Jesus disse:

Pois certamente, eu vos digo, até que o céu e a terra passem, um jot ou um título não passará da lei até que tudo seja cumprido (Mateus 5:18).

Mas se mantivermos a lei de Deus pelo espírito do princípio do *bem e do mal*, ela não terá significado - serão obras mortas. As obras da lei são obras da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e pelas obras desta lei nenhuma carne será justificada. A lei moral de Deus só pode ser obedecida da maneira que deve ser obedecida se for pelo princípio do amor *AGAPE*, e é um ato livre feito de um coração que responde ao amor constrangedor de Deus.

A forma como mantemos a lei depende de quem nos ensina como a lei moral de Deus deve ser vista. Por exemplo, a lei de Deus ordena categoricamente *que você não cometa adultério (Êxodo 20:16).* Sob o princípio de Satanás do *bem e do mal*, o ato de cometer adultério exige a punição arbitrária da morte, como declarado no Antigo Testamento:

O homem que comete adultério com a esposa de outro homem, aquele que comete adultério com a esposa do vizinho, o adúltero e a adúltera, certamente será condenado à morte (Levítico 20:10).

Jesus Cristo anulou e anulou esta punição arbitrária de Satanás porque ela derivava do princípio da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* O apedrejamento foi a punição por adultério, como mandado no Antigo Testamento. Quando os escribas e fariseus trouxeram a mulher adúltera diante de Jesus para que fosse apedrejada, Ele não sancionou sua exigência. Isto foi o que Jesus lhes disse*:*

Aquele que estiver sem pecado entre vós, deixai-o atirar-lhe primeiro uma pedra (João 8:7).

Jesus negou sua exigência de apedrejar a mulher adúltera sem criar abertamente um problema, e um a um todos os acusadores deixaram o local. Usando o princípio do amor *AGAPE*, Ele não lhe imputou este pecado. Paulo confirma o princípio por trás deste ato de Jesus quando Ele diz:

Bem-aventurados aqueles cujos atos sem lei são perdoados, e cujos pecados são cobertos; bendito o homem a quem o Senhor não imputará pecado (Romanos 4:7-8).

Aqueles de nós que acreditam e vivem pelo princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal,* fizeram de Satanás nosso pai espiritual e nosso professor. Desde a escolha de Adão e Eva no jardim, todo ser humano tem tido ou Satanás ou Deus como professor. Todos no mundo, sem exceção, ou são ensinados pelo princípio de Deus representado pela *árvore da vida* ou pelo princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

A justiça por obra é uma parte do *bem e do mal*

A árvore do conhecimento do bem e do mal representa o princípio que está alinhado com a retidão pelas obras. Por favor, tenha em mente que tanto as boas obras como as más obras no princípio do *bem e do mal* são componentes inerentes da retidão pelas obras. A retidão pelas obras incorpora tanto as obras *boas* como as *más.* Na retidão pelas obras, a palavra "retidão" é na verdade injusta, porque o princípio que ela reflete não é a retidão de Deus. A justiça de Deus é explicada em Romanos 3:21-26:

Mas agora a justiça de Deus à parte da lei foi revelada, sendo testemunhada pela Lei e pelos Profetas, até mesmo a justiça de Deus, através da fé em Jesus Cristo, a todos e sobre todos os que crêem. Pois não há diferença; pois todos pecaram e ficaram aquém da glória de Deus, sendo justificados livremente por Sua graça através da redenção que está em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação por Seu sangue, através da fé, para demonstrar Sua justiça, porque em Sua paciência Deus passou por cima dos pecados que foram cometidos anteriormente, para demonstrar no momento presente Sua justiça, para que Ele pudesse ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

A justiça de Deus justifica tudo livremente; Sua justiça é a passagem dos nossos pecados, o perdão de todas as nossas obras feitas sob a lei do *bem e do mal.* Acreditando e aceitando o amor que Jesus Cristo nos demonstrou por Sua morte, ou seja, em Seu sangue, podemos nos beneficiar plenamente deste conhecimento e nos reconciliar com Deus.

No início do livro de Hebreus, seu autor afirma que a regra de direito de Jesus Cristo é a retidão. Seu Estado de

direito não se baseia no princípio do *bem e do mal* que é a iniqüidade, a iniqüidade, o princípio da recompensa arbitrária e da punição, a retidão pelas obras. Na verdade, o versículo em questão afirma que Ele odeia a iniqüidade:

Mas para o Filho Ele [Deus] *diz: 'Seu trono, ó Deus, é para todo o sempre'. Um cetro de retidão [AGAPE] é o cetro do teu reino. Tu amaste a justiça [AGAPE] e odiaste a iniqüidade [BOM E MAL]; portanto Deus, teu Deus, te ungiu com o óleo da alegria acima dos teus semelhantes" (Hebreus 1:8-9, grifo nosso).*

Nenhum profeta terreno entendeu corretamente o significado do cetro da retidão, exceto aqueles que recebem sua revelação de Jesus Cristo. Hebreus 1:1-2 afirma que *Deus, que em vários momentos e de várias maneiras falou no passado aos pais pelos profetas, falou nestes últimos dias por Seu Filho, a quem Ele nomeou herdeiro de todas as coisas, através de quem Ele também fez o mundo.* Os profetas bíblicos tinham uma compreensão incompleta do caráter de Deus, mas Jesus, que estava no seio do Pai, podia revelá-lo completamente.

Todos os sistemas de crenças que são contraditórios com a revelação que Jesus Cristo deu do Pai não são baseados na retidão. Somente Jesus Cristo tem a correta compreensão de Deus, portanto somente Ele pode nos dar isso. Assim diz o versículo: "*Portanto, Deus, vosso Deus, vos ungiu com o óleo da alegria acima dos vossos semelhantes".*

John esclarece ainda mais a retidão:

Nisso, os filhos de Deus e os filhos do diabo se manifestam: Quem não pratica a justiça não é de Deus, nem é aquele que não ama seu irmão. Pois esta é a mensagem que

vocês ouviram desde o início, que devemos nos amar uns aos outros (1 João 3:10, 11).

A justiça é o amor *AGAPE* para com o outro, incondicional, perdoando até setenta vezes sete, ou seja, completamente, infinitamente.

A maioria dos cristãos aceitou que a justiça pelas obras é um princípio que pertence a Satanás e não a Deus. Mas eles inadvertidamente caem na crença de que a justiça pelas obras é de Deus quando eles acreditam que Deus recompensa arbitrariamente as boas obras e pune as más obras. Se a justiça pela fé é verdadeira, e é, então, do lado de Deus, nem as obras positivas nem as negativas da lei impactam a atitude e o comportamento de Deus para conosco. Deus é imutável, Ele é amor *AGAPE*, e sabemos que no princípio de Deus, como representado pela *árvore da vida,* nenhuma forma de obras altera a atitude de Deus para com as pessoas.

A retidão pelas obras não é de modo algum retidão em sua aplicação espiritual. A justiça pelas obras não é de Deus pela simples razão de que ela nega o que Deus, em Jesus Cristo, demonstrou na cruz quando Jesus morreu pelos pecados da raça humana. A teologia anti-Deus da retidão pelas obras promove a crença de que as boas obras são arbitrariamente recompensadas com a salvação e as más obras são arbitrariamente punidas por Deus. E quando tais atividades más são perseguidas continuamente, o castigo final de Deus será o tormento eterno. Este é o princípio que é inato no princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Esta iniqüidade, esta falta de lei, é o oposto da justiça de Deus, como demonstrado na cruz.

O objetivo final do sistema de justiça de Satanás pelas obras é nos ensinar a ser bons através deste mecanismo de recompensa/punição, mas ele falha abismalmente em alcançar esse objetivo.

O Fim Justifica os Meios e a Sobrevivência do Mais Apto são do *Bem e do Mal*

Satanás é o originador dessa forma de pensar na qual "os fins justificam os meios". Para ele, não importa qual metodologia é utilizada para alcançar sua agenda, desde que ela seja alcançada. Se permitido, ele preferiria ter soberania e controle ditatorial exclusivo sobre todos para alcançar seu fim, tirando assim nossa liberdade de escolha.

Felizmente, Deus não permitiu que Ele tivesse esse poder despótico e ditatorial sobre nós, porque Ele nos deu Jesus Cristo. Jesus nos deu outra opção e, em certo sentido, somente quando entendemos Seu princípio é que agora podemos ter liberdade de escolha. Agora somos livres para escolher seguir e obedecer a Deus ou a Satanás e para escolher quem terá poder em nossas vidas. Além de Jesus, nossa única opção é o princípio do *bem e do mal* e é por isso que Jesus é a última revelação para que o mundo conheça a Deus.

Se fosse possível, Satanás teria destruído Deus sem um segundo pensamento para que não tivesse oposição e se tornasse o único e único monarca do universo. Neste ponto, o leitor pode perguntar como podemos fazer afirmações tão ousadas. No modo de pensar de Satanás, e inerente a seu princípio da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* há espaço para apenas um no topo. Há apenas um vencedor na luta pela sobrevivência do mais apto, e quaisquer meios empregados para chegar lá são

justificados:

Subirei ao céu, exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus; sentar-me-ei também no monte da congregação Nos lados mais distantes do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo (Isaías 14:13-14).

Jesus, por outro lado, é movido por um princípio totalmente diferente:

[JESUS CRISTO] que, sendo na forma de Deus, não considerou o roubo como sendo igual a Deus, mas se fez sem reputação, assumindo a forma de um servo, e vindo à semelhança dos homens. E sendo encontrado na aparência de homem, Ele se humilhou e se tornou obediente até a morte, mesmo a morte da cruz (Filipenses 2:6-8; grifo nosso).

Em Jesus vemos um espirito que está mesmo disposto a compartilhar seu trono com a humanidade:

Àquele que vencer, eu lhe concederei sentar-se comigo em meu trono, como também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono (Apocalipse 3:21).

Sem a *AGAPE* Love All Of Us Default Into *Good And Evil*

Satanás defende incessantemente, e promove coercivamente, os princípios representados pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* para cada um de nós. Ele, e aqueles que utilizam seu princípio, são assim abordados por Jesus:

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir (João

10:10a).

A antítese ao trabalho de Satanás e a todos aqueles que vivem de acordo com seu princípio é demonstrada pela declaração de Jesus:

Eu vim para que tenham vida, e que a tenham mais abundantemente (João 10: 10b).

Todos aqueles que não compreenderam o amor de Deus como foi demonstrado vividamente na cruz, estão imbuídos dos princípios de Satanás em seus pensamentos e ações. O Deus da Bíblia *é o* amor *AGAPE.* Este amor de *AGAPE* é Sua essência, Sua lei. Por Seu amor imutável, Ele governa todo o universo. A revelação deste amor foi manifestada na cruz.

O amor *AGAPE* é constante e não é controlado pela mudança das circunstâncias. O amor de *AGAPE* não recompensa arbitrariamente aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus. Suas recompensas são inerentes e intrínsecas aos mandamentos de Deus. Nem este amor de *AGAPE* pune arbitrariamente aqueles que fazem o mal desobedecendo aos mandamentos de Deus; Deus não usa a doença, destruição e morte para punir a raça humana, pois somos Seus filhos amados.

Quando escolhemos desobedecer à lei de Deus do amor *AGAPE*, escolhemos automaticamente obedecer à lei de Satanás a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e nesse domínio há punição arbitrária. O amor de Deus *AGAPE* não é afetado por nossas ações positivas ou negativas porque o amor de *AGAPE* é imutável. Ele só responde com o amor *AGAPE*, independentemente das escolhas que regem nossas ações. Devemos prestar

atenção ao fato de que quando decidimos contra Deus, estamos automaticamente sob a jurisdição do Estado de Direito de Satanás.

Sem o amor *da AGAPE,* todos nós não conseguimos viver segundo o princípio do *bem e do mal.* Portanto, não é uma surpresa que atribuíssemos a Deus os traços de caráter de Satanás. O próprio Deus nos disse que o faríamos quando Ele disse:

... Você pensou que eu era totalmente como você; *mas eu vou repreendê-lo, e colocá-los em ordem diante de seus olhos. Agora considerai isto, vós que vos esqueceis de Deus, para que eu não vos desfaça em pedaços, e não haja nenhum para entregar: Quem oferece louvores me glorifica; E àquele que ordena sua conduta, eu mostrarei a salvação de Deus (Salmo 50:21-23; grifo do autor).*

As duas últimas frases deste Salmo podem ser especialmente assustadoras se não compreendemos os princípios de Deus de não-violência. Mas quando compreendemos que Deus não é um destruidor e depois lemos com uma mente espiritual que está de acordo com o amor de Deus *AGAPE* como revelado na cruz, este versículo será entendido como significando exatamente o oposto do que eles parecem dizer. Parafraseado, significará algo como isto:

Marque isso, você que esquece que Deus tem amor incondicional por todos, para não pensar que Ele o destruirá e então não haverá ninguém que possa ajudá-lo e libertá-lo porque, se você acha que Deus está contra você, quem será a seu favor? Conheça o verdadeiro caráter de Deus, para que você possa oferecer somente ações de graças e elogios a Ele, em vez da penitência de matar animais pensando que isso vai

apaziguar um Deus enraivecido. É aquele que sabe que não há nada a temer em Deus que O honre. Aquele que corrige Seu entendimento sobre Deus também corrigirá seu comportamento para com seu semelhante. A tal Deus mostrará o quanto Ele o ama, e que grande salvação Ele tem para ele e para toda a raça humana".

A frase *para aquele que ordena sua conduta com razão, mostrarei a salvação de Deus* não pode significar salvação pelas obras, pois já vimos que pelas obras da lei ninguém será salvo. A única outra interpretação possível é a oferecida acima. Os caminhos de Deus são mais altos que os nossos porque Seus caminhos são o amor *AGAPE:*

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos", diz o SENHOR. "Porque assim como os céus são mais altos que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos que os vossos pensamentos" (Isaías 55:8-9).

Devemos ter muito cuidado para não transformar Deus em um Deus que seja totalmente como nós, ou seja, em um Deus que usa o princípio do *bem e do mal.*

***O bem e o mal* são autodestrutivos, mas a graça de Deus está segurando os ventos da destruição**

O princípio do *bem e do mal* tem recebido amplas e adequadas oportunidades para se provar ao longo da história de nossa Terra, mas logo será demonstrado que inata neste sistema, neste princípio, há uma bomba relógio que culminará, em última instância, em completo desastre e morte. Então, será observado e compreendido que na

realidade não há liberdade no princípio do *bem e do mal de* Satanás. Seu princípio não implodiu em autodestruição com sua velocidade inata devido à graça de Deus, que permeia o universo. Deus *faz Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto*. Até que a decisão final seja tomada por cada membro da raça humana, seja para acreditar e viver pelo princípio de Deus ou pelo princípio de Satanás, o processo de implosão é drasticamente desacelerado. Quando, com absoluta conclusividade e finalidade, a humanidade escolhe universalmente entre o governo de Deus e o de Satanás, então o princípio de Satanás se acelerará exponencialmente e colherá sua própria morte.

Satanás sabia o que atacar: A Mente

Satanás sabia que a mente era a região onde a perfeita compreensão do caráter de Deus em Adão e Eva estava localizada, e um golpe de morte espiritual deve ser executado nesta região para que ele possa alcançar seus objetivos. É por isso que ele trouxe a morte espiritual a Adão e Eva em conexão com seu correto conhecimento de Deus. Ele sabia que primeiro precisava destruir suas mentes e provocar a morte espiritual que era a perda do conhecimento do caráter de Deus. Uma vez comido da *árvore do conhecimento do bem e do mal*, eles teriam uma visão de Deus muito oposta à que tinham anteriormente. A prova de que eles perderam completamente o conhecimento do amor de *AGAPE de* Deus por eles é que um medo abjeto de Deus foi instantaneamente gerado em suas mentes.

Alguns podem perguntar: 'Se Adão e Eva perderam seu conhecimento do amor de Deus pelo *AGAPE*, como os

humanos de hoje poderiam esperar saber disso? A resposta é que Jesus Cristo veio à Terra para nos dar esse conhecimento que tínhamos perdido em Adão. Este fato é confirmado por Suas próprias palavras: *Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado, mas agora não têm desculpa para seu pecado (João 15:22).*

É por isso que Jesus, e somente Jesus, é a verdade última enviada a nós por Deus. Ele veio para trazer luz a um mundo escuro, e essa luz brilhou mais quando Ele nos amou ao ponto de dar Sua vida por nós na cruz.

A Lei de Satanás Rende a Mente Incapaz de Entender *AGAPE* Love

Satanás acreditava genuinamente que era impossível governar o universo pelo amor *AGAPE.* No início da rebelião de Satanás, Deus lhe havia dito que o caminho que ele estava contemplando conduziria ao certo culminar de uma mente retorcida. Este domínio cognitivo estaria irremediavelmente ancorado em um modo irreversível de medo, destruição e morte. A conseqüência de ter tal mente seria fatal porque o amor de Deus *AGAPE* teria sido eternamente descartado e rejeitado por ele. Mas Satanás não aceitaria a sabedoria de Deus e, portanto, rejeitou a afirmação de Deus de que o amor *AGAPE* é a única maneira de governar o universo. Satanás não entendeu que nada que não seja o amor *AGAPE* acabará se auto-implodindo e levando à aniquilação.

Uma vez que Satanás se tornou o antagonista de Deus, tornou-se impossível para ele operar com uma mente pura. Uma vez feita a escolha de se opor ao princípio de Deus do amor *AGAPE*, algo automática e radicalmente diferente do domínio inferior tomou conta de sua mente, e sua mente tornou-se incapaz de operar com o amor

AGAPE de Deus. É por isso que a decepção é o meio preeminente que Satanás usa para nos dar a mesma mente pervertida sobre Deus. Se ele conseguir colocar nossas mentes nesta condição distorcida, ele alcançará seu objetivo. Lúcifer adotou esta perversão desastrosa uma vez que decidiu com determinação rejeitar o princípio de amor de Deus *AGAPE.*

Satanás está plenamente consciente de que se a pureza do amor *AGAPE* for compreendida e demonstrada, ninguém escolherá ou aceitará viver de acordo com seu ditame. Para que Satanás vença a grande controvérsia sobre o caráter de Deus, é vital que a verdadeira compreensão do caráter de Deus permaneça cheia de mal-entendidos e conjecturas. Uma vez que ambos os princípios, o de Deus e o de Satanás, sejam compreendidos e demonstrados, sua decepção será exposta. Qualquer um que realmente entenda o princípio de amor de Deus, *AGAPE,* provavelmente nunca adorará Satanás. Por esta razão, Satanás atacou o cristianismo, pervertendo a verdade de muitas de suas doutrinas, de modo que o verdadeiro significado da cruz será obscurecido. Uma dessas doutrinas é o estado dos mortos. Sem uma verdadeira compreensão dessa doutrina, não se pode apreciar o que Jesus fez na cruz para a raça humana.

Para que o engano de Satanás fosse atraente, tinha de fazer tanto sentido que, logicamente, seria impossível negar sua validade. Para a mente lógica, o princípio corporificado na *árvore do conhecimento do bem e do mal* faz muito mais sentido do que o princípio da *árvore da vida*. A lei de Satanás de recompensa arbitrária e punição arbitrária é a grande decepção a que todos nós sucumbimos porque nos parece abundantemente

plausível. A Bíblia nos adverte repetidamente sobre como este engano será convincente, a menos que seja exposto pela mentira que realmente é. O evento da cruz é o único lugar onde este monumental engano sobre o caráter de Deus é denunciado e neutralizado.

Estas são as questões que precipitaram a batalha espiritual que está sendo travada sobre as mentes dos seres inteligentes; são questões que envolvem uma escolha entre o princípio de Deus do amor *AGAPE* representado pela *árvore da vida* e a metodologia de Satanás de recompensa arbitrária e punição arbitrária representada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Tão precisa e concisamente quanto se pode afirmar, estes são os temas predominantes e predominantes da Bíblia. Sem a compreensão destes temas, não será possível chegar a uma compreensão correta da Bíblia ou do Deus da Bíblia, ou de Satã, por exemplo.

A mente humana carnal acha o sistema de Satanás impecável, pois ele faz sentido e, na verdade, também funciona temporariamente. Quando dizemos que funciona, devemos qualificar que funciona até certo ponto e a um custo. O comportamento humano responde à punição, mas ao custo da relação. Uma relação amorosa e de respeito mútuo não pode existir dentro dos limites da punição arbitrária, e a dor causada por estes métodos é a razão de tantos danos a indivíduos e relacionamentos.

O princípio de Satanás faz sentido para a mente humana carnal

Se o Estado de direito de Lúcifer não fosse tão excessivamente razoável e lógico, ele não poderia ter alcançado seu resultado mortal. Adão e Eva e todos os

seus descendentes não teriam sido presas de sua decepção. A humanidade, com toda a sua perspicácia, seguiu um caminho semelhante ao de um terço dos anjos altamente inteligentes. Capitulamos o sistema de governança de Satanás da *árvore do conhecimento do bem e do mal*. A humanidade caiu presa do Estado de direito de Satanás porque faz todo o sentido lógico para a mente humana carnal. Por outro lado, o significado do princípio da *árvore da vida*, a lei de Deus do amor *AGAPE* que é a essência de Seu caráter, e que foi demonstrado tão completamente na cruz, é tolice para a mente humana que não compreende completamente as ramificações da afirmação de que *Deus é amor*. Este enigma é expresso pelo apóstolo Paulo da seguinte forma:

Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não tivesse nenhum efeito. Pois a mensagem da cruz é loucura para aqueles que estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos é o poder de Deus (1 Coríntios 1:17).

A sabedoria da cruz é tolice para aqueles que são cativados pelo princípio de Satanás. O princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* é a sabedoria deste mundo. Paulo reitera e amplia este fato da seguinte forma:

Entretanto, falamos sabedoria entre aqueles que são maduros, mas não a sabedoria desta época, nem dos governantes desta época, que estão chegando ao nada. Mas falamos a sabedoria de Deus em um mistério, a sabedoria oculta que Deus ordenou antes dos tempos para nossa glória, que nenhum dos governantes desta época conhecia; pois se

soubessem, não teriam crucificado o Senhor da glória, (1 Coríntios 2,6-8).

Mas nós falamos sabedoria entre aqueles que são perfeitos. Quem são aqueles que são perfeitos? São aqueles que aceitaram o amor *AGAPE* como seu principal princípio motivador. Estes mostrarão que vivem segundo o princípio de Deus quando amam seus inimigos:

...Amai a vossos inimigos... portanto sereis perfeitos, assim como vosso Pai celestial é perfeito (Mateus 5:44, 48).

No entanto, não a sabedoria deste mundo, nem dos governantes deste mundo, que não dão em nada. A sabedoria deste mundo é o uso da violência contra os inimigos, e isso não dá em nada porque traz a morte:

Para todos os que pegarem a espada perecerão pela espada de acordo com Jesus (Mateus 26:52).

Mas falamos a sabedoria de Deus em um mistério, o princípio do amor de *AGAPE*, mesmo a sabedoria oculta, que Deus ordenou diante do mundo para nossa glória; *que nenhum dos governantes deste mundo conhecia (pois se tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória).*

O amor de Deus *AGAPE* foi escondido porque o *bem e o mal* se tornaram nosso mestre quando Adão e Eva pecaram; mas não é mais escondido porque Jesus Cristo revelou o Deus da não-violência. O amor de *AGAPE* foi ordenado antes do mundo, é o princípio eterno do passado eterno, para nossa glória - para nos libertar da escravidão do *bem e do mal;* nenhum dos governantes deste mundo o sabia, pois se o tivessem conhecido, teriam

reconhecido em Cristo o Deus do amor de *AGAPE*, e não teriam usado violência contra Ele. Não recebemos o espírito do mundo; nós que acreditamos no Deus do amor de *AGAPE* já não acreditamos e vivemos pelo espírito da recompensa e punição arbitrárias, mas pelo espírito de Deus, pelo espírito do amor de *AGAPE.* A recompensa arbitrária e a regra de punição arbitrária da lei é a sabedoria do mundo. E nós temos a mente de Cristo quando temos o amor de Deus *AGAPE* em nossos corações. Ter a mente de Cristo é acreditar e viver por essa sabedoria divina, que é o amor incondicional.

Somente a cruz revela o engano do *bem e do mal*

O princípio de Satanás é tão engenhoso que a decepção dentro dele só pode ser exposta por comparação com o que transpirou na cruz. A cruz, e somente a cruz, expõe, desfaz e neutraliza a regra de direito de Satanás que é *a sabedoria do mundo (1 Coríntios 2:6).* Jesus Cristo tomou sobre si na cruz todo o pecado que havia resultado devido ao princípio de Satanás. Na cruz, Jesus suportou todos os efeitos, as conseqüências e consequências que resultaram do princípio de Satanás de recompensa e punição arbitrária. Assim, a totalidade da queda imediata e eterna do princípio de Satanás foi totalmente paga por Jesus Cristo na cruz.

Pois Ele [DEUS] *O fez* [JESUS CRISTO] *que não sabia que o pecado* [BOM E MAL] *era pecado para nós, para que nos tornássemos a justiça de Deus* [AMOR AGAPE] *Nele (2 Coríntios 5:21; grifo nosso).*

Aqueles que estão perecendo estão vivendo sob as decepções do *bem e do mal.*

Falando do poder de Deus para nos salvar do princípio do *bem e do mal* por Seu amor *AGAPE*, o apóstolo Paulo afirma:

Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não tivesse nenhum efeito. Pois a mensagem da cruz é loucura para aqueles que estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. Pois está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e não trarei em nada a compreensão dos prudentes". Onde está a sabedoria dos sábios? Onde está o escriba? Onde está a disputa desta época? Deus não fez tola a sabedoria deste mundo? Pois como, na sabedoria de Deus, o mundo através da sabedoria não conhecia Deus, ele agradou a Deus através da tolice da mensagem pregada para salvar aqueles que acreditam. Pois os judeus pedem um sinal, e os gregos procuram a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, aos judeus uma pedra de tropeço e à loucura dos gregos, mas àqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens (1 Coríntios 1:17-25).

Quem são aqueles que estão perecendo? São aqueles que, com uma mente humana carnal e mundana, aceitaram o Estado de direito de Satanás para governar a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Estes são aqueles que o profeta Isaías descreve assim:

Ai daqueles que chamam o mal de bem e o bem de mal; que põem as trevas por luz e a luz por trevas; que põem o amargo por doce, e o doce por amargo (Isaías 5:20)!

Jesus os descreve desta forma:

Se, portanto, a luz que está em você é a escuridão, quão grande é essa escuridão (Mateus 6:23)!

Olhando para os crentes em Deus no tempo de Cristo, é fácil ver como a luz que estava neles era a escuridão. Era tal escuridão que eles não reconheciam o Filho de Deus e o matavam.

O que é necessário para evitar pertencer àqueles que estão perecendo sob a maldita lei da morte de Satanás? Não precisamos perecer sob a lei da morte de Satanás porque *Cristo nos redimiu da maldição da lei, tendo se tornado uma maldição para nós (Gálatas 3:13).* Se escolhermos acreditar e viver sob o governo da vida de Deus, não estaremos mais sob o governo da morte de Satanás. Se o Estado de direito de Satanás do *bem e do mal* era de Deus, Cristo não precisa ter se tornado uma maldição para nós.

Porque Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

Aqueles que estão sendo salvos, estão sendo salvos do princípio do *bem e do mal*

Mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. Quando Paulo fala daqueles que estão sendo salvos, ele se refere àqueles que já não acreditam e vivem segundo o princípio de Satanás da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Este é o poder de Deus: acreditar e viver de acordo com seu amor *AGAPE.* O princípio da cruz é o poder de Deus. O princípio da cruz é representado pela *árvore da*

vida e é absolutamente antitético ao poder de Satanás, que é o poder da morte.

O Amor de Deus *AGAPE* Destrói a Sabedoria do *Bem e do Mal*

Destruirei a sabedoria dos sábios, e não trarei em nada a compreensão dos prudentes. Onde está a sabedoria dos sábios? Onde está o escriba? Onde está a disputa desta época? Deus não fez tola a sabedoria deste mundo (1 Coríntios 1:19).

Pela cruz, pela *árvore da vida, pelo* princípio do amor de Deus *AGAPE*, Deus fez insensata a sabedoria deste mundo. A sabedoria deste mundo é o uso do princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal*. A sabedoria deste mundo é o uso do sistema de recompensa e punição arbitrária.

Pois como, na sabedoria de Deus, a sabedoria que se manifestava na cruz, *o mundo através da sabedoria não conhecia Deus.* Ou seja, o mundo que pensa que a sabedoria é o princípio do *bem e do mal* não pode entender que Deus não usaria punição arbitrária sobre os malfeitores. *Agradou a Deus através da loucura da mensagem pregada, isto* é, a mensagem da cruz, da *árvore da vida,* que é loucura para a mente humana carnal, *para salvar aqueles que acreditam* e vivem pelo princípio da cruz, pelo amor de Deus *AGAPE.* O princípio da cruz é insensatez para aqueles que acreditam no Estado de Direito de Satanás.

A punição é usada como um dissuasor contra a liberdade para procurar a verdade

Durante a era negra, quando a igreja tinha controle autocrático sobre o povo, qualquer desvio dos sistemas de crenças comumente aceitos era rejeitado com veemência e

violentamente. A maioria das pessoas não ousava explorar quaisquer crenças que se desviassem das crenças da hierarquia dominante. Métodos despóticos e repressivos eram usados para suprimir quaisquer desafios aos ensinamentos predominantes, mesmo ao ponto de usar meios sádicos para a execução dos chamados hereges. Aqueles que se divertiam com qualquer forma de objeção ao sistema de crenças do status quo tinham, em alguns casos, a oportunidade de se retratarem. A igreja estabelecida pela velha guarda alegou ter a prerrogativa, em nome de Deus e com Sua autoridade, de punir todos os hereges. Métodos horríveis de punição foram concebidos e considerados apropriados para punir o mal da heresia, incluindo a execução. A punição foi usada como um poderoso dissuasor contra aqueles que abrigavam ou promoviam qualquer opinião chamada de herege.

A barbárie feita em nome de Deus

Temos provas mais do que suficientes prevalecendo em nosso mundo, bem como na história passada, de que todas as religiões, sem exceção, aderiram à adoração do deus híbrido da *árvore do conhecimento do bem e do mal;* essas religiões foram responsáveis por atrocidades além da imaginação. Toda essa barbárie desumana foi perpetrada em nome de Deus e em defesa de Seus princípios, porque as pessoas acreditavam que era assim que o próprio Deus teria retaliado contra todos aqueles que se opunham a Seus mandamentos. Para aqueles que acreditam desta forma, não há nenhuma forma de trabalho destrutivo adequada o suficiente para garantir que as ordens e diretrizes de Deus sejam obedecidas e preservadas. A

intolerância e a punição são plenamente justificadas, permitidas e sancionadas por Deus sob toda e qualquer circunstância, e usadas sem impunidade neste sistema de crenças, porque é assim que eles percebem que Deus lida com o mal.

A reação violenta é o sinal do princípio do *bem e do mal* em nós

É notável que aqueles que acreditam no Deus híbrido do *bem e do mal* geram de dentro de si mesmos uma reação radical para com todos aqueles que se opõem a sua crença. Esta reação reacionária em si mesma é a confirmação de que o Deus Criador do universo não é aquele a quem eles adoram. Quando os adoradores deste Deus híbrido se opõem de qualquer forma, quando seu dogma é desafiado ou contrariado por alguém, eles se tornam reacionários radicais do tipo mais degradado. Sua violenta reação adversária é intrínseca ao seu sistema de crenças. Esta reação foi vista no julgamento de Jesus Cristo. Nossas reações subjetivas são um subproduto natural de nossa realidade objetiva, qualquer que seja essa realidade. Inquestionavelmente, pode-se afirmar que quando uma reação tão drástica está presente, ela é, em si mesma, uma prova de que é um subproduto, um reflexo do sistema de crenças errôneo do *bem e do mal.*

Toda enfermidade, doença, degeneração e doença são causadas pelo domínio do *bem e do mal* de Satanás

Jesus no dia de sábado curou um homem com uma mão paralisada. Os escribas e fariseus desafiaram Jesus por este ato de cura no Sábado;

Então Jesus lhes disse: "Eu lhes perguntarei uma coisa: é lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar vidas ou

destruir" (Lucas 6,9)?

Ao olharmos para este episódio, observamos que a crença predominante no judaísmo era que qualquer aflição corporal era um castigo de Deus por causa do pecado. O desejo de Jesus de curar a mão paralisada do homem teria sido algo maligno se Deus fosse responsável pela enfermidade como castigo. Portanto, se Deus é responsável por punir as pessoas desta forma por causa de seus pecados, então Jesus pode ser encarregado de fazer o mal por curar o homem. Jesus também está dizendo que fazer o bem é salvar a vida. Fazer o mal é destruir. Ele está claramente comunicando o fato de que qualquer forma de matança ou destruição da vida humana, incluindo doenças físicas e enfermidades, não é causada por Deus, pois elas não decorrem de Seu princípio. Jesus quer que compreendamos que salvar a vida da destruição, que envolve até mesmo doenças curativas, é fazer o bem, e isto faz parte de Seu princípio de vida. Portanto, Ele curou o paralítico. Podemos então concluir que toda e qualquer forma de enfermidade, doença, morte e, por essa razão, toda e qualquer forma de degeneração do corpo humano é considerada como destruidora da vida do ponto de vista de Deus, e isto é mal aos Seus olhos.

Três

O QUE É O AMOR *AGAPE DE* DEUS

O Conhecimento de Deus

Provérbios 1:7 declara:

O temor do Senhor é o ***início do conhecimento.*** *Mas os tolos desprezam a sabedoria e a instrução (ênfase acrescentada).*

Provérbios 9:10 explica melhor este conhecimento e sabedoria particulares:

O temor do Senhor é o início da sabedoria, e o ***conhecimento do Santo é a compreensão*** *(ênfase acrescentada).*

Jesus confirma a importância de se ter um conhecimento correto do verdadeiro Deus, e é Sua vontade que todos nós possamos conhecer *o único Deus verdadeiro* do falso Deus:

E ***esta é a vida eterna****, para que eles* ***conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro****, e Jesus Cristo, a quem Tu enviaste (João 17:3; grifo nosso).*

Atualmente, nosso conhecimento do Criador é distorcido, pois O vemos através das lentes do pecado e das mentiras de Satanás. Além disso, nossa compreensão humana de Seu caráter foi pervertida por seis mil anos de

distanciamento. Um verdadeiro conhecimento de Deus pode ser adquirido melhor quando voltamos ao início, ao tempo em que existia um conhecimento impecável de Seu caráter. A cruz revela o caráter eterno e imutável de Deus como era desde a eternidade. Jesus Cristo na cruz nos dá a revelação de Deus como Ele foi desde o início porque Ele foi o *Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8).*

Quem é o revelador final, a revelação perfeita de Deus: o Antigo Testamento ou Jesus Cristo? Jesus Cristo, para,

Ele realmente foi predestinado antes da fundação do mundo, mas se manifestou nestes últimos tempos para vocês que por Ele crêem em Deus, que O ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que sua fé e esperança estejam em Deus (1 Pedro 1:20, 21). Quem transgride [VOLTA A CABEÇA] e não permanece na doutrina de Cristo não tem Deus. Aquele que permanece na doutrina de Cristo tem tanto o Pai quanto o Filho. Se alguém vem a vós e não traz esta doutrina, não o recebais em vossa casa nem o saudeis; pois quem o saúda participa de suas más ações (2 João 9-11; grifo do autor).

Para que propósito o Filho de Deus se manifestou? O apóstolo João nos diz que Ele se manifestou para *poder destruir as obras do diabo (1 João 3:8).*

Desde a eternidade, antes da fundação do mundo, Jesus Cristo já tinha Nele o que se manifestava em Seu primeiro advento. O que é que se manifestou Nele há dois mil anos e que se aplica diretamente a nós que vivemos no final desta era, nestes últimos dias?

Em seu primeiro advento Jesus Cristo deu a perfeita revelação do caráter de Deus, uma revelação que até então não existia em sua plenitude. Para aqueles de nós que

estão vivendo no final dos tempos e que desejam apaixonadamente conhecer a Deus sem nenhuma impureza, devemos acreditar em Deus através de ninguém mais, a não ser Jesus Cristo. Essa é a única maneira de alguém poder conhecê-Lo. Nós, que por Ele acreditamos em Deus, saberemos com certeza que Deus é amor *AGAPE* e que Ele não é, como alguns acreditam, um homicida, ou alguém que mata. Se acreditamos que Deus é amor e que Ele também mata, então, com base nisso, sancionaremos ou estaremos envolvidos na matança, especialmente no que diz respeito a nossos inimigos. Então, de acordo com Jesus Cristo, estaremos fazendo os desejos de nosso pai, o diabo. Em João 8:44, as características do homicida são definitiva e definitivamente aplicadas ao diabo por Jesus Cristo e não a Deus Pai:

Você é de seu pai, o diabo, e os desejos de seu pai que você quer fazer. Ele foi um assassino desde o início.

Esta revelação de Jesus Cristo expõe a mentira que é tão comumente acreditada: a mentira de que Deus é amor, mas também um assassino. Como vimos, o Estado de direito de Deus é o oposto do princípio da morte. O princípio da morte é literalmente o tirar da vida, e pertence ao Estado de direito de Satanás, a lei que é representada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Tragicamente, a maioria da raça humana acredita que o princípio da morte é o princípio de Deus, quando na realidade é o princípio de Satanás. A verdade eterna sobre o princípio de amor de Deus *AGAPE foi agora revelada pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho (2*

Timóteo 1:10).

Era o propósito de Deus remover estes falsos conceitos a respeito de Seu caráter, dando-nos Jesus Cristo. Deus, o doador da vida, deu a pura revelação de Seu amor através de Seu Filho, um amor no qual a morte não tem absolutamente nenhum lugar. Jesus veio até nós do Pai com a mensagem de vida e imortalidade, e Ele nos dará essa imortalidade após a ressurreição:

Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas de poder, de amor e de mente sadia. Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem de mim Seu prisioneiro, mas compartilhe comigo os sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com um chamado santo, não segundo nossas obras, mas segundo Seu próprio propósito e graça que nos foi dado em Cristo Jesus antes do tempo começar, mas agora foi revelado pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho (2 Timóteo 1:7-10).

O que Deus nos deu em Cristo Jesus antes do início dos tempos? O dom dado à raça humana é o conhecimento de que somos aceitos por Ele não de acordo com nossas obras do *bem e do mal,* o que nos dá um espírito de medo, mas de acordo com o próprio propósito e graça de Deus, que Ele agora revelou. O que agora foi revelado pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo é a verdade sobre o caráter de Deus que já estava em Cristo Jesus antes do início dos tempos.

A declaração de Paulo, *pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que aboliu a morte,* seria uma mentira gritante se Deus fosse ao mesmo tempo Criador e destruidor. Como pode Jesus abolir a morte, se a morte

faz parte do caráter de Deus? O caráter de Deus não é eterno e imutável? Além disso, desde o aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo há dois mil anos, a morte ainda é inquestionavelmente uma realidade no planeta Terra, não é? Todo ser humano acredita que vai morrer. Todos pensam que ele vai experimentar a morte, então como Jesus Cristo aboliu a morte?

Há apenas uma maneira pela qual Jesus Cristo aboliu a morte. Jesus Cristo aboliu a morte, no passado, revelando-nos que Deus não é a causa da morte. Quando acreditamos na verdade sobre Deus que agora foi revelada pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, então a declaração de que Ele aboliu a morte será cumprida. Somente Jesus Cristo revelou a verdade sobre o caráter de Deus, que é que Ele não tira a vida; assim Jesus trouxe a vida e a imortalidade à luz através do evangelho.

A Sabedoria de Deus e a Sabedoria deste mundo - ***A*** **Sabedoria Divina é conhecer o verdadeiro caráter de Deus**

Analisamos os versículos do primeiro capítulo de Coríntios, que distinguem entre a sabedoria de Deus e a sabedoria do mundo. Nesses versículos, o apóstolo Paulo resume de forma sucinta e convincente os dois princípios antagônicos que confrontam a humanidade. A cruz é a vara de medir que ele usa, e é o único evento que separa a humanidade em dois grupos de pessoas com dois pontos de vista distintos. Vamos olhar mais profundamente o que Paulo, que recebeu seu conhecimento de Deus diretamente de Jesus Cristo, tem a dizer a respeito da sabedoria divina:

Pois a mensagem da cruz é loucura para aqueles que

estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos é o poder de Deus (1 Coríntios 1:18).

A mensagem da cruz e a sabedoria de Deus são uma e a mesma coisa, como veremos em breve.

Pois está escrito: "Destruirei a sabedoria dos sábios, e não trarei em nada a compreensão dos prudentes". Onde está a sabedoria dos sábios? Onde está o escriba? Onde está a disputa desta época? Deus não fez tola a sabedoria deste mundo? (1 Coríntios 1:19, 20).

Deus fez insensata a sabedoria deste mundo, mas como?

Pois como, na ***sabedoria de Deus****, o mundo através da sabedoria não conhecia Deus, ele agradou a Deus através da tolice da* ***mensagem pregada*** *para salvar aqueles que acreditam (1 Coríntios 1:21; grifo nosso).*

Repare como é claro acima que o mundo, através de sua própria sabedoria, não conhecia Deus. Isto se vê ainda mais visivelmente quando contemplamos Jesus Cristo. O mundo não O reconheceu como o Messias porque Ele não estava em harmonia com a sabedoria do mundo, que se baseia no princípio do *bem e do mal.*

Como Jesus não operava pelo princípio do *bem e do mal*, Ele não era conhecido por quem Ele era, pois o mundo esperava um Messias punitivo e violento, que vingasse os pecadores.

Pois os judeus pedem um sinal, e os gregos procuram a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, para os

judeus um obstáculo e para os gregos tolices, mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, ***Cristo o poder de Deus e a sabedoria de Deus.*** *Porque a loucura de Deus é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens (1 Coríntios 1:22-25; grifo nosso).*

Entretanto, falamos sabedoria entre aqueles que são maduros, mas não a sabedoria desta época, nem dos governantes desta época, que estão chegando ao nada. Mas falamos a sabedoria de Deus em um mistério, a sabedoria oculta que Deus ordenou antes dos tempos para nossa glória, que nenhum dos governantes desta época conhecia; pois se soubessem, não teriam crucificado o Senhor da glória (1 Coríntios 2,6-8).

Se o mundo tivesse conhecido a sabedoria de Deus, eles não teriam usado violência contra ninguém, muito menos com o Filho de Deus! Que ironia! A sabedoria de Deus foi escondida e ainda é escondida pelo princípio do *bem e do mal*, que nos cega para a sabedoria de Deus do amor incondicional.

Mas como está escrito: "Os olhos não viram, nem ouviram, nem entraram no coração do homem as coisas que Deus preparou para aqueles que O amam". Mas Deus as revelou a nós através de Seu Espírito. Pois o Espírito busca todas as coisas, sim, as coisas profundas de Deus. Pois que homem conhece as coisas de um homem, exceto o espírito do homem que está nele? Mesmo assim, ninguém conhece as coisas de Deus, exceto o espírito de Deus. Agora nós recebemos, não o espírito do mundo, mas o espírito que é de Deus, para podermos conhecer as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus (1 Coríntios 2,9-12).

À medida que somos progressivamente iluminados pela verdade do amor de Deus, recebemos o Espírito que é de Deus, para que possamos saber as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus. Estas coisas nos são reveladas somente pelo Espírito de Deus, o Espírito de Seu amor incondicional. Nenhum coração humano, pela sabedoria do mundo, pode conhecer a profundidade, a altura, a amplitude do amor de Deus.

Estas coisas nós também falamos, não em palavras que a sabedoria do homem ensina, mas que o Espírito Santo ensina, comparando coisas espirituais com espirituais. Mas o homem natural não recebe as coisas do espírito de Deus, pois são loucura para ele; nem pode conhecê-las, porque são discernidas espiritualmente. Mas aquele que é espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é corretamente julgado por ninguém. Pois "quem conheceu a mente do Senhor para que Ele o instrua? Mas nós temos a mente de Cristo (1 Coríntios 2:13-16).

A perfeita compreensão do caráter de Deus do amor *AGAPE*, como manifestado na cruz, é o fundamento da sabedoria divina. A mente é a abóbada onde este conhecimento perfeito do caráter de Deus deve ser depositado. A mente que tem uma compreensão impecável do caráter de Deus como foi revelado na cruz, na medida em que é possível ter uma compreensão impecável e imaculada dentro de nossa esfera, é a sala do trono para a sabedoria divina de Deus:

Você não sabe que você é um templo de Deus e que o

Espírito de Deus habita em você (1 Coríntios 3:16)?

Aqueles que têm uma compreensão correta do caráter de Deus, uma compreensão que se baseia na revelação dada por Jesus Cristo, são verdadeiramente o templo de Deus e são o tema dos seguintes versículos escritos pelo apóstolo Paulo:

Vós sois nossa epístola escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens; claramente sois uma epístola de Cristo, ministrada por nós, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, do coração (2 Coríntios 3:2, 3).

Tanto quanto uma compreensão perfeita é humanamente possível em nossa esfera, este conhecimento perfeito de Deus pode ser alcançado através de uma só Pessoa, Jesus Cristo. Ele é a base para toda compreensão e interpretação correta das Escrituras. Falando das Escrituras, Jesus disse: *estas são as que testemunham de Mim.* É evidente, portanto, que a compreensão de qualquer Escritura que não se harmoniza com o caráter de Deus revelado por Jesus é uma compreensão adulterada, e afetará nosso relacionamento com Ele e com os outros.

Você pesquisa as Escrituras, pois nelas você pensa que tem vida eterna; e estas são as que testemunham de Mim. Mas vós não estais dispostos a vir a Mim para terdes vida (João 5:39, 40).

Esta passagem torna evidente que as Escrituras estão lá para testemunhar o caráter de Jesus, que, por sua vez,

revela o Pai. Quando em nossa leitura da Bíblia somos confrontados com o que parece ser uma dicotomia, devemos ir diretamente à revelação dada pelo próprio Jesus. Melhor ainda, seria mais sensato olhar as Escrituras através das lentes de Jesus Cristo desde o início.

Jesus nos disse que este conhecimento, que Ele veio para nos dar de Seu Pai, é também a vida eterna:

E esta é a vida eterna, para que eles possam conhecer a Ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo a quem Tu enviaste (João 17:3).

A Revelação da Pré-queda de Deus: A Cruz

Como foi dito no início deste capítulo, a cruz nos dá a revelação da pré-queda, pois Jesus foi *o cordeiro morto desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8).* Quando João diz que o cordeiro foi morto desde a fundação do *mundo*, ele está afirmando que mesmo que o evento da cruz tenha ocorrido há apenas dois mil anos, a intenção de morrer pelo mundo já estava no coração de Deus antes da fundação do mundo, porque o amor e o caráter de Deus nunca mudam, e Ele é o mesmo agora que Ele era então. A cruz então, era simplesmente a realização de Seu princípio preexistente de amor incondicional, eterno e sem fim:

Então vi outro anjo voando no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar àqueles que habitam na terra a todas as nações, tribo, língua e povo (Apocalipse 14:6; grifo do autor).

O evangelho eterno nada mais é do que a boa nova do infinito e imutável amor incondicional de Deus por cada

ser humano, e é eterno porque é a essência de Deus.

***AGAPE* O amor é a própria essência de Deus**

Na Bíblia nos é dito que *Deus é amor (1 João 4:8).* É importante notar que João disse que *Deus é amor* ao invés de dizer "Deus tem amor". O uso da primeira pessoa do verbo "ser" indica que o amor é Sua própria essência e não meramente um de Seus atributos. Sua essência é ainda representada nas Escrituras como luz, que por sua vez está ligada à palavra vida, de modo que *amor (AGAPE*), luz *(phos),* e vida *(zoe),* são termos-chave usados na descrição de Seu caráter. A essência de Deus do amor de *AGAPE* é abnegada, abnegada, incondicional, infinita, porque não se baseia na bondade de quem se ama, mas na perfeição do Amante. Enquanto as pessoas ainda estão em sua condição pecaminosa, depravada e ímpia, o amor de Deus *AGAPE* as aceitou. O amor de *AGAPE* é assim demonstrado:

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até morrer. Mas Deus demonstra seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:6-8, 10).

É vital para nós entender que o amor de Deus *AGAPE é* a própria essência de Seu Ser. Seu caráter, Sua essência, é a única e suprema regra de direito, o único princípio pelo

qual Ele sempre governou e sempre governará o universo. Todos os atributos de Deus são um reflexo de Sua essência do amor *AGAPE.* Nenhuma circunstância pode fazer com que Deus reaja de maneira diferente ao seu caráter de amor *AGAPE.* Não importa quão más sejam as circunstâncias com as quais Deus é confrontado, ainda assim Ele permanece constante a Seu próprio caráter, a regra de lei do amor *AGAPE.* Deus nunca operará fora dos parâmetros de seu princípio de amor de *AGAPE.* Deus e Sua essência de amor *AGAPE* são inseparáveis, constantes e imutáveis. Como Deus é imutável, Sua essência, esta regra de lei, também é imutável. O princípio do amor *AGAPE* é eterno porque é a própria essência de Deus, e Deus é eterno.

Deus e Sua Essência de *AGAPE* O Amor são inseparáveis

Toda ação e reação de Deus, em todos os assuntos, é governada por e é um reflexo de Seu princípio atemporal representado pela *árvore da vida.* Este princípio atemporal de Seu amor *AGAPE* é eterno porque é a própria essência de Deus, e Deus é eterno. Deus não opera fora dos parâmetros de Seu princípio de amor *AGAPE.* Deus e Sua essência do amor *AGAPE* não podem ser separados e ambos são constantes e imutáveis.

O amor *AGAPE* é puro

Assim, podemos afirmar que a essência de Deus é o amor absolutamente puro *AGAPE.* Mas até mesmo usar a frase "amor puro de *AGAPE*" é um nome errado, pois o amor de *AGAPE* não tem nenhuma forma de adulteração por qualquer outro princípio contrário. Portanto, por

definição, o amor *AGAPE* é puro e não adulterado. Em contraste com o princípio do *bem e do mal de* Satanás, a essência de Deus do amor *AGAPE* positivamente não pode ser um híbrido contendo tanto o bem como o mal. Deve ficar extremamente claro que o único e verdadeiro Deus do universo não tem estes dois princípios antitéticos encarnados e misturados em Seu caráter. Se a humanidade está adorando um Deus híbrido do *bem e do mal*, então eles não estão adorando o único e verdadeiro Deus do universo.

Como a punição arbitrária não existe na lei de Deus do amor *AGAPE*, não há, portanto, punição arbitrária em Deus. Toda ação e reação de Deus em todos os assuntos é governada e é um reflexo de Seu princípio atemporal do amor *AGAPE*, que foi representado pela *árvore da vida.*

A essência pura de Deus do amor *AGAPE*, a soma total de Seu caráter e Seu ser, é imortal e indestrutível. Ele não seria imortal, indestrutível e onipotente se Ele possuísse o tipo de poder que pode destruir toda oposição com um piscar de olhos. É somente devido a Sua natureza de amor *AGAPE*, que não tem forma de destruição, que Ele é imortal, indestrutível e onipotente.

A ressurreição de Jesus Cristo não ocorreu por nenhum ato arbitrário da parte de Deus. Quando Jesus morreu na cruz, Ele morreu porque tinha vivido pelo puro princípio do amor de *AGAPE.* Foi somente porque Ele viveu e morreu por Seu princípio inato do amor *AGAPE* que Ele foi capaz de ressuscitar a Si mesmo através da vida que estava em Si mesmo. Nenhuma partícula do princípio que Satanás havia introduzido no universo foi encontrada em Jesus e é por isso que Jesus foi capaz de ressuscitar. O domínio da morte não podia prendê-Lo na sepultura:

Não falarei mais muito com vocês, pois o governante deste mundo está chegando, e ***ele não tem nada em mim*** *(João 14:30, grifo nosso).*

Pois não temos um Sumo Sacerdote que não possa simpatizar com nossas fraquezas, mas foi em todos os pontos tentado como somos, ***mas sem pecado*** *(Hebreus 4:15; grifo nosso).*

Se Jesus tivesse agido ou mesmo pensado em qualquer ponto pelo princípio da morte de Satanás, que é o *bem e o mal,* Ele teria permanecido na sepultura, e a raça humana teria sido deixada em cativeiro a Satanás, sem a esperança de vida eterna:

E se Cristo não ressuscitou, sua fé é fútil; você ainda está em seus pecados! Então também aqueles que adormeceram [morreram] em Cristo pereceram (1 Coríntios 15,17-18).

Há apenas uma verdade última de Deus sobre Ele mesmo, e ela diz respeito a quem Ele é, à sua própria essência, ao seu caráter como Deus. Verdadeiramente, Deus é amor *AGAPE*, e todos os seus outros atributos são apenas uma demonstração do âmago de seu ser. Ainda que Deus nos tenha dado esta verdade última sobre Si mesmo, sucumbimos à falsidade enganosa de Satanás de que o caráter de Deus é um híbrido do *bem e do mal,* e com esta falsidade somos mantidos na ignorância, vivendo sem uma perfeita compreensão de Sua essência.

Obviamente, o deus híbrido que a humanidade está adorando erroneamente é um deus do *bem e do mal.* Este deus age pelo princípio de Satanás representado pela

árvore do conhecimento do bem e do mal. Mas se olharmos mais de perto, veremos que este deus não é o verdadeiro Deus, pois o verdadeiro Deus nunca pode agir por dois conjuntos de princípios opostos e antitéticos. O que realmente aconteceu é que professamos e promovemos abertamente esta síntese como sendo de Deus, atribuindo a Deus aqueles traços de caráter que pertencem a Satanás. Deus nunca pode operar pelo *bem e pelo mal,* pois isso é contrário a Seu caráter, Sua essência. Popularizamos e promovemos o caráter de Deus como tendo uma suposta união inexistente do amor e do *bem e do mal da AGAPE*. No entanto, no momento em que o amor *AGAPE*, o princípio significado pela *árvore da vida,* se mistura com qualquer outra coisa, não é mais o *amor* AGAPE, e não é mais *o* princípio da *árvore da vida.* Quando afirmamos que Deus é amor de *AGAPE* e ainda assim acreditamos que Ele na raiva pune arbitrariamente os pecadores por suas atividades malignas, falhamos em compreender o amor de *AGAPE.* Esta combinação não é amor AGAPE em absoluto. É simplesmente o princípio *do bem e do mal.*

O que é o *AGAPE* Love?

O amor *AGAPE* é aquele amor em que não há uma agenda egoísta envolvida na realização de boas ações em relação aos outros. É aquele amor em que tudo é feito para melhorar os outros às suas próprias custas, mesmo ao ponto de morrer pelos outros. Quando Jesus disse: "*Mas eu vos digo, amai vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam e vos perseguem maldosamente, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos (Mateus*

5:44, 45), Ele estava definindo o amor *AGAPE.*

Temos mais instruções das palavras de Paulo em 1 Coríntios 13 sobre o amor *AGAPE:*

O amor AGAPE é paciente, o amor AGAPE é bondoso. Ele não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não age de forma imprópria, não busca o seu próprio, não é provocado, não leva em conta um sofrimento errado. Não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade. O amor AGAPE se sustenta sob tudo e qualquer coisa que venha. Ele está sempre pronto a acreditar no melhor de cada pessoa. Suas esperanças são desvanecidas sob todas as circunstâncias e ele suporta tudo sem enfraquecer. O amor AGAPE nunca falha, nunca se desvanece ou se torna obsoleto, nunca chega ao fim (1 Coríntios 13: 4-8, tirado de diferentes versões).

Em essência, então, o amor AGAPE não se concentra em si mesmo, mas nos outros, e é incondicional. A morte de Jesus na cruz é a última revelação do amor *AGAPE.*

Os eventos no Jardim do Éden nos dão pistas a respeito do amor de Deus *AGAPE*

Quando estudamos os eventos que aconteceram no Jardim do Éden, notamos que está claramente afirmado que ambas as árvores estavam no meio do Jardim, uma representando o princípio de Deus e a outra representando o princípio de Satanás. Entendemos que no Jardim, *a árvore da vida* representava o princípio de Deus para a governança do universo, e *a árvore do conhecimento do bem e do mal* representava o princípio de Satanás para a governança do universo. Estes são sem dúvida dois princípios antitéticos, um de Deus e o outro de Satanás. O primeiro representa o caráter de Deus e como Ele governa;

o segundo representa o caráter de Satanás e como, com força e violência, ele tem executado seu modo de governar. Jesus fez uma alusão ao uso da força sendo atribuída ao reino de Deus quando falou daqueles que usam os métodos violentos de Satanás como um meio para entrar no reino de Deus:

E desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força (Mateus 11:12).

***AGAPE* Love In The Garden Of Eden - Liberdade de escolha**

É importante perceber que ambas as árvores, uma representando o princípio de Deus e a outra representando o princípio de Satanás, estavam no meio do Jardim do Éden. Deus não usurpa, nem pode jamais usurpar a autonomia que deu aos indivíduos. Inerente a Seu caráter de *AGAPE* é dar absoluta liberdade a todos, e isso inclui Seu adversário. Embora esta liberdade dada por Deus tenha resultado em permitir a entrada do máximo dano no universo, e ainda hoje continua a permitir o mal, ela é indispensável ao amor de *AGAPE.*

Satanás incontestavelmente tinha esta liberdade quando convenceu um terço dos anjos sem pecado de Deus a aceitar sua regra de lei sobre a lei de Deus do amor *AGAPE.* Ele também teve esta liberdade no jardim com Adão e Eva. Sua liberdade permaneceu intacta durante todo o tempo, embora ele tivesse planos de infligir o máximo dano a Deus, Adão, Eva e toda a criação de Deus. Satanás iria até qualquer ponto para que seu Estado de direito prevalecesse. Assim, é extremamente importante notar que mesmo que ele estivesse promovendo um

princípio destrutivo, ele ainda tinha a liberdade para fazê-lo, liberdade que somente o amor *AGAPE* pode dar.

Ao contemplarmos apenas estes pensamentos, eles falam muito sobre o caráter de Deus. Somente o Deus do amor de *AGAPE* e nenhum outro Deus poderia conceder tal liberdade. Tal volição infligiu a fatalidade última no universo e impediu que Deus passasse a eternidade com muitos de Seus filhos amados. Enquanto Deus for o governante soberano do universo, o amor de *AGAPE* existirá eternamente, mesmo que a liberdade que ele permite resulte em dano final infligido pessoalmente ao próprio Deus. A guerra contra a lei de Deus do amor *AGAPE* e o princípio de Satanás do *bem e do mal* acabará, e inevitavelmente haverá um vencedor e um vencido. Mas o único poder de Deus nesta guerra é Sua lei do amor de *AGAPE*, e esse amor esmagará e vencerá todo o mal sem a utilização da força.

A liberdade de escolha que Deus nos deu é tão sagrada quanto o próprio Deus é sagrado. No amor, Deus nos deu a liberdade de escolher a vida ou a morte, as bênçãos ou as maldições. Pela liberdade de escolha que Deus nos deu, somos em última instância responsáveis, através de nossas escolhas, pelos resultados que são inerentes a essas escolhas. Moisés nos informa que não existem atos arbitrários de Deus para recompensar as boas ações e punir as más ações. Inerentes às escolhas que fazemos são os caminhos da vida ou da morte, bênçãos ou maldições *(Ver Deuteronômio 28).*

AGAPE O Amor Dá Liberdade e Igualdade de Acesso Mesmo aos Adversários

Inerentes na essência de Deus do amor *AGAPE* são

encontrados dois princípios fundamentais, e é fundamental que os compreendamos. O primeiro, que vimos acima, é que o amor *AGAPE* dá liberdade de escolha a todos. Note novamente que esta liberdade é dada até mesmo aos inimigos que podem nos prejudicar e a nossos entes queridos. O segundo princípio fundamental do amor *AGAPE* é que ele dá igual acesso, e novamente, até mesmo àqueles que são considerados inimigos ou adversários. Satanás, o arqui-inimigo de Deus, foi livremente dado igual acesso para apresentar seu princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Jesus ilustrou o princípio da igualdade de acesso através da parábola do trigo e do joio:

O reino dos céus é como um homem que semeou boas sementes em seu campo; mas enquanto os homens dormiam, seu inimigo vinha e semeava joio entre o trigo e seguia seu caminho. Mas quando o grão brotou e produziu uma safra, então o joio também apareceu. Então os servos do proprietário vieram e lhe disseram: "Senhor, o senhor não semeou boa semente em seu campo? Como então tem o joio? Ele lhes disse: 'Um inimigo fez isso'. Os servos lhe disseram: 'Você quer que nós vamos então reuni-los?'. Mas ele disse: 'Não, para que, enquanto você recolhe o joio, não desenraíze também o trigo com eles'. Que ambos cresçam juntos até a colheita, e no momento da colheita eu direi aos ceifeiros: "Ajuntai primeiro o joio e atai-o em fardos para queimá-lo, mas colhei o trigo em meu celeiro" (Mateus 13:24-33).

No momento da colheita a verdade permanecerá, enquanto tudo o que é falso chegará ao seu fim. Devemos pedir a Deus que nos ajude a discernir entre a verdade e o erro. A menos que saibamos a verdade, infelizmente

sucumbiremos aos enganos de Satanás e seremos o joio, que se parece muito com o genuíno. Confundiremos o joio com o trigo, acreditando que o princípio de Satanás da *árvore do conhecimento do bem e do mal* é na verdade o princípio de Deus.

***AGAPE* love in the Garden of Eden - Igualdade de Acesso**

Se olharmos atentamente para as duas árvores no meio do jardim, veremos que Deus está tentando nos comunicar algo de profundo significado espiritual e importância sobre Ele mesmo, especialmente sobre Seu caráter de amor *AGAPE.* Quando chegarmos a compreender o significado desta revelação, sob a unção do Espírito de Deus, ela nos permitirá compreender um aspecto do amor de Deus pelo *AGAPE,* ao qual antes estávamos totalmente alheios. Mas sem a unção que é necessária para a compreensão isto parecerá totalmente idiota para nossas mentes, porque o que Deus fez é algo que somente Ele e aqueles que têm a mente de Deus fariam. Ninguém com a mente humana carnal jamais permitiria que tal coisa acontecesse.

Deus deu a Satanás acesso a Adão e Eva, sabendo que o que ele iria fazer seria catastrófico. Ele também deu a Adão e Eva a liberdade que lhes permitiria entrar em contato com Satanás. E Ele deu a Satanás a liberdade de acesso a eles.

Enquanto se continua lendo, será perceptível até que ponto Deus, sob Seu estado de direito de amor *AGAPE*, deu a Satanás acesso a Adão e Eva e vice versa. Primeiro vemos Deus permitindo que Satanás tenha seu princípio no Jardim e depois O vemos dando a Adão e Eva igual acesso às duas *árvores.* Adão e Eva também têm a

liberdade de escolher entre obedecer a Deus, e assim continuar a comer da *árvore da vida*, ou desobedecer a Ele, e assim deixar de comer de Sua árvore.

No segundo caso, se, e assim que o casal escolhesse desobedecer a Deus, sua obediência seria dada a Satanás e eles comeriam da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* As duas formas de viver estavam disponíveis para eles, e eles tinham total liberdade para escolher ou o caminho de Deus ou o caminho de Satanás. O amor de Deus *AGAPE* não podia negar a Satanás igual acesso nem este amor *AGAPE* podia negar a Adão e Eva a liberdade de escolher a favor ou contra Deus. Duas árvores foram apresentadas a eles, e sua escolha determinaria seu destino e o destino da raça humana.

É digno de nota ressaltar aqui que foi no próprio Jardim do Éden de Deus que Satanás teve permissão de acesso ao casal!

O Senhor Deus plantou um jardim ao leste no Éden, e ali colocou o homem que Ele havia formado. E do chão o Senhor Deus fez crescer toda árvore que fosse agradável à vista e boa para o alimento. A árvore da vida também estava no meio do Jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2: 8-9).

A árvore da vida também estava no meio do jardim, e *a árvore do conhecimento do bem e do mal.* Aqui, da perspectiva bíblica, foram claramente demarcados os dois princípios antitéticos, e apenas um dos dois deveria ser utilizado para o governo do universo de Deus. Um levou à vida e o outro à morte, e é imperativo que sob nenhuma circunstância esta distinção seja mal compreendida ou comprometida.

Deus, o Criador, havia separado visivelmente esses dois princípios antitéticos e advertido o casal sobre as conseqüências de desobedecê-Lo. A posição física das duas árvores no meio do jardim revela que Deus tinha dado a Satanás um campo de igualdade. Ambas as árvores eram igualmente acessíveis a Adão e Eva. Por sua posição no jardim também se pode concluir que Deus não se colocou em posição de vantagem sobre Satanás antes de Adão e Eva pecarem, mas lhe deu uma posição de igualdade. Assim, tanto Deus como Satanás tiveram igual acessibilidade a Adão e Eva no Jardim do Éden, como revelado pela presença dos dois princípios mutuamente exclusivos representados pelas duas árvores.

***AGAPE* não utiliza a força ou a violência**

Se Deus dá liberdade de escolha a toda a sua criação, então torna-se óbvio que Deus não usa a força ou o poder para fazer com que alguém se conforme aos Seus caminhos. Junto com a liberdade que Ele dá, Ele também primeiro aconselha; depois permite que a escolha seja feita a favor ou contra Seu conselho. Quando Lúcifer decidiu se rebelar, os métodos de Deus para lidar com sua rebelião se tornaram visíveis quando Ele advertiu Lúcifer das conseqüências de suas escolhas. O mesmo comportamento é visto quando Ele aconselhou Adão e Eva a não comer da *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Deus poderia ter bloqueado qualquer contato de Satanás com eles, ou Ele poderia ter protegido completamente Adão e Eva da influência de Satanás, mas Ele não o fez. Deus poderia ter colocado a árvore proibida em um local isolado e inacessível, mas como Seu amor sempre permite a escolha individual, *a árvore do conhecimento do bem e do mal* estava localizada no centro do

jardim, bem ao lado de Sua própria *árvore da vida*. O casal estava seguro apenas enquanto seguissem Seu conselho de não comer da árvore proibida. O único poder que Deus tinha nesta situação era o poder de Seu amor, que Adão e Eva desconsideraram ao optarem por ir contra Sua advertência.

O uso do poder, como pertence a Deus, tem sido grosseiramente mal compreendido, assim como o poder da escolha humana. As escolhas que fazemos têm conseqüências claras e até mesmo Deus não poderia poupar o mundo das conseqüências da escolha de Adão e Eva. Em Hebreus 2:1-3 nos é dito que cada escolha que fazemos tem uma conseqüência, e Deus, por causa de Seu princípio de amor *AGAPE*, tem que honrá-la:

> *Portanto, devemos dar a maior atenção às coisas que ouvimos, para não nos afastarmos. Pois se a palavra falada através dos anjos se mostrou firme, e toda transgressão e desobediência recebeu uma justa recompensa, como escaparemos se negligenciamos uma salvação tão grande, que no início começou a ser dita pelo Senhor, e foi confirmada para nós por aqueles que O ouviram.*

Quando o Deus do amor *AGAPE* é adorado, Seus verdadeiros seguidores não usam intimidação, coerção, manipulação ou violência para defender sua fé ou o Deus de sua fé. Quanto mais a verdade de Deus for desafiada, atacada, desafiada e submetida a intenso escrutínio, mais o amor de *AGAPE*, e somente o amor de *AGAPE*, prevalecerão contra esses ataques. Se os seguidores de Deus usam qualquer tipo de violência para defender Deus e Sua verdade daqueles que vão contra ela, eles provam por suas ações que têm uma compreensão incorreta ou

limitada de Deus e Seu caráter.

Da mesma forma, se alguém bloqueasse qualquer proselitismo que fosse contrário ao que se acredita ser a verdade de Deus, ou que se sentisse que se pretende restringir a verdade de Deus, estaria agindo fora de harmonia com os princípios de liberdade e igualdade de acesso de Deus. Tais métodos de oposição são em si mesmos uma indicação de que aqueles que os usam não estão agindo de acordo com o princípio de liberdade de Deus. Da mesma forma, o uso de qualquer forma de força ou de qualquer método desleal para apresentar a verdade de Deus também está fora de harmonia com os princípios de Deus.

O princípio da *AGAPE de* Deus é claramente visto pela forma como ele lida com Lúcifer, Adão e Eva

O princípio do amor de Deus foi revelado pela forma como Ele lidou com Satanás e Adão e Eva no Jardim do Éden. Ele não usou nenhuma força para impedir que Satanás fizesse proselitismo, nem usou nenhuma força para impedir que Adão e Eva fossem convencidos pelas terríveis acusações de Satanás contra Deus. Como isto poderia ser a maneira de Deus lidar com tal mal, e por que Ele o faz desta maneira? A verdade absoluta sobre o verdadeiro Deus, como visto em Seus negócios no Jardim, é que o caráter de Deus não permite que ele reaja ao mal com o mal. Nada poderia ser mais maligno do que a lei que Satanás introduziu a princípio no universo, e ainda assim, a mesma liberdade que lhe foi concedida na época foi dada agora também no Jardim.

Observando como Deus lidou com Lúcifer, podemos ver que a todos que escolhem se opor à verdade de Deus

é dada ampla liberdade para avançar suas opiniões sem medo de intimidações ou punições vindas diretamente de Deus. Sob nenhuma circunstância, entretanto, deve ser assumido que Deus não adverte sobre as conseqüências de desobedecê-Lo. Quais são essas conseqüências e como elas são levadas a cabo? A conseqüência de desobedecer a Deus é que, ao fazê-lo, nos colocamos no domínio de Satanás, de onde surgem toda punição, dor, sofrimento e morte.

O Sonho de Peter Revela a Atitude de Deus em relação a todo ser humano

O ponto central da mensagem de Jesus é que para nos tornarmos *filhos de vosso Pai Celestial,* devemos saber que *Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre os justos e os injustos (Mateus 5:45).*

Isto também é confirmado nas palavras de Pedro a Cornélio, sua família e amigos, em Atos 10:28:

Então ele lhes disse: 'Vocês sabem como é ilegal para um homem judeu fazer companhia ou ir para uma outra nação'. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar nenhum homem de comum ou impuro".

Peter fez esta declaração após a visão em que *viu o céu aberto e um objeto como um grande lençol amarrado nos quatro cantos, descendo até ele e descendo até a terra. Nele estavam todos os tipos de animais de quatro pés da terra, animais selvagens, coisas rastejantes e aves do ar. E uma voz veio a ele: "Levanta-te Pedro, mata e come". Mas Pedro disse: 'Não é assim, Senhor! Pois eu nunca comi nada comum ou impuro". E uma voz voltou a falar-lhe pela segunda vez: 'O que Deus purificou, tu não deves chamar comum' (Atos 10:11-15).*

Como Pedro estava tão enraizado com a compreensão

errada do caráter de Deus, esta mensagem teve que ser repetida três vezes: *Isto foi feito três vezes. E o objeto foi levado ao céu novamente (Atos 10:16).*

No entanto, é evidente pelo que Pedro diz no versículo 35 que mesmo depois deste sonho Pedro não entende completamente o que Jesus estava tentando transmitir quando disse que Deus faz Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre os justos e os injustos. No versículo 34, Pedro percebe que *Deus não mostra parcialidade* entre judeus e gentios. Mas no versículo 35, ele qualifica o tipo de gentios que Deus aceita: *Mas em cada nação quem O teme e trabalha pela justiça é aceito por Ele.*

Deus trata aqueles que vivem fora de Seus princípios de maneiras benevolentes que estão além de qualquer coisa que a mente humana possa imaginar. Seu amor transcende o princípio do *bem e do mal* e não utiliza nenhuma forma de força, coerção ou ações destrutivas para atingir seu objetivo.

É adotando Seus caminhos que Seus verdadeiros seguidores glorificam o verdadeiro Deus do universo. Enquanto isso, aqueles que se recusam a acreditar no Deus do amor de *AGAPE* são deixados sozinhos para exercer sua liberdade de escolha e escolher a forma que quiserem para adorar. Isso não seria possível se Deus fosse o Deus híbrido que Ele é percebido como sendo. Se Ele fosse o tipo de Deus que mistura amor com força, Ele chamaria para a aniquilação de todos aqueles que são considerados ou percebidos como hereges e que não se conformam com Seus caminhos.

Não há medo no amor *AGAPE* Porque o amor *AGAPE* não castiga arbitrariamente

Não há medo no amor: mas o amor perfeito expulsa o medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não se tornou perfeito no amor. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro (1 João 4: 18, 19).

Não há um pingo de nada em Deus e em Seu amor *AGAPE* que gere medo. A Bíblia é clara e segura a este respeito. Deus nunca poderia ser reverenciado e apreciado por Seu amor *AGAPE* se Ele alguma vez agisse de alguma forma que causasse até mesmo uma quantidade minúscula de medo em nós em relação a Ele. Se respondermos a Ele com tal medo, então nunca teremos amor por Ele. Somente Deus e Seu amor *AGAPE* podem expulsar todo e qualquer medo que tenhamos adquirido da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Este medo vem de Satanás, porque o medo tem a ver com castigo, tormento. Não há possibilidade de que alguém seja aperfeiçoado por Deus através do amor *AGAPE* se o medo estiver envolvido no relacionamento com Ele. É irremediavelmente impossível e irrealizável para nós responder a Deus no amor de *AGAPE* a menos que Ele nos tenha mostrado primeiro que Ele é o amor de *AGAPE.* Uma vez que nos seja mostrado Seu amor de *AGAPE*, não haverá um traço de medo de punição por parte Dele gerado em nós.

A Regra de Deus do Amor *AGAPE* não contém recompensas e castigos arbitrários

É extremamente importante para nós entender que sob a suprema regra de direito do amor da *AGAPE* não há recompensa arbitrária por fazer o bem e nenhuma punição arbitrária por fazer o mal. As recompensas que se encontram no caminho das bênçãos são inerentes à

escolha de obedecer a Deus. Essas bênçãos não são um ato arbitrário de recompensa, mas são inerentes à escolha de obedecer aos princípios do reino de Deus. Este fato deve ser resolutamente compreendido e aceito, ou então acreditaremos na decepção de Satanás de que Deus é um juiz arbitrário.

O princípio de Deus do amor *AGAPE* é imutável e transcende a capricho que governa o deus da recompensa e punição arbitrária; este deus é influenciado pelas reações positivas ou negativas a suas diretrizes. Tal volatilidade é estranha ao deus do amor *AGAPE*, pois Deus não é governado por mudanças de humor. Seu amor infinito é inamovível, e Ele opera somente dentro do princípio do amor do *AGAPE.*

Ao invés de castigar, o amor da *AGAPE* leva castigo a si mesmo

E o venceram [SATÃO E SEU PRINCÍPIO DE PUNÇÃO] pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra de seu testemunho, e não amaram suas vidas até a morte (Apocalipse 12:11; grifo do autor).

Aqueles que têm o mesmo amor que Jesus Cristo, sofrerão todos os castigos, mesmo que isso signifique que serão mortos. Eles não usarão nenhum método de retaliação violenta para se defenderem. Esta é a última revelação do amor *da AGAPE. A árvore da vida* é emblemática do caráter de Deus do amor de *AGAPE*, o Criador que dá vida ao universo. Este princípio foi demonstrado de forma suprema pela morte de Jesus Cristo na cruz. Por causa de seu amor de *AGAPE*, Ele tomou sobre Si todas as conseqüências do pecado do domínio de Satanás. Inerente a Seu caráter de amor

AGAPE, como a cruz revelou, não há semelhança de qualquer forma de trabalho destrutivo tanto para os pecadores perdidos quanto para seu ambiente.

Então, podemos perguntar: como o pecador perecerá no final se Deus não os destruir? Dizem-nos que Satanás e todos os seus seguidores experimentarão a morte final no lago de fogo, que é a segunda morte. Assim que lemos isso, assumimos automaticamente que Deus pega literalmente Satanás e os pecadores e os joga em um lago de fogo literal. Ao mesmo tempo, os cristãos também acreditam que Jesus morreu a segunda morte em nosso lugar. Jesus estava em um lago de fogo literal? Ou o lago de fogo é uma figura simbólica para expressar o tormento e a angústia que é causada pela separação de Deus, a fonte da vida?

Os pecadores que não aceitarem o Deus de amor que foi mostrado na cruz sofrerão a mesma angústia mental do domínio do *bem e do mal* que Jesus sofreu na cruz. Morrerão a morte que Ele havia suportado por eles, a morte da qual Ele esperava poupá-los. O mesmo fogo ardente, que é o peso do pecado e sua culpa, que arrebentou o coração de Jesus e o fez considerar-se completamente isolado do Pai, também arrebentará o coração do pecador.

No entanto, para ser ainda mais preciso, eles não experimentarão a mesma angústia que Jesus teve na cruz, porque Ele tomou sobre Si mesmo essa angústia. Além disso, como não têm o mesmo amor ao Pai que Jesus, não experimentarão o mesmo tormento que Jesus experimentou, pois Ele se sentiu separado de Deus. Quanto mais amor se tem, mais se sofre quando se está separado do ente querido. Como não têm amor a Deus,

sua angústia mental não será causada pela dor de estarem separados dEle. A dor que eles experimentarão será a dor física de perder a vida, já que serão separados da fonte da vida. Eles também serão esmagados pela culpa inerente ao princípio *do bem e do mal,* sem esperança de alívio. Como Jesus exclamou as palavras *Pai, em Vossas mãos entrego meu espírito (Lucas 23:46)* Sua fé em Deus era inabalável, mesmo que isso significasse que Ele estaria eternamente separado do Pai. Este amor demonstrado na cruz pela humanidade é o significado de Sua morte, e lança luz sobre as palavras: *Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste (Mateus 27:46)!*

Por que um Deus moral não usa nenhum método de destruição para punir os pecadores por seus atos malignos? Se usasse, o próprio Deus estaria participando *da árvore do conhecimento do bem e do mal.* A moralidade de Deus é Seu amor *AGAPE* que foi demonstrado na cruz quando Ele tomou sobre Si o castigo total por todos os efeitos do pecado a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Deus não destruiu Satanás porque Ele é *AGAPE* Amor

Como Deus não destrói Seus inimigos, Satanás não foi destruído por sua gritante rebelião contra o governo de Deus. Se Ele tivesse destruído Satanás, Ele teria transgredido sua própria lei do amor *AGAPE*, e como o amor *AGAPE* é Seu caráter, isto não pode acontecer, pois Deus não age contrariamente a Seu próprio caráter. Se Deus tivesse o caráter duplo representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal*, Ele teria destruído Satanás.

Todos aqueles que teriam observado este ato teriam desenvolvido um temor inato a Deus, e a obediência a Deus teria surgido por medo. Isto teria sido uma violação de Seu princípio do amor *AGAPE.* Qualquer atividade destrutiva, como a morte, seria uma violação de Seu princípio de dar a vida. O término da vida é estranho ao Deus do universo. Como o extermínio da vida é estranho ao Deus do universo, o princípio unitário de dar vida do amor *AGAPE* é simbolizado pela *árvore da vida*. O desaparecimento de Satanás e de todos os seus seguidores será discutido enquanto prosseguimos nesta polêmica sobre o amor de Deus pelo *AGAPE.*

A diferença entre o amor mundano e o amor *AGAPE*

Antes de avançar em nossa compreensão do caráter de Deus, devemos compreender a diferença entre o amor de Deus *AGAPE* e o significado convencional mundano da palavra amor. Devemos compreender a vasta e ilimitada diferença entre os dois se quisermos compreender o caráter de Deus.

De uma perspectiva puramente espiritual, como se refere à essência de Deus, estas duas palavras não têm um significado comum. Podem parecer ter alguma ligação, mas biblicamente, de acordo com o princípio da cruz, esta união do amor humano e do *amor AGAPE* é o cúmulo da decepção. Nossa ignorância em não diferenciar os dois nos enganará, pois é nesta área que o engano sutil e deliberado está sendo utilizado. Este engano envolve o mundo e sua adoração a Deus. Esta ignorância tem ludibriado e cativado as mentes da humanidade. Sob esta falsidade enganosa, alguém que não seja o Deus do amor *AGAPE* está sendo adorado. Este fato não pode ser enfatizado em

demasia, e deve ser declarado com absoluta clareza: o engano que está sendo usado para ocultar a diferença irreconciliavelmente vasta que existe entre o amor de *AGAPE* e o significado mundano do amor é avassalador.

Satanás, o antagonista de Deus, quer que permaneçamos na ignorância a respeito da diferença entre o amor *AGAPE* e o significado mundano do amor. A confusão entre os dois, é o meio pelo qual ele consegue seu engano esmagador. O engano é seu arsenal consumado pelo qual ele enganou tanto Deus quanto a humanidade de verdadeira amizade, companheirismo e adoração. A menos que este engano seja exposto e denunciado, Satanás será de fato o objeto da adoração da humanidade, que é seu objetivo final. Nosso fracasso em não compreender a diferença entre o amor *AGAPE* e o significado convencional da palavra amor também está comprometendo e neutralizando nossa compreensão do caráter de Deus, e é responsável pela demonização de Deus.

Neste momento, tentaremos definir a grande diferença que existe entre o amor e o amor *AGAPE*. O leitor é solicitado a ter em mente que o amor *AGAPE* é o amor de Deus por todos, mesmo por aqueles que são degenerados e, aos nossos olhos, indignos de tal amor.

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo ***Cristo morreu pelos ímpios****. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até mesmo morrer.* ***Mas Deus demonstra seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.*** *Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu*

Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:6-8, 10; grifo nosso).

A idéia comum do amor humano depende sempre da beleza ou da bondade de seu objeto. Ele ama o seu próprio, como amigos e familiares, ou aqueles que são bons para os outros; isto não é amor *AGAPE*, mas sentimento humano:

-• O sentimento lida com sentimentos, emoções e atitudes.
-• O sentimento pode fornecer a base para o estabelecimento de um relacionamento.
-• O sentimento é superficial e instável.
-• O sentimento cede às circunstâncias.
-• O sentimento é o substituto de Satanás para o Amor.
-• O sentimento é impiedoso e egoísta.
-• A lei ou princípio não governa o sentimento.
-• O sentimento se esforça para controlar os outros.
-• O sentimento agarra e exerce um poder arbitrário por medo de perder o controle.
-• O sentimento é uma ferramenta de orgulho.
-• O sentimento vacila em face do estresse e da tensão.
-• O sentimento colapsa em face do caos emocional.

AGAPE, por outro lado, controla os sentimentos, emoções e atitudes pelo princípio do amor *da AGAPE. O AGAAAHPAY* fornece a base para um compromisso incondicional:

-• O AGAPE é durável, confiável e nunca irá quebrar um relacionamento.

-• A AGAPE sobrevive e transcende as circunstâncias.

-• O AGAPE é o plano do céu para as relações humanas, e tem o princípio que supera a falta de confiança dos sentimentos.

-• A AGAPE é generosa e indulgente.

-• AGAPE é lei e princípio no trabalho, regendo a vida.

-• A AGAPE procura controlar a si mesmo e não aos outros.

-• A AGAPE concede poder sem medo.

-• A AGAPE conquista o poder do orgulho.

-• AGAPE sobrevive às forças de estresse e tensão.

-• O AGAPE suporta o caos emocional.

Quando comparamos o amor de Deus com o chamado amor que está presente no reino do *bem e do mal*, vemos que eles são dois princípios antitéticos. O amor *AGAPE*, da *árvore da vida,* é um princípio que dá vida; o significado ordinário da palavra amor vem da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Este amor ou sentimento, vem do princípio de Satanás do *bem e do mal,* e tira a vida.

A Cruz Revela o Amor da *AGAPE*

Um único evento é a derradeira revelação dada para compreendermos verdadeiramente o amor de *AGAPE*: a morte de Jesus Cristo na cruz. Sem esta manifestação divina, este fato demonstrável, esta revelação de referência, teríamos ficado na escuridão sobre o verdadeiro caráter de Deus. Entretanto, a morte de Jesus na cruz é um evento impotente e sem sentido, a menos que entendamos o amor de *AGAPE* que foi demonstrado ali.

O princípio da cruz foi dado originalmente no Jardim

do Éden e foi representado pela *árvore da vida.* Pode-se perguntar como a morte de Jesus poderia ser um exemplo do princípio da *árvore da vida*, uma vez que o evento parece ser contrário ao princípio, pois um demonstra a morte e o outro a vida. Foi o princípio no coração de Jesus ao morrer na cruz que representou *a árvore da vida;* foi o amor auto-sacrificial *AGAPE* de Deus, o amor divino que está disposto a desistir de tudo, mesmo de si mesmo, em favor dos outros. O princípio abnegado encarnado na *árvore da vida* é o antídoto exclusivo e único para o princípio da morte egoísta da *árvore do conhecimento do bem e do mal* que tem impactado o mundo inteiro.

Assim, o princípio do amor de Deus pela raça humana é demonstrado pela morte de Jesus Cristo na cruz, assim como Ele morreu pelos pecados de toda a raça humana. Em Sua morte, o amor de Deus pelo *AGAPE* é autenticado. O poder da ressurreição estava dentro da natureza desta *morte* única *baseada no AGAPE* na cruz. Inato nesta morte benevolente estava o poder da vida, e correspondentemente, a ressurreição da morte.

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até morrer. Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Romanos 5: 6-8).

Somente Jesus pode nos salvar do princípio do *bem e do mal* de Satanás

Quando Adão e Eva comeram da árvore do *conhecimento do bem e do mal*, com efeito, deram o domínio

do mundo a Satanás; tornaram-se súditos de Satanás, e Satanás tornou-se *o príncipe deste mundo (João 12:31).* Todos nós, nascidos de Adão e Eva, herdamos sua condição. Portanto, todos nós temos Satanás como nosso líder e governante espiritual. Todos nós, geneticamente, estávamos nos lombos de Adão antes mesmo de nascer. Todos nós já estávamos em Adão quando ele comeu da *árvore do conhecimento do bem e do mal*. O princípio representado nesta árvore está em nós geneticamente, e nossas mentes estão em cativeiro ao Estado de Direito de Satanás para a governança. Assim, somente Jesus Cristo é capaz de nos transformar de volta à imagem de Deus:

Ó miserável homem que eu sou! Quem me livrará deste corpo de morte? Agradeço a Deus - por Jesus Cristo nosso Senhor (Romanos 7:24)!

Jesus Levou o Mundo de Volta Pelo Amor *AGAPE*, Não Pela Força

Jesus tomou sobre Si as conseqüências do princípio da morte da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* conseqüências que havíamos herdado em Adão. Jesus revelou que o princípio da *árvore da vida* era nosso por herança nEle. Enquanto ainda estávamos ancorados na árvore do conhecimento do *bem e do mal* e pertencíamos a Satanás, Jesus Cristo morreu por nós e nos deu o princípio *da árvore da vida.* Assim, em Cristo Jesus todos nós temos agora *o* princípio da *árvore da vida.* Como em Adão todos nós herdamos o princípio da morte, assim em Cristo todos nós herdamos o princípio da vida. Pessoalmente, não estivemos ativamente envolvidos na escolha de nenhuma destas duas situações. A forma como estamos ativamente envolvidos nestas duas realidades estabelecidas é como

respondemos a elas agora. Agora que conhecemos as questões em questão, podemos escolher viver em Adão, sob o princípio de Satanás, ou escolher viver em Cristo sob o princípio de Deus. A escolha ainda é nossa, quer vivamos sob o Estado de direito de Deus ou sob o Estado de direito de Satanás.

Por que obedecer a Deus

E eu, se for levantado da terra, atrairei todos os povos para Mim mesmo (João 12:32).

O amor de Deus da *AGAPE* é como um imã gigante que atrai, não força, as pessoas à obediência. Uma vez que o poder do amor *AGAPE de* Deus atrai alguém, eles começam a responder a Ele de uma forma positiva. Jesus sabia que a demonstração de Seu amor na cruz, onde Ele foi levantado, nos atrairia e nos atrairia a Si mesmo. Que diferença incomparável existe entre obedecer a Deus por amor, e obedecer a Ele por medo!

Quais são as conseqüências de desobedecer a Deus?

Quando desobedecemos a Deus, escolhemos nos privar da lei suprema de Deus do amor *AGAPE*, e nos posicionamos no domínio de Satanás do *bem e do mal.* Quando o amor *AGAPE de* Deus é aceito como o princípio governante na vida de alguém, então a pessoa se reconcilia com Deus. Deus está sempre reconciliado conosco. Nossas mentes e nossas vidas nunca podem ser reconciliadas com Deus se, por qualquer razão, o amor *AGAPE* não for o princípio governante em nossas vidas. Quando se opta por não ter o amor *AGAPE*, então automaticamente se passa para o domínio do *bem e do mal* de Satanás. Neste domínio

estão todos os diferentes métodos de punição para todas as diferentes categorias do mal, e a dor e a destruição se sucedem.

***AGAPE* Na Dimensão Humana**

Como o amor de Deus *AGAPE* pode ser demonstrado pela humanidade de uma forma muito óbvia na dimensão horizontal, ou seja, um para o outro? A resposta é simples: pela forma como tratamos nossos inimigos. Jesus nos diz em Suas próprias palavras qual era e é o princípio dominante do mundo e qual é o princípio de Deus:

Ouviram que foi dito: "Amarás teu próximo e odiarás teu inimigo". Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, bendizei aqueles que vos amaldiçoam, fazei o bem àqueles que vos odeiam e rezai por aqueles que vos usam e perseguem maldosamente, para que sejais filhos de vosso Pai do céu, pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. Pois se você ama aqueles que o amam, que recompensa você tem? Nem mesmo os cobradores de impostos fazem o mesmo? E se você cumprimenta apenas seus irmãos, o que você faz mais do que os outros? Nem mesmo os cobradores de impostos fazem o mesmo? Portanto, sereis perfeitos, assim como vosso Pai que está nos céus é perfeito (Mateus 5:43-48).

Quando reagimos a nossos inimigos no amor, escolhendo morrer em vez de infligir-lhes danos, mesmo que eles, com determinação e ódio insaciável, estejam em vias de destruição para nos destruir, então estaremos demonstrando amor *à AGAPE.*

Nunca ninguém falou com tanta autoridade, com tanta simplicidade, com uma visão tão profunda do caráter de Deus, como Jesus Cristo. Na diretriz acima,

Jesus Cristo disse tudo o que precisava ser revelado a nós sobre Deus. Com este pronunciamento Ele revelou todas as crenças errôneas sobre o caráter de Deus e Seus caminhos, que têm entupido a compreensão humana desde a época em que Adão e Eva pecaram. Devido a esta revelação de Jesus Cristo, podemos agora experimentar uma ruptura em nosso conhecimento do caráter de Deus. A prova de que Deus é esse caminho foi demonstrada na cruz:

Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:10).

De uma perspectiva humana, este amor de Deus parece ser o epítome da loucura, mas do ponto de vista divino ele é o poder de Deus:

Pois a mensagem da cruz é loucura para aqueles que estão perecendo, mas para nós que estamos sendo salvos é o poder de Deus (1 Coríntios 1:18).

Sob o bem do Estado de direito representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal*, os inimigos devem ser destruídos antes que possam nos fazer qualquer mal. Alguns chegariam ao ponto de dizer que é totalmente imoral dizer a alguém para amar seus inimigos. Sob nenhuma circunstância pode ser justificado, no princípio de Satanás do *bem e do mal,* que os inimigos sejam amados como Jesus nos instruiu a fazer. Sob o *bem e o mal* não faz sentido amar os inimigos, ou abençoar aqueles que nos amaldiçoam, ou fazer o bem àqueles que nos odeiam, muito menos rezar por aqueles que nos usam e nos

perseguem maldosamente. Ao contrário, é a sobrevivência da mentalidade mais apta, promovida pelo princípio do *bem e do mal*, que é a regra de como ganhamos a vitória sobre nossos inimigos. Nesse sistema, se quisermos prevalecer e sobreviver, devemos usar todo o armamento de retaliação ideal a fim de dominar o poder do inimigo.

O mundo inteiro, sob a bandeira da crença religiosa, está usando a violência em seu pensamento percebido e enganado contra os chamados inimigos. A razão fundamental de tal violência é baseada em seu sistema de crenças sobre o deus da violência em que acreditam. *Satanás, que engana o mundo inteiro (Apocalipse 12:9),* fez com que este engano sobre Deus abundasse nas religiões do mundo, desovando assim a carnificina prevalecente atualmente e ao longo da história.

Amar seus inimigos é a última revelação que poderia ser dada ao caráter de Deus, mostrando como Deus trata todos aqueles que estão em oposição a Ele. Assim, a maior revelação do caráter de Deus é demonstrada pela forma como Ele trata aqueles que são categorizados como inimigos maus, pecaminosos e rebeldes. Quando Jesus nos instrui a amar nossos inimigos, podemos deduzir que isto tem primeiramente uma aplicação direta a Ele mesmo e a Deus Pai. O Pai e Jesus Cristo já têm esta regra de governo em seu caráter de amor *AGAPE*, e é por isso que Jesus Cristo nos instrui a fazer o mesmo:

Ouviram dizer que foi dito, "olho por olho e dente por dente". Mas eu lhe digo para não resistir a uma pessoa má. Mas quem quer que lhe dê uma bofetada na bochecha direita, vire a outra também para ele. Você ouviu dizer que foi dito: "Você amará seu próximo e odiará seu inimigo". Mas eu vos digo: amai

vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos usam maldosamente e vos perseguem para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto (Mateus 5: 38-39, 43, 44-45).

Mais uma vez, devemos reiterar que Deus não nos pediria para fazer algo que Ele mesmo não faz. Antes de pedir a alguém que se conforme a qualquer regra de comportamento, devemos primeiro nos conformar a essas regras. Devemos estar de posse inata delas e acreditar no que nos defendemos; caso contrário, seríamos chamados de hipócritas. Jesus Cristo coloca Deus como o exemplo quintessencial a ser seguido porque o amor *AGAPE* é de Deus e é um reflexo de Seu caráter. Segundo Jesus Cristo, Deus quer que tratemos outras pessoas da família humana, especialmente aqueles que são nossos inimigos, com amor de *AGAPE*, porque Deus é assim como Ele mesmo. Deus quer que nós, como Seus filhos, reflitamos Seu caráter de *AGAPE*, porque é assim que Ele trata aqueles que estão em oposição a Ele. Aos Seus olhos, o que constitui perfeição é afirmado no Sermão da Montanha. Esta é a compreensão espiritual da perfeição:

Que vocês sejam filhos de vosso Pai que está nos céus, pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. ...Portanto, sereis perfeitos, assim como vosso Pai que está nos céus é perfeito (Mateus 5:45, 48).

A luz destrói a escuridão

Quando o bem é feito sob o princípio do amor *AGAPE*,

então *a árvore do conhecimento do* princípio do *bem e do mal* deixa de prevalecer. Esta luz, o amor incondicional de Deus, destrói as trevas.

Nosso egoísmo não muda o amor de Deus *AGAPE*

A atitude do Benevolente Beneficente não muda em relação aos beneficiários, mesmo que seu cumprimento decorra de razões egoístas com o objetivo de atingir uma recompensa desejada. Nossas motivações egoístas não afetaram ou alteraram a atitude de Deus para conosco, os beneficiários de Seus dons, e isto é puramente porque Ele é o amor *AGAPE.* Quando Jesus criou a Terra, Ele fez todas as coisas em um estado de perfeição, mas foi Seu poder sustentador e sustentador que continuamente fez e ainda faz a vida possível. Isto é confirmado no livro de Hebreus, que afirma:

...Ele fez os mundos; sendo ele o brilho de Sua glória [de Deus] e a imagem expressa de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder... (Hebreus 1:2-3).

É pela palavra de Seu poder que Jesus constantemente dá vida a todos os seres vivos. Depois que o pecado entrou no mundo através de Adão, Deus não removeu a energia e a força vital necessárias para a manutenção da criação. A morte lenta do planeta começou com uma escolha errada e continua até hoje por causa de escolhas erradas. Por essas escolhas erradas, contrariamos o poder sustentador de Deus e o anulamos. Mas precisamos entender claramente que Deus não removeu uma única vez a Palavra que sustenta todas as coisas. Jesus nos disse que Ele envia a chuva e o sol sobre todos, independentemente de quem somos, e mesmo quando destruímos a Terra até

a extinção, Ele ainda continua a abençoar o mundo através de todas as vias possíveis ainda abertas para Ele. Se Deus tivesse retirado qualquer parte de Sua sustentação, o planeta teria se autodestruído desde o primeiro momento em que o pecado foi introduzido. Deus continuará a enviar todas as bênçãos possíveis, até que o último raio de Seu amor seja bloqueado ou rejeitado por um mundo que se desviou. Mas mesmo assim, o amor *de* Deus continua sem cessar, pois um dia Ele renovará e restaurará todas as coisas ao seu esplendor original:

E eu vi um novo céu e uma nova terra (Apocalipse 21:1).

Então Aquele que estava sentado no trono disse: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E Ele me disse: 'Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis' (Apocalipse 21:5).

O amor de Deus *AGAPE O* amor é imutável

Deve-se notar que o amor de Deus pelos pecadores, seja individualmente ou corporativamente, não muda. Por essa razão, o amor de Deus pelo AGAPE não muda nem mesmo para aqueles malfeitores que vivem do mal óbvio que surge do princípio do *bem e do mal:*

"Porque eu sou o SENHOR, não mudo; por isso vós não sois consumidos, ó filhos de Jacó" (Malaquias 3;6).

O Caminho das Bênçãos é *AGAPE* Amor, O Caminho das Maldições é *Bom e Maligno*

Moisés delineou claramente os dois caminhos disponíveis para a humanidade:

Eu chamo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vocês, que eu pus diante de vocês vida e morte, bênção e maldição; portanto escolham a vida, para que tanto vocês como seus descendentes possam viver (Deuteronômio 30: 19).

Ele também explicou o resultado de cada caminho:

Agora acontecerá, se obedecerdes diligentemente à voz do Senhor vosso Deus, para observar cuidadosamente todos os Seus mandamentos que vos ordeno hoje, que o Senhor vosso Deus vos elevará acima de todas as nações da Terra. E todas estas bênçãos virão sobre vós e vos alcançarão, porque obedeceis à voz do Senhor vosso Deus... Mas se não obedecerdes à voz do Senhor vosso Deus, observareis cuidadosamente todos os Seus mandamentos e Seus estatutos que eu vos ordeno hoje, que todas estas maldições virão sobre vós e vos alcançarão (Deuteronômio 28: 1, 2, 15).

Paulo também afirma o mesmo princípio em Gálatas, em uma passagem que contém o mesmo contexto de causa e efeito. Causa e efeito é uma lei fixa que certifica que tudo o que semearmos também colheremos:

Não se deixe enganar, Deus não é escarnecido; pois o que um homem semeia, ele também colherá. Pois aquele que semeia à sua carne, da carne colherá a corrupção, mas aquele que semeia ao Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois na estação devida colheremos se não perdermos o ânimo (Gálatas 6: 7-9).

E se Deus fosse operado pelo *bem e pelo mal*?

Pode-se dizer que toda a tragédia no mundo poderia

ter sido evitada, se Deus não fosse um Deus de amor *AGAPE*. Se Deus tivesse seguido a regra de direito de Satanás para governar e exterminado Satanás, o originador do mal, não teríamos sido expostos a toda a desordem que domina nosso mundo.

Isso teria resolvido a causa raiz do problema do mal? Se Deus tivesse aniquilado Lúcifer, pensar-se-ia que Ele teria alcançado temporariamente um resultado positivo. Mas com base na eternidade, não teria erradicado eternamente o mal, pois o próprio Deus teria sido o mal. Deus não teria mais sido o Deus do amor *AGAPE*, mas teria sido um ser muito diferente. Ele teria sido o último ditador, o último controlador de todos os seres, e o universo teria sido literalmente o inferno porque ninguém poderia ter escapado de Seu controle caprichoso. Em essência, Ele teria sido o que Satanás o acusou de ser. Que bênção que Deus é o amor de *AGAPE*!

Um Reino Dividido não pode ficar de pé

Como já vimos, Deus não se contradiz ou vai contra Sua própria essência porque, se o fizesse, não poderia mais ser o Deus do amor *AGAPE*, mas um deus com os traços de caráter duplo representados *pela árvore do conhecimento do bem e do mal.* Um aspecto desta dualidade promoveria o bem, não o amor de *AGAPE*, e estaria em conformidade com o bem da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* O outro aspecto desta dualidade estaria em conformidade com o mal, novamente, não com o amor *AGAPE, a* partir da mesma *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e Ele encontraria o mal ao tirar a vida da maneira e do modo da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Estes traços de caráter violam a essência de Deus do amor *AGAPE*, que

foi representada pela *árvore da vida.*

***AGAPE* é abnegada e auto-sacrificial**

Quando o bem é feito sob o princípio do amor *AGAPE, a árvore do conhecimento do bem e do* princípio do *mal* deixa de prevalecer. Quando não há uma agenda egoísta envolvida na realização do verdadeiro bem, quando tudo é feito para a melhoria a longo prazo dos outros, mesmo às próprias custas e até mesmo ao ponto de morrer pelos outros, este é o amor do *AGAPE.*

Quando Jesus disse: "*Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, bendizei os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam e vos perseguem maldosamente, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos*, Ele nos ensinava o método de Deus do bem, Ele explicava o amor de *AGAPE*, Ele estava revelando o reino de Deus.

***A AGAPE* pode punir o amor?**

Quando olhamos para Deus como se Ele pertencesse ao domínio do *bem e do mal,* vemos Seu caráter de uma perspectiva distorcida. Por exemplo, um dos muitos atributos de Seu caráter como um Deus Criador neste sistema de crenças do *bem e do mal* seria que Ele é amor. Mas dentro desta perspectiva distorcida, Ele não pode ser também amor *AGAPE.* No amor, mas não no amor *AGAPE*, Ele pode ser um Deus benevolente e bom; mas Ele o seria apenas para aqueles que são seus seguidores obedientes. Neste paradigma, o outro aspecto de Seu caráter é revelado àqueles que são desobedientes a Suas ordens e vivem contrariamente aos ditames de Seus conselhos. Para este grupo de pessoas rebeldes, Deus se

torna malévolo, irado, o Deus destrutivo de Suas criaturas e da criação. Neste sistema de crenças pervertido, os atos destrutivos de Deus não são categorizados como maus porque é universalmente conhecido que Deus não pode fazer nenhum ato de maldade. Os adeptos cristãos neste sistema de crenças afirmam que Deus é amor *AGAPE* e no amor *AGAPE* ele pune o mal. Mas o amor e a punição de *AGAPE* são contraditórios um com o outro.

A morte de Jesus Cristo na cruz confirma o amor de Deus *AGAPE.* Por Sua morte na cruz, que Ele sofreu por todos os pecados da humanidade, vem a confirmação de que Deus não usa o castigo como um mecanismo dissuasor dos pecados. Aqui o amor *AGAPE* revela que Jesus Cristo pagou pessoalmente por todo o castigo pelo pecado, e que Deus não castiga diretamente ninguém. O castigo acontece, mas vem do domínio que é oposto ao princípio da cruz.

No sistema de crenças do *bem e do mal*, onde Deus é colocado no molde do *bem e do mal*, estes dois aspectos do *bem* e do *mal*, considerados como pertencendo ao caráter de Deus, não são traços de caráter mutuamente exclusivos. De acordo com este sistema de crenças, estes dois traços de caráter, amor e força, pertencem a Deus. Esta forma de pensar retrata um Deus que aceita e recompensa arbitrariamente todo o bem que é feito na vida e um Deus que rejeita e pune arbitrariamente todo o mal que é feito na vida. Muitos acreditam que, quando vêm de Deus, estes dois comportamentos opostos não são mutuamente exclusivos, mas, pelo contrário, compreendem uma atividade de amor. A maioria do mundo olha para Deus desta forma e acredita neste Deus.

***AGAPE O* amor é incondicionalmente autodoável**

Toda a raça humana participa ativamente do princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* O que é empiricamente evidente é a prova positiva de que o princípio de Deus do amor *AGAPE* não é acreditado e praticado na Terra. Se toda a humanidade acreditasse e praticasse o amor de Deus pelo *AGAPE*, os resultados seriam totalmente opostos à condição prevalecente na Terra.

Entre pelo portão estreito; pois largo é o portão e largo é o caminho que leva à destruição, e há muitos que entram por ele. Porque estreita é a porta e confinada é o caminho que leva à vida, e são poucos os que a encontram (Mateus 7:13-14).

O princípio da *árvore da vida* é a própria essência de Deus. É Seu amor imutável, incondicional e auto-sacrificial *AGAPE.* Não havia condições ligadas à morte de Jesus Cristo na cruz. Foi incondicional, auto-sacrificial e universalmente aplicado. Não havia condições estipuladas que tivessem que ser cumpridas antes que os méritos da morte de Jesus Cristo pelos pecados da humanidade pudessem ser apropriados:

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até morrer. Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Romanos 5:6-8).

Mas para aquele que não trabalha, mas acredita naquele

que justifica o ímpio, sua fé é contabilizada como justiça (Romanos 4:5).

Porque Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).

O Deus do amor *AGAPE* fez algo antes de receber qualquer resposta positiva da humanidade pecadora. Deus deu de Si mesmo aos pecadores, aos ímpios, ao mundo, a toda a raça humana pecadora. Ele se entregou incondicionalmente e de forma auto-sacrificial. Antes tínhamos que fazer qualquer coisa. Enquanto ainda éramos maus, ímpios, inimigos ímpios de Deus, Cristo morreu por nós. Esta circunstância ímpia em que nos encontramos não fez com que Deus nos destruísse; pelo contrário, Ele entrou em nosso meio na pessoa de Jesus Cristo e nos resgatou do domínio de Satanás. Só podemos receber subjetivamente esta salvação quando internalizamos e acreditamos no Deus que deu Sua vida por nós enquanto ainda éramos ímpios, imerecedores e vivendo em inimizade para com Ele.

Qual é a *Fé que se Conta para a Retidão?*

Quando acreditamos neste amor de Deus pelos ímpios, esta fé particular é contabilizada como justiça*:*

Mas para aquele que não trabalha, mas acredita naquele que justifica o ímpio, sua fé é contabilizada como justiça (Romanos 4:5).

Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido

reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:10).

Portanto, como através da ofensa de um homem [O QUE É, ADAM'S OFFENCE], o julgamento veio a todos os homens, resultando em condenação, mesmo assim, através de um só homem [O QUE É, CRISTO DE JESUS], ato justo o dom gratuito veio a todos os homens, resultando em justificação da vida (Romanos 5:18; ênfase acrescentada).

Como se diz claramente neste versículo que, através de Adão, que participou *da árvore do conhecimento do bem e do mal,* veio o julgamento, resultando em condenação! A condenação veio de Deus? Não! Logo em seguida lemos que através de Jesus Cristo veio o dom gratuito da justificação. Deus primeiro condena para que depois possa justificar? Não, a condenação veio do domínio do princípio do *bem e do mal de* Satanás, e a justificação vem de Deus.

Se Acreditamos que Deus Castiga, Nós Nulificamos a Cruz

As circunstâncias malignas não mudam a atitude de Deus, porque Seu amor *AGAPE* é inalterável. Mesmo que as más ações dos malfeitores O afetem com uma dor abjeta, Ele ainda assim não utiliza a punição como um dissuasor penal.

Jesus Cristo morreu pelos pecados do mundo e levou sobre Si todo o castigo pelo pecado. Este ato é a prova de que Ele não é o único responsável pela punição do pecado. A cruz confirmou e demonstrou este fato. O amor de Deus *AGAPE*, sem latitude para qualquer mal-entendido, cumpriu com absolutização a justiça moral pelos pecados do mundo com a morte de Jesus Cristo na cruz. Quando

acreditamos que Deus castiga as pessoas más por suas más ações, a suprema revelação do amor de Deus *AGAPE* na cruz é completamente negada, e o que aconteceu ali é tornado nulo e nulo.

A verdade, a misericórdia, a justiça e a retidão de Deus estão todas corporizadas no princípio que é confirmado e demonstrado pela morte de Jesus Cristo na cruz. Este princípio é validado nas duas referências abaixo:

A justiça e a retidão são o fundamento de Teu trono; a misericórdia e a verdade estão diante de Teu rosto (Salmo 89:14).

Misericórdia e verdade se encontraram; justiça e paz se beijaram (Salmo 85:10).

Ao escolhermos a violência, colocamos a nós mesmos sob Satanás

Vimos que Deus é amor *AGAPE* e que Ele não pune arbitrariamente os atos malignos, mas toma sobre Si todo o castigo devido por atos malignos. A cruz confirmou inequivocamente esta veracidade. A violência é um elemento indispensável do mal, e Deus não usa a violência como punição sobre os pecadores rebeldes endurecidos. Esta não é a obra de Deus, mas a obra de Satanás. Ao rejeitar o princípio de Deus e aceitar o princípio de Satanás em nossas vidas, nós, por nossa própria liberdade de escolha, nos colocamos no domínio de Satanás e colhemos os resultados de nossas decisões.

Satanás tem que manter seu Estado de direito; portanto, a punição arbitrária é para ele um braço direito indispensável da governança. Enquanto alguém permanecer sob a suprema regra de direito de Deus, não

há punição de dentro desse princípio. Quando alguém se afasta de estar sob a proteção do amor *AGAPE de* Deus, a pessoa optou por ser parte do princípio de Satanás. De dentro do princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal, a* pessoa está sujeita à punição.

AGAPE O Amor Existiu da Eternidade e Continuará a Existir Para Sempre

Antes da rebelião de Lúcifer, não existia nenhum princípio discordante no universo. Ezequiel 28:15 nos diz que Lúcifer foi *perfeito em seus caminhos desde o dia em que foi criado, até que a iniqüidade foi encontrada nele*. Todos os seres criados desfrutavam de perfeita harmonia e comunhão com Deus sob seu governo da lei *AGAPE.*

A Bíblia nos diz que este estado de existência se materializará novamente no final da grande controvérsia, quando Jesus governará com um cetro de ferro: *E Ele os governará com uma vara de ferro (Apocalipse 2:27.)* A *vara de ferro* representa o princípio eterno e vivificador do amor *AGAPE*, que é tão forte quanto o ferro. O princípio de Deus será universalmente reconhecido e aceito para a eternidade, e o princípio do *bem e do mal* será rejeitado e para sempre extinto, pois *a aflição não se levantará uma segunda vez (Nahum 1:9).*

Quatro

DUAS ÁRVORES, DUAS LEIS, DOIS REINOS

*Sua justiça é uma **justiça eterna*** [AMOR *AGAPE*]*, e Sua **lei*** [AMOR *AGAPE*] *é a verdade (Salmo 119:142; grifo nosso).*

*A **lei*** [*AGAPE* LOVE] ***dos sábios** é uma fonte de **vida,** Para afastar um dos **laços da morte*** [*BOM E MAL*] *(Pro.13:14; grifo nosso).*

*Pois eu sei que em mim (isto é, em minha carne) nada de bom habita [BOM E MAL]; pois a vontade está presente comigo, mas como realizar o que é bom eu não encontro. Pois o bem que quero fazer, não faço; mas o mal [BEM E MAL] não faço, que pratico. Agora se eu faço o que não quero fazer, não sou mais eu que o faço, mas o pecado que habita em mim. Eu encontro então uma lei, que o mal está presente comigo, aquele que quer fazer o bem. Pois eu me deleito na **lei de Deus** [AMOR AGAPE], de acordo com o homem interior. Mas vejo outra lei [BOM E MAL] em meus membros, lutando contra a lei de minha mente, e levando-me ao cativeiro para a **lei do pecado** [BOM E MAL] que está em meus membros. Ó miserável homem que eu sou! Quem me livrará deste corpo de morte [BEM E MAL]? Eu agradeço a Deus - por Jesus Cristo nosso Senhor! Então, com a mente, eu mesmo sirvo **à lei de Deus** [AMOR AGAPE]**,** mas com a carne **a lei do pecado** [BOM E MAL] (Rom. 7:18-25;*

grifo nosso).

Na passagem acima, o apóstolo Paulo descreve a guerra espiritual que está ocorrendo no palco humano. Paulo afirma que em sua natureza Adâmica, a natureza de Adão depois de ter pecado, ele está em escravidão à lei do *bem e do mal* em sua mente, em seu velho pensamento de pacto. Ele exclama que está grato por ter sido libertado desta condição opressiva através de Jesus Cristo. A revelação de Jesus Cristo sobre o caráter de Deus do amor *AGAPE*, pelo Espírito da vida que está em Cristo, libertou-o da lei do pecado e da morte.

No entanto, a lei do pecado e da morte, do *bem e do mal,* ainda está em sua natureza, afetando assim sua mente. Portanto, esta natureza guerreia contra sua mente renovada em relação ao que ele sabe sobre a lei de amor de Deus da *AGAPE.* Pela ministração do Espírito de Deus ele não está mais em escravidão do *bem e do mal.* Desde que aprendeu o amor de Cristo e do Pai, ele agora tem uma mente que conhece a lei de Deus do amor de *AGAPE*, e mesmo que ele ainda caia presa do *bem e do mal* em seu comportamento, ele é contido pelo poder do Espírito de Cristo Jesus.

Em sua mente, ele serve à lei de Deus, sendo plenamente consciente de que Deus não opera segundo o princípio do *bem e do mal.* Portanto, por causa do que ele veio a conhecer através do Espírito de Cristo, ele não mais atribui a Deus o princípio do *bem e do mal*. Sem o Espírito de Deus, porém, ele operaria na carne e serviria à lei do *bem e do mal;* isto é, ao pecado.

Não há, portanto, condenação para aqueles que estão em

Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Pois a lei do Espírito da vida em Cristo [AMOR AGAPE] me libertou da lei do pecado e da morte [BEM E MAL] (Romanos 8:1, 2; grifo nosso).

Paulo expressa claramente que somente no Espírito de Cristo Jesus pode haver uma verdadeira compreensão da lei. Assim, não estamos mais sob a condenação da lei do *bem e do mal* que erroneamente nos levou a acreditar que Deus opera por ela.

Uma Lei Eterna

Antes da iniqüidade originada no universo, existia apenas uma lei do passado eterno. Esta lei encarnava a essência de Deus, seu amor *AGAPE.* A metodologia de governo utilizada pelo *AGAPE, a* regra de amor da lei, é baseada no caráter de Deus. Portanto, o princípio do amor de *AGAPE* é constante como Deus é constante, e as circunstâncias não podem e não mudam seu modo de operação. Como a lei do amor *AGAPE* é a essência de Deus, ela é tão imutável quanto o próprio Deus é imutável, e não se altera ou se ajusta às diferentes situações que pode enfrentar.

Pois eu sou o Senhor, eu não mudo (Malaquias 3:6).

A incapacidade de compreender este fato último sobre o caráter de Deus e Sua lei, nos enganou a acreditar que Deus opera pela "ética da situação". Como somos enganados a acreditar em tal mentira sobre Deus, nós fazemos o mesmo. Deus é eternamente constante e opera puramente pelo amor *da AGAPE.*

Não se deixem enganar, meus amados irmãos. Todo bom presente e todo presente perfeito vem de cima, e desce do Pai das luzes, com o qual ***não há variação ou sombra de virada*** *(Tiago 1:16,17; grifo nosso).*

A lei singular do amor da *AGAPE* pela governança do universo não era mais uma realidade quando Lúcifer introduziu sua lei do *bem e do mal.* Entretanto, mesmo diante da iniqüidade, o Estado de direito do amor de *AGAPE* não mudou de dentro de si mesmo a fim de enfrentar as novas circunstâncias. *A AGAPE* não fez nenhum ajuste à nova circunstância do mal, porque a *AGAPE* é baseada em princípios.

Com a introdução da lei de Lúcifer do *bem e do mal, havia* agora duas leis e uma escolha visível passou a existir. Fiel à sua própria lei que dá liberdade, Deus permitiu que Lúcifer promovesse e promulgasse sua nova lei. Assim, vemos que mesmo diante da iniqüidade, pois a nova lei de Lúcifer é a iniqüidade, a regra de lei do amor *AGAPE* não mudou. Por ser baseada em princípios, seus princípios permanecem constantes, imutáveis mesmo diante de novas circunstâncias. Portanto, se dizemos que a lei de Deus dá liberdade de escolha, então devemos entender que ela dá liberdade de escolha mesmo que a escolha em questão possa ser tão desastrosa quanto foi a nova lei de Lúcifer.

A Lei de Deus do Universo está em harmonia com seu caráter

Por que a lei de Deus da *AGAPE* amava a lei suprema imutável para o governo do universo desde o passado da eternidade? A resposta está no fato de que Deus, como Criador de todas as coisas, transcende tudo. E como o

amor de *AGAPE* é Sua própria essência, não pode, portanto, existir qualquer possibilidade de que qualquer outra coisa transcenda a essência de Seu ser. Nada mais no universo supera a supremacia preeminente e absoluta da lei de Deus do amor *AGAPE.* Tudo o que já existiu estava em completa harmonia com Seu caráter e se manifestava em todos os Seus atos. Já que nada em todo o universo pode exceder ou ir acima de Deus, Sua lei governa o universo.

Antes de Lúcifer pecar, todas as suas atividades estavam em total concordância e conformidade com a lei de Deus do amor *AGAPE.* Ele viveu com absoluta alegria, e sem reservas. Enquanto se conformava aos princípios do amor de *AGAPE*, ele desfrutava de paz e harmonia dentro de si e com Deus, até que a iniqüidade foi encontrada nele.

As Duas Árvores

Quando Satanás veio à terra junto com os anjos que haviam adotado sua nova lei, ele trouxe sua lei com ele. As duas árvores plantadas no meio do Jardim do Éden representavam os dois princípios antitéticos e irreconciliáveis, um representando Deus, e o outro Satanás. Um era a fonte da vida, o outro, a fonte da morte.

Todos concordaremos que Deus e Satanás são duas personalidades que estão no fim do espectro, em todos os sentidos imagináveis. De fato, pode-se até dizer que eles não estão nem mesmo no mesmo espectro. Eles estão irreconciliavelmente em extremos opostos do pólo em todos os aspectos de seu ser.

Podemos então concluir que os dois princípios representados pelas duas *árvores* no Jardim são tão antitéticos um para o outro quanto Deus é antitético para

Satanás. Não existem quaisquer pontos em comum entre os princípios de Deus e os princípios de Satanás. Desta perspectiva, então, como vimos, a guerra que está ocorrendo entre o bem e o mal, entre Deus e Satanás, é uma guerra entre os princípios da *árvore da vida* e os princípios da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Não é uma guerra entre o *bem* e o *mal* que pertencem à *árvore do bem e do mal*, pois ambos envolvem violência. Somente o amor *AGAPE* é verdadeiramente bom, e a lei do *bem e do mal* é totalmente má.

A Árvore da Vida de Deus

O que foi desde o início, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que olhamos, e nossas mãos trataram, a respeito da Palavra da vida - pois a vida se manifestou, e nós a vimos, e testemunhamos, e vos declaramos que a vida eterna, que estava com o Pai, e se manifestou a nós - (1 João 1:1-2).

Desde o início, Jesus estava com o Pai. A vida que está no Pai também está em Jesus.

No jardim, *a árvore da vida* representava Deus como fonte e sustentáculo da vida. Ela simbolizava que Ele é apenas a fonte e o sustentador da vida, e não tinha nada a ver com a morte. Na frase *para a vida foi revelado, o* artigo anterior à palavra *vida* é usado para enfatizar que somente a vida vem de Deus e nenhuma forma de morte se origina dEle - Ele é *a vida* e Jesus também. *A árvore da vida* foi uma representação que obedecendo a Deus e a Jesus, que são a fonte da vida, resultou na perpetuação da vida. Esta árvore representava Deus e O revelou como o antídoto para a morte, não como a causa da morte. Esta árvore

representava Deus como fonte e sustentáculo da vida e da imortalidade, livremente dada a todos os que escolheram permanecer sob Sua proteção.

A árvore de* Satanás *do conhecimento do bem e do mal

A *árvore de* Satanás *do conhecimento do bem e do mal* representa o oposto de qualquer coisa que seja de Deus, e é chamada de iniqüidade, ou falta de lei. Com o que estabelecemos nos capítulos anteriores, é evidente que o uso da palavra anarquia pela Bíblia descreve qualquer princípio ou lei que não tenha como fundamento o amo r *AGAPE. A árvore do conhecimento do bem e do mal* representava o princípio da morte, que era a regra híbrida da lei que Satanás havia proposto para o governo do universo. Como já vimos, esta lei recompensa arbitrariamente aqueles que fazem o bem e pune arbitrariamente aqueles que fazem o mal. A punição do mal que leva à morte é parte integrante da lei de Satanás. Satanás é a fonte, patrocinador e promotor do princípio da morte para todos os que escolhem sua forma de governo.

Há apenas duas leis entre as quais escolher

Portanto, vemos que as duas árvores representavam duas regras opostas da lei: A lei de Deus baseada em Seu próprio caráter de amor, e a outra lei de Satanás do *bem e do mal.* A lei de Deus do amor *AGAPE* teve sua revelação e demonstração final com a morte de Jesus Cristo na cruz. O amor de Deus foi autenticado pelo que aconteceu na cruz quando Jesus Cristo morreu por todos os pecados que foram cometidos como resultado do uso da regra da lei do *bem e do mal* de Satanás. Nenhuma outra opção ou alternativa está disponível para o universo. Se examinássemos todos os pensamentos e ações de todos os

seres vivos, concluiríamos que, em sua premissa básica, eles caem sob a hegemonia de um desses dois princípios. O princípio de Deus da *árvore da vida* dá vida e não tira vida em nenhuma circunstância. O princípio de Satanás da árvore do *conhecimento do bem e do mal, por* outro lado, só pode tirar vida, pois como ser criado, Satanás não pode dar vida, ele só pode tirá-la.

Cada árvore também representa um reino e um caráter

Estas duas árvores não só representam duas leis completamente antitéticas pelas quais seus respectivos reinos operam, mas também representam dois personagens diametralmente opostos: Deus, que é amoroso, longânimo e que se deleita em misericórdia; e Satanás, que é vigoroso e violento. Vemos este contraste na descrição bíblica de Lúcifer e de Jesus. Ezequiel 28,16 descreve Lúcifer assim:

Pela abundância de seu comércio Você se encheu de violência dentro de si, E você pecou.

Isaías, por outro lado, retrata Jesus como não-violento:

E fizeram Sua sepultura com os ímpios - Mas com os ricos na Sua morte, porque Ele não tinha feito nenhuma violência, nem havia nenhum engano em Sua boca (Isaías 53:9).

Os Dois Princípios Antetéticos Não Podem ser Reconciliados

O princípio do *bem e do mal* é antitético ao princípio do amor de Deus *AGAPE* da *árvore da vida*. Com tudo o que

estabelecemos nos capítulos anteriores, não há como fugir a este fato. Estes dois princípios incompatíveis e irreconciliáveis nunca podem pertencer ou coexistir no Deus do amor *AGAPE*, o Criador do universo. Eles não compartilham nenhum terreno comum e não se sobrepõem de nenhuma maneira possível. Eles são absolutamente exclusivos mutuamente, sendo mundos separados e sem nenhum vínculo entre si. Não podemos enfatizar o suficiente o quão diametralmente opostos eles são. Eles estão tão distantes quanto Deus e Satanás estão separados. O contraste é infinito.

A tragédia das tragédias é que a maioria dos seguidores de Deus, e em particular aqueles dentro da persuasão cristã, atribuíram a Deus uma personalidade híbrida composta de elementos que surgem do princípio do *bem e do mal de* Satanás.

O princípio do *bem e do mal de* Satanás foi retratado erroneamente como tendo dois preceitos opostos e antitéticos dentro de si mesmo. Chegamos a acreditar que o bem do *bem e do mal* pertence a Deus, e o mal pertence a Satanás. Mas, como discutido no capítulo dois, este princípio híbrido pertence completamente a Satanás, e é em sua totalidade o mal. O bem e o mal do princípio do *bem e do mal* são ambos o mal. Foi para fazer este ponto que Jesus respondeu da seguinte maneira o jovem governante rico que lhe perguntou que *boas* ações ele deveria fazer para herdar a vida eterna: *Por que você me chama de bom? Ninguém é bom senão Um, isto é, Deus* (Lc 18,19). A bondade de Deus é um tipo de bondade totalmente diferente daquela que existe no mundo. A bondade de Deus é Seu amor *AGAPE*, e não tem relação com o bem a partir do princípio do *bem e do mal.*

A culpa desta confusão é nossa, pois subestimamos a profundidade do que Lúcifer, que tinha a mente de um gênio, propôs. Não podemos conceber que Deus lhe daria a liberdade de conceber um princípio tão magistral e lógico do mal. Seu princípio pretendido era engenhoso como uma alternativa ao amor AGAPE. O engano foi alcançado porque é tão logicamente sistematizado e profundamente sonoro para a mente carnal que não entende o princípio da cruz. É tão racionalmente convincente que seu engano é impossível para a sabedoria humana normal de discernir e penetrar, exceto através do princípio da cruz. O evento da cruz é o único lugar onde o engano é exposto.

Satanás queria substituir a lei de Deus *AGAPE* por sua própria lei do *bem e do mal*

A maior ambição de Lúcifer era que seu princípio do *bem e do mal* tivesse sido aceito por Deus como a lei suprema do universo. Podemos fazer essa afirmação porque sabemos que ele queria *exaltar* seu *trono acima das estrelas de Deus (Isa. 14:13).* Se este princípio tivesse sido aceito por Deus, então Deus teria recompensado arbitrariamente quando se fez o bem e punido arbitrariamente quando se fez o mal, assim como Lúcifer está fazendo agora na Terra. Ele acreditava que a regra da lei que ele propôs fazia muito mais sentido do que a lei suprema de Deus do amor *AGAPE.* Por acreditar que o princípio do amor de *AGAPE* como lei de governo era ridículo, ele sentiu fortemente que ele deveria ser substituído pelo princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Ele sustentou que ninguém pode ter um relacionamento com Deus baseado

puramente no amor de *AGAPE*, e que o sistema arbitrário de recompensa/punição é a única maneira de termos um relacionamento com Deus. O contrário, é claro, é a verdade.

A Lei do Amor *da AGAPE*

Jesus ensinou que Deus *faz Seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos (Mateus 5:43).* Jesus ensinou que Deus simplesmente ama todas as Suas criaturas e as chuveiros com Suas bênçãos, independentemente de quem sejam ou do que façam. Como somos todos maus (ninguém é bom senão Um, isto é, Deus, Lucas 18:19), na realidade não há pessoas verdadeiramente boas na Terra, pois a bondade humana é sempre manchada pelo egoísmo. Mas Deus abençoa a todos, independentemente de nossas ações. Isso é amor incondicional em ação.

No estado de direito de Deus do amor *AGAPE*, que é uma representação de Seu caráter, a liberdade de escolher a favor ou contra Ele é intrínseca, indispensável e inseparável de Seu caráter. Quando se opta por obedecer a Deus, inerente a essa escolha, é fruto de bênçãos. Estas bênçãos não são um ato arbitrário de recompensa de Deus, mas são inerentes à escolha de obedecer a Deus. Quando se opta por desobedecer a Deus, inerente a essa escolha é a decisão de se colocar no domínio *de* Satanás *do bem e do mal,* a única outra alternativa, e aquela em que as maldições são experimentadas. Esse fato deve ser inequivocamente compreendido e aceito, caso contrário, as conseqüências resultarão em acreditar na mentira de Satanás de que Deus nos trata de acordo com nosso comportamento.

A preponderância dos cristãos afirma que é evidente na Bíblia que Deus opera de forma arbitrária. Eles acreditam que quando as circunstâncias o exigem, Ele utiliza o princípio da morte que emana da *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Para evitar que um entendimento tão errado se desenvolvesse, Deus ilustrou os dois princípios logo no início da história humana em uma exibição simples e gráfica pelas duas árvores do Jardim do Éden. As duas árvores que representavam os dois princípios antitéticos e conflitantes estavam em vigor no Jardim do Éden antes que o pecado ocorresse em nosso mundo. É imperativo que este entendimento seja o paradigma que usamos quando estudamos o caráter de Deus, pois o fracasso em fazê-lo resultará em uma completa incompreensão do caráter de Deus. Não compreender este princípio é a causa raiz de todo falso conhecimento de Deus.

Sob nenhuma circunstância o *AGAPE* de Deus ama castigar ninguém. Pelo contrário, Deus e todos os que vivem pelo amor de *AGAPE* castigam a si mesmos em vez de prejudicar ou punir o malfeitor.

A agenda de Satanás é destruir a Lei Suprema de Deus do Amor *AGAPE*

Satanás tem a singular agenda de anular e pôr fim à lei suprema de Deus do amor *AGAPE* como a forma de governar o universo. Para alcançar este fim, ele está utilizando sua lei de recompensa arbitrária e punição arbitrária. A humanidade tem acreditado erroneamente que este sistema maligno originou-se de Deus e é Sua regra de direito. O mundo inteiro foi enganado a este respeito. Satanás tem que recorrer ao engano porque está

plenamente consciente de que o amor *AGAPE* não pode ser violado a não ser pelo engano. Portanto, de forma sutil e convincente, ele certamente está cumprindo sua agenda, fazendo-nos acreditar que o *bem e o mal* é o princípio de Deus.

Os Dez Mandamentos foram Abolidos?

Algumas passagens da Bíblia parecem indicar que os Dez Mandamentos foram abolidos. Vamos dar uma olhada em alguns dos versículos que abordam esta questão, e veremos que não é o caso. De fato, a lei do amor *AGAPE* é o fundamento da lei dos Dez Mandamentos, e Jesus confirmou isto quando disse que o amor a Deus e ao próximo era a totalidade da lei.

Romanos capítulo sete olha para o porquê dessa lei, e usa o exemplo do casamento entre um homem e uma mulher. Neste capítulo, Paulo nos informa que a lei dos Dez Mandamentos do amor *AGAPE* certamente não é pecado, pois o pecado traz a morte. Pelo contrário, ele nos diz que a lei do amor de *AGAPE* é santa, e o mandamento é santo e justo e bom. Esta lei de amor também é espiritual. Portanto, por estas razões, ele se deleita com a lei de Deus. Então, depois de fazer tais afirmações, Paulo diz que o mandamento que era para trazer vida, ele encontra para trazer a morte. Como pode o amor *AGAPE* trazer a morte? A resposta é simples: o problema não está na lei, mas em nós e em nossa carnalidade. Por estarmos presos ao pecado do *bem e do mal*, interpretamos a lei da vida a partir da perspectiva do *bem e do mal*. Assim, quando vista da lente do *bem e do mal*, a lei que deveria trazer a vida traz a morte em seu lugar.

Ou vocês não sabem, irmãos, (pois falo com aqueles que

conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre um homem enquanto ele viver? Para a mulher que tem um marido, a lei obriga a seu marido, enquanto ele viver. Mas se o marido morre, ela é liberada da lei do marido. Assim, se, enquanto seu marido viver, ela se casar com outro homem, ela será chamada de adúltera; embora ela tenha casado com outro homem (Romanos 7:1-3).

Quando a lei dos Dez Mandamentos é vista e vivida pelo princípio do *bem e do mal,* ela tem domínio sobre nós enquanto vivermos dentro desse paradigma.

Neste contexto, a palavra *domínio* significa que esta lei tem uma supremacia repressiva e um controle de nossas vidas. Enquanto sob tal lei, estamos vinculados por este princípio oneroso e não podemos ser libertados de um edito tão demoníaco até morrermos para ele.

Enquanto imputarmos a lei do *bem e do mal* aos Dez Mandamentos, que é um reflexo do caráter de Deus, teremos uma visão distorcida de Deus e nunca teremos aquela unicidade que Deus quer ter conosco.

Não podemos atribuir tanto o amor como o *bem e o mal da AGAPE* aos Dez Mandamentos porque eles são princípios antitéticos. Tal mistura não está nem no caráter de Deus nem em Sua lei dos Dez Mandamentos do amor *AGAPE.*

Em nossa condição enganada, podemos atribuir o *bem e o mal* à lei de Deus; mas quando fazemos uma coisa dessas, cometemos adultério espiritual. Para sermos libertados desta condição adúltera, devemos primeiro morrer para a crença de que o princípio do *bem e do mal de* Satanás é a lei moral de Deus. Depois que nossa mente for purificada deste entendimento pecaminoso, seremos

então libertos para casar com Jesus Cristo e Sua lei de amor.

Portanto, meus irmãos, vocês também se tornaram mortos para a lei através do corpo de Cristo, para que possam se casar com outro - com Aquele que foi ressuscitado dentre os mortos, para que demos fruto a Deus. Pois quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que foram despertadas pela lei estavam em ação em nossos membros para dar fruto até a morte. Mas agora fomos libertados da lei, tendo morrido para o que nos era detido, para que servíssemos na novidade do Espírito e não na velhice da letra (Romanos 7:4-6).

Paulo expõe ainda que nos tornamos mortos para a lei do *bem e do mal* através do corpo de Cristo. A vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo revelou e confirmou a lei de Deus do amor de *AGAPE* e esta lei também é intrínseca aos Dez Mandamentos. Com este entendimento, na novidade do Espírito, estamos mortos para ver a lei com a mente do *bem e do mal.* Não devemos atribuir o princípio do *bem e do mal* à lei dos Dez Mandamentos. Isto é o que Paulo tinha feito antes de sua epifania. Agora ele nos aconselha a não fazer o que fez antes de sua conversão, porque essa era a velhice da carta. A velhice da carta é o que havia em todos nós antes da revelação que Jesus Cristo dá do Pai. Quando nós, pelo Espírito Santo, recebermos a revelação de Jesus Cristo, então, como Paulo, seremos capazes de afirmar:

O que devemos dizer então? A lei é pecado? Certamente que não! Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado a não ser através da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça se

a lei não tivesse dito: "Você não cobiçará". Mas o pecado, aproveitando a oportunidade pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo maligno. Pois, além da lei, o pecado estava morto. Eu estava vivo uma vez sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu e eu morri. E o mandamento que era para trazer vida, eu descobri que trazia a morte. Pois o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou (Romanos 7:7-11).

Paulo aponta claramente que sem a lei dos Dez Mandamentos do amor *AGAPE* não estaríamos pecando ou transgredindo-a: *pois onde não há lei não há transgressão (Romanos 4:15). O pecado não é imputado quando não há lei (Romanos 5:18).* Se a lei de Deus do amor *AGAPE* fosse inexistente, o pecado também não existiria. Devemos concluir que a lei de *AGAPE* é pecado, porque se não houvesse lei de amor de *AGAPE* não haveria pecado? Paul exclama apaixonadamente "certamente não!". Ele diz que o pecado, aproveitando a oportunidade pelo mandamento do amor de *AGAAAHPAY*, produziu em mim todo tipo de mal.

Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo e justo e bom (versículo 12) e imutável, porque seus princípios emanam de Deus. A lei também permanecerá inalterável em nós enquanto não a sujeitarmos ao princípio do *bem e do mal.* Se o fizermos, ela certamente trará a morte ao nosso entendimento do caráter de Deus.

Então o que é bom se tornou morte para mim? Certamente que não! Mas o pecado, para que pudesse parecer pecado, estava produzindo morte em mim através do que é bom, para que o pecado através do mandamento pudesse

tornar-se excessivamente pecaminoso, pois sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado (Romanos 7:13-14).

O pecado é a regra de direito de Satanás, seu princípio do *bem e do mal.* Se não fosse pela lei da *AGAPE, o* pecado seria inexistente. No amor, Deus nos pede para não cobiçarmos. Não desejaremos cobiçar se nossas vidas forem governadas pelo amor de *AGAPE.* Se estivermos mortos para o amor de *AGAPE*, a lei que diz "Não cobiçarás" nos fará cobiçar porque estamos sob o domínio da lei pecaminosa do *bem e do mal.*

Assim, os Dez Mandamentos podem ser interpretados ou por uma mente controlada pelo princípio do *bem e do mal,* ou por uma mente inspirada pelo princípio do amor *AGAPE.*

A *Carne* ou a Mente *Carnal* é a Lei do *Bem e do Mal,* o Espírito é a Lei do Amor *AGAPE*

A Bíblia se refere à natureza humana inata como a carne ou a mente carnal. A carne ou a mente carnal é o princípio do *bem e do mal* em nós. Romanos capítulo 8 faz a distinção entre viver segundo o princípio de Satanás e viver segundo o princípio de Deus:

Portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne [BEM E MAL] mas segundo o Espírito [AMOR AGAPE]. Pois a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus [A LEI REPRESENTADA PELA VIDA] me libertou da lei do pecado e da morte [SIMBOLIZADA PELA VERDADE DO CONHECIMENTO DO BOM E DO MAL]. Pois o que a lei não podia fazer, por ser fraca através da carne, Deus fez enviando Seu próprio Filho à semelhança da carne

pecaminosa, por causa do pecado: Ele condenou o pecado na carne, para que a justa exigência da Lei [AMOR AGAPE] pudesse ser cumprida em nós que não andamos segundo a carne [BEM E MAL], mas segundo o Espírito [AMOR AGAPE]. Para aqueles que vivem de acordo com a carne, fixam suas mentes nas coisas da carne, mas aqueles que vivem de acordo com o Espírito, as coisas do Espírito. Pois ser carnal [BOM E MAL] é morte, mas ser espiritualmente [AGAPE] é vida e paz. Porque a mente carnal é inimizade contra Deus; pois não está sujeita à Lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, aqueles que estão na carne não podem agradar a Deus (Romanos 8:1-8; grifo nosso).

Portanto, agora não há condenação somente porque aqueles que estão *em* Cristo Jesus compreenderam e se apropriaram do amor incondicional de Deus. Eles sabem que não importa quais sejam as circunstâncias, Deus não os condena, mas os aceita incondicionalmente. Eles não acreditam mais que Deus os olha com uma mentalidade de *bem e de mal,* e não têm mais medo de punições. Além disso, eles mesmos também não usam mais o princípio do *bem e do mal* em seu relacionamento com Deus e com os outros.

A lei do amor incondicional *AGAPE nos libertou da lei do pecado e da morte (versículo 2).* Quando Jesus demonstrou o amor incondicional de Deus *AGAPE* na cruz, foi assim que *Ele condenou o pecado na carne, para que a exigência de justiça da lei* [do amor de *AGAPE*] *pudesse ser cumprida em nós que não andamos* mais de acordo *com a* [lei do *bem e do mal*], *mas de acordo com o Espírito [*do amor de *AGAPE]* (versículos 3, 4).

Ser carnal é a morte (versículo 6) porque Deus disse que era: *porque no dia em que comerdes dela certamente morrereis.* Que a *mente carnal está em inimizade contra Deus (versículo 7)* foi imediatamente aparente quando Adão e Até mesmo comeu *da árvore do conhecimento do bem e do mal* e se escondeu de Deus. Não devemos esquecer que o que afetou a mente deles também afetou a nossa, e isso é o "conhecimento" do *bem e do mal.*

Se Deus habita em nós através de nossa aceitação do testemunho de Jesus Cristo e através de nossa adoção da lei do amor de *AGAPE*, não mais operaremos sob o *bem e o mal* e teremos vida e paz.

A lei do *bem e do mal* nos deixa culpados diante de Deus

Toda a raça humana foi vítima da lei de Satanás, utilizando o princípio da recompensa arbitrária e da punição arbitrária. Aqueles que não foram enganados por este princípio e sabem que o *bem e o mal* não são de Deus, são a exceção. Não surpreende que, mesmo com este conhecimento, ainda haja uma batalha difícil para aqueles que não desejam viver segundo a lei da recompensa e punição arbitrária, pois ela está tão arraigada em nós. Por isso, *agora sabemos que o que quer que a lei diga, ela diz àqueles que estão sob a lei, que toda boca pode ser fechada e que todo o mundo pode se tornar culpado diante de Deus (Romanos 3:19).*

Todas as pessoas na Terra vivem pela lei da recompensa arbitrária e punição arbitrária de alguma forma, e sob essa lei, todas se consideram culpadas diante de Deus. Nunca alcançaremos a perfeição e ganharemos um relacionamento correto com Deus aderindo à lei do *bem e do mal*, porque tudo o que esta lei faz é nos fazer

acreditar que somos culpados diante de Deus. Mas pela lei perfeita de Deus do amor *AGAPE*, todos nós somos justificados diante de Deus, não é mesmo? Se nos relacionamos com esta lei da graça e da justiça de Cristo, então sabemos que Deus não nos condena. O mundo é julgado por uma única lei, a lei do *bem e do mal.* Jesus veio para nos mostrar que Deus não nos condena como a lei do *bem e do mal* nos condena:

Quando nosso conhecimento do caráter de Deus não for manchado pelo *bem e pelo mal*, a seguinte passagem irá ao encontro de sua realização:

Sabemos que quem nasce de Deus não peca; mas aquele que nasceu de Deus se mantém, e o maligno não lhe toca. Sabemos que somos de Deus, e o mundo inteiro está sob o domínio do maligno. E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu um entendimento, para que conheçamos Aquele que é verdadeiro; e estamos Nele que é verdadeiro, em Seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 João 5:18-20).

Paulo afirma claramente que a raça humana inteira não busca a Deus e que todos nós estamos no caminho errado.

O que então? Somos melhores do que eles? De modo algum. Pois antes acusamos tanto judeus como gregos que estão todos sob o pecado, como está escrito: Não há nenhum justo, ninguém; não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus. Todos eles saíram do caminho, juntos se tornaram pouco rentáveis, não há ninguém que faça o bem, não, não há um só. Sua garganta é uma sepultura aberta, com suas línguas usaram o engano, o veneno das áspides está sob seus lábios; cuja boca está cheia de maldição

e amargura; seus pés são rápidos para derramar sangue; destruição e miséria estão em seu caminho, e o caminho da paz eles não conheceram. Não há temor de Deus diante de seus olhos" (Romanos 3:9-18).

Por que esta passagem diz que ninguém procura a Deus quando sabemos que Deus colocou em todos nós um desejo por Ele? Em algumas partes do mundo, quase todos estão buscando a Deus, e as pessoas são muito espirituais! E ainda assim, a Bíblia afirma claramente que não buscar a Deus é a condição universal da humanidade sem nenhuma exceção. Ninguém é excluído porque nenhum ser humano entendeu e viveu pelo amor de Deus *AGAPE.* Porque todos vivem segundo o princípio do *bem e do mal,* nenhum é justo, ninguém. Ninguém compreende Deus e seu amor *AGAPE. Ninguém* procura o Deus do amor de *AGAPE.* Nós fizemos Deus à nossa própria imagem, um Deus do *bem e do mal,* e esse é o Deus que buscamos.

Devemos entender que todos nós estamos utilizando os mesmos princípios que Satanás ao tentar alcançar nossos objetivos individuais na vida. Todos nós usamos princípios que são contrários ao princípio de amor de Deus *AGAPE*, e tentamos alcançar nossas próprias metas egoístas por quaisquer métodos que nossas mentes possam conceber. Nenhum de nós é justo neste contexto; ninguém é excluído de cumprir a lei da recompensa arbitrária e da punição arbitrária, a metodologia de Satanás.

Quando tomamos a lei dos Dez Mandamentos e aplicamos a ela o princípio do *bem e do mal*, então estamos sob a lei e ainda somos culpados diante de Deus. O que significa aplicar o princípio do *bem e do mal* à lei? Significa

tentar manter a boa lei de Deus por medo de punição e condenação, ou por uma esperança de recompensa arbitrária por parte de Deus. É por isso que alguns cristãos acreditam que estamos sob a condenação da lei porque falhamos em cumpri-la. Nenhum de nós é capaz de manter a lei na carne, ou seja, com a mentalidade do *bem e do mal.* Quando olhamos para a lei, o amor de Deus *AGAPE*, percebemos quão distantes estamos desse amor, o que nos faz perceber nossa condição pecaminosa - *através da lei é o conhecimento do pecado.* É então que nos daremos conta de nossa necessidade de Jesus Cristo.

Agora sabemos que o que quer que a lei diga, ela diz àqueles que estão sob a lei, que todas as bocas podem ser detidas e que todo o mundo pode se tornar culpado diante de Deus. Portanto, pelos atos da lei nenhuma carne será justificada aos olhos Dele, pois pela lei está o conhecimento do pecado. Mas agora a justiça de Deus à parte da lei é revelada, sendo testemunhada pela Lei e pelos Profetas, mesmo a justiça de Deus, pela fé em Jesus Cristo, a todos e sobre todos os que crêem (Romanos 3:19-22).

A Bíblia classifica todos os que aderem ao sistema de crenças da *árvore do conhecimento do bem e do mal* como aqueles que estão *sob a lei.* Os seguidores e adoradores de um Deus de recompensa/punição arbitrária estão sob a lei deste sistema de crenças errôneo. *Agora sabemos que o que quer que a lei diga* sobre este sistema de crenças desviante, *ela diz àqueles que estão sob a lei*, sob a lei deste sistema de crenças sem Deus, *que cada boca pode ser parada, e que todo o mundo pode se tornar culpado diante de Deus.*

Somos culpados de participar deste sistema de crenças

errôneas que não é de Deus. A evidência empírica óbvia não pode ser negada de que o mundo inteiro de uma forma ou de outra é sistematicamente governado por este sistema arbitrário de recompensa e punição arbitrária, razão pela qual todo o mundo é culpado diante de Deus. Culpado - pois o próprio sistema está intrinsecamente saturado com o mal da culpa. Como o sistema de recompensa arbitrária e punição arbitrária é inatamente antitético ao amor incondicional de Deus pela *AGAPE*, ele é, portanto, permeado de acusação, resultando no estado em que todo o mundo pode se tornar culpado diante de Deus.

***A lei, portanto, é pecado* e foi abolida? E quanto ao Sábado?**

O que devemos dizer então? A lei é pecado? Certamente que não! Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado, exceto através da lei (Romanos 7:7).

Se a lei dos Dez Mandamentos é pecado, então devemos também fazer a seguinte pergunta: a lei do sábado é pecado? Esta é uma pergunta extremamente crucial e crítica, e será discutida em grande detalhe no capítulo sete. Devemos entender claramente se a lei do sábado é pecado, e se Deus aboliu esta lei, tendo-a pregado na cruz. Além disso, devemos saber com certeza se Deus substituiu o sábado do sétimo dia pelo domingo, o primeiro dia da semana.

Respondendo à pergunta acima, o apóstolo Paulo grita apaixonadamente e diz que *certamente não!* Ele continua dizendo que, pelo *contrário, eu não teria conhecido o pecado a não ser através da lei. Exceto através da lei* é a única maneira

específica que Paulo sabia que quebrar os Dez Mandamentos, que inclui o mandamento do sábado, era um pecado.

Satanás tentou desacreditar a lei de Deus do amor *AGAPE* de toda e qualquer forma possível. No entanto, ele teve um objetivo particular, no sábado do sétimo dia, pois ele sabe que quando chegarmos a compreender o verdadeiro significado espiritual do sábado do sétimo dia, seu engano magistral a respeito do verdadeiro caráter de Deus será desmascarado. O ataque ao Sábado do sétimo dia, que é um dos mandamentos da lei de Deus do amor *AGAPE*, é um ataque antigo e continua até os dias de hoje.

Há um segmento do cristianismo que tomou algumas passagens bíblicas a respeito da lei dos Dez Mandamentos, e distorceu seu significado ao não comparar a Escritura com a Escritura, não olhando assim para o quadro em sua totalidade. Uma dessas passagens é encontrada em Colossenses 2:14-17:

... tendo eliminado a escrita à mão de exigências que eram contra nós, o que era contrário a nós. E ele a tirou do caminho, tendo-a pregado na cruz. Tendo desarmado principados e poderes, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. Portanto, que ninguém vos julgue em comida ou bebida, ou em relação a uma festa ou lua nova ou sábados, que são uma sombra das coisas futuras, mas a substância é de Cristo (Colossenses 2:14-17).

A maioria dos cristãos modernos afirma que a passagem acima se refere aos Dez Mandamentos, e assim eles negam a sacralidade do sábado do sétimo dia. Entretanto, o apóstolo Paulo transmite a noção de que o sábado do sétimo dia era apenas um dia comum como os

dias do sábado cerimonial, que eram festas que eram postas em prática depois do pecado, e que eram uma *sombra* que encontrava seu cumprimento na cruz? Se esse fosse o caso, não seria mais necessário observar o sábado do sétimo dia, assim como não era mais necessário observar os outros dias do sábado após o evento da cruz. Mas é isso que ele estava comunicando nos versículos acima? Devemos ter em mente que o princípio do sábado do sétimo dia, que é um componente da lei do amor de *AGAPE*, precedeu a criação de Adão e Eva, bem como o pecado em nossa esfera terrena. Os sábados cerimoniais foram introduzidos por Moisés aproximadamente vinte e cinco cem anos depois que Adão e Eva foram criados e depois que eles pecaram.

O que foi realmente abortado na cruz?

A passagem seguinte afirma que na cruz Jesus *aboliu em Sua carne a inimizade, ou seja, a lei dos mandamentos contidos nas ordenanças (Efésios 2:15).* A que se aplica esta passagem? A lei dos Dez Mandamentos, que inclui o mandamento do sábado do sétimo dia, não é mais aplicável porque Jesus a pregou na cruz?

A resposta é um rotundo não! É a lei dos mandamentos contidos nas portarias que foram abolidas. Eram aqueles mandamentos que eram os mandamentos ritualísticos do judaísmo, e que apontavam para o Advento e a vida do Messias. Estes não eram a lei moral de Deus.

Os sábados cerimoniais foram feitos fora porque Jesus os cumpriu

Paulo não está dizendo que o sábado do sétimo dia da

semana da criação são os *sábados que são uma sombra das coisas vindouras,* das quais *a substância é de Cristo.* Nem está dizendo que o Sábado do sétimo dia pertence *à lei dos mandamentos contidos nas ordenanças.* Nesta passagem, ele se refere especificamente aos sábados cerimoniais do capítulo vinte e três do Levítico. Estes eram tipos, símbolos e rituais instituídos após o pecado. Eles deixaram de ter sentido depois de terem encontrado seu cumprimento nos diferentes aspectos da vida e do ministério de Jesus Cristo.

As próprias palavras de Jesus Cristo negam que o sábado do sétimo dia tenha chegado ao fim na cruz. Na passagem abaixo Ele nos adverte de um evento futuro, um evento que acontecerá muito mais tarde e muito além do que aconteceu na cruz. Nesta profecia do fim dos tempos, Ele confirma que o sábado do sétimo dia ainda será indiscutivelmente aplicável pouco antes de sua segunda vinda:

Mas ai daqueles que estão grávidos e daqueles que estão amamentando bebês naqueles dias! E orem para que seu vôo não seja no inverno ou no sábado. Pois então haverá grande tribulação, como não houve desde o início do mundo até este momento, não, nem nunca haverá (Mateus 24:19-20).

A lei do *bem e do mal* também foi abolida na cruz

Os dois princípios antitéticos em questão representados pela *árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal* devem ser abordados e tratados como dois princípios separados. Eles são princípios mutuamente exclusivos. Eles nunca devem ser fundidos ou considerados como pertencentes aos princípios

governantes de Deus, que é o que temos feito. Ao morrer na cruz, Jesus aboliu tais noções errôneas.

Substituímos a suprema regra de direito de Deus do amor *AGAPE* pelo princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal. A* recompensa arbitrária do bem e a punição arbitrária do mal são reivindicadas e promovidas não apenas como sendo a regra de direito de Deus, mas como sendo Sua lei do amor de *AGAPE.*

Seremos libertos do engano quando compreendermos a pureza do amor de Deus *AGAPE,* como demonstrado pela morte de Jesus, e quando pararmos de fundir e manchar Seu amor com o princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

A Lei de Deus é loucura para alguns porque não castiga arbitrariamente

Sem discernimento espiritual, o amor de Deus *AGAPE* é o epítome da loucura para o intelecto humano. Um terço dos seres inteligentes na esfera transcendente acreditava que isso era verdade e se recusava a acreditar que o amor *AGAPE* é uma regra de direito viável. O *AGAPE* é uma completa insanidade para a mente humana carnal pela única razão de que o amor de Deus pelo *AGAPE* não tem nenhum modo de punir arbitrariamente o mal. Enquanto permite ao indivíduo a liberdade de escolher o mal, ele não pune esse indivíduo. Toda punição vem do domínio de Satanás.

Por outro lado, para a mente carnal, a lei de Satanás é a encarnação da sabedoria porque castiga o mal. Satanás recompensa arbitrariamente o mal e o bem, e pune também o mal e o bem, desde que os fins justifiquem os

meios. Se alguém opta por operar pela sua lei do *bem e do mal*, afasta-se da proteção da lei de Deus da *AGAPE* e se coloca sob a destrutividade do Estado de Direito de Satanás.

Os anjos que aceitaram o *bom e mau* Estado de Direito de Satanás estão selados à sua escolha

A proposta de Satanás de substituir a regra de Deus de *AGAPE de* amor por governar o universo não foi um pensamento impulsivo. Pelo contrário, ele o pensou, e na superfície pareceu racional e foi muito convincente.

Intelectualmente, a escolha que ele ofereceu fez muito sentido, pois foi percebida como sendo eticamente indiscutível e logicamente impecável. Por estas mesmas razões, um terço dos anjos altamente inteligentes rejeitou a regra de Deus do amor de *AGAPE* e aceitou a lei de Satanás, que mais tarde foi representada pela *árvore do conhecimento do bem e do mal* no Jardim do Éden.

Uma terceira parte das estrelas do céu, mencionadas no Apocalipse doze, versículos três e quatro, representa o número dos anjos que seguiram Lúcifer em sua rebelião:

> *E outro sinal apareceu no céu: eis que um grande dragão vermelho ardente com sete cabeças e dez chifres, e sete diademas sobre suas cabeças. Sua cauda desenhou um terço das estrelas do céu, e as jogou na terra.*

A Bíblia prova que os anjos caídos estão vagando pela terra. Eles foram lançados... na terra junto com Satanás, que é o último responsável por convencê-los a aceitar sua lei.

Outras evidências de que os anjos caídos assimilaram e adotaram o sistema de crença de Satanás no *bem e no mal*

podem ser encontradas em muitas das trocas verbais que eles tiveram com Jesus e no medo que eles agora têm de Deus:

Quando Ele veio para o outro lado, para o país dos gergesenos, encontraram-se com Ele dois homens possuídos por demônios, saindo dos túmulos, excessivamente ferozes, para que ninguém pudesse passar por ali. E de repente eles gritaram, dizendo: "O que temos a ver com Você, Jesus, Seu Filho de Deus? Você veio aqui para nos atormentar antes do tempo (Mateus 8:28-29; grifo do autor)?

Agora havia um homem em sua sinagoga com um espírito impuro. E ele gritou, dizendo: "Deixe-nos em paz! O que temos nós a ver com Vós, Jesus de Nazaré? O Senhor veio para nos destruir? Eu sei quem Vós sois - o Santo de Deus (Marcos 1,23-24; grifo nosso)!

Você acredita que existe um só Deus. Você se sai bem. Até os demônios acreditam - e tremem (Tiago 2:19; grifo nosso)!

As mentes dos anjos maus agora vêem tudo de seu paradigma adotado com base na árvore do conhecimento do bem e do mal, e como destruidores eles mesmos agora vêem a Deus na mesma luz. Por sua clara escolha, um terço dos seres sem pecado na esfera transcendente demonstrou que eles acreditavam firmemente que a mensagem da cruz é tolice, aquela mensagem que é o amor incondicional de Deus e que é o poder de Deus. Eles não só achavam que a lei de amor de Deus era tolice, mas também acreditavam firmemente que seria a derrocada de Deus e de Seu governo. Foi por esta razão, portanto, que

aceitaram o princípio de Lúcifer do bem e do mal. Eles passaram a acreditar que o princípio do bem e do mal de Lúcifer tinha o verdadeiro poder para o governo do universo. Como ele, eles sentiram que sem punição arbitrária para o mal, é impossível governar.

Assim, quanto mais hediondo for o mal perpetrado, mais severa deverá ser a punição arbitrária. De fato, para dissuadir mais efetivamente o mal de acontecer, a punição deveria ser ainda mais severa do que o próprio crime justifica. A conseqüente punição arbitrária deve ser ainda maior, de modo que o mal não se repita. Em suas mentes obscuras, esta punição tornou-se a única forma de conter o mal. É para aqueles que são assim influenciados pelos princípios de Lúcifer que a mensagem da cruz é uma tolice.

Sabemos que a essência de Deus é o amor AGAPE. Esta lei única e última do amor AGAPE foi o princípio que governou o universo. O que fez Lúcifer se comprometer com um pensamento tão antitético ao de Deus é afirmado por Isaías no capítulo 14:13-14:

Pois vocês disseram em seu coração: 'Subirei ao céu; exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus'. Sentar-me-ei também no monte da congregação, nos lados mais distantes do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo".

Lúcifer acreditava firmemente que seu princípio, seu Estado de direito, era melhor do que o que Deus tinha no lugar para governar o universo. É seu desejo de ser adorado a qualquer custo, e ele pode usar o que Deus não pode - a força.

Os seres humanos, com suas mentes brilhantes, aceitaram exatamente a mesma lei. A diferença entre as duas classes de seres criados, anjos e humanos, é que um terço dos anjos não estava sob a mesma ilusão que a raça humana, que são enganados a pensar que a lei de Lúcifer para a governança é a lei de Deus. Os anjos (agora demônios) que aceitaram a lei de Lúcifer sabem exatamente no que acreditam. Por conseguinte, sua decisão é selada para a eternidade.

A humanidade, entretanto, devido a seus milhares de anos de degeneração e à natureza muito sutil do engano de Satanás, ainda está em tempo de experiência. Deus em Sua misericórdia assegurará que o evangelho - o caráter eterno e verdadeiro de Deus, a boa nova do amor de Deus *AGAPE*, que Ele é o Criador e não o destruidor das pessoas, e que Ele não opera segundo os princípios de Lúcifer - seja disponibilizado muito antes do Segundo Advento de Jesus. O destino da humanidade não é selado até que seja conhecido com certeza antes do Segundo Advento de Jesus Cristo que Deus não opera pelo princípio de Lúcifer representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Deus espera pacientemente que a humanidade chegue à realização do engano que está controlando nossas mentes e todos os aspectos de nossas atividades. Este erro de pensamento e as ações resultantes devem ser corrigidos quando a verdade é dada. Uma vez dada a verdade, a rejeição da verdade sobre o caráter de Deus resultará no que a Bíblia refere como um endurecimento da mente ou do coração. Isto levará a mente a ser completamente endurecida em favor da hegemonia do Estado de Direito de Satanás, o que terá conseqüências eternas.

Depois que a verdade for dada, todos, crentes ou não crentes em Deus, que continuam a acreditar que a lei de Satanás é a maneira de governar, a refletirão em suas vidas.

Todos os que abraçaram os princípios de Satanás, incluindo alguns dos professos seguidores de Deus, reagirão de formas que previsivelmente se harmonizarão com o princípio do *bem e do mal.* Com uma mentalidade blasfema, sua crença será revelada de certas maneiras fixas. Por exemplo, eles votarão em candidatos que concordarão com eles que o *bem e o mal* é a regra de direito de Deus. Sua mentalidade também será demonstrada por sua reação beligerante para com aqueles que não concordam com seu sistema de crenças. Eles até sancionarão a violência como um método de punição. Outra forma de verificar sua teologia e fé é através de seu envolvimento pessoal na violência contra aqueles que eles categorizam como inimigos, porque estes chamados inimigos não estão em harmonia com seu pensamento.

Crentes e descrentes em Deus, todos eles revelarão por suas ações se estão ou não de acordo com a lei de Satanás. Suas mentes serão seladas como as dos anjos que aceitaram a regra da lei de Lúcifer, e assim selarão seu destino.

Cinco

DEUS FEZ TUDO DE ACORDO COM SUA PRÓPRIA ESPÉCIE

Durante a Semana da Criação

Satanás tem usado inúmeras decepções em sua guerra contra Deus, mas a maior arma em seu arsenal tem sido o retrato de Deus como alguém que tem os traços de caráter de seu próprio princípio do *bem e do mal.* A fim de alcançar seus objetivos, ele retrata Deus como usando a violência, em particular para com os réprobos. Assim, ele representa Deus como tendo os traços de caráter duplo do amor e da ira violenta.

A vida de Jesus descobriu claramente essa mentira quando Ele fez amizade com os pecadores, comendo e bebendo abertamente com eles. Não havia barreiras para o amor de Jesus; Ele procurou a todos, independentemente da posição, status, idade, sexo ou raça. Ele ansiava por tocar cada pessoa com Seu amor, e esperava, como só a *AGAPE* espera o amor, que todos viessem a conhecer o Pai como Ele realmente é, pois no verdadeiro conhecimento de Deus está escondido um tesouro disponível para cada ser humano. Somente Jesus Cristo é Aquele *em quem estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento (Col 2,3),* e em suas próprias palavras lemos:

E esta é a vida eterna, para que eles conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo a quem Tu enviaste (João 17:3).

A Bíblia nos deu princípios fundamentais para governar nossa compreensão e nos salvar do erro fundamental de adorar a Deus como alguém que, por um lado, é amor infinito e, por outro, chicoteia em ira vingativa e destrutiva. O relato que nos é dado da semana da Criação revela alguns destes princípios básicos a respeito do caráter de Deus. A incapacidade de compreender e aceitar estes princípios fundamentais certamente nos levará a adorar um Deus híbrido.

Deus criou tudo de acordo com sua própria espécie

O relato de Gênesis sobre a criação afirma e reitera dez vezes no espaço de quinze versículos que durante a semana da criação Deus criou tudo de acordo com sua espécie. Esta frase é usada dez vezes no capítulo um de Gênesis, versículos de onze a vinte e cinco. A palavra hebraica para "bondade" é *min*, e ocorre sempre na forma singular. Tudo que Deus criou de acordo com sua espécie foi um reflexo de sua identidade. Ao colocar este aspecto da criação em primeiro plano, algo de fundamental importância nos é dado.

O fato de que Deus criou tudo de acordo com sua espécie estabelece o importante princípio de que Deus não criou nenhuma parte da criação como um híbrido. A definição de híbrido do *Cambridge Dictionary* é a seguinte: um híbrido é uma planta ou animal que foi produzido a partir de dois tipos diferentes de plantas ou animais, especialmente para obter melhores características, ou qualquer coisa que seja uma mistura de duas coisas muito

diferentes". Talvez 'características diferentes' teria sido uma melhor escolha de palavras na definição acima, pois qualquer pessoa pode melhorar a Criação perfeita de Deus?

Ao criar uma lei híbrida, Satanás supôs que estava melhorando a lei de Deus, que para todos os efeitos e propósitos, parece ser assim para a mente carnal. Na realidade, porém, ela não leva a nada além de morte e destruição.

Nenhuma amálgama na Criação de Deus

Deus não misturou duas classificações diferentes em Sua Criação. Qualquer perturbação subseqüente deste modelo de Criação é uma intrusão do domínio de Satanás e é uma falsa representação de Deus. A fusão é uma entidade estrangeira na obra perfeita de Deus de criar tudo de acordo com sua espécie. A intrusão da amalgamação, a ruptura da ordem estabelecida por Deus na esfera terrestre, só começou a ocorrer depois que Adão e Eva pecaram no Jardim do Éden.

Deus deu comandos para manter a criação pura dos híbridos

A afirmação de que tudo durante a semana de criação foi criado de acordo com sua espécie é reforçada e ensinada na Bíblia por meio de vários outros comandos contra permitir qualquer mistura entre espécies. Estes são um lembrete de que qualquer forma de hibridação representa uma visão falsa do caráter de Deus, porque Deus não tem um caráter híbrido: Ele criou tudo de acordo com sua espécie. O próprio caráter de Deus, portanto, é de acordo com sua espécie, sendo apenas luz, não tendo nenhuma escuridão.

Os primeiros destes comandos, advertindo contra a mistura, são encontrados no livro do Levítico:

Você não deve deixar seu gado se reproduzir com outro tipo. Você não deve semear seu campo com sementes mistas. Tampouco virá sobre ti um traje de linho e lã misturados (Levítico 19:19).

Você não semeará seu vinhedo com diferentes tipos de semente, para que o rendimento da semente que você semeou e o fruto de seu vinhedo não seja contaminado (Deuteronômio 22:9).

Não lavrarás com um boi e um burro juntos (Deuteronômio 22:10).

Você não deve usar roupas de diferentes tipos, tais como lã e linho misturados (Deuteronômio 22:11).

O que Deus realmente está tentando nos dizer nesses versículos? A mensagem prática, clara e alta dada aqui é que Deus pretendeu que todas as coisas permanecessem no mesmo estado puro em que Ele as criou. Não deveríamos misturar a composição genética das sementes, alterar o DNA das plantas ou dos animais, pois Deus já havia criado todas as coisas em sua máxima perfeição, e ao misturá-las, elas se tornaram sujas. Não havia mais espaço para melhorar a criação de Deus, e alterá-la de alguma forma levava consigo terríveis conseqüências destrutivas. Podemos já estar experimentando algumas dessas conseqüências agora, mas podemos nunca sequer saber a extensão total dos danos envolvidos na perturbação da ordem da criação perfeita de Deus.

O Significado Espiritual dos Mandamentos de Deus

A importância espiritual destes comandos é que eles revelam um princípio que emana da própria essência de Deus como Criador, e que assim nos revela o funcionamento interior de Sua mente. Estes são, portanto, princípios pelos quais o próprio Deus opera. Os versículos acima citados do Levítico e do Deuteronômio nos ensinam que Deus é puro, que Nele não há mistura alguma, e quando afirmamos que Seu caráter é uma mistura de ira destrutiva e amor, nós O contaminamos em essência. Os princípios estabelecidos nos textos acima nos ensinam que não há dualidade no caráter de Deus, não há mistura de luz e escuridão. Se adoramos a Deus pensando que Seu caráter é um híbrido, Ele se torna sujo em nossas mentes. Ele deixa de ser, em nossas mentes, o Deus puro e não adulterado que Ele realmente é.

Não misturar linho com lã

Tomemos um dos comandos acima e vejamos suas implicações espirituais. O que poderia estar errado em usar roupas com uma mistura de linho e lã? A Bíblia é muito clara sobre esta ordem, e se levada à letra, todos os cristãos deveriam estar aderindo a este mandato. No entanto, exceto para alguns que são governados pela ortodoxia, ninguém presta muita atenção a esta diretiva, mesmo que a Bíblia diga que isso deve ser feito. As pessoas se deparam com problemas terríveis e fazem coisas bobas quando as razões de tais afirmações não são corretamente entendidas. A menos que compreendamos o significado espiritual de tais diretrizes, perderemos suas implicações divinas.

Embora seja verdade que misturar espécies diferentes

traria uma terrível devastação à terra, misturar linho com lã em nosso vestuário não tem implicações genéticas. Mas foi proibido para que entendamos e lembremos o significado espiritual envolvido neste comando. O caráter de Deus não deve ser profanado com uma mistura de dois traços de caráter radicalmente diferentes; se o fizermos, em nossa mente, o próprio Deus não estará de acordo com Sua própria espécie, que é o amor *AGAPE.* O amor de *AGAPE* nunca pode ser misturado com nada mais. Se for feita uma tentativa de misturar o amor *AGAPE* com uma quantidade infinitesimal de qualquer outra coisa, ele deixará de ser amor *AGAPE.* O princípio do amor AGAPE está em harmonia com o princípio de *tudo, de acordo com sua espécie.*

A Árvore do *Bem e do Mal* era um símbolo de uma tal Híbrida

Como vimos, tudo o que Deus criou no Jardim do Éden era perfeito e de acordo com sua espécie quando foi dado a Adão e Eva. Se tudo que lhes foi dado era perfeito, o que dizer da *árvore do conhecimento do bem e do mal?* Essa árvore foi criada de acordo com sua espécie? Em uma criação na qual as vacas geram apenas vacas, na qual as macieiras produzem apenas maçãs, *a árvore do conhecimento do bem e do mal se destacou* como uma anomalia, como uma entidade estrangeira, e estas bandeiras vermelhas deveriam nos alertar imediatamente que algo não está bem. Será que Deus criou uma árvore híbrida, uma amálgama que produziu dois tipos de frutos, um bom e outro mau? Além disso, será que Deus deu algo mau a Adão e Eva na *árvore do conhecimento do bem e do mal?* Se Deus tivesse feito isso, Ele teria sido o Criador do

mal e do pecado. Mas se nos deixarmos guiar pelos princípios que nos são revelados na Bíblia, não seremos facilmente desviados:

Não se deixem enganar, meus amados irmãos. Todo bom presente e todo presente perfeito vem de cima, e desce do Pai das luzes, com o qual não há variação ou sombra de virada (Tiago 1: 16,17).

Ambas as árvores faziam parte da criação perfeita de Deus, mas um representava o sistema híbrido de Satanás do *bem e do mal.*

A árvore do conhecimento do bem e do mal é claramente uma representação, um símbolo, do princípio misto de Satanás. É a encarnação de tudo o que é promovido, propagado e refletido a partir do domínio do adversário. A própria árvore física era parte da criação perfeita de Deus e, portanto, serviu apenas como um símbolo do princípio de Satanás. Teria Deus criado uma árvore contaminada em Sua criação prístina? Ambas as árvores foram trazidas perfeitamente do chão, pois esta verdade é confirmada pelas seguintes declarações que afirmam que tudo o que Deus criou de acordo com sua espécie era bom:

E do solo o Senhor Deus fez crescer cada árvore que é agradável à vista e boa para o alimento (Gênesis 2:9).

Toda árvore cujos frutos produzem sementes; para você será para alimento (Gênesis 1: 29).

Então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato era muito bom (Gênesis 1:31).

É óbvio que se sementes mistas ou diferentes tipos de sementes forem semeadas juntas, o fruto desta mistura não será de acordo com seu tipo e será contaminado:

Você não semeará seu campo com semente mista (Levítico 19:19).

Você não semeará sua vinha com diferentes tipos de semente, para que o rendimento da semente que você semeou e o fruto da vinha não seja contaminado (Deuteronômio 22:9).

Fizemos exatamente isso com o caráter de Deus, promovendo um Deus com essa dualidade mista; ao fazê-lo, malignificamos e contaminamos Seu caráter.

Se, de um ponto de vista bíblico, acreditamos que o caráter de Deus é composto de uma mistura de ira destrutiva e amor, e que Ele recompensa e pune arbitrariamente, então para nós, não só o caráter de Deus se tornou sujo, mas nossas próprias mentes se tornaram sujas. Conseqüentemente, nossa ação e nossas vidas também ficarão contaminadas por esta visão equivocada de Deus. Quando isto acontece, nós, Deus e a Terra somos roubados de um relacionamento perfeito e amoroso com Deus e um com o outro.

Um Deus com um caráter híbrido opera pelo *bem e pelo mal*

A maioria dos cristãos acredita no Deus da violência e também afirma que o Deus que eles adoram não tem uma dupla personalidade. Mas se Deus utiliza a violência como um mecanismo de punição, então Ele não tem um caráter híbrido. Aqueles que acreditam que Deus castiga não

conseguem entender a dualidade paradoxal e contraditória ao misturar amor e ira. Eles propõem que o uso da violência por parte de Deus para punir os pecadores é justificado porque no amor Ele tem que lidar com o mal dessa forma.

Mas a morte de Jesus Cristo na cruz nega este pensamento por esta única verdade suprema: que Deus em Seu *AGAPE* amor morreu pelos pecados do mundo e não está imputando nossos pecados a nós. O que Jesus Cristo demonstrou na cruz refuta que Deus precisa punir os pecadores. Jesus Cristo pagou a pena total pelos pecados do mundo na cruz; portanto, Ele ainda não precisa punir os pecadores. A idéia de punição teve origem na lei de Satanás, e é Ele quem faz Deus aparecer como Aquele que pune.

Em Deus não há mistura de *AGAPE* e de *Good and Evil*

Todas as referências abaixo exibem o princípio de que não há mistura no caráter de Deus:

Por quanto tempo você vai vacilar entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, siga-o; mas se Baal, siga-o (1 Reis 18:21).

Ou tornar a árvore boa e seus frutos bons, ou então tornar a árvore ruim e seus frutos ruins; pois uma árvore é conhecida por seus frutos (Mateus 12:33).

Um homem bom do bom tesouro de seu coração tira coisas boas, e um homem mau do tesouro mau tira coisas más (Mateus 12:35).

Da mesma boca proceda abençoando e amaldiçoando, Meus irmãos, estas coisas não deveriam ser assim. Com ela abençoamos nosso Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, que foram feitos à semelhança de Deus. Uma fonte envia água fresca e amarga da mesma abertura? Pode uma figueira, meus irmãos, carregar azeitonas, ou uma videira carregar figos de uva? Assim, nenhuma fonte produz tanto água salgada quanto fresca (Tiago 3: 10, 9, 11, 12).

Sei que seus trabalhos, que você não é nem frio nem quente. Eu poderia desejar que você fosse frio ou quente. Então, porque você é morno, e nem frio nem quente, eu o vomitarei da minha boca (Apocalipse 3: 15, 16).

***Uma geração maligna e adúltera* se refere àqueles que percebem o caráter de Deus como uma mistura**

Uma geração má e adúltera procura um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois como Jonas esteve três dias e três noites na barriga do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra. Os homens de Nínive se levantarão no julgamento com esta geração e o condenarão, porque se arrependeram da pregação de Jonas; e de fato um maior do que Jonas está aqui. A rainha do Sul se levantará no julgamento com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e de fato está aqui uma maior do que Salomão (Mateus 12:39-42).

A expressão de Jesus, *uma geração maligna e adúltera procura um sinal, e nenhum sinal lhe será dado,* tem uma aplicação espiritual universal. Jesus não quis dizer que todo ser humano no planeta Terra estava literalmente

cometendo adultério. É claro que não! A aplicação espiritual da palavra *adultério* se refere a uma mistura de princípios, uma adulteração que não está em harmonia com Deus e Sua regra de direito. Significa que a humanidade vive por um princípio que é uma adulteração do amor *AGAPE de* Deus, que a humanidade vive pelo princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e como tal, vê Deus sob a mesma luz.

A geração má e adúltera procurava um sinal de poder e poder mundano, de supremacia sobre os inimigos, de força e violência; em outras palavras, um sinal do princípio do *bem e do mal.* Até o cativeiro babilônico, Israel havia constantemente cometido adultério contra Deus, seguindo falsos deuses. Após o cativeiro, eles nunca mais adoraram abertamente os deuses pagãos, mas agora atribuíam o caráter desses deuses pagãos ao Deus Criador. Assim, em essência, eles ainda adoravam um deus pagão. Mas Jesus, que era o único maior que Salomão, não demonstrou por suas palavras e ações que Deus é um deus de força e violência. Jesus mencionou, como o sinal primordial sobre Deus, Sua permanência no túmulo por três dias após Sua crucificação, demonstrando assim graficamente um Deus de não-violência e de amor *AGAPE.*

Jesus está nos apontando para sua próxima morte na cruz como a demonstração mais reveladora de quem Deus realmente é. A demonstração só poderia ser dada a partir do princípio do amor de *AGAPE:* Deus dando sua vida pelo mundo, e então Deus, o Deus da vida somente, ressuscitando da morte. A ressurreição de Jesus provou que o amor de *AGAPE* aniquilou o princípio da morte,

pois a morte não poderia detê-lo na sepultura.

Deus é luz, sem mistura de escuridão

Em última análise, o maior e mais fácil símbolo que Deus nos deu na tentativa de nos ensinar que não há mistura alguma em Seu caráter, é o símbolo da luz versus escuridão.

A Bíblia diz que Deus é luz. Na Bíblia, a palavra luz é usada simbolicamente em referência à natureza e à própria essência de Deus. As trevas são o último símbolo antitético à luz, e esta escuridão é um símbolo da natureza de Satanás. As duas nunca podem ser fundidas ou misturadas em uma única entidade. Jesus mesmo fez esta afirmação quando disse que não se pode servir a dois senhores:

Ninguém pode servir a dois mestres. Pois ou ele vai odiar um e amar o outro, ou então ele vai se apegar a um e desprezar o outro (Mateus 6:24).

Se houvesse uma harmonia entre os dois mestres, luz e escuridão, seríamos capazes de servir a ambos juntos, mas não há harmonia entre eles porque são irreconciliáveis. Qualquer tentativa de misturar os dois, mesmo que um anjo do céu o dissesse, não pode ser feita. Satanás e seus servos são os únicos seres que comunicam que é possível que tal mistura ocorra, mas isto é uma mentira absoluta, e é dada com o único propósito de enganar a raça humana.

A perfeição moral da natureza do caráter de Deus é demonstrada na forma como Ele lidou com o problema do pecado através da morte de Jesus Cristo na cruz. A chamada justiça, ou castigo, que a lei do *bem e do mal* exigia

pelo pecado, foi paga por Jesus na cruz. Em vez de deixar os pecadores receberem a punição que a lei de Satanás exigia, o Filho de Deus tomou sobre Si todo o castigo pelos pecados quando Ele morreu na cruz, e ao fazer isso ele viveu o princípio do amor auto-sacrificial AGAPE.

Um exame cuidadoso dos seguintes versos revelará a quem o preço da redenção foi pago na salvação da humanidade:

O Senhor te tirou com uma mão poderosa, e te redimiu da casa da servidão, da mão do Faraó [SATÃO] rei do Egito (Deuteronômio 7:8c; grifo nosso).

O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: 'Certamente, como eu pensei, assim será, e como eu propus, assim será, assim será': Que quebrarei o assírio [SATAN] em Minha terra, e em Minhas montanhas o pisarei". Então seu jugo será removido deles, e seu fardo será retirado de seus ombros. Este é o propósito que se propõe contra toda a Terra, e esta é a mão que se estende sobre todas as nações. Pois o Senhor dos Exércitos tem um propósito, e quem o anulará? Sua mão está estendida, e quem a fará voltar atrás (Isaías 14:24-27)?, ênfase acrescentada.

Nessas passagens Deus é mostrado como nos redimindo da casa da servidão e da mão do faraó. O faraó é um símbolo de Satanás, e certamente não de Deus. Jesus tirou o jugo pesado da lei de Satanás de nossos ombros e nos deu Seu jugo, que é fácil e leve:

Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, pois sou gentil e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Pois Meu jugo é fácil e Meu fardo é leve (Mateus 11:29-

30).

O mundo acredita que Deus está nos castigando

Tragicamente, a esmagadora maioria dos cristãos acredita que algumas das ocorrências mais malignas de destruição e morte na Bíblia, e mesmo as que ocorrem agora, são atos de Deus. Esta crença depravada sobre Deus é o que João Apóstolo refutou categoricamente porque ele ouviu o contrário de Jesus Cristo. Esta é *a* mensagem que João Apóstolo ousadamente declarou ter ouvido dEle, Jesus Cristo: *Deus é luz e nEle não há escuridão alguma (1 João 1:5).*

A maioria do mundo acredita erroneamente que as tragédias que continuamente acontecem à humanidade são um castigo arbitrário de Deus por causa do pecado humano. A cruz nega absolutamente esta horrível representação de Deus. A última perfeição de Sua natureza significa que não há impureza ou mistura do domínio das *trevas* em Seu caráter. Sua natureza não é tal, e Ele nunca poderia ser governado pelo princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

O capítulo seis do segundo Coríntios, versículo quatorze, nos mostra claramente que a luz e as trevas não têm nada em comum e, portanto, não têm relação um com o outro: *Não se juntem desigualmente com incrédulos. Pois que comunhão tem a retidão com a iniqüidade? E que comunhão tem a luz com as trevas?*

Em primeiro lugar, este verso está nos mostrando um princípio, nos ordenando a não misturar dois princípios antitéticos porque na realidade eles nunca podem ser combinados para se tornarem um só. A aplicação fundamental deste versículo se refere aos personagens de Deus e Satã como sendo inseparáveis; refere-se à lacuna

intransponível que existe entre o princípio de Deus representado pela *árvore da vida* e o princípio de Satã representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal. Refere-se* ao vasto abismo que existe entre a regra de direito de Deus do amor de *AGAPE* e a regra de direito de Satanás do *bem e do mal*, e em última instância refere-se à impossibilidade de misturar Deus, o Criador de uma Criação perfeita, e Satanás, o destruidor dessa Criação perfeita.

A aplicação secundária aqui dada aplica-se às relações humanas, e é dada como conselho especialmente para aqueles que estão contemplando o casamento. Este princípio desencoraja a união em casamento de alguém que acredita e vive pelo princípio de Deus a alguém que está em oposição a tal crença, pois tal união pode trazer mais dor do que alegria na relação matrimonial. Assim, ele estabelece o fato de que a luz e a escuridão não têm comunhão no nível humano. Se a luz e as trevas não têm comunhão no nível humano, será que elas possivelmente coexistiriam no próprio Deus?

Seis

NENHUMA ESCURIDÃO EM DEUS

Esta é a mensagem que ouvimos Dele e declaramos a vocês, que Deus é luz e que nele não há trevas (1 João 1:5).

O apóstolo João recebeu uma mensagem muito distinta e precisa. A mensagem que ele e os outros apóstolos de Jesus Cristo tinham ouvido, eles ouviram de ninguém menos que do próprio Jesus Cristo, o único que alguma vez teve o conhecimento absoluto do caráter de Deus. Porque Jesus é o único Ser no universo que alguma vez teve uma compreensão perfeita e sem falhas de Deus, e porque Ele nos ama com um amor eterno, Ele escolheu vir à Terra para compartilhar Seu conhecimento do Pai, não só com a raça humana, mas também com todo o universo. Jesus no início deu este conhecimento a Seus discípulos, e agora Ele está abrindo nossa compreensão, neste momento particular da história da Terra, a fim de nos dar a revelação pura e imaculada de Deus Pai. A mensagem que Jesus veio nos trazer é que não há escuridão alguma em Deus.

O que Jesus quis dizer exatamente quando ensinou aos discípulos que Deus é luz? O que Ele quis dizer exatamente quando disse que Nele não há escuridão alguma? Estas são as perguntas que este capítulo se propõe a responder.

Deus é luz

Logo se tornará evidente que a palavra "luz" é usada de forma intercambiável para as palavras "amor" e "vida" na mensagem de John. Da mesma forma, "escuridão" é equiparado às palavras "ódio" e "morte". ‘

Em sua primeira epístola, o apóstolo João usa duas palavras para descrever Deus. A primeira é encontrada em 1 João 1:5, *Deus é luz,* e a outra em 1 João 4:8*, Deus é amor.* As palavras 'luz' e 'amor' são ambas usadas por João para descrever o caráter de Deus. É geralmente concordado que quando João diz que *Deus é amor*, ele quer dizer que o amor é a essência do ser de Deus. Vale ressaltar que o apóstolo não se refere de maneira geral a um dos atributos de Deus, que são um mero reflexo de Sua essência, mas se refere especificamente à própria essência de Deus, que é o amor. João não disse "Deus tem amor", mas *Deus é amor.*

A palavra "luz" tem sido usada na Bíblia de muitas maneiras diferentes ao se referir a Deus, mas sempre com o significado fundacional de que Ele é amor e vida. A palavra "luz" também se refere à verdade, mas essa verdade sempre tem a ver com o caráter de Deus, que é o amor.

Luz e escuridão

O próprio John define a palavra 'luz' e seu oposto, 'escuridão'. Através de uma progressão de versos, o significado dessas palavras se tornará muito claro. O primeiro conjunto de versículos é encontrado em 1 João 1:6-7:

Se dizemos que temos comunhão com Ele, e caminhamos na ***escuridão****, mentimos e não praticamos a verdade. Mas se caminhamos na* ***luz*** *como Ele está na luz, temos* ***comunhão***

***uns com os outros**, e o sangue de Jesus Cristo Seu filho nos purifica de todo pecado (ênfase acrescentada).*

Nos versículos acima, João está basicamente dizendo que podemos nos chamar de cristãos e dizer que amamos a Deus, mas se caminhamos na escuridão, então estamos mentindo não apenas para os outros, mas para nós mesmos. Note que caminhando na luz, como Deus está na luz, temos comunhão uns com os outros.

A segunda passagem que lança luz sobre esta verdade é uma continuação da primeira, 1 João 2:3-11:

*Agora com isto sabemos que O conhecemos, se guardarmos Seus **mandamentos**. Aquele que diz: "Eu O conheço, e não cumpre Seus mandamentos, é um mentiroso, e a verdade não está Nele". Mas quem cumpre Sua palavra, verdadeiramente o **amor** de Deus se aperfeiçoa nele. Por isso sabemos que estamos Nele. Aquele que diz que permanece Nele também deve caminhar como Ele caminhou. Irmãos, não vos escrevo um novo mandamento, mas um mandamento antigo, que tendes tido desde o início. O mandamento antigo é a palavra que vocês ouviram desde o início. Mais uma vez, um novo mandamento vos escrevo, que é verdadeiro nEle e em vós, porque as **trevas estão passando, e a verdadeira luz já brilha. Aquele que diz estar na luz, e odeia seu irmão, está na escuridão até agora. Aquele que ama seu irmão permanece na luz, e não há motivo para tropeçar nele. Mas aquele que odeia seu irmão está na escuridão e caminha na escuridão, e não sabe para onde está indo, porque a escuridão cegou seus olhos** (grifo nosso).*

Aqui se vê claramente que 'luz' é 'amor', e 'escuridão' é o oposto de *amor.* Portanto, quando o apóstolo João diz

que *Deus é luz e nele não há escuridão alguma,* ele quer dizer que no amor de Deus não há absolutamente nada que seja parte das trevas.

Somente Jesus pôde revelar a Deus porque Jesus é a imagem expressa do Pai

Jesus Cristo é o único Ser no universo que conhece a Deus absoluta e perfeitamente, e que tem a última visão sobre Deus e isso é simplesmente porque Ele é o próprio Deus Criador. Esta verdade é declarada nas passagens seguintes:

Deus, que em vários momentos e de várias maneiras falou no passado aos pais pelos profetas, nos falou nestes últimos dias por Seu Filho, a quem Ele nomeou herdeiro de todas as coisas, através de quem Ele também fez o mundo; que sendo o brilho de Sua glória e a imagem expressa de Sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de Seu poder, quando Ele mesmo purificou nossos pecados, sentou-se à direita da Majestade no alto, tendo-se tornado muito melhor do que os anjos, pois Ele obteve por herança um nome mais excelente do que eles (Hebreus 1:1-4).

Neste texto é vista a preeminência absoluta de Jesus Cristo como o único mensageiro através do qual Deus nos falou nestes últimos dias. Jesus Cristo, o herdeiro de todas as coisas e Criador do mundo, é também a imagem expressa do ser de Deus, o EU SOU. Cristo é absolutamente a imagem expressa do Pai. Deus certificou-se de que, ao contemplar Jesus Cristo, ninguém deveria se desviar de Seu caráter.

Ninguém viu Deus em momento algum. O Filho

unigênito, que está no seio do Pai, O declarou (João 1:18).

Está escrito nos Profetas: "E todos eles serão ensinados por Deus". Portanto, todos os que ouviram e aprenderam do Pai vêm a Mim. Não que alguém tenha visto o Pai, exceto aquele que é de Deus; Ele viu o Pai (João 6:45, 46).

Ninguém conheceu Deus como Ele deveria ser conhecido, exceto Jesus Cristo. Portanto, somente o testemunho do Pai de Jesus Cristo é pleno, completo e verdadeiro.

Ver Deus é conhecê-lo

Quando Jesus usa a palavra "visto", Ele está realmente dizendo "sabe". Em João 14:7, esse significado se torna aparente:

Se você Me tivesse conhecido, teria conhecido Meu Pai também; e de agora em diante você O conhece e O viu. Tudo Me é entregue de meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar (Mateus 11,27).

Então vemos que foi o próprio Jesus Cristo, o único com este conhecimento último de Deus, que disse ao apóstolo João que não há nenhuma escuridão na essência de Deus. Quando João afirma que Deus é amor, ele quer dizer que nem um traço do mal, que concordaremos que vem do domínio das trevas de Satanás, está em Seu amor.

O mundo acredita que Deus é uma mistura de luz e escuridão

A afirmação de que *nenhuma escuridão* pressupõe que uma crença errada tenha prevalecido em conexão com a

essência e o caráter de Deus. Implica que alguma aparência dessa escuridão havia se infiltrado na mente do povo em relação a Deus. Portanto, Jesus Cristo está claramente informando ao mundo que erramos seriamente na atribuição de alguns ou quaisquer aspectos do reino das trevas ao caráter de Deus.

A escuridão é completa em si mesma, de modo que as palavras, quando usadas em referência à escuridão, são uma exagerada ênfase deliberada desta palavra por uma razão muito boa. Esta *nenhuma escuridão* afirma inequivocamente que nunca devemos cometer o erro de ter qualquer mistura em nosso ponto de vista de Deus. Em particular, é imperativo que não atribuamos à Sua essência tanto a luz como as trevas, ou o *bem e o mal.*

Na declaração de João, Jesus se dirigia a um povo que acreditava, a partir de seu estudo da Bíblia, em um Deus cujo caráter estava manchado de escuridão. Mas, segundo Jesus, a escuridão é o traço de caráter do maligno e não do Santo do universo. Esta é a mensagem que João ouviu de Jesus Cristo e que Jesus Cristo é agora através de João declarando a toda a humanidade.

Isaías profetizou que Jesus iluminava o caráter de Deus

Isaías havia profetizado que Jesus Cristo, como a Luz do mundo, corrigiria essas crenças errôneas a respeito do caráter de Deus:

E deixando Nazaré, veio e habitou em Cafarnaum, que fica à beira-mar, na região de Zebulom e Naftali, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo: A terra de Zebulom e a terra de Naftali pelo caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios: ***o povo que estava sentado***

nas trevas viu uma grande luz, e sobre aqueles que estavam sentados na região e sombra da morte amanheceu a luz *(Mateus 4:13-16; grifo do autor).*

Note que nesta passagem a escuridão também é equiparada à sombra da morte. Aqueles que estavam sentados na região e sombra da morte estavam na escuridão, e esta escuridão se refere a sua compreensão do caráter de Deus. A sombra da morte é governada pelo princípio da morte do *bem e do mal*, é a escuridão, e portanto não pode ser de Deus.

As frases *viram uma grande luz* e a *Luz amanheceu* são ambas referências a Jesus Cristo porque Ele deu a revelação de que as trevas e a sombra da morte não se originam ou pertencem ao Reino, princípio, domínio ou caráter de Deus.

Para saber e entender que os versículos acima se referem ao caráter de Deus, podemos ler 2 Coríntios 4:6, que deixa muito claro que a palavra *trevas tem a* ver com um conhecimento incorreto do caráter de Deus:

Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou em nossos corações para dar a luz do ***conhecimento da glória de Deus*** *no rosto de Jesus Cristo (ênfase acrescentada).*

Novamente devemos observar que esta passagem pressupõe que a escuridão prevalecia na mente do povo em relação a Deus, e em particular na mente daqueles que receberam os oráculos de Deus, ou seja, o Antigo Testamento.

Jesus Cristo, referindo-se especificamente a Ele mesmo proclamado:

Eu sou a luz do mundo. Aquele que Me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (João 8:12).

Jesus Cristo, como a luz da vida, remove a escuridão que envolve as mentes do povo. A glória de Deus é a essência de quem Ele é e se reflete no rosto de Jesus Cristo, na pessoa de Jesus Cristo, pois como Jesus disse, *eu e Meu Pai somos um (Jo 10:30).* Em João 9 Jesus comenta sobre a cegueira dos fariseus, e Sua vinda para abrir os olhos deles.

E Jesus disse: "Para juízo vim a este mundo, para que os que não vêem possam ver, e para que os que vêem possam ficar cegos". Então alguns dos fariseus que estavam com Ele ouviram estas palavras, e lhe disseram: "Somos nós também cegos? Jesus lhes disse: "Se fossem cegos, não teriam pecado; mas agora dizem: "Nós vemos". Portanto, seu pecado permanece (João 9:39-41).

O milagre de curar o homem que era cego de nascença foi sem dúvida um ato misericordioso para desfazer o trabalho de Satanás. Mas teve um significado maior para os fariseus, os judeus e toda a raça humana.

Agora quando Jesus passou, ele viu um homem que era cego de nascença. E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: "Rabino, quem pecou, este homem ou seus pais, que nasceu cego...". Jesus respondeu: 'Nem este homem nem seus pais pecaram, mas que as obras de Deus deveriam ser reveladas nele'. Eu devo trabalhar as obras d'Aquele que me enviou enquanto é dia; a noite está chegando quando ninguém pode trabalhar". Enquanto eu estiver no mundo,

eu sou a luz do mundo (João 9:1-5)".

Quando Jesus disse que *nem este homem pecou nem seus pais,* Ele parece estar mentindo, não é mesmo? Afinal de contas, não pecamos todos? Então o que Ele realmente está dizendo? Perguntaram os apóstolos, *quem pecou que ele nasceu cego?* Ou seja, quem pecou que causou este castigo? Jesus nega que Deus opera pela lei da recompensa arbitrária e da punição, e com efeito afirma o princípio de que o que Satanás significou para o mal, Deus pode virar-se para o bem, e isso é Sua glória.

Ao desfazer as obras de destruição de Satanás, como a cegueira, Jesus estava revelando que não era Deus quem tinha causado essas enfermidades no corpo humano. A lição espiritual envolvida aqui também é que todos nascemos cegos desde o nascimento até o conhecimento do caráter de Deus, e Jesus veio à terra para abrir nossos olhos e nos dar visão.

A profecia de Zacarias sobre a testemunha de Jesus de João Batista

Zacarias profetizou em conexão com a missão de seu filho, João Batista, que seria chamado o profeta do Altíssimo. Ele foi enviado para preparar as mentes do povo para aceitar a Luz, o Dayspring do alto, ou seja, Jesus Cristo:

E você, criança, será chamada de profeta do Altíssimo": Pois tu irás diante da face do Senhor para preparar Seus caminhos, para dar conhecimento da salvação a Seu povo pela remissão de seus pecados, através da terna misericórdia de nosso Deus, com a qual a Dayspring do alto nos visitou; ***para dar luz àqueles que se sentam na escuridão e na sombra da morte, para***

guiar nossos pés no caminho da paz *(Lucas 1:76-79; grifo nosso).*

Falando de João Batista, o apóstolo João escreve em seu evangelho:

Havia um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Esse homem veio em busca de uma testemunha, ***para dar testemunho da Luz****, para que todos, através dele, pudessem acreditar. Ele não era essa Luz, mas foi enviado para dar testemunho dessa Luz. Essa era a* ***verdadeira Luz*** *que dá luz a todo homem que vem ao mundo (João 1: 6-9; ênfase acrescentada).*

Quando João declarou que Jesus Cristo é *a* ***verdadeira Luz*** *que dá luz a todo homem que vem ao mundo,* ele também deu a entender que uma falsa luz estava sendo dada por outra pessoa, alguém que é um antagonista de Jesus Cristo.

Deus é a fonte da vida, não da morte

Desde a época em que Adão e Eva pecaram, o mundo experimentou a morte. Pelas passagens acima aprendemos que a morte é a escuridão última, mas podemos ter certeza e estar certos de que qualquer que seja a fonte da morte, Deus não está nela. Não somente Deus não é a fonte da morte, mas também não sanciona, promove ou participa de qualquer coisa que promova a morte.

Deus é a fonte da vida, e como tal Seu trabalho natural é dar vida. Podemos, portanto, concluir que toda morte que foi imposta e administrada à humanidade não é de Deus, mas do adversário de Deus e de seus seguidores.

Isaías fala de Lúcifer da seguinte forma:

Aqueles que vos virem vos olharão e vos considerarão, dizendo: 'É este o homem que fez a terra tremer, que sacudiu reinos, que fez o mundo como um deserto e destruiu suas cidades, que não abriu a casa de seus prisioneiros'? Não se unirá a eles no enterro, porque destruiu sua terra e matou seu povo. A raça dos malfeitores jamais será nomeada (Isaías 14:16, 17, 20).

O evangelho de João está repleto de passagens que destacam que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é vida:

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens (João 1:4),

Pois como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho para ter vida em Si mesmo (João 5:26),

Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo (João 6:33),

Eu sou a luz do mundo: aquele que me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (João 8:12),

E sei que Seu comando [de Deus] é a vida eterna. Portanto, o que quer que eu fale, assim como o Pai me disse, assim eu falo (João 12:50).

Com tão precisa evidência de que Deus é a vida, a fonte da vida, e que Ele quer dar vida ao mundo, as seguintes palavras transmitem ainda mais precisamente que somente através de Jesus esse conhecimento será

adquirido:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim, (João 14:6),

Jesus Cristo afirmou inequivocamente que somente Ele tem o conhecimento final do caráter do Pai, o que significa que ninguém mais possui este entendimento em sua absolutez. Portanto, somente Ele pode transmitir este conhecimento a outros.

E esta é a vida eterna, ***para que eles possam conhecer a Ti,*** *o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste. (João 17:3; grifo do autor).*

Deus enviou Jesus para mostrar ao mundo que Deus é vida, e nada mais que vida. Como podemos saber com certeza que a morte não é um ato de Deus? Deus nos disse que Ele ressuscitará todos aqueles que foram vítimas da morte, que é o último ato de violência de Satanás. Jesus faz esta afirmação e pronuncia que Ele é a fonte de dar vida a todos.

Os Saduceus e a Ressurreição

Os saduceus tinham a noção de que não existe tal coisa como a ressurreição dos mortos. No contexto de uma discussão que Ele teve com eles, Jesus ensinou a Sua audiência sobre a morte e a vida. Antes de olhar o que aconteceu nessa troca, algumas perguntas devem ser ponderadas: quem é a fonte da morte e quem é a fonte da vida? E Jesus pensa que é importante compreender que existe sem dúvida uma ressurreição da morte?

Podemos aplicar esta discussão de Jesus com os

saduceus como se Ele estivesse se dirigindo àqueles de nós que não acreditam que Deus, como Criador, é apenas a fonte da vida, e não a fonte da morte:

Jesus respondeu e disse-lhes: 'Não estais, pois, enganados, porque não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus' (Marcos 12,24)?

Jesus está de fato acusando-os de possuir uma ignorância grosseira das Escrituras, e lhes diz que estão adorando o deus da destruição, que é responsável pela morte, e não adorando o Deus Criador do universo, que é responsável pela vida.

Mas a respeito dos mortos, que se levantam, não lestes no livro de Moisés, na passagem da sarça ardente, como Deus falou com ele, dizendo: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó"? Ele não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos. Estais, portanto, muito enganados (Marcos 12:26-27)".

Com efeito, Jesus está aqui dizendo que para Deus, Abraão, Isaac e Jacó não estão realmente mortos pela única razão de que, como doador de vida, será apenas uma questão de tempo até que Ele lhes dê a vida novamente. Do ponto de vista de Deus, a entrega da vida àqueles que morreram é um fato consumado. Mesmo que sua morte tenha vindo do domínio de Satanás, para Deus eles também poderiam estar vivos, e é apenas uma questão de tempo até que Ele os ressuscite; portanto Ele não é o Deus dos mortos, mas o Deus dos vivos.

Somente Deus é Imortal

Deus e Jesus são a fonte da vida porque a imortalidade

só é encontrada neles. Eles só são imortais; portanto, eles só podem dar vida a quem quiserem.

Agora ao Rei eterno, imortal, invisível, a Deus que é o único sábio, seja honra e glória para todo o sempre. Amém (1 Timóteo 1:17).

Exorto-vos, diante de ***Deus que dá vida a todas as coisas****, e diante de Cristo Jesus que testemunhou a boa confissão diante de Pôncio Pilatos, que guardeis este mandamento sem mancha, sem culpa até o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, que Ele manifestará em Seu próprio tempo, Aquele que é abençoado e único Potentado, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,* ***o único que tem a imortalidade****, habitando numa luz inacessível (1 Timóteo 6:13-16; grifo nosso).*

Deus não é o Deus dos mortos, o Deus responsável por toda a morte que ocorreu e que ainda ocorrerá. A morte provém unicamente do domínio de Satanás. Mas Deus é *o Deus* dos vivos, o Deus que dá vida e sustenta a Deus, contra o qual a morte não tem poder. Satanás e o pecado são completamente responsáveis por toda a morte. Na verdade, a Bíblia nos diz que a morte é o inimigo de Deus:

O último inimigo que será destruído é a morte (1 Coríntios 15:26).

Deus trará tudo de volta à vida

Porque Deus é a fonte da vida, todos aqueles que foram presas do princípio da morte de Satanás serão eventualmente ressuscitados por Deus:

Então Jesus respondeu e disse-lhes: "Certamente, eu vos digo que o Filho nada pode fazer de Si mesmo, mas o que vê o Pai fazer: pois o que Ele faz, o Filho também o faz da mesma maneira". Pois o Pai ama o Filho, e lhe mostra todas as coisas que Ele mesmo faz: e Ele lhe mostrará obras maiores do que estas, para que vocês se maravilhem. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem Ele quiser. Pois o Pai não julga ninguém, mas cometeu todo o julgamento ao Filho: que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade vos digo: Aquele que ouve minha palavra e acredita naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em juízo, mas passou da morte para a vida. Em verdade vos digo que a hora está chegando, e agora é, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus: e os que ouvem viverão. Porque, como o Pai tem vida em si mesmo, assim Ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo, e lhe deu autoridade para executar o julgamento também, porque Ele é o Filho do homem. Não vos maravilheis disto: pois está chegando a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão Sua voz e sairão - os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação (João 5:19-29).

Jesus mostra claramente que todos os humanos serão ressuscitados, e as escolhas que fizeram nesta vida para aceitar ou rejeitar a vida de Deus determinarão se eles terão vida eterna ou entrarão em condenação eterna, pois Deus, em última análise, respeita nossa liberdade de escolha.

A Ressurreição e o Grupo de Tradução

A preponderância das provas aponta para Satanás e seus emissários como tendo sido inteiramente

responsáveis por todas as mortes que já ocorreram na Terra.

A ressurreição de Deus de todos aqueles que morreram devido ao Estado de direito de Satanás prova que Deus não é Aquele que faz a matança. Como mostrado no texto acima nas palavras do próprio Jesus, a ressurreição ocorrerá em duas fases, a ressurreição da vida e a ressurreição da condenação. Aqui vemos que Deus dará vida tanto aos justos quanto aos injustos, mas cada um em sua própria ordem.

Há ainda um terceiro grupo de pessoas que são trazidas à luz nas Escrituras, um grupo sobre o qual a morte não mais terá seu poder. Estudem com cuidado as seguintes palavras de Jesus:

Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que acredita em Mim, embora possa morrer, viverá. E aquele que ***vive*** *e* ***acredita*** *em Mim* ***jamais morrerá*** *(João 11: 25-26; grifo nosso).*

Na passagem acima, Jesus se refere a dois grupos de pessoas - aqueles que acreditam e 'morrem' e aqueles que vivem, acreditam e 'jamais morrerão'. O primeiro grupo é formado por aqueles que ao longo dos tempos acreditaram em Deus e ainda assim morreram. Estes serão ressuscitados na segunda vinda, na ressurreição dos justos, na ressurreição da vida.

O segundo grupo é formado por aqueles que estarão vivos e que acreditarão e, no entanto, nunca morrerão. Este segundo grupo se refere obviamente a um grupo de pessoas que **nunca** verão a morte, um grupo que será traduzido sem ver a morte, pois eles nunca morrerão. Isto é abordado em 1 Tessalonicenses 4:16-17:

Pois o próprio Senhor descerá do céu com um grito, com a voz de um arcanjo e com a trombeta de Deus. E os mortos em Chirst ressuscitarão primeiro. Então nós, que estamos vivos e resignados, seremos arrebatados junto com eles nas nuvens para encontrar o Senhor no ar. E assim estaremos sempre com o Senhor.

Nenhum homem, além de Enoque e Elias, viveu nesta terra sem experimentar a morte. De Enoque, lemos em Hebreus 11:5:

Pela fé Enoque foi levado (KJV: TRADUZIDO) para não ver a morte, e não foi encontrado, porque Deus o havia levado [TRADUZIDO], pois antes de ser levado ele teve este testemunho, que agradou a Deus (ênfase acrescentada).

Enoque viveu, acreditou, e nunca viu a morte. Assim, Enoque é um tipo de crente da última geração que nunca sentirá o gosto da morte.

O Grupo de Tradução

É importante que compreendamos o significado deste segundo grupo. Por que é que eles nunca morrerão? A resposta é parcialmente porque eles estarão vivos na segunda vinda de Jesus, o que significa que pertencerão à geração final. Mas será simplesmente porque eles nasceram na última geração, e são, portanto, os sujeitos afortunados da época perfeita?

Ou será talvez o fato de que o que eles acreditam e demonstram em suas vidas é tão poderoso que até mesmo a morte não tem domínio sobre eles? Ouça as palavras do profeta Isaías, palavras que, se levadas a sério, têm um

significado além de qualquer coisa que alguém tenha ouvido ou visto:

Mas agora, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacó, e aquele que te formou, ó Israel: 'Não temas, pois eu te redimi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu'. Quando passares pelas águas, eu estarei contigo; quando passares pelos rios, eles não te transbordarão". Quando passardes pelo fogo, não sereis queimados, nem a chama vos queimará. Pois eu sou o Senhor vosso Deus, o Santo de Israel, vosso Salvador (Isaías 43,1-3).

E mais uma vez, David diz no Salmo 91:

Aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo deve permanecer sob a sombra do Todo-Poderoso. Direi do Senhor: 'Ele é meu refúgio e minha fortaleza; meu Deus, n'Ele confiarei'. Certamente Ele vos libertará do laço do passarinho e da peste perigosa, Ele vos cobrirá com Suas penas, e sob Suas asas vos refugiareis; Sua verdade será vosso escudo e vosso escudo. Não tereis medo do terror da noite, nem da flecha que voa de dia, nem da peste que anda na escuridão, nem da destruição que desperdiça o meio-dia. Mil podem cair a seu lado, e dez mil à sua direita; mas não chegarão perto de você. Somente com seus olhos você olhará, e verá a recompensa dos ímpios. Porque fizestes do Senhor, que é o meu refúgio, o Altíssimo, vossa morada, nenhum mal vos sucederá, nem praga alguma se aproximará de vossa morada; pois Ele dará ordens a seus anjos sobre vós, para vos guardar em todos os vossos caminhos. Nas mãos deles te levarão para cima, para que não tropeces em uma pedra. Pisarás o leão e a cobra, o leão jovem e a serpente que pisarás. Porque ele colocou seu amor sobre Mim, por isso o

entregarei; ele me invocará e eu lhe responderei; estarei com ele em apuros; eu o entregarei e o honrarei. Com vida longa o satisfarei, e lhe mostrarei minha salvação.

A proteção é encontrada na verdade, nos caminhos de Deus

Note que é a verdade de Deus que é nosso escudo e nosso escudo. Esta verdade à qual antes estávamos cegos é a luz sobre o caráter de Deus que nos foi revelado por Jesus Cristo. A verdade sobre Deus está espalhada por todas as Escrituras, escondida, por assim dizer, em um campo. Ela está lá para nossa descoberta somente através de Jesus Cristo.

Levarei os cegos de uma maneira que eles não conheciam; conduzi-los-ei por caminhos que eles não conheceram. Farei das trevas luz diante deles, e dos lugares tortuosos lugares retos. Estas coisas eu farei por eles, e não os abandonarei. Eles voltarão para trás, ficarão muito envergonhados, que confiam em imagens esculpidas, que dizem às imagens moldadas: "Vós sois nossos deuses" (Isaías 42:16, 17).

Em nossa compreensão antes distorcida do caráter de Deus, acreditávamos que Ele é violento. Isto equivale a confiar *em imagens esculpidas*, às quais *dizemos: "Vocês são nossos deuses"*. Os adoradores que se curvam diante das imagens são frequentemente encontrados trazendo presentes para apaziguar a raiva de seus deuses. Os cristãos que acreditam que Deus é um destruidor não são diferentes. Mas tudo isso agora é removido através de Jesus Cristo.

Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das

trevas, que brilhou em nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo (2 Coríntios 4:6).

Jesus Revelou o *Deus vivo*

Uma vez que tenhamos recebido *a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo*, então a seguinte passagem do apóstolo Paulo também deve ser atendida:

Portanto, não se envergonhe do testemunho de nosso Senhor, nem de mim Seu prisioneiro, mas compartilhe comigo os sofrimentos pelo evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com um chamado santo, não segundo nossas obras, mas segundo Seu próprio propósito e graça que nos foi dado em Cristo Jesus antes do início dos tempos, mas ***agora foi revelado*** *pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo, que* ***aboliu a morte*** *e* ***trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho,*** *para o qual fui nomeado pregador, apóstolo e mestre dos gentios (2 Timóteo 1:8-11; grifo do autor).*

Destes versículos vemos que este evangelho, que é segundo o poder de Deus, ou seja, o poder da vida do Deus vivo, foi-nos dado em Cristo Jesus antes do início dos tempos. Ele já existia em Deus desde antes do tempo começar, e agora foi revelado pelo aparecimento do nosso Salvador.

Nós éramos a vida prometida de antes da criação do mundo

Podemos fazer a pergunta: quando começou o tempo? Para nós, o tempo começou na criação desta Terra, quando Deus criou a Terra no contexto do tempo, no período de

seis dias que terminou com Seu descanso no sétimo dia. Antes da criação, Deus já havia proposto que deveríamos ter vida. Jesus veio para que tivéssemos *vida, e para que a tivéssemos mais abundantemente (João 10:10).* Deus sempre teve a intenção de que tivéssemos vida.

Os incrédulos não serão protegidos porque foram escolhidos para acreditar em uma mentira

O Salmo 91 tem uma enorme importância para a geração final. Ele afirma que aquele que habita no lugar secreto do Altíssimo poderá viver e sobreviver através de situações mortíferas e devastadoras, que estas calamidades não as afetarão. O Salmo também traz à luz outro grupo de pessoas quando declara *apenas com seus olhos que você deve olhar, e ver a recompensa dos ímpios.*

A própria Bíblia nos dá a definição dos ímpios:

Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vocês um ***coração maligno de incredulidade*** *ao se afastar do Deus* ***vivo****; mas exortem-se uns aos outros diariamente, enquanto é chamado de "hoje", para que nenhum de vocês seja endurecido através do engano do pecado. Pois nos tornamos participantes de Cristo se mantivermos firme o início de nossa confiança até o fim, enquanto se diz: "Hoje, se ouvirdes Sua voz, não endureçais vossos corações como na rebelião". Para quem, tendo ouvido, se rebelou? De fato, não foram todos os que saíram do Egito, liderados por Moisés? Agora, com quem Ele ficou zangado durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem Ele jurou que eles não entrariam no seu descanso, mas àqueles que não obedecessem?* ***Então vemos que eles não podiam entrar por causa da incredulidade***

(Hebreus 3:12-19; grifo nosso).

O Coração Maligno da Incrença

Todos os que rejeitam a verdade de que a essência de Deus é o amor *AGAPE* e que Ele, portanto, não tem nEle violência, têm um coração maligno de incredulidade ao se afastarem do Deus vivo. Por terem se afastado da verdade sobre o caráter do Deus vivo, o resultado infeliz, mas inevitável, é que escolheram ter um coração maligno de descrença.

As pessoas que vivem na geração final que testemunharão a segunda vinda de Jesus Cristo e que têm um coração maligno de descrença não podem entrar e se tornar parte do grupo de crentes que será traduzido pela simples razão de que as escolhas que fizeram os impedem de entrar na Terra Celestial Prometida. Eles rejeitaram a verdade sobre o caráter do Deus do amor de *AGAPE*; rejeitaram que Ele é não-violento. Há também outra razão pela qual eles não entrarão, que é realmente a conseqüência do que eles escolheram acreditar: e esta é a maneira pela qual eles vivem. Em nossas próprias vidas, cada um de nós reflete aquilo em que acredita, e aqueles que têm um coração maligno de descrença usarão a violência quando confrontados pelo mal, porque acreditam na violência. Eles acreditam na violência porque percebem que Deus é violento, e farão as mesmas coisas que percebem que seu Deus está fazendo.

A experiência daqueles que crêem no Deus do amor

A Bíblia retrata claramente dois grupos de pessoas no final do tempo tendo dois pontos de vista diferentes sobre o caráter de Deus. Ambos os grupos testemunharão o Segundo Advento de Jesus Cristo, mas cada um terá uma

reação distinta e oposta a esse evento. Um grupo terá uma compreensão sem falhas do caráter de Deus e sua experiência é retratada desta forma:

E será dito nesse dia: Eis que este é o nosso Deus; nós o aguardamos e Ele nos salvará. Este é o Senhor; nós O aguardamos; alegrar-nos-emos e nos alegraremos em Sua salvação (Isaías 25,9).

A experiência daqueles que crêem no Deus da Violência

O outro grupo acreditará que Deus é um Ser violento e punitivo, e com este paradigma errôneo O verá como aquele que quer matá-los:

Então o céu recuou como um pergaminho quando foi rolado para cima, e cada montanha e ilha foi movida para fora de seu lugar. E os reis da terra, os grandes homens, os homens ricos, os comandantes, os homens poderosos, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, e disseram às montanhas e às rochas: "Caia sobre nós e esconda-nos da face d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia de Sua ira, e quem é capaz de ficar de pé" (Apocalipse 6:14-17)?

Observe como um Cordeiro pode produzir tal medo. Os cordeiros, mais do que qualquer outro animal, não devem despertar um medo abjeto, mas estas pessoas preferem que as rochas e montanhas os esmaguem do que enfrentar o Cordeiro. Por quê? Porque eles pensam que o Cordeiro está vindo para puni-los. Não tendo aceitado o amor *AGAPE* como lei para suas vidas, eles julgam a Deus por sua própria mentalidade.

A Reação dos Dois Grupos na Segunda Vinda de Jesus

Observe nos versos seguintes os mesmos dois grupos e as razões pelas quais eles reagem da maneira como reagem:

...e para dar a vocês que estão perturbados conosco quando o Senhor Jesus é revelado do céu com Seus poderosos anjos, em fogo ardente vingando-se ***daqueles que não conhecem a Deus,*** *e daqueles que* ***não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.*** *Estes serão punidos com a destruição eterna da presença do Senhor e da glória de Seu poder, quando Ele vier naquele dia, para serem glorificados em Seus santos e para* ***serem admirados entre todos aqueles que acreditam,*** *porque nosso testemunho entre vós foi acreditado (2 Tessalonicenses 1:7-10; grifo do autor).*

O primeiro grupo aqui mencionado é formado por aqueles, novamente, que têm um coração maligno de incredulidade no Deus vivo. São aqueles que não conhecem Deus como um Deus de amor *AGAPE*, e que mostram em suas vidas que acreditam em um deus da violência, pois não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o evangelho da paz. De acordo com sua crença, eles percebem, portanto, que Deus está vindo para destruí-los.

O segundo grupo são aqueles que acreditam e que não podem esperar para admirar seu Senhor, Amigo e Salvador. Eles abriram seus corações ao testemunho encontrado nas Escrituras, e agora acreditam no Deus que não é um inimigo, mas um amigo.

Os incrédulos no Deus da AGAPE O amor está valorizando a "ira" que vem do princípio do *bem e do mal*

*Mas de **acordo** com **sua dureza e seu coração impenitente**, **você está guardando para si a ira no dia da ira** e da revelação do justo julgamento de Deus, que renderá a **cada um de acordo com suas obras:** vida eterna para aqueles que, por paciência e perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e imortalidade; **mas para aqueles que são egoístas** e **não obedecem à verdade**, mas **obedecem à injustiça** - indignação e ira, tribulação e angústia, sobre toda alma de homens que fazem o mal, primeiro dos judeus e também dos gregos; mas glória, honra e paz para todo aquele que faz o bem, primeiro dos judeus e também dos gregos (Romanos 2:5-10; grifo do autor).*

O justo julgamento de Deus ocorre quando Deus nos entrega à nossa decisão final de não viver pelo amor de *AGAPE*, mas pela lei do *bem e do mal.* Esta é Sua ira no dia da ira, para nos libertar completamente à nossa escolha. Quando isto acontece, Sua graça é totalmente rejeitada. Nossa escolha final será *sem mistura (Apocalipse 14:10)* da graça de Deus, que é tudo o que nos tem mantido a salvo de experimentar todo o peso da obra destrutiva de Satanás sobre nós.

Aqui novamente são retratados dois grupos de pessoas: aqueles que pacientemente continuam a viver segundo o princípio do amor *AGAPE*, e aqueles que obedecem à injustiça, que é o princípio do *bem e do mal.* O primeiro grupo sabe que Deus lhes deu a vida eterna e não tem nenhuma condenação para com eles.

A evidência de que o segundo grupo não opera pela *AGAPE* love é que eles são egoístas, e todas as suas ações são feitas em referência a si mesmos e não aos outros. Mesmo o amor que eles têm é manchado, pois ele nasce do "bem" do *bem e do mal.* Este grupo sofrerá a maior condenação e ira concebível, pois não acreditaram no perdão e no caráter incondicional do amor de Deus. O princípio do *bem e do mal* os esmagará por sua condenação, e eles passarão por tribulações e angústias impensáveis. A única maneira de vislumbrarmos o horror de sua dor é olhando a experiência de Jesus quando Ele foi para a cruz. Jesus derramou gotas de sangue misturadas com suor e, eventualmente, Seu coração explodiu na agonia de Sua condição de desamparo percebida. Aqui está a razão para pregar a boa nova, para que ninguém tenha que experimentar uma dor tão desnecessária!

Esta edição de fim de tempo irá abranger toda a

humanidade

Na passagem seguinte em Romanos podemos facilmente ver que são nossas escolhas que determinam nosso destino. Ou teremos a regra de Deus do amor de *AGAPE* em nossos corações, ou a lei de Satanás do *bem e do mal.* As conseqüências que experimentaremos são inerentes às escolhas que fazemos. Também é claramente explicado abaixo que esta questão está afetando toda a humanidade. Alguns vivem a lei de Deus do amor *da AGAPE* sem ter sido especificamente ensinado os oráculos de Deus. Outros, que mesmo tendo sido ensinados os oráculos de Deus, não vivem de acordo com ela. Portanto, cada um de nós será eventualmente visto por quem realmente somos naquele dia em que Deus julgará os segredos dos homens, ou seja, o coração interior de cada homem:

*Pois não há parcialidade com Deus. Pois todos os que pecaram sem lei também perecerão sem lei, e todos os que pecaram na lei serão julgados pela lei (pois não os ouvintes da lei estão apenas aos olhos de Deus, mas os que fazem a lei serão justificados**; pois quando os gentios, que não têm a lei, por natureza fazem as coisas na lei, estes, embora não tendo a lei, são uma lei para si mesmos, que mostram a obra da lei escrita em seus corações,** sua consciência também dando testemunho, e entre si seus pensamentos acusando-os ou desculpando-os) no dia em que Deus julgará os segredos dos homens por Jesus Cristo, de acordo com meu evangelho (Romanos 2:11-16; grifo do autor).*

A escolha que cada um de nós faz neste momento crítico da história da humanidade, independentemente de acreditarmos em Deus ou não, selará nosso destino, seja

para o bem ou para o mal. É neste contexto que o apóstolo Paulo faz a afirmação acima em relação àqueles que não acreditam em Deus, mas cujas ações revelam o que está escrito em seus corações.

Toda a humanidade tem sido objetivamente justificada e, quando acreditam, são subjetivamente justificados pela fé

Nossa justificativa objetiva é realizada pela obra terminada de Jesus Cristo na cruz. Esta justificativa foi feita para toda a raça humana. Se queremos ou não este presente é irrelevante: ele é nosso, ele foi dado livremente a todos nós. É nosso direito de passar a eternidade com o Deus do universo. Esta é a revelação do amor de Deus *AGAPE.*

Devemos então fazer a pergunta: A humanidade desempenha algum papel na justificação objetiva que Jesus Cristo completou e que toda a raça humana pecadora recebeu? A resposta é absolutamente não. Nossa justificativa vem unicamente de Deus. A humanidade não contribuiu em nada com a obra terminada de Jesus Cristo realizada na cruz. Este fato é confirmado na passagem encontrada em Efésios 2:4-7:

Mas Deus, que é rico em misericórdia, por causa de Seu grande amor com o qual Ele nos amou, ***mesmo quando estávamos mortos em delitos, nos fez vivos junto com Cristo (pela graça que fostes salvos), e nos ressuscitou juntos, e nos fez sentar juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus,*** *para que nos séculos vindouros Ele pudesse mostrar a riqueza excedente de Sua graça em Sua bondade para conosco em Cristo Jesus (ênfase acrescentada).*

Temos sido condicionados a acreditar que devemos ter algum papel importante a desempenhar em nossa justificação incondicional por Deus, quando de fato Deus nos fez sentar juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus, além de quaisquer obras que possamos ter feito. O resultado de nossa mentalidade equivocada nos levou a não acreditar na verdade de que nossa salvação é toda obra de Deus e nenhuma das nossas.

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até morrer. Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Romanos 5:6-8).

O que acontece quando nós, pela fé, conhecemos e acreditamos que esse amor de Deus que foi demonstrado por Jesus Cristo na cruz, nos trata incondicionalmente como se nunca tivéssemos pecado?

Porque pela graça foram salvos pela fé, e não por vós mesmos; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos Sua obra, criada em Cristo Jesus para as boas obras, que Deus preparou de antemão para que andássemos nelas (Efésios 2,8-10).

Quando bem compreendido, o amor de Deus nos moverá subjetivamente a tal ponto que escolheremos ser justificados pela fé. Então, teremos escolhido voluntariamente acreditar e aceitar Seu dom de salvação. É por termos sido tão movidos internamente por Seu amor

incondicional *AGAPE* que somos justificados pela fé. Agora é nossa aptidão e direito passar a eternidade com Deus.

Se nós, e de novo deve ser enfatizado que estamos falando de toda a raça humana pecadora, já estamos sentados juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus, por que deveríamos nos dar ao trabalho de escolher acreditar nesta verdade? Já é um negócio fechado, não é mesmo? Mesmo que a vida eterna já seja nossa, Deus em Seu *AGAPE* amor nunca nos forçará a viver com Ele para a eternidade. A decisão final será deixada conosco.

Deus não usa a violência para punir seus inimigos e nem nós, uma vez conhecida a verdade sobre ele.

Portanto, tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus através de nosso Senhor Jesus Cristo, através do qual também temos acesso pela fé a esta graça em que nos encontramos, e nos alegramos na esperança da glória de Deus (Romanos 5:1,2).

O poder do amor *AGAPE de* Deus em nós terá um impacto tão grande que nós, como Deus, que através de Jesus Cristo deu sua suprema demonstração, faremos o mesmo. Amaremos até mesmo nossos inimigos. *Não amaremos* nem mesmo nossas próprias *vidas até a morte* (Apocalipse 12:11), nem usaremos violência contra nossos inimigos.

Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:7, 10).

Isto exclui qualquer crença de que Deus usa a violência para punir Seus inimigos. Deve-se entender definitivamente que somos nós que estamos em inimizade com Deus, e não o contrário. Segundo o apóstolo Paulo, se nossas mentes estão em inimizade contra Deus, então estamos no domínio da morte. Como tal, não estaremos vivendo segundo a lei de Deus, e esta vida não pode agradar a Deus. Ter uma mente espiritualizada é vida e paz.

Pois ser carnal é morte, mas ser espiritual é vida e paz. Porque a mente carnal é inimizade contra Deus; pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, aqueles que estão na carne não podem agradar a Deus (Romanos 8:6-8).

Precisamos ser reconciliados com Deus porque Deus já está reconciliado conosco

Pela última revelação de Deus de Si mesmo na cruz sabemos que, quando ainda éramos inimigos, Ele não nos destruiu violentamente porque olhamos para Ele como nosso inimigo. Pelo contrário, pela morte de Jesus Cristo na cruz fomos reconciliados com Deus mesmo quando ainda éramos inimigos em nossas mentes em relação a Ele.

Somente contemplando o que foi demonstrado por Jesus Cristo na cruz, podemos chegar à realização da profundidade do amor de Deus por nós. Quando compreendermos o significado do que foi autenticado na cruz, deixaremos completamente de acreditar nas mentiras que Satanás e aqueles controlados por seus princípios nos fizeram acreditar sobre Deus. Isto nos tornará, sem dúvida alguma, conscientes de que Deus já

está reconciliado conosco e deseja que nos reconciliemos com Ele.

Alguns acreditam que Jesus é um escudo entre nós e Deus

Há um erro significativo que prevalece dentro do cristianismo. A maioria dos cristãos acredita que o evento da cruz propiciou a ira de Deus para com a raça humana pecadora. Em outras palavras, há uma crença errônea de que Jesus precisa implorar ao Pai em favor dos pecadores, a fim de impedi-lo de desencadear sua ira sobre eles. Acredita-se que é esta obra intercessória que reconcilia Deus com os pecadores, uma reconciliação que se realiza somente a pedido de Jesus. Assim é retratado que Deus se reconcilia conosco pela defesa de Jesus e é por isso que Ele não nos mata por nossos pecados.

A verdade, entretanto, como foi dito anteriormente, é que somos nós que precisamos ser reconciliados com Deus em nossas mentes, e isso principalmente por causa do que Satanás nos fez acreditar sobre Deus, e não porque Deus nos deu qualquer razão para pensar dessa forma. A crença errada de que Deus é um inimigo para nos destruir, e que Jesus Cristo desvia o comportamento destrutivo do Pai ao tomar sobre si a força dessa destruição ao morrer na cruz, não é o que Jesus Cristo revelou.

Deus sempre foi reconciliado conosco

Só podemos nos reconciliar com Deus quando somos libertos da compreensão errônea de Seu caráter, que Satanás tinha incutido em nossas mentes, uma libertação

que só Jesus Cristo pode proporcionar. Mesmo que Deus já esteja reconciliado conosco, uma vez reconciliados com Ele, Ele estará reconciliado conosco. Devemos ter em mente que Deus já está reconciliado conosco.

As mentiras de Satanás sobre Deus são desmascaradas quando reconhecemos o amor de Deus *AGAPE* e não acreditamos mais nas mentiras de Satanás sobre Ele. O coração de Deus se move com uma alegria esmagadora quando sabemos a verdade a Seu respeito. Qualquer pai humano experimentaria a mesma coisa se seus filhos, aos quais uma vez mentiram sobre ele, viessem a conhecer a verdade.

A Cruz Demonstrou a plenitude do amor de Deus

A morte de Jesus na cruz demonstrou toda a plenitude da essência de Deus do amor *AGAPE.* Não até a cruz, quando a última revelação do caráter de Deus foi demonstrada por Jesus Cristo, Deus usou um evento para revelar Sua atitude para conosco. Mais uma vez se afirma claramente que Deus não era aquele que precisava ser reconciliado conosco, mas nós com Ele.

Pois agradou ao Pai que nEle [Jesus Cristo] toda a plenitude habitasse, e por Ele reconciliar todas as coisas consigo mesmo, por Ele, sejam coisas na terra ou coisas no céu, tendo feito a paz através do sangue de Sua cruz. E vós, que outrora fostes alienados e inimigos em vossa mente por obras perversas, mas agora Ele se reconciliou no corpo de Sua carne através da morte, para vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e acima de censura aos Seus olhos (Colossenses 1:19-22).

Deus não nos impõe nossas transgressões

O espírito de reconciliação é inerente à essência do amor de Deus *AGAPE*, e está sempre em vigor, mesmo sem que os destinatários estejam cientes desta verdade. Deus tenta nos reconciliar consigo mesmo, deixando-nos saber a importante verdade de que Ele não está imputando nossas transgressões a nós. De Sua posição Ele não está colocando nossos pecados sobre nós, e esta é a prova de que Ele já está reconciliado conosco. Para que todos sejam receptivos positiva ou negativamente a esta reconciliação efetuada de Deus, eles precisam primeiro ser conscientizados desta realidade. A morte de Jesus Cristo na cruz demonstra esta veracidade, e Deus nos deu um grande privilégio: o de sermos embaixadores de Cristo e dar a conhecer este fato a outros.

Agora todas as coisas são de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo através de Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando a eles suas ofensas, e nos comprometeu a palavra de reconciliação. Agora, então, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse implorando através de nós: imploramos em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus. Porque Ele fez aquele que não conheceu nenhum pecado para nós, para que nos tornássemos a justiça de Deus nele (2 Coríntios 5:18-21).

Acreditar que Deus está em inimizade conosco, que Ele está imputando nossas ofensas a nós, e que Ele é o que precisa se reconciliar conosco, nega inequivocamente a essência de Seu ser. Todas as falsas crenças sobre Deus promovem a hedionda mentira de que Ele está em inimizade conosco e que Ele precisa ser reconciliado

conosco.

O princípio de Deus dá vida

Deus não nos castigou violentamente por sermos Seus inimigos; pelo contrário, através do que Jesus Cristo demonstrou na cruz, foi-nos dada vida. Seremos salvos do princípio da morte, por Seu princípio *da vida,* quando pela fé, não matamos mais nossos inimigos. Assim demonstraremos o que Deus nos pediu que fizéssemos, e o que Jesus Cristo já fez. Jesus não amou sua vida até a morte, mas desistiu de sua vida para que tivéssemos vida. Ele fez isso mesmo quando ainda estávamos em inimizade com Deus.

Isto será sem dúvida revelado pela geração final da história da Terra, por aqueles que não experimentarão a morte, mas serão traduzidos:

Aquele que encontrar sua vida a perderá, e aquele que perder sua vida por Minha causa, a encontrará (Mateus 10:39).

Aqueles que tentam salvar suas vidas matando seus inimigos, perderão a vida até a primeira morte do sono, e até a segunda, ou morte eterna. Jesus revelou o que vai acontecer àqueles que estão preparados para obedecê-Lo quando Ele disse que aquele que perder sua vida por Minha causa a encontrará. Todos aqueles que, como Jesus, estão preparados para viver segundo o princípio de amor de Deus AGAPE e que preferem morrer a matar seus inimigos, encontrarão a vida e não experimentarão a morte, mas serão traduzidos. Historicamente, tem havido muitos que, de boa vontade, deram suas vidas ao invés de matar seus inimigos. Por que a última geração será diferente daqueles mártires? Esta última geração saberá

que Deus é apenas um Criador e não um destruidor, e desistirá de suas vidas com essa mentalidade, o que nunca foi feito antes.

Nossa justificativa subjetiva, que é pela fé, revelará se estamos vivendo pelo amor de Deus *AGAPE.* Escolher viver pelo princípio de Deus do amor *AGAPE* torna-se nossa aptidão para o céu e continuaremos a nos sentar juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Esta é a única maneira de participarmos do que Deus, em Jesus Cristo, completou para a humanidade.

Porque o amor de Cristo nos obriga, porque julgamos assim: que se Um morreu por todos, todos morreram; e Ele morreu por todos, que aqueles que vivem não devem viver mais por si mesmos, mas por Aquele que morreu por eles e ressuscitou. (2 Coríntios 5:14, 15).

É difícil acreditar que Deus é imparcial independentemente da situação

Pois não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11) significa que a questão na geração final, pouco antes do Segundo Advento de Jesus Cristo, não é se professamos acreditar em Deus ou não. De acordo com Paulo, Deus já justificou objetivamente toda a raça humana como evidenciado no que foi dito acima e no que é dito pelos versículos abaixo:

Pois não há diferença; pois todos pecaram e ficam aquém da glória de Deus, sendo justificados livremente por Sua graça através da redenção que há em Cristo Jesus (Romanos 3:22-24).

O apóstolo Paulo está tornando evidente que sem

exceção alguma, universalmente, todos pecaram e todos ficaram aquém da glória de Deus. Isto engloba todo ser humano.

Deus reverteu completamente a condição humana, e Ele o fez sem qualquer participação humana. Todos nós somos justificados livremente por Sua graça através da redenção que está em Cristo Jesus. Esta proclamação tem aplicação direta a todo ser humano que, em Adão, estava em uma condição injustificada.

Portanto, como através da ofensa de um homem [ADAM] o julgamento veio a todos os homens, resultando em condenação, mesmo assim através do ato justo de um homem, o dom gratuito veio a todos os homens, resultando em justificativa de vida. Pois como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só homem muitos serão feitos justos (Romanos 5:18, 19); ênfase acrescentada.

Em Adão, toda a raça humana estava em estado pecaminoso, ou seja, em condição injustificada. Pois todos pecaram em Adão significa que já éramos pecadores imperdoáveis e, portanto, imperdoáveis em Adão, mesmo antes de nascer. Em Cristo Jesus, porém, mesmo antes de nascermos, todos nós éramos justificados livremente. Isso significa que, no segundo Adão, Cristo Jesus, somos perdoados e tratados como se nunca tivéssemos pecado. O *último Adambecame foi um espírito que deu vida* (1 Coríntios 15:45).

Mas para aquele que ***não trabalha****, mas acredita* ***naquele que justifica o ímpio****, sua* ***fé*** *é contabilizada como justiça (Romanos 4:5; grifo nosso).*

No versículo acima, é claramente afirmado que a fé que é contabilizada como justiça é a fé subjetiva daquele que crê no Deus que objetiva e universalmente justifica o ímpio. Como toda a humanidade é ímpia, todos nós temos sido justificados objetivamente, e quando acreditamos neste fato, então nossa fé subjetiva é contabilizada como retidão. É assim que mesmo os ateus e gentios, que mostram a lei escrita em seus corações, são justificados objetivamente, e sua justificação subjetiva pela fé se mostrará na forma como tratam os outros. Se eles tratam os outros, especialmente seus inimigos, com o amor de Deus *AGAPE*, eles demonstram por suas ações que são subjetivamente justificados pela fé. A maioria dos ateus tem rejeitado conscientemente a existência de Deus por causa do retrato de um Deus de violência. Rejeitando tal deus, eles estão de fato aceitando o verdadeiro Deus.

Aqueles que acreditam em sua justificativa objetiva são abençoados

Bem-aventurados aqueles cujos atos sem lei são perdoados e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputará o pecado (Romanos 4:7, 8).

A passagem acima revela que há uma benção especial para aqueles que sabem que seus atos sem lei são perdoados, que seus pecados são cobertos e que o Senhor não lhes imputa pecado. Esta bênção que vem com o conhecimento do perdão incondicional de Deus se manifesta no fato de que aqueles que a têm são capazes de tratar seus inimigos com amor de *AGAPE*, e portanto têm uma vida de paz, seguindo os passos do *Príncipe da Paz*

(Isaías 9:6).

Nossas ações e reações são evidências de nossa escolha entre o amor *AGAPE* e o *bem e o mal*

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios... Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós... Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida.... Portanto, como através do julgamento de um só homem veio a todos os homens, resultando em condenação, mesmo assim através do ato justo de um só homem o dom gratuito veio a todos os homens, resultando em justificação da vida (Romanos 5:6, 8, 10, 18).

Como todos nós fomos perdoados livremente como se nunca tivéssemos pecado, o fator decisivo para a humanidade será demonstrado de forma convincente em nossas vidas pela forma como reagimos ao mal nos outros. Esta será uma demonstração universal e abrangente por parte da humanidade. Será vista através de nossas ações e reações, e em particular através de nossas reações a atos satânicos perpetrados contra nós por outros, quer a lei de Deus esteja ou não escrita em nossos corações. Nosso uso da violência ou da não-violência em resposta a atividades depravadas por outros revelará se o princípio do *bem e do mal* ou a lei de Deus do amor *AGAPE está* escrito em nossos corações. A escolha individual entre violência e não-violência diferenciará decididamente entre os seguidores de Satanás e os seguidores de Deus.

Podemos até mesmo acreditar e professar com firmeza

que não existe Deus; mas como reagimos ao mal real ou percebido que nos confronta, indicará se conhecemos Deus ou não: *Pois não os ouvintes da lei estão apenas aos olhos de Deus, mas os cumpridores da lei serão justificados (Romanos 2:13).* Estes fazedores da lei podem até mesmo ser ateus, mas serão justificados pela fé. Pode-se perguntar como os ateus podem ser apenas aos olhos de Deus e serem justificados pela fé quando nem mesmo acreditam nEle? Sem que eles saibam, eles estarão vivendo o caráter não-violento de Deus do amor *AGAPE*, e como tal, eles estão apenas aos olhos de Deus pela fé.

Os cristãos professos que escolhem o *bem e o mal* não são justificados pela fé na visão de Deus, tão subjetivamente, que não são justificados

Por outro lado, aqueles que afirmam conhecer a Deus, mas cujas ações negam Seu princípio de amor à não-violência *AGAPE,* não são justificados pela fé aos olhos de Deus. Mesmo que afirmem ser seguidores de Deus, eles não estão apenas aos olhos de Deus subjetivamente porque suas ações revelam que são os seguidores de Satanás. Mas os fazedores da lei do amor *da AGAPE* serão justificados pela fé. Os fazedores da lei podem incluir crentes e descrentes em Deus porque têm *fé trabalhando através do amor (Gálatas 5:6).* Suas ações revelam que eles têm fé ao viver o amor não violento de Deus pela *AGAPE.*

Fé, esperança e amor, e o maior é o último

E agora permaneçam fiéis, esperançosos, amantes, estes três; o maior deles é o amor (1 Coríntios 13:13).

Agora a fé é a substância das coisas esperadas, a evidência das coisas não vistas (Hebreus 11:1).

Ninguém viu Deus em momento algum. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, O declarou (João 1:18).

Pois nós, através do Espírito, esperamos ansiosamente pela esperança da retidão pela fé. Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão valem nada, mas a fé trabalhando através do amor (Gálatas 5:5, 6).

Tanto a fé quanto a esperança encontram sua realização no amor *AGAPE.* Em e de si mesmas, elas não alcançam sua realização final. Fé e esperança são consumadas com o amor de *AGAPE*, de acordo com o apóstolo Paulo. A fé e a esperança trabalham através do amor. É quando a fé e a esperança funcionam através do amor *AGAPE*, que elas atingem o ápice da perfeição.

E embora eu tenha o dom da profecia, e entenda todos os mistérios e todo o conhecimento, e embora ***tenha toda a fé, para*** *que pudesse remover montanhas, mas* ***não*** *tenha* ***amor,*** *não sou nada (1 Coríntios 13:2; grifo nosso).*

Se a fé não funciona através do amor, ela não é nada.

O amor*... não se alegra com a iniqüidade, mas se alegra com a verdade; suporta todas as coisas, acredita todas as coisas,* ***espera todas as coisas,*** *suporta todas as coisas (1 Coríntios 13:4, 6; grifo nosso).*

A fé é a substância ou a evidência de que temos esperança e estamos esperando para ver coisas ainda não vistas, aquelas coisas que ainda são apenas uma esperança. Fé e esperança são apenas ferramentas através

das quais podemos captar a evidência do amor de Deus, que ainda não é visto em um mundo que é governado pelo *bem e pelo mal. As coisas esperadas* são o amor de Deus *AGAPE* vivido no meio do pecado e do mal; *as coisas esperadas* são um mundo onde reine o amor e a paz. *Venha o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu (Mateus 6:10)* é o grito de todo coração que anseia que a lei de Deus do amor *AGAPE* prevaleça em nosso mundo enfermo.

Quando Hebreus 11:1 afirma que a *fé é a evidência de coisas não vistas*, não se fala de visão física. O significado espiritual desta passagem se torna evidente quando lemos as palavras de João a respeito de Jesus em João 1:18. Ele diz que *ninguém* tinha *visto Deus em momento algum,* ou seja, ninguém *declarou* o caráter do Pai como Jesus. O que ninguém viu, e somente Jesus declarou, é o caráter de Deus. É Sua essência do amor de *AGAPE.* Jesus Cristo, o Filho unigênito, veio do seio do Pai. O seio do Pai significa que Ele tem o mesmo caráter que o Pai. Jesus não declarou sequer uma palavra a respeito da aparência física de Deus, então João não está falando em ver Deus em um sentido físico. Mas Ele declarou Seu caráter por sua própria vida: *aquele que me viu, viu o Pai (João 14:9).*

Nosso Comportamento Revela se Sabemos ou não a Verdade sobre Deus

Pois todos os que pecaram sem lei também perecerão sem lei (Romanos 2:12), aplica-se a todos os que têm estado alheios à revelação especial de Jesus Cristo sobre a lei de Deus do amor *AGAPE.* Como eles ignoram a lei de Deus sobre o amor de *AGAPE*? Suas ações de violência revelarão quem eles são e pecaram sem lei. Portanto, eles também

perecerão sem lei.

Quando os gentios, que não têm a lei (Romanos 2:14), se referem ao povo que não conhece a lei de Deus da *AGAPE* amor à não-violência como revelado por Jesus Cristo. Embora não tenham este conhecimento particular sobre o caráter de Deus, estas pessoas por natureza fazem as coisas na lei, estas, embora não tenham a lei, são uma lei para si mesmas, que mostram a obra da lei escrita em seus corações. Todas as suas atividades são uma demonstração de que a lei de Deus do amor *AGAPE está* escrita em seus corações. É dada uma ênfase especial à reação deles ao mal. O princípio pacifista de Deus, Seu amor de *AGAPE*, mostrará as obras da lei escritas em seus corações.

Todos os crentes em Deus através de Jesus Cristo que pecaram na lei são aqueles que viveram contrariamente à lei de Deus do amor *AGAPE*. Estes têm sancionado ou recorrido à violência e serão julgados pela lei do amor de *AGAPE* que é a lei da não-violência. Apocalipse 21:8 lista as pessoas que participarão do lago de fogo - e parece que há muitas pessoas não-violentas lá: covardes (temerosos), descrentes, fornicadores, idólatras e mentirosos.

Mas a violência é o ato de violar a vida de outra pessoa de uma forma ou de outra. Assim, os covardes, por exemplo, preferem matar a morrer eles mesmos, os descrentes no Deus do amor são por definição crentes na violência, e o mesmo princípio se aplica a todos que estão listados nesse versículo.

A Prática da Retidão de Deus Revela Seus Verdadeiros Seguidores

João declara que a justiça pode ser encontrada no

coração de todos que praticam o princípio de Deus do amor *AGAPE*, que é Sua justiça. Aqui é enfatizado que apenas acreditar no verdadeiro caráter de Deus não é suficiente. O amor *AGAPE* é a justiça de Deus, na qual não há violência alguma contra ninguém, amigo ou inimigo. Deve-se colocar o amor em prática:

> *E agora criancinhas, permaneçam Nele, para que, quando Ele aparecer, possamos ter confiança e não nos envergonharmos diante dEle na Sua vinda.* ***Se você sabe que Ele é justo, sabe que todo aquele que pratica a justiça nasce dEle*** *(1 João 2:28-29; grifo nosso).*

Se você souber que Ele, Deus, é justo, você saberá que Nele não há violência alguma. Com esta compreensão do caráter de Deus, então, com este conhecimento de Deus, todo aquele que pratica a justiça, que não é violento para com amigos ou inimigos - mesmo que tais amigos e inimigos sejam mentirosos, fornicadores, etc. - nasce de Deus. *Todo aquele que pratica a retidão nasce dEle,* portanto sem dúvida são pacificadores confirmados, pois estão em conformidade com os ensinamentos de Jesus.

As pessoas de não-violência são pacificadoras e são as que Jesus identifica como os filhos de Deus. *Abençoados são os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus (Mateus 5:9).* Jesus Cristo declara sem ambiguidade que estes *pacificadores,* identificados como filhos de Deus, têm o caráter de não-violência de seu Pai.

Para garantir que não haja mal-entendidos nesta conexão, precisamos ter em mente que somente um Ser Divino que conhecia Deus perfeitamente poderia ensinar uma verdade tão radical. Não há um único caso em que a

violência possa ser legitimamente justificada tanto por Deus quanto pela humanidade. Jesus não deixa espaço para qualquer má interpretação pervertida do mesmo, afirmando:

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus... Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por eles que vos usam mal e vos perseguem; para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; porque Ele faz nascer seu sol sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos.... Portanto, sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito (Mateus 5:9, 44, 45, e 48).

O versículo 48 indica que aqueles que tratam seus inimigos como Deus trata os Seus, são perfeitos assim como seu Pai no céu é perfeito.

Porque Jesus conhece Deus como ninguém, Ele tinha autoridade para afirmar que a violência não será uma opção para todos os que serão chamados filhos de Deus, porque seu Pai no céu, o próprio Deus, é não-violento.

Jesus poderia ter qualificado Seu Sermão da Montanha ao concordar com o que

Seus ouvintes tinham entendido sobre o Deus do Antigo Testamento, retratando um Deus que ou comandava ou matava pessoalmente seus inimigos. Ele poderia ter dito "ame seus inimigos, mas com uma exceção..." Ele poderia ter dito a eles para tratarem seus inimigos da mesma forma que eles entenderam que Deus tinha feito no Antigo Testamento. Por Sua afirmação de ser um com o Pai, pela autoridade que essa posição lhe dá, Jesus renunciou ao anterior entendimento sacrílego de

Deus. Com este mandato Ele certificou que Seu conhecimento do Pai é a verdade última em comparação com o que quer que tenha sido declarado ou o que quer que venha a ser declarado que é contrário a ele. Isso inclui sua incompreensão do que havia sido declarado. Ele refuta categoricamente sua crença distorcida, negando assim sua compreensão equivocada do caráter de Deus ao declarar a verdade sobre Deus.

A vitória final sobre a morte não é um ato arbitrário de Deus, mas a vitória da *AGAPE* Amor sobre o princípio do *bem e do mal*

Agora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis que vos conto um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados - num momento, num abrir e fechar de olhos, na última trombeta. Pois a trombeta soará e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Pois esta corrupção deve se revestir de incorruptibilidade, e este mortal deve se revestir de imortalidade. Assim, quando esta corrupção se revestir de incorruptibilidade, ***e este mortal se revestir de imortalidade****, então, será levado à prática o ditado que está escrito: A morte é engolida pela vitória". "Ó morte, onde está seu aguilhão? Ó hades, onde está a tua vitória? O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, imóveis, sabendo sempre que vosso trabalho não é em vão no Senhor (1 Coríntios 15:50-58; grifo do autor).*

Na passagem acima vemos que *corrupção* se refere à

palavra mortal, e *incorrupção* à imortalidade. Carne, sangue e corrupção não podem herdar o reino de Deus, nem a incorrupção pode herdar a imortalidade. Carne, sangue e corrupção são todos parte do princípio da morte de Satanás do *bem e do mal,* e a incorrupção só é possível pelo princípio de Deus do amor *AGAPE.* Jesus Cristo viveu unicamente pelo princípio do amor de *AGAPE*, e pouco antes de ir para a cruz Ele deixou isso claro:

E agora eu já lhes disse antes de chegar [A CRUZ], que quando isso acontecer, vocês podem acreditar. Não falarei mais muito com você, ***pois o governante deste mundo está chegando, e ele não tem nada em Mim.*** *Mas para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e como o Pai me deu o mandamento, assim eu amo. Levantem-se, vamos a partir daqui (João 14:29-31; grifo do autor).*

Falando de Jesus, diz o salmista:

Abençoarei o Senhor que me deu conselho; meu coração também me instrui nas estações noturnas. Tenho colocado o Senhor sempre diante de mim; porque Ele está à minha direita, não serei comovido. Portanto, meu coração se alegra e minha glória se alegra; minha carne também descansará na esperança, pois não deixareis minha alma no Seol (o túmulo) nem permitirá que vosso Santo veja a corrupção. Mostrar-me-eis o caminho da vida: na vossa presença está a plenitude da alegria; à vossa direita estão os prazeres para sempre (Salmo 16,7-11).

Jesus não viu corrupção porque Ele seguiu o caminho da vida que Seu Pai lhe mostrou nas *estações noturnas*, ou seja, em um mundo cheio da obra das trevas de Satanás; mesmo estando rodeado pelo reino de Satanás, Ele não se

moveu do caminho de Deus.

Também devemos viver no caminho da vida, no caminho das bênçãos, e devemos abandonar o princípio do *bem e do mal para* nos revestir de incorrupção e entrar no reino de Deus.

Pois ser carnal é morte, mas ser espiritual é vida e paz. Porque a mente carnal é inimizade contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, aqueles que estão na carne não podem agradar a Deus (Romanos 8:6-7).

Portanto, irmãos, somos devedores - não à carne, para viver de acordo com a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito, matardes as obras do corpo, vivereis (Romanos 8,12-14).

O Sermão de Peter no Pentecostes

Através do simples testemunho de Pedro, ficamos sabendo que a morte não tinha nenhuma influência sobre Jesus, pois Deus lhe havia dado a conhecer os modos de vida:

Homens de Israel, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré, homem atestado por Deus a vocês por milagres, maravilhas e sinais que Deus fez por meio dele em meio a vocês, como vocês mesmos também sabem - Ele, sendo entregue pelo propósito determinado e presciência de Deus, vocês tomaram por mãos sem lei, crucificaram e mataram; a quem Deus ressuscitou, ***tendo soltado as dores da morte, porque não era possível que Ele fosse segurado por ela.*** *Pois David diz a seu respeito: "Eu previ o Senhor sempre diante do meu rosto, pois Ele está à minha direita, para que*

eu não seja abalado". Portanto, meu coração se alegrou, e minha língua se alegrou; além disso, minha carne também descansará na esperança". Pois Vós não deixareis minha alma no Hades, nem permitireis que vosso Santo veja corrupção. ***Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida;*** *tu me farás cheio de alegria em tua presença". (Atos 2:22-28; grifo do autor)*

Quais são as formas de vida?

O apóstolo João nos dá a resposta de uma maneira muito clara e simples, para que ninguém se confunda e se desvie:

Não vos maravilheis, meus irmãos, se o mundo vos odeia. ***Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos.*** *Aquele que não ama seu irmão, permanece na morte. Quem odeia seu irmão é um assassino, e você sabe que nenhum assassino tem a vida eterna permanecendo nele (1 João 3:13-15; grifo nosso).*

Jesus Cristo aprendeu os caminhos da vida do Pai e, por sua vez, fez-nos conhecer também, por Sua vida, seus ensinamentos e sua morte. Assim como a morte não tem mais domínio sobre Ele, assim também não terá mais domínio sobre nós se obedecermos aos modos de vida:

Ou você não sabe que tantos de nós quanto fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em Sua morte? Portanto, fomos sepultados com Ele através do batismo na morte, que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim ***também nós devemos caminhar em novidade de vida****" [NÃO LONGER VIOLENTE].* ***Pois se estivermos unidos à semelhança***

de Sua morte, certamente também estaremos à semelhança de Sua ressurreição, *sabendo isto, que nosso velho" [DE VIOLÊNCIA] "foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado [BOM E MAL] fosse eliminado, para que não sejamos mais escravos do pecado" [DE VIOLÊNCIA]. Pois aquele que morreu [A BOA E MAL] foi libertado do pecado". Agora, se morrermos com Cristo, acreditamos que também viveremos com Ele, sabendo que Cristo, tendo sido ressuscitado dos mortos, não morrerá mais.* ***A morte já não tem mais domínio sobre Ele.*** *Pela morte que Ele morreu, Ele morreu para o pecado [BOM E MAL] de uma vez por todas; mas a vida que Ele vive, Ele vive para Deus.* ***Igualmente vocês também, considerem-se mortos de fato para pecar*** *[BOM E MAL]****, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor*** *(Romanos 6:3-11; ênfase acrescentada).*

Falando com os homens de Israel, Paul diz:

Homens e irmãos, filhos da família de Abraão, e aqueles entre vocês que temem a Deus, para vocês foi enviada a palavra desta salvação. Pois aqueles que habitam em Jerusalém, e seus governantes, porque não O conheciam, nem mesmo as vozes dos Profetas que são lidas todos os sábados, cumpriram-nas ao condená-Lo, E embora não encontrassem nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que O matasse (At 13,26-28).

Aqueles que moram em Jerusalém, e seus governantes, receberam, através de Jesus, a oportunidade de saber que o Deus que deveriam adorar era um Deus de amor *AGAPE*, um Deus que não tinha violência Nele. Eles rejeitaram este conhecimento de Jesus Cristo porque

queriam adorar o Deus da violência. Assim, eles assassinaram o Príncipe da não-violência e cumpriram em suas vidas o que acreditavam que Deus faria a qualquer um que não se conformasse com seu sistema de crenças.

Agora, quando tinham cumprido tudo o que estava escrito a Seu respeito, eles O tiraram da árvore e O colocaram em um túmulo. Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos. Ele foi visto por muitos dias por aqueles que O encontraram desde a Galiléia até Jerusalém, que são Suas testemunhas para o povo. E nós vos declaramos a feliz notícia - aquela promessa que foi feita aos pais. Deus cumpriu esta promessa para nós, seus filhos, na medida em que ressuscitou Jesus. Como também está escrito no segundo Salmo: Tu és Meu Filho, hoje Eu Te gerei" e que Ele O ressuscitou dentre os mortos, para não mais voltar à corrupção, Ele falou assim: "Eu te darei as misericórdias certas de Davi". Portanto, Ele diz também em outro Salmo: 'Não permitireis que vosso Santo veja a corrupção'. Pois Davi, depois de ter servido sua própria geração pela vontade de Deus, adormeceu, foi sepultado com seus pais e viu a corrupção; mas aquele que Deus ressuscitou não viu corrupção (Atos 13:29-37).

Jesus Cristo não tinha pecado, o que significa que Ele manteve perfeitamente a lei do amor de *AGAPE*; portanto, Ele experimentou a ressurreição. Ele não permaneceu no domínio da morte e da corrupção, porque Ele não viveu *pela espada.* Se Ele tivesse, então Sua proclamação de que *todos que pegassem a espada pereceriam pela espada* teria sido também Sua sorte.

Portanto, saibam, irmãos, que através deste Homem é pregado a vocês o perdão dos pecados; e por Ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais vocês não poderiam ser justificados pela lei de Moisés. Cuidado,

portanto, para que não venha sobre vós o que foi dito pelos profetas: "Eis que vós, desprezadores, maravilhai-vos e perecestes! Pois eu trabalho uma obra em vossos dias, uma obra que de modo algum acreditareis, ainda que alguém vo-la devesse declarar (At 13,38-41)".

Paulo pede a seus ouvintes que acreditem no inacreditável, que foi a mensagem de Jesus Cristo a respeito de Seu Pai que dá a vida, e o fato de que a morte não tem poder sobre o princípio do *AGAPE.* Esta mensagem também é destinada a nós que estamos vivendo neste momento da história do mundo. A Bíblia indica que também podemos conquistar a morte através de Jesus Cristo e Seu princípio do amor *AGAPE*, e isto é de fato algo que precisa acontecer para que a polêmica a respeito das duas leis em questão chegue ao fim.

Sono e a primeira morte são termos sinônimos

Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo diz o seguinte sobre a *morte:*

Mas não quero que vocês sejam ignorantes, irmãos, em relação àqueles que ***adormeceram,*** *para que não se arrependam como outros que não têm esperança. Pois se acreditarmos que Jesus morreu e ressuscitou, mesmo assim Deus trará consigo aqueles que por Jesus* ***dormem.*** *Para isto vos dizemos pela palavra do Senhor, que nós, que estamos vivos e permanecemos até a vinda do Senhor, não precederemos de forma alguma aqueles que estão* ***dormindo.*** *Pois o próprio Senhor descerá do céu com um grito, com a voz de um arcanjo, e com a trombeta de Deus.* ***E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, que estamos vivos e permanecemos, seremos arrebatados***

junto com eles nas nuvens para encontrar o Senhor no ar. *E assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, confortem-se mutuamente com estas palavras (1Tessalonicenses 4:13-18; grifo do autor).*

Aqui estão claramente representados os dois grupos mencionados anteriormente, aqueles que acreditam e morrem, e aqueles que vivem, acreditam e nunca morrem. As Escrituras nos dizem que nem todos vamos dormir. Neste contexto particular, o sono se refere à primeira morte; portanto, o que isso realmente significa é que nem todos morreremos. No final, haverá um grupo de pessoas que não experimentará a morte, e elas serão traduzidas. Elas não experimentarão o resultado final do princípio da morte de Satanás, mas permanecerão vivas até o Segundo Advento de Jesus Cristo. Elas serão transmitidas vivas da Terra e encontrarão Jesus Cristo no ar:

Agora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não herdam o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção. Eis que vos conto um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados - num momento, num piscar de olhos, na última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Pois este corruptível deve se revestir de incorruptibilidade, e este mortal deve se revestir de imortalidade. Portanto, quando este corruptível se revestir de incorruptibilidade, e este mortal se revestir de imortalidade, então será levado à prática o ditado que está escrito: "A morte é engolida pela vitória". "Ó morte, onde está seu aguilhão? Ó Hades, onde está a tua vitória?" O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei [DO BOM E DO MAL] (1 Coríntios 15:50-56; grifo nosso).

Quem será alterado - *em um momento, num piscar de olhos, na última trombeta?* Aqueles que então estarão vivos e vivendo segundo o princípio do amor *AGAPE* serão mudados. Eles serão libertados de todos os efeitos que experimentaram do princípio de Satanás da *árvore do conhecimento do bem e do mal*, que os afetou até mesmo a sua minúcia. Tudo o que foi causado por Satanás e pelo pecado, e os efeitos do pecado que lhes foram infligidos finalmente chegarão ao fim, e eles serão libertados das conseqüências do princípio de Satanás.

Paul fala deste incrível evento como algo pelo qual toda a criação está esperando ansiosamente:

Pois considero que os sofrimentos deste tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que em nós será revelada. Pois a expectativa sincera da criação espera ansiosamente a revelação dos Filhos de Deus. Pois a criação foi submetida à futilidade, não por vontade própria, mas por causa daquele que a submeteu na esperança; porque a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção para a liberdade gloriosa dos filhos de Deus (Romanos 8:18-21).

E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro. Não haverá mais dor, pois as coisas passadas já passaram (Apocalipse 21:4).

A morte deixará de existir no universo

Deus nos abre a janela do futuro no livro de Oséias, e nos mostra o tempo em que a morte será destruída, quando Ele nos dará liberdade da morte:

Eu os resgatarei do poder da sepultura; eu os resgatarei

da morte. Ó morte, eu serei suas pragas! Ó sepultura, eu serei a vossa destruição! A piedade está escondida de meus olhos (Oséias 13:14).

Deus tem aguardado ansiosamente que a morte deixe de existir. Isto é confirmado pela passagem em 1 Coríntios 15:26, que afirma que *o último inimigo que será destruído é a morte.*

O texto de Oséias também se refere àquele dia em que os corações dos homens estarão para sempre consolidados no que escolheram e do qual não há mais movimento. Este é o dia da ira de Deus, o dia em que Deus nos liberta completamente para nossas escolhas, o dia em que a piedade é escondida de Seus olhos.

A dor de Deus ao deixar ir Seus filhos amados pode ser sentida no lamento de Jesus sobre o destino de Jerusalém:

Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos como uma galinha reúne seus filhotes sob suas asas, mas você não estava disposto a isso! Veja! Sua casa é deixada para você desolada (Mateus 23:37, 38).

O êxodo do Egito para Canaã é um tipo que aponta para um evento maior

Deus usou todos os eventos do Êxodo do Egito a Canaã como exemplos para nós, *sobre os quais chegaram os fins dos tempos,* ou seja, para nós que estamos vivendo no final dos tempos, a geração final. É inimaginável que, neste contexto, tudo o que foi escrito, tenha sido escrito para nossa admoestação. Estas coisas foram escritas para um povo que desempenhará um papel central na

informação ao mundo a respeito da verdade sobre o caráter de Deus; além disso, eles estarão vivendo estas verdades em suas vidas pessoais. Aprendemos isto com 1 Coríntios 10:11:

Agora todas essas coisas lhes aconteceram como exemplos, e foram ***escritas para nossa admoestação,*** *sobre as quais chegaram ao fim dos tempos [ênfase acrescentada].*

Lemos anteriormente na passagem de Hebreus 3:12-19, que os filhos de Israel, em particular a geração que havia deixado o Egito, não podiam entrar na Terra Prometida, ou entrar no *descanso de* Deus.

Essa geração vagou pelo deserto durante *quarenta anos* e acabou morrendo sem entrar em Canaã. A Bíblia diz que a razão pela qual eles não podiam entrar era por causa da incredulidade. Devemos ter cuidado para entender isto corretamente. Não é que Deus os estivesse castigando por terem descrença que eles não podiam entrar. Não, foi a própria descrença deles que os impediu de entrar. A descrença deles não tinha a ver com o fato de haver ou não um Deus, mas com o tipo de caráter que esse Deus tem.

Vamos voltar ao Antigo Testamento e ler as passagens que nos dizem por que a geração que deixou o Egito não entrou em Canaã. Ao lermos, devemos ter em mente que este incidente foi um tipo, um exemplo, simbólico de um evento futuro muito maior, e que sua aplicação antitípica é para aqueles *sobre os quais o fim dos tempos chegou*. A partir dos números 14:21-24, lemos:

...mas verdadeiramente, enquanto eu viver, toda a terra será cheia da glória do Senhor - porque todos estes homens

*que **viram a Minha glória** e os sinais que Eu fiz no Egito e no deserto, e Me puseram à prova agora estas dez vezes, e **não atentaram para a Minha voz**, certamente **não verão a terra** da qual Eu jurei a seus pais, nem nenhum daqueles que **Me rejeitaram** a verá. Mas Meu servo Calebe, porque tem um **espírito diferente nele** e **Me seguiu plenamente**, introduzirei na terra para onde ele foi, e seus descendentes a herdarão (grifo nosso).*

A predição de Deus de que *toda a terra será preenchida com a glória do Senhor* já se realizou? Em nenhuma etapa da história do mundo isso aconteceu até agora. Por esta razão, a pregação do evangelho eterno de que fala Apocalipse 14: 6-7, que é a mensagem sobre o caráter de Deus, ainda não foi cumprida:

Então vi outro anjo voando no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra - a cada nação, tribo, língua e povo - dizendo com voz alta: 'Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora de seu julgamento; e adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes de água'.

A verdade sobre o caráter de Deus será pregada a todos os habitantes da Terra, a *uma grande multidão que ninguém poderia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, (Apocalipse 7:9).* O mundo ainda não ouviu a verdade de que o Criador é o Deus do amor de *AGAPE* e que não há violência Nele. O próprio Jesus colocou a revelação do caráter de Deus no momento do fim, pouco antes de seu segundo advento:

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo

como uma testemunha para todas as nações, e então o fim virá (Mateus 24:14).

Toda a experiência de Israel literal de Egito a Caná tem aplicação direta no Israel espiritual moderno. As palavras *sobre as quais o fim dos tempos chegou* é uma referência à geração final, àqueles que viviam pouco antes do Segundo Advento de Jesus Cristo. Esta última geração engloba toda a raça humana. Algo de grave significado será revelado por este grupo de pessoas, independentemente de acreditarem ou não em Deus. Suas vidas demonstrarão em termos não incertos quem governa seu caráter, seja Deus ou Satanás. Aqueles que pertencem ao Egito espiritual viverão segundo o princípio de violência de Satanás. Aqueles que pertencem ao Israel espiritual viverão segundo o princípio de Deus de não-violência. Vai ser tão simples de compreender que todos nós, sobre os quais chegaram os fins dos tempos, *estamos sem desculpas* (Romanos 1:20e), qualquer que seja o *motivo.*

Crentes e Incrédulos em Deus Revelarão Inquestionavelmente seus Caráteres Respeitosos

O Literal Egito representava os falsos sistemas de crença que prevaleciam ao negar a verdade sobre o caráter de Deus. O Israel literário não foi excluído do pagão

adoração. Quatrocentos anos no Egito deixaram sua marca em sua compreensão de Deus. Eles se tornaram bem doutrinados com todo tipo de conceitos pagãos sobre o caráter de Deus; conseqüentemente adoravam os deuses destrutivos do Egito em vez do Deus do amor *AGAPE.*

A próxima passagem esclarecerá ainda mais o porquê desta geração não ter entrado em Canaã. Ela se encontra em Deuteronômio 2:14-18:

E o tempo que levamos para vir de Kadesh Barnea até atravessarmos o Vale do Zerede foi de trinta e oito anos, ***até que toda a geração dos homens de guerra foi consumida do meio do campo,*** *assim como o Senhor havia jurado a eles. Pois de fato a mão do Senhor estava contra eles, para destruí-los do meio do acampamento até que fossem consumidos.* ***Foi assim, quando todos os homens de guerra finalmente pereceram do meio do povo,*** *que o Senhor falou comigo, dizendo: "Neste dia você deve atravessar em Ar, a fronteira de Moab (ênfase acrescentada)".*

A passagem acima nos informa claramente que foi somente quando os homens de guerra finalmente pereceram dentre o povo que eles puderam atravessar para a Terra Prometida. A linguagem usada neste versículo pode ser enganosa e devemos, com estudo cuidadoso, reunir o verdadeiro significado pretendido aqui. Quando lemos que, *de fato, a mão do Senhor estava contra eles, para destruí-los do meio do campo até que fossem consumidos,* devemos ter em mente o caráter não destrutivo de Deus, e devemos perceber que estes eram homens violentos, *homens de guerra.* Um estudo da palavra *cadáveres,* palavra usada na passagem anterior do livro de Hebreus, revela porque estes homens foram destruídos *do meio do acampamento até serem consumidos. Strong's Concordance* define cadáver, kolon, como: "um *membro* do corpo (como se *tivesse sido cortado*): - carcaça". A Bíblia Amplificada traduz assim Hebreus 3:17:

E com quem Ele se irritou, provocou e sofreu durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos corpos desmembrados foram espalhados e deixados no

deserto?

Assim, vemos que estes homens estavam guerreando, matando e sendo mortos, morrendo mortes violentas. Eles viviam pela espada e pereciam pela espada. Se pensamos que Deus os matou por serem homens de guerra violentos, então Deus não é diferente deles, e não tem o direito de destruí-los.

A razão pela qual estes homens não entraram em Canaã é porque tinham um coração maligno de incredulidade; como eles acreditavam que o próprio Deus era violento, eles também usavam violência e não podiam entrar no resto do Deus não-violento.

Os crentes em Deus, especialmente os cristãos, serão o alvo principal de Satanás no fim dos tempos

Por que vemos tanta violência sendo usada por pessoas que professam ser seguidoras de Deus? E por que os cristãos em particular usam e promovem a violência quando deveriam saber melhor do que ninguém, já que têm a revelação do Deus da paz de Jesus Cristo? Os religiosos ao longo da história têm sido os principais usuários e defensores da violência; isso é um fato ainda hoje. Este é o trunfo de Satanás que ele espera esfregar no rosto de Deus como se dissesse: "Veja, seu próprio povo pensa que meus princípios são melhores do que os seus, e agora eles se tornaram meus seguidores". Assim, ele visa todos os professos seguidores de Deus, mas especialmente os cristãos, porque os cristãos têm uma revelação única do caráter de Deus através de Jesus Cristo.

Assim, àqueles a *quem chegou o fim da era*, é dado o aviso:

Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um ***coração maligno de incredulidade*** *ao afastar-se do Deus* ***vivo****; mas exortai-vos uns aos outros diariamente, enquanto é chamado de "Hoje", para que nenhum de vós seja endurecido através do engano do pecado (Hebreus 3:12; grifo nosso).*

Não devemos ser endurecidos através do engano do pecado, que é o princípio do *bem e do mal,* o princípio da condenação e da morte. É o propósito de Deus que tenhamos vida e não morte.

Uma promessa nos foi feita em conexão com a vida que Deus nos deu de acordo com Seu próprio propósito e graça. Satã deturpou o princípio da vida de Deus como tendo também a morte nela, de modo que estaríamos cegos para o verdadeiro significado desta promessa. Deus prometeu que saberemos que a morte e todas as suas facetas tiveram origem em Lúcifer. Deus também prometeu que saberemos que Ele é a fonte da vida e que não há violência da Sua parte. Quando soubermos, aceitarmos e escolhermos estas verdades para serem os princípios operacionais em nossas vidas, nos será dito que algo surpreendente vai acontecer:

...e a serpente que pisarás (Salmo 91:13).

Esta mesma promessa é encontrada em Romanos 16:20:

E o Deus da paz esmagará em breve Satanás sob seus pés.

A questão de como Satanás será esmagado sob nossos

pés é respondida mais adiante no Livro dos Hebreus:

Na medida em que as crianças participaram de carne e sangue, Ele mesmo" [JESUS CRISTO] "compartilhou do mesmo modo, ***para que através da morte Ele pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo,*** *e libertar aqueles que por medo da morte estiveram toda a vida sujeitos à escravidão" (Hebreus 2:14-15; ênfase acrescentada).*

Quando Jesus morreu na cruz, o poder de Satanás sobre a morte continuou a existir no mundo, porque a humanidade ainda acreditava que Deus era o autor da morte. Mas como um povo remanescente no tempo final vem a acreditar que Deus não é responsável pela morte, então o poder de Satanás será destruído.

Lemos que o último inimigo que será destruído é a morte. Se a morte é o inimigo de Deus, por que Deus usaria a morte pessoalmente, Seu inimigo, para nos punir? Como Satanás, o inimigo de Deus, é a encarnação do princípio da morte, o último inimigo que será destruído do universo será o princípio causador da morte de Satanás, juntamente com Satanás e seus seguidores. Foi claramente afirmado que é Satanás quem tem o poder da morte.

Jesus experimentou a morte para que através de Sua morte possamos ser libertados da escravidão que é causada pelo medo da morte. Estamos sujeitos à escravidão durante toda nossa vida através do medo da morte. A escravidão à qual estamos sujeitos é a própria morte. Ao depositar nossa confiança no Deus da vida, o Deus que não tem nada a ver com a morte, tornamo-nos agora livres do poder da morte. Assim, a cabeça de

Satanás é esmagada quando chegamos a compreender quem era quem tinha o poder da morte, e quem, junto com seus emissários, fez toda a matança da humanidade. A geração final que será traduzida se tornará livre da própria morte. Eles acreditarão que Deus é amor *AGAPE* e viverão seu caráter não-violento.

Paulo confessa que Jesus dará vida a todos

Em seus escritos sobre a vida, morte e ressurreição, o apóstolo Paulo reitera o que Jesus declarou sobre a vida, e confirma que Deus e Jesus Cristo são a fonte da vida. Pelo poder da vida que está dentro deles, o Pai e o Filho serão responsáveis pela ressurreição dos mortos:

Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos e se tornou as primícias dos que adormeceram. Pois desde que pelo homem veio a morte, pelo homem também veio a ressurreição dos mortos. ***Pois como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos se tornarão vivos. Mas cada um em sua própria ordem:*** *Cristo as primícias, depois aqueles que são de Cristo em Sua vinda.* ***O último inimigo que será destruído será a morte...*** *"A morte é engolida pela vitória". 'Ó Morte, onde está seu aguilhão? Ó inferno, onde está a sua vitória?''. O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Coríntios 15:20-23, 26, 54-57; grifo do autor).*

Quão mais claramente poderia ser dito: a morte veio ao mundo, através de Adão, o primeiro homem; ele fez a escolha de entrar no domínio do *bem e do mal*, participando do princípio de Satanás. O princípio da morte não era de Deus. Era o princípio de Satanás e certamente continha a

morte: no *dia em que comer dela, certamente morrerá (Gênesis 2: 17)!*

O Comando de Deus é a Vida Eterna

O domínio da morte é tão poderoso que foi preciso a vida e a morte do Filho de Deus para abrir nossos olhos para as boas novas da verdade sobre Deus. Deus é vida e vida somente, e é Seu desejo que possamos ser os destinatários do dom da vida, não baseados em nenhuma obra que tenhamos feito.

Pois não falei de minha própria autoridade; mas o Pai que me enviou me deu uma ordem, o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. ***E eu sei que Sua ordem é a vida eterna.*** *Portanto, o que quer que eu fale, assim como o Pai me disse, assim eu falo (João 12:49; ênfase acrescentada).*

Não devemos ter um coração maligno de descrença

Quanto à dificuldade em compreender e aceitar a magnanimidade da boa nova do evangelho de Jesus Cristo, somos encorajados, como lemos na passagem de Hebreus 3:12-19, a *nos exortarmos uns aos outros diariamente, para que nenhum* de nós *seja endurecido pelo engano do pecado, pelo* engano do princípio do *bem e do mal.*

Da mesma forma, Pedro nos adverte para não abandonarmos nossa confiança no Deus da vida, em 1 Pedro 4:17-18:

Pois chegou a hora de começar o julgamento na casa de Deus; e se ele começar por nós primeiro, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? Agora: "Se o justo dificilmente é salvo, onde aparecerá o ímpio e o pecador?

Por que Pedro diz que o justo dificilmente é salvo quando nos é dito em Hebreus 2:1-4 que nos foi dada uma salvação tão grande?

Portanto, devemos dar a maior atenção às coisas que ouvimos, para não nos afastarmos. Pois se a palavra falada através dos anjos se mostrou firme, e toda transgressão e desobediência recebeu uma justa recompensa, como escaparemos se negligenciamos uma salvação tão grande, que no início começou a ser-nos falada por aqueles que O ouviram, Deus também dando testemunho tanto com sinais e maravilhas, com vários milagres, como com dons do Espírito Santo, de acordo com Sua própria vontade?

O problema não está na grande salvação de Deus, mas em nossa rejeição deliberada da verdade, em todo seu grande significado, isto é, em Jesus Cristo. O poder do princípio do *bem e do mal* reside em sua capacidade de neutralizar a boa nova de Deus através do engano. Foi assim que Adão e Eva ficaram cegos em relação a Deus, escondendo-se assim com temor a Ele, e é assim que Satanás engana o mundo inteiro. Devemos estar continuamente protegidos contra cair em sua teia enganosa de mentiras, para não negligenciarmos uma salvação tão grande que Deus nos deu através de Jesus Cristo. Assim, se os justos dificilmente são salvos, não é porque Deus não lhes tenha dado uma salvação tão grande. É porque a condenação do princípio de Satanás é tão forte e enganosa, que é difícil acreditar nas boas novas que todos nós somos perdoados e incondicionalmente aceitos por Deus.

Um Reino Dividido Contra Si Não Pode Ficar de Pé

Agora a pergunta pode ser feita: se Deus é responsável por executar os injustos, então por que Ele os ressuscita mais tarde? Ele é alguém que mataria pessoas más e depois também as ressuscitaria mais tarde? A seguinte declaração de Jesus é um princípio eterno:

Cada reino dividido contra si mesmo é levado à desolação, e cada cidade ou casa dividida contra si mesma não permanecerá de pé. Se Satanás expulsa Satanás, ele está dividido contra si mesmo. Como então seu reino permanecerá? (Mateus 12: 25-26).

Se reafirmássemos este princípio e colocássemos Deus como Aquele a quem ele se aplica em vez de Satanás, isto seria o que ele estaria dizendo: 'Se Deus trabalha em cruz com Ele mesmo, ou, se Deus primeiro mata pessoas más e depois as ressuscita, Ele está trabalhando de forma caótica e está dividido contra Ele mesmo'. Como então Seu reino permanecerá?

O princípio de que um reino dividido não se mantém é claramente demonstrado pelo que aconteceu em nosso mundo desde que Adão e Eva pecaram, e pelo fato de que isso continua a acontecer mesmo agora. É uma afirmação de fato e se aplica em todos os relacionamentos e situações. Sabemos que o reino de Deus permanecerá para sempre, portanto, por dedução, podemos dizer que Seu reino não é um reino dividido.

A declaração de Jesus acima declara que o reino de Satanás é de fato um reino dividido e no final ele não permanecerá, ou seja, não durará para a eternidade. A prova de que Lúcifer e seu princípio não subsistirão é dada em Isaías 14:

Aqueles que o virem, olharão para você e refletirão sobre você: É este o homem que fez a terra tremer, que sacudiu reinos, que fez o mundo como um deserto e derrubou suas cidades, que não deixou seus prisioneiros irem para casa? Todos os reis da nação jazem em glória, cada um em seu próprio túmulo; mas vós sois expulsos, longe de vosso túmulo, como um ramo abominável, vestido com os mortos, aqueles trespassados pela espada, que descem às pedras do poço, como um cadáver pisoteado. Você não se unirá a eles no enterro, porque destruiu sua terra, matou seu povo. "Que a descendência dos malfeitores nunca mais seja nomeada! (Isaías 14,16-20)

Esse último grito, *Que a descendência dos malfeitores nunca mais seja nomeada!*, evoca as palavras de Jesus de que um reino ou casa que age contra seus próprios interesses destruindo ou expulsando seu próprio povo não durará, e seus descendentes não serão mais, porque esse reino logo chegará ao fim.

Luz e escuridão nunca podem se misturar

Deus é luz. A palavra 'Luz' é utilizada simbolicamente em referência à natureza de Deus e Sua própria essência. A escuridão é o último símbolo antitético à luz e na Bíblia o termo escuridão é usado para descrever a natureza de Satanás, os princípios que ele introduziu no universo, e suas decepções em relação ao caráter de Deus. A luz e as trevas nunca podem ser fundidas para formar uma única entidade, pois a luz e as trevas não podem ser geradas a partir da mesma fonte. Uma tentativa de misturar as duas nunca será bem sucedida, mesmo que um anjo do céu diga que pode ser assim. Portanto, é extremamente perturbador ver que esta informação enganosa se tornou parte do pensamento espiritual dominante. Que tal fusão

possa ocorrer é uma mentira absoluta e é promovida com o único propósito de enganar a raça humana.

Satanás e seus anjos promovem a mentira por motivos nefastos definidos. Ele acredita que se conseguir convencer a raça humana de que o caráter de Deus é formado por esta dualidade de luz e escuridão, então, como a raça humana acredita e aceita os princípios envolvidos neste conceito incorreto de Deus, ele, Satanás, será na verdade aquele que está sendo adorado. Que ele procura ser adorado é aparente em Ezequiel 28:2:

Porque seu coração se eleva, e você diz: "Eu sou um deus, eu me sento na sede dos deuses".

E

seu coração foi levantado por causa de sua beleza, você corrompeu sua sabedoria por causa de seu brilho (Ezequiel 28:17).

Tal instrução de que Deus é feito de trevas e luz nunca se originará de Deus ou Seus anjos, pois não é a verdade, pois *Deus* é luz e Nele não há escuridão alguma.

Paul nos leva para a perspectiva certa

A palavra "blasfêmia" significa injuriar, difamar, falar impiedosamente, blasfemar, injuriar. Assim, seria inquestionavelmente blasfêmico tentar justificar nossa crença em um Deus de recompensa e punição arbitrária sem enfrentar o dilema que este dogma apresenta. É aconselhável para nós considerar o erro que as pessoas que viviam na época de Jesus fizeram, o de pensar que Ele era Belzebu. Podemos cair no mesmo poço que eles fizeram, e cometer o epítome do mal, acreditando que

Deus é um Deus arbitrário, quando Ele é singularmente amor *AGAPE. O* amor de Deus *AGAPE* é o oposto direto desta dupla personalidade Deus de recompensa e punição arbitrária. Propagar tal crença errônea sobre Deus é o auge do desserviço à humanidade. Que representação abominável e traiçoeira de Deus é retratada ao atribuir esta dualidade a Seu caráter. Esta crença predominante é uma distorção rebaixada de Seu caráter de amor *AGAPE.* Paulo afirma que o Deus do amor *AGAPE* do universo é diametralmente oposto a este deus tribal de recompensa e punição arbitrária. Paulo confirma que, porque Deus é amor de *AGAPE*, Ele tomou sobre Si todo o mal na pessoa de Jesus Cristo na cruz:

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até mesmo morrer. Mas Deus demonstra seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Muito mais então, tendo agora sido justificado por Seu sangue, seremos salvos da ira através d'Ele. Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:6-10).

A Luz do Corpo é o Olho

Em Mateus 6,22-23 Jesus descreve a mente que é governada unicamente pelo princípio de Deus como representado pela *árvore da vida,* e que não está manchada por nenhuma forma de escuridão:

A lâmpada do corpo é o olho. Se, portanto, seu olho é bom, todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas se seu olho for mau, todo o seu corpo estará cheio de escuridão. Se, portanto, a luz que está em você é escuridão, quão grande é essa escuridão.

O olho simboliza a mente e suas crenças. *Portanto, se seu olho é bom,* refere-se à mente humana que é governada pelo princípio único representado pela *árvore da vida.* Refere-se à mente que sabe com certeza que Deus é amor *AGAPE* e que o amor *AGAPE* é Sua justiça. Como *a árvore da vida* revela que Deus é amor *AGAPE*, assim a mente humana acredita e aceita este princípio único representado pela *árvore da vida*, então o corpo inteiro estará cheio de luz. Esta mente está infundida e saturada

de sabedoria divina, o conhecimento divino de Deus. Então todo o corpo estará cheio de luz, que é um conhecimento impecável do caráter e da justiça de Deus.

Aqui podemos olhar para outro ditado de Jesus, aquele em que ele usa o conceito de fermento (levedura) para transmitir Sua mensagem:

O reino dos céus é como fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de refeição até ficar todo fermentado (Mateus 13:33).

A levedura tem o poder de penetrar a massa inteira, e mesmo uma pequena quantidade adicionada à massa realiza seu trabalho no todo. Portanto, o conhecimento correto de Deus: uma vez compreendido e aceito pela alma, terá impacto sobre a vida e as ações da pessoa inteira.

Somente este conhecimento correto de Seu caráter terá um impacto prático nas ações dos seres humanos, que, contemplando a bondade do Deus da criação, serão transformados de glória em glória.

Mas se seu olho é mau, refere-se à mente que é governada pelo princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Esta mente está na escuridão absoluta sobre o caráter de Deus. Se noventa e nove por cento de uma mente está correta sobre o caráter de Deus, mas um por cento é falho, então todo o conhecimento de Deus é distorcido. A este respeito, Jesus dá este aviso:

Portanto, tenha em mente que a luz que está em você não é a escuridão (Lc 11,35).

Portanto, de acordo com Jesus, devemos prestar atenção a algo de extrema importância. Não devemos permitir que Satanás engane nossas mentes para acreditar que algumas ou algumas das obras das trevas fazem parte das atividades de Deus. Por isso, assegure-se, segundo Jesus, de que a mente que temos não esteja manchada por nenhuma escuridão, nenhuma compreensão maligna do caráter de Deus, pois as conseqüências são a escuridão total nesta conexão.

Isto pode ser explicado novamente pelo uso de fermento de Jesus como um exemplo de fermento de verdades espirituais:

Agora, quando seus discípulos tinham vindo para o outro lado, tinham esquecido de levar pão. Então Jesus lhes disse: "Tende cuidado e cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus". E eles raciocinaram entre si, dizendo: "É porque não tomamos pão". Mas Jesus, consciente disso, disse-lhes: 'Ó vós de pouca fé, por que raciocinais entre vós, porque não trouxestes pão? Vocês ainda não compreendem, ou lembram-se dos cinco pães dos cinco mil, e quantos cestos vocês tomaram? Nem dos sete pães dos quatro mil e de quantas cestas grandes você pegou? Como você não entende que eu não lhe falei a respeito de pão? - mas para ter cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus". Então eles entenderam que Ele não lhes disse para terem cuidado com o fermento do pão, mas com a doutrina dos fariseus e saduceus (Mateus 16:5-12).

O fermento dos fariseus, embora partindo de uma pequena concepção errônea de Deus, cresceu até se tornar o pedaço inteiro de sua compreensão de Deus, fazendo com que eles julgassem e compreendessem mal a Deus a

tal ponto que chegariam ao ponto de condenar Jesus Cristo à morte, contando-o entre os transgressores.

De acordo com Jesus em Lucas 11:36, o oposto também é verdadeiro:

Se então seu corpo inteiro estiver cheio de luz, não tendo nenhuma parte escura, o corpo inteiro estará cheio de luz, como quando o brilho brilhante de uma lâmpada lhe dá luz.

Jesus iguala um conhecimento correto da justiça de Deus, do caráter de Deus do amor *AGAPE*, com toda a mente cheia de luz, não tendo, portanto, nenhuma crença errada sobre Deus.

Nenhuma escuridão no caráter de Deus

O apóstolo João garante que o caráter de Deus não será corrompido por nenhuma noção errônea quando ele afirma isso:

Esta é a mensagem que ouvimos Dele e declaramos a vocês, que Deus é luz e nEle não há trevas (1 João 1:5).

Claramente nesta declaração não há lugar "de todo" para a escuridão de qualquer tipo em Deus. Jesus veio do Pai para nos ensinar seus princípios eternos:

Pois eu lhes dei as palavras que Vós me destes (João 17:8).

Se a essência de Deus é *AGAPE* amor, luz e vida, então, interna e externamente, Deus é apenas Amor, Luz e Vida:

Um homem bom do bom tesouro de seu coração tira o

bem; e um homem mau do tesouro mau de seu coração tira o mal. Pois da abundância do coração fala sua boca (Lc 6,45).

Estas palavras e princípios foram expressos por Jesus Cristo que é a última revelação de Deus, e como tal, são aplicáveis tanto a Ele quanto a nós.

Como Deus é imutável, segue-se que, independentemente das circunstâncias que O enfrentam, Ele não pode produzir atos malignos porque Ele é o amor *AGAPE*. O amor *AGAPE* é tudo o que procede do tesouro do coração de Deus, assim Ele é representado como sendo luz, na qual não há escuridão alguma.

Sete

UM DIA EXTRA NA SEMANA DE CRIAÇÃO

A criação foi perfeita até que o *bem e o mal* fossem adotados

Através do livro de Gênesis do registro da criação, percebemos a essência invisível de Deus e Seus atributos invisíveis. Quando Deus criou nossa Terra, foi uma visão de tirar o fôlego, seu esplendor era tão magnífico que até as estrelas da manhã cantavam juntas e todos os filhos de Deus reagiam com gritos de alegria:

Onde você estava quando eu lancei as fundações da terra? Diga-me, se você tiver compreensão. Quem determinou suas medidas? Certamente você sabe! Ou quem esticou a linha sobre ela? A que estavam presos seus alicerces? Ou quem lançou sua pedra angular, Quando as estrelas da manhã cantaram juntas, E todos os filhos de Deus gritaram de alegria? (Jó 38:4-7).

Então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato foi muito bom. Assim, a noite e a manhã foram o sexto dia (Gênesis 1:31).

A criação primitiva original de Deus era sem dúvida muito mais gloriosa do que qualquer coisa que estamos vendo agora. Ela refletia visivelmente o Criador. Ainda estamos admirados com o esplendor dessa Criação perfeita, mesmo depois de todos os danos que Satanás, o

pecado e a humanidade caída lhe causaram ao longo dos milênios. A criação de nosso cosmos era incomparável a tudo o que os seres celestiais tinham visto anteriormente, porque pela primeira vez viram com seus próprios olhos o processo de criação. Sua reação nos dá alguma sensação de seu estado de espírito ao ver seu magnífico esplendor, e eles gritaram de alegria com tanta exuberância que seu refrão de vozes eufóricas deve ter preenchido todo o universo.

A criação foi muito boa

Quando toda a obra da criação, que Deus havia contemplado e planejado, foi concluída em sua perfeição final, Deus inequivocamente proclamou que de fato era muito boa. Esta declaração afirma e confirma categoricamente que Deus criou pessoalmente um habitat absolutamente impecável para que Adão e Eva reinassem, sendo os dois o ápice de Sua criação. Não havia vestígios de degeneração, nenhum indício de destruição, ou a mínima sombra de morte na criação original de Deus. Nada de origem satânica havia ainda sido permitido para desfigurar a criação perfeitamente imaculada de Deus.

Depois que Adão e Eva pecaram obedecendo a Satanás, eles desistiram de seu domínio sobre a terra para o Destruidor. Foi somente depois que o Destruidor se tornou o *príncipe deste mundo (João 12:31),* e somente após a implementação de seu estado de direito, que a criação perfeita de Deus começou a ser impactada negativamente.

Quem é o Destruidor, é claramente indicado no Apocalipse:

E tinham como rei sobre eles o anjo do poço sem fundo,

cujo nome em hebraico é Abaddon, [DESTRUÇÃO], mas em grego ele tem o nome Apollyon, [DESTROYER] (Apocalipse 9:11; grifo do autor).

Jesus veio à Terra para revelar o caráter de Deus e para iluminar a Terra e o resto do universo sobre o fato crucial e crítico de que Satanás é o Assassino e o Destruidor. No texto seguinte vemos que Jesus, em comparação com Satanás, é o doador não só de vida, mas de vida abundante:

O ladrão não vem a não ser para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham mais abundantemente (João 10:10).

A escuridão, o sofrimento, a destruição e a morte vieram do ladrão, Satanás, através de nossos primeiros pais para a raça humana, que havia aderido à sua lei de governança. O ladrão destruidor afetou toda a Criação, desde o animado até o inanimado.

O caráter de Deus da *AGAPE* O amor deveria ter sido visto através da criação

No registro da criação, a natureza invisível de Deus é visivelmente demonstrada. Se corretamente percebido e compreendido, o esplendor não adulterado e a magnificência da criação de Deus devem determinar e confirmar que Satanás não pode enganar ninguém que conhece o caráter do Criador. O caráter perfeito de Deus é refletido em Sua criação perfeita. Entretanto, é óbvio que Satanás enganou e ainda engana a humanidade, começando com Adão no mundo perfeito e continuando com aqueles que herdaram o imperfeito. Apenas

observando Sua criação consumadamente requintada, não deveria haver possibilidade de alguém acreditar na deturpação de Satanás de que Deus é o destruidor de Suas próprias obras.

A criação original refletia o caráter do Criador de forma mais do que adequada. Não foi encontrada nenhuma dissonância nela, mesmo em seus componentes mais minúsculos. A criação também ressoou com a magnanimidade do amor *AGAPE* do Criador das formas mais profundas. A obra-prima do Criador demonstra da maneira mais requintada e sublime que Ele cria apenas o melhor de tudo, um fato facilmente comprovado pela observação ainda hoje.

E ainda assim, Eva foi enganada. O engano veio quando Adão e Eva participaram do princípio do *bem e do mal de* Satanás. Como eles acreditavam na mentira de Satanás, suas mentes estavam distorcidas e essa criação perfeita não podia mais lhes dar uma compreensão correta do caráter de Deus. Como nossas mentes ainda estão em Adão e não em Cristo, a criação perfeita falha em fazer seu trabalho de revelar o caráter de Deus para nós.

Com isto em mente, é mais fácil ver que todas as marchas posteriores deste planeta perfeito são obra do adversário de Deus e daqueles que aderem a seu princípio. Causa e efeito, não Deus, *destruirá aqueles que destroem a Terra (Apocalipse 11:18).*

Mesmo Agora, a Criação Revela o Caráter de Amor de Deus

O caráter de Deus, dada a evidência empírica da beleza de Sua criação, pode ser facilmente discernido. Isto é aparente mesmo em meio ao trabalho destrutivo

subseqüente de Satanás e seus emissários depois que Adão e Eva lhe deram sua lealdade. Se entendêssemos apenas a natureza dessa criação original, perceberíamos como ela refletia plenamente o amor de Deus antes que Satanás e o pecado começassem a desfigurá-la. O apóstolo Paulo nos aponta nessa direção, quando diz que se a Criação for percebida e analisada com precisão, ninguém jamais acreditará que Deus é de alguma forma seu destruidor:

> *Porque o que pode ser conhecido de Deus* ***se manifesta neles, pois Deus lhes mostrou isso. Pois desde a criação do mundo seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas, mesmo seu eterno poder e divindade, de modo que não têm desculpa****, pois embora conhecessem a Deus, não O glorificavam como Deus nem eram gratos, mas se tornaram fúteis em seus pensamentos, e seus corações insensatos foram obscurecidos. Professando ser sábios, tornaram-se tolos e* ***mudaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como homem corruptível - e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes*** *(Romanos 1:19-23; ênfase acrescentada).*

A Versão do Novo Rei James tem uma notação para este versículo que fornece a palavra *evidente* para substituir a palavra *manifesto,* e *entre elas* para substituir *nelas.* Estas correções estão mais próximas do grego e esclarecem soberbamente o significado desta passagem. As traduções que dizem que *o que pode ser conhecido de Deus se manifesta nelas* ou *dentro delas* não dão o significado correto. O significado mais claro, que se enquadra no

versículo vinte, é *evidente entre elas.* O versículo vinte nos diz claramente que é desde a criação do mundo que Seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que foram feitas. Assim, Deus é evidente entre a raça humana por tudo o que podemos observar ao nosso redor que ainda conserva o perfeito trabalho manual de Deus. Compare a passagem acima do Novo Rei James com a Versão de Berkeley do Novo Testamento abaixo:

Porque tudo o que pode ser conhecido a respeito de Deus é ***evidente para eles****, pois Deus lhes mostrou isso. Desde a criação do mundo em diante, Suas qualidades invisíveis, tais como Seu poder eterno e natureza divina foram discernidas mentalmente através de Suas obras; de modo que elas não têm desculpa adequada. Porque, embora tivessem conhecimento de Deus, eles não O renderam louvor e agradecimento como Deus. Em vez disso, eles se entregaram a suas inúteis especulações até que suas mentes estúpidas estivessem todas no escuro. Alegando ser espertos, eles se fizeram de bobos. Eles até alteraram a glória de Deus imortal em imagens na forma de homens e aves mortais, quadrúpedes e répteis [TENDO UM SATÃO DE CARÁCTER] (grifo nosso).*

Não temos desculpa para não conhecer o caráter de Deus

O apóstolo Paulo diz que não temos desculpa para não conhecer o caráter de Deus, porque o que pode ser conhecido de Deus é evidente entre nós, pois Deus no-lo mostrou. O que é evidente entre nós para que possamos saber o que pode ser conhecido de Deus? E como Deus nos mostrou isso? Deus no-lo mostrou revelando a criação

perfeita que foi completada em seis dias e dando-nos o sétimo dia que Deus abençoou e santificou. O versículo vinte confirma que as qualidades invisíveis de Deus são vistas através de suas obras, o que é uma referência à criação:

Pois desde a criação do mundo seus atributos invisíveis são claramente vistos, sendo compreendidos pelas coisas que são feitas, mesmo seu eterno poder e divindade, de modo que não têm desculpa (Romanos 1:20).

Quais são as qualidades invisíveis de Deus? Elas são Seu poder eterno e sua natureza divina. E qual é o poder eterno de Deus e a natureza divina senão a essência de Seu ser, ou seja, Seu amor *AGAPE*? *Pois Deus é amor (1 João 4:8).*

Como podemos nós, que vivemos num mundo há muito afetado pelo pecado, e que é apenas uma sombra dessa criação perfeita, ainda testemunhar Seu poder eterno e sua natureza divina? Podemos testemunhá-lo sabendo o que é dito a respeito da semana da Criação e do sétimo dia que Ele abençoou e santificou:

Então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato foi muito bom. Assim, a noite e a manhã foram o sexto dia. Assim os céus e a terra, e todas as hostes deles, estavam terminados. E no sétimo dia Deus terminou seu trabalho que Ele havia feito, e descansou no sétimo dia de todo o seu trabalho que Ele havia feito. Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda Sua obra que Deus tinha criado e feito (Gênesis 1:31-2:3).

Então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato era muito bom (Gênesis 1:31).

Isto é *muito bom para a* totalidade do trabalho de criação acabado em sua perfeição. A criação do mundo por Deus, em sua perfeição imaculada, nos revela Seus atributos invisíveis que são claramente vistos: que Ele é o Criador, e que qualquer destruição subseqüente de Sua criação não é Sua obra, de modo que não temos desculpa para não conhecermos Seu caráter. Portanto, qualquer coisa que prejudique esta criação perfeita não é obra de Deus, mas obra de Satanás, e não temos desculpa para não discernir entre a obra.

de Deus e a obra de Satanás.

O significado do sábado do sétimo dia - o Criador de Deus

O sétimo dia seria um memorial do fato de que Deus é o Criador e não o Destruidor. Isto foi o que Deus fez com o período de vinte e quatro horas a mais: Deus abençoou o sétimo dia e o santificou para ser um memorial a Sua criação, para que possamos saber de forma conclusiva que qualquer casamento posterior de Sua criação perfeita não é obra do Criador.

Nós mudamos o caráter de Deus para refletir o nosso

Professando ser sábios, tornaram-se tolos e mudaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como homem corruptível - e pássaros e animais de quatro pés e coisas rastejantes (Romanos 1:22-23).

Mudamos a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como homem corruptível - homem caído, homem que tem vivido segundo o princípio do *bem e do mal.* Ao

acreditar que Deus é tanto o Criador quanto o Destruidor, nos tornamos tolos: *professando ser sábios, eles se tornaram tolos*. Então *transformamos a glória do Deus incorruptível em uma imagem feita como o homem corruptível.*

Em outras palavras, quando comíamos da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* começamos a refletir a imagem de Satanás em vez da imagem de Deus. No passo seguinte, fizemos Deus para ser como nós, como homem corruptível, e O tornamos um Deus do *bem e do mal,* confundindo o Criador com o Destruidor.

O homem também fez de Deus uma imagem feita como coisas rastejantes, uma imagem que em última instância evoca o caráter de Satanás. As palavras coisas rastejantes são uma referência também à serpente, o Lúcifer caído. A serpente foi o meio pelo qual Lúcifer escolheu se comunicar com Eva.

O Sábado é um memorial para o Criador e um lembrete de que ele não é o Destruidor

É peculiar que Deus criou um período extra de vinte e quatro horas na semana da criação, especialmente tendo em vista que Ele não criou nada naquele dia em particular. Ele já tinha, ao final do sexto dia, terminado Seu trabalho que Ele havia feito. Muito mais incomum e surpreendente é o extraordinário significado que Deus atribuiu a este dia em conexão com a santidade de Seu caráter. Incrivelmente, um período completo de vinte e quatro anos foi dedicado, consagrado, santificado e abençoado por Deus durante a semana da criação. Talvez esta notável verdade exija que mergulhemos seriamente na razão de sua santidade.

Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque

nele Ele descansou de toda Sua obra que Deus tinha criado e feito (Gênesis 2:3).

O Sábado foi dado para nos lembrar do caráter de Deus

Deus abençoou e santificou nenhum outro período de tempo, exceto o sétimo dia. Ao longo da Bíblia não se pode encontrar outro dia que Ele denomina exclusivamente como o sábado, como o dia de adoração. Este é o dia que Ele nos ordena especificamente a lembrar no quarto mandamento: *Recordar o Sábado, para guardá-lo santo:*

Lembre-se do dia de sábado para mantê-lo santo. Seis dias você trabalhará e fará todo seu trabalho, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor seu Deus. Nele não trabalhareis; nem vós, nem vosso filho, nem vossa filha, nem vosso servo, nem vossa serva, nem vosso servo feminino, nem vosso gado, nem vosso estrangeiro que está dentro de vossos portões. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Portanto, o Senhor abençoou o sábado e o santificou (Êxodo 20:8-11).

A razão pela qual Ele nos licita *Lembre-se* é porque o profundo significado espiritual do Sábado seria esquecido, e vemos que, de fato, é esse o caso.

O Sábado foi dado para afastar nossa confusão sobre a identidade de Deus

No sétimo dia, Deus descansou de toda a Sua obra que Deus tinha criado e feito. Ele estabeleceu este período de vinte e quatro horas para ser uma parte indispensável na

revelação de Seu caráter como o Criador. Isto Ele confirma, abençoando e santificando o sétimo dia, e instituindo-o como um memorial a Si mesmo como Criador. Através deste memorial, nunca devemos confundi-lo com o Destruidor. Dadas todas estas pistas que Ele deixou para nós, nossa ignorância em não apreender corretamente o caráter de Deus é imperdoável, como já vimos, segundo o apóstolo Paulo.

Deus abençoado e santificado no sétimo dia

Deus quis certificar-se de que a verdade irrefutável sobre Seu caráter de amor *AGAPE* nunca seja comprometida, negada ou neutralizada de forma alguma. Portanto, Deus fez algo fora do comum no sétimo dia em comparação com Suas ações nos seis dias anteriores da criação. Ele criou, instituiu e estabeleceu um período extra de vinte e quatro horas que Ele deu a Adão e Eva e a toda sua posteridade para um propósito muito específico. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou para que uma vez por semana, pelo resto do tempo, o homem, que é o ato coroador de Sua criatividade e que foi criado antes do sétimo dia ser criado, lembrar-se-ia de que Deus é o Criador e não o Destruidor de Sua criação.

O Sábado foi criado após a criação do homem

Após a conclusão de Sua criação, lemos: *então Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e de fato foi muito bom. Assim, a noite e a manhã foram o sexto dia (Gênesis 1:31).*

Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Portanto, o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou (Êxodo 20:11).

Foi imediatamente após o sexto dia que Deus deu a Adão e Eva algo tão especial que eles deveriam observá-lo e celebrá-lo junto com o Criador para sempre. A importância que este dia teve para Deus, Adão e Eva e seus futuros descendentes, é evidenciada pelo fato de que Deus esperou para instituí-lo até depois da criação de Adão e Eva. Não devemos perder o significado desta realidade.

Assim que Adão e Eva se tornaram seres conscientes, entraram no sétimo dia, o dia que Deus abençoou e santificou, e que mais tarde veio a ser chamado de Sábado. A palavra *descanso* neste contexto nada tem a ver com descanso físico, porque Adão e Eva não tinham feito nenhum trabalho. Eles entraram no dia de descanso por uma razão que não fosse ser fisicamente drenados. Portanto, devemos nos esforçar para entender o que significa este descanso.

Deus abençoado e santificado no sétimo dia, que mais tarde foi chamado de Sábado

É uma questão resolvida que ao final do sexto dia Deus havia cessado todo o seu trabalho de criação. Portanto, Ele descansou no sétimo dia de todo o Seu trabalho, que Ele havia feito. Informações mais relevantes e significativas são dadas mais tarde nas Escrituras sobre este *sétimo dia* em particular de Gênesis 2:2: *O Senhor* nomeou este dia especificamente *o sábado* que Ele já havia *abençoado... e santificado (Êxodo 20:10).*

Deus descansou no sétimo dia

Deus criou um período extra de vinte e quatro horas que Ele abençoou e santificou. Neste dia em particular,

Ele não realizou o mesmo tipo de atividade que havia realizado nos seis dias anteriores. Ao contrário, neste dia Deus faz algo radicalmente diferente em comparação com os seis dias anteriores. O trabalho criativo que Ele realizou neste dia e que terminou todas as Suas obras que Ele tinha feito, consistia em descansar: *Então Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele Ele descansou de todo Seu trabalho que Ele havia feito (Gênesis 2:3).*

A criação não estava completa sem o sétimo dia

Qual foi este último trabalho que Ele fez e depois do qual descansou? Foi a criação de um dia que Ele abençoou e santificou. Foi somente com o acréscimo do sétimo dia que a Criação foi finalmente concluída, completa. Tendemos a pensar que a Criação envolveu apenas os seres e objetos físicos criados nos primeiros seis dias, mas o sétimo dia é tão parte da atividade criativa de Deus quanto aquelas coisas que são vistas.

A importância do sétimo dia é fundamental para todo o trabalho criativo que o precedeu, pois é o sinal e o selo do Criador. O Criador é Aquele que cria e não destrói; o Sábado é o sinal d'Aquele que amou tanto Sua criação que *deu Seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (João 3:16).*

O Sábado é Único e Revela o Caráter Único de Deus

Apenas um dia em particular, e nenhum outro dia, do Gênesis ao Apocalipse, foi separado por Deus. Ele pessoalmente confiou a este dia uma sacralidade única, e o fez para refletir Seu caráter, para revelar a essência de Seu ser. Deus abençoou o sétimo dia e o santificou. O sétimo dia é o único dia da semana que foi divinamente

criado para ser sagrado.

Como o caráter de Deus é imutável, também o Sábado é imutável

Porque eu sou o Senhor, eu não mudo; portanto, vós não sois consumidos, ó filhos de Jacó (Malaquias 3:6).

Malaquias 3:6 declara que Deus não muda. Como o Sábado reflete o caráter de Deus, é extremamente importante que compreendamos por que o Sábado é imutável. Como um dia criado para refletir a Deus, o Sábado deve refletir Seu caráter em todos os aspectos e, portanto, deve permanecer sempre o mesmo dia. Ele não pode ser mudado em nenhuma circunstância; caso contrário, transmitiria a falsa impressão de que Ele é um Deus caprichoso com uma personalidade variável. Se Deus fosse outra coisa que não o amor *AGAPE*, quaisquer circunstâncias adversas O levariam a reagir de forma diferente da essência de Seu ser. Agir fora de Seu caráter de amor *AGAPE* faria a afirmação de que Ele tem um caráter mutável, e todos nós que estamos contra Ele seríamos de fato consumidos por Ele. A própria história humana é a prova de que Deus não consome Seus inimigos, pois a humanidade ainda está aqui, assim como Satanás, Seu arqui-inimigo.

A verdade de que Deus é imutável não pode ser contestada e pode ser provada desde o Gênesis até o Apocalipse. O caráter de Deus e de Jesus, são *o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13:8).* O Deus da Bíblia é imutável; portanto, não somos consumidos arbitrariamente por Ele por nossos pecados. Sempre que tal consumo acontece é o resultado do trabalho de Satanás

e não das atividades deliberadas de Deus. Se a lei é uma descrição do caráter de Deus, então um Deus mutável resultaria em uma lei mutável. Se a lei pudesse ser mudada, Jesus não teria que morrer para cuidar do pecado; nós apenas ajustaríamos a lei.

O Criador foi Jesus Cristo

Citando o Antigo Testamento e falando de Jesus Cristo, o escritor do Livro de Hebreus afirma:

Vós, Senhor, no princípio lançastes os fundamentos da terra, e os céus são obra de vossas mãos (Hebreus 1:10).

E novamente no Livro para os Colossenses Paul escreve:

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação. Pois por Ele foram criadas todas as coisas que estão no céu e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou dominios ou principados ou potestades. Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. E Ele está diante de todas as coisas, e nEle consistem todas as coisas. E Ele é a cabeça do corpo, a igreja, que é o princípio, o primogênito dos mortos, para que em todas as coisas Ele tenha a preeminência (Colossenses 1:15-18).

Jesus Cristo é o Criador que deu este dia a Adão e Eva e criou este dia sacrossanto. Portanto, somente Jesus pode ousadamente afirmar que Ele é o Senhor do Sábado:

O Sábado foi feito para o homem, e não o homem para o Sábado. Portanto, o Filho do Homem é também Senhor do Sábado (Marcos 2:27-28).

Jesus Cristo afirmou claramente que Ele é o Senhor do Sábado. Como Jesus Cristo é o Criador que criou o sétimo dia extra, Ele é, portanto, o Senhor do Sábado. Quando lemos em Apocalipse 1:10 que João *estava no Espírito no Dia do Senhor,* podemos concluir com segurança que o dia a que ele se refere é o mesmo dia sobre o qual Jesus reivindicou o Senhorio. O Dia do Senhor não pode ser outro dia a não ser o sábado do sétimo dia, pois não há outro período de vinte e quatro horas que é dado este tipo de preeminência em toda a Bíblia. Este dia foi instituído durante a semana da criação pela única razão de que foi para memorializar o caráter de Deus do amor *AGAPE* como o Criador e não como o Destruidor. Jesus não estabeleceu, promoveu ou previu nenhum outro dia como o Dia do Senhor, exceto o dia em que Ele é o Senhor de, e este é o sábado do sétimo dia.

O Sábado foi feito para o homem

Na passagem acima de Marcos, Jesus esclarece que foi o sábado do sétimo dia que teve sua origem na Criação, pois Ele aponta de volta à Criação quando diz que ela foi feita para o homem. Mais tarde ele deu o sábado a Moisés na tábua dos Dez Mandamentos, para que este conhecimento não se perdesse. Jesus declara ainda que o Sábado foi feito para o homem.

Como já vimos, Adão e Eva foram criados no sexto dia e depois receberam o sábado no sétimo dia. A ordem na qual a criação do homem e o sábado apareceram é de extrema importância e lança luz sobre o dito de Jesus de que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Além disso, a humanidade estava em Adão e Eva quando o Sábado foi feito para o homem.

A palavra *homem*, no grego, significa *um ser humano.* Ela pode ser usada para significar toda a humanidade e também pode ser usada para significar um *determinado homem.* Esse certo homem é Adão. No hebraico, *Adão* significa "um ser humano (um indivíduo ou a espécie, a humanidade)", *(concordância de Strong).*

Quando Jesus declarou que o sábado foi feito para o homem, Ele estava se referindo tanto a Adão como um "indivíduo", quanto à "espécie, o homem". "Portanto, o Sábado que foi criado por Jesus Cristo para Adão também foi criado para a "espécie humana, *o* homem", e não estava confinado apenas aos judeus, como é erroneamente entendido por muitos.

O Sábado foi estabelecido para mostrar o caráter eterno de Deus ao homem

Jesus explicou o significado e a importância do sábado para a humanidade quando Ele disse que o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. O princípio representado pelo Sábado é o caráter de Deus do amor *AGAPE* que é Sua essência, e que precedeu Adão e a humanidade. Assim, foi imediatamente após a criação de Adão que o princípio representado pelo sétimo dia foi dado a ele e ao resto da humanidade (que já estavam nos lombos de Adão).

Jesus, o Chefe da Igreja do Novo Testamento, é também o Senhor do Sábado para a Igreja do Novo Testamento

Jesus Cristo é a cabeça do corpo, a igreja. Todos os

seguidores de Jesus Cristo estão de acordo sobre este fato. Se o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado, então quando a igreja começou, o sábado já existia para a igreja. Portanto, o Filho do Homem também é o Senhor do Sábado, pois ele é um presente para a igreja.

A criação do sétimo dia não diz *noite e manhã* como os seis dias anteriores

Há uma razão espiritual sublimemente significativa para que o relato deste sétimo dia específico não termine com a frase, *de modo que a noite e a manhã foi o sétimo dia,* assim como a descrição dos seis dias anteriores. Essa terminologia confirmou que cada dia era um período de vinte e quatro dias, composto por noite e dia. Então porque é que o sétimo dia, que todos nós sabemos de fato era também um período de vinte e quatro dias, não declara *assim a noite e a manhã era o sétimo dia?*

Para entender o significado espiritual do significado do dia e da noite no planeta Terra, precisamos entender que a semana da criação é um mini modelo da história da Terra. Cada dia de criação representa mil anos; os seis dias representam os seis mil anos durante os quais a luz de Deus e as trevas de Satanás correram paralelamente um ao outro, portanto dia e noite.

A Bíblia nos informa que depois que o pecado for erradicado do universo, não haverá mais noite:

Lá não haverá noite: Eles não precisam de lâmpada nem luz do sol, pois o Senhor Deus lhes dá luz. E eles reinarão para todo o sempre (Apocalipse 22:5).

Se a noite deixa de existir depois que o pecado não é mais uma realidade, então surge uma pergunta: por que

havia noite nos seis dias da semana da criação, que também foi antes de Adão e Eva pecarem? Isto é confuso, especialmente quando levamos em consideração o que Jesus disse sobre si mesmo, o Criador:

Eu sou a luz do mundo. Aquele que Me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida (João 8:12).

Como vimos no capítulo intitulado "Qual é o Princípio do Bem e do Mal", *a árvore do conhecimento do bem e do mal* não possuía, por si só, nenhuma propriedade inerente ao mal. Ela representava apenas o caráter e a regra de direito do *bem e do mal* de Satanás. Deus permitiu que Satanás tivesse seu princípio no meio do jardim, na *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Ele também permitiu que a noite existisse primeiro com o caos que a acompanhava, a fim de mostrar que a escuridão, que representava o caráter e o princípio de Satanás, já estava presente quando Ele disse para *que houvesse luz:*

A terra estava sem forma e vazia; e a escuridão estava sobre a face das profundezas. E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas. Então Deus disse: "Que haja luz;" e havia luz. E Deus viu a luz que era boa; e Deus dividiu a luz das trevas. Deus chamou a luz de dia e a escuridão de noite. Assim, a noite e a manhã foram o primeiro dia (Gênesis 1: 2-5).

Pois foi o Deus que ordenou que a luz brilhasse das trevas, que brilhou em nossos corações para dar a luz do conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo (2 Coríntios 4:6).

A noite simboliza o princípio do *bem e do mal,* pois é o princípio da morte. A existência da noite durante a criação é mais uma evidência de que Deus deu a Satanás a liberdade de introduzir seu princípio em nossa esfera terrena. Mas Deus não deixou o mundo à única mercê de Satanás, pois Sua luz está sempre presente. As trevas não são enfaticamente de Deus, porque como lemos em 1 João 1:5, *Deus é luz, e nEle não há escuridão alguma.* Portanto, vemos que a presença da noite e do dia nos seis dias da Criação é outra forma de mostrar o que as duas árvores do jardim representavam: luz e escuridão, Deus e Satanás, lei de Deus e lei de Satanás, vida e morte.

Durante a semana de criação, o sétimo dia não é descrito como tendo manhã e noite ou dia e noite. O sétimo dia é a promessa e a garantia de que Deus será vitorioso nesta controvérsia cósmica que tem dominado nosso pequeno planeta durante os últimos seis mil anos. O princípio de Satanás, representado pela escuridão, a noite, está faltando no sétimo dia porque o sábado do sétimo dia nos ensina a descansar no amor de Deus, como Deus descansou em Seu amor. Os princípios de Satanás não fazem parte do que o Sábado reflete, e suas mentiras sobre o caráter de Deus são inexistentes no princípio que o dia representa.

Quando Lúcifer renunciou ao princípio que representa o sábado do sétimo dia, ele introduziu sua lei do *bem e do mal*. Como resultado, o resultado dele e de seus seguidores será a destruição, como declarado em Isaías 14:12-20:

Como você caiu do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste cortado no chão, tu que enfraqueceste as nações! Pois tu disseste em teu coração: Subirei ao céu, exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus; sentar-me-ei também no monte da

congregação, nos lados mais distantes do norte; subirei acima das alturas das nuvens, serei como o Altíssimo. No entanto, você será levado até o Sheol, até as profundezas mais baixas do poço. Aqueles que vos verão, e vos considerarão, dizendo: 'É este o homem que fez tremer a terra, que sacudiu os reinos, que fez o mundo como um deserto e destruiu suas cidades, que não abriu a casa de seus prisioneiros? Todos os reis das nações, todos eles, dormem em glória, todos em sua própria casa; mas vós sois expulsos de vosso túmulo como um ramo abominável, como a veste daqueles que são mortos, empurrados com uma espada, que descem às pedras do poço, como um cadáver pisado. Você não se unirá a eles no enterro, porque destruiu sua terra e matou seu povo. A ninhada dos malfeitores jamais será nomeada [ESTA É A TERRA, O CHEIRO E A CIDADE, DURANTE O MILÊNIO] *(grifo nosso).*

Aqueles que estão redimidos dos princípios de Satanás experimentarão o Sábado milenar na esfera transcendente com o Senhor do Sábado. Além disso, eles verão o que acontece com Lúcifer e seu Estado de direito. A passagem acima descreve este cenário quando diz *Aqueles que o verão, e o considerarão, dizendo: 'É este o homem que fez a terra tremer, que sacudiu reinos, que fez o mundo como um deserto e destruiu suas cidades, que não abriu a casa de seus prisioneiros?* Naquele tempo, durante o milênio, todos os líderes da Terra que haviam aderido aos princípios de Satanás estarão em seus túmulos, em modo de sono. Eles estarão mortos e, como tal, estarão alheios às condições de seu ambiente. Não é o caso de Lúcifer, que *não se unirá a eles no enterro*; ele terá mil anos para refletir sobre a destruição que causou em seu povo.

Qual é a condição da terra depois dos seis mil anos de

noites e manhãs, quando ocorreu o Segundo Advento? Durante o milênio, a Terra é descrita como estando em total escuridão, e deixada totalmente nas mãos do deus deste mundo e de seus anjos. Ela também será despovoada, pois nenhum ser humano será deixado vivo.

Pois as estrelas do céu e suas constelações não darão sua luz; o sol será escurecido em seu avançar, e a lua não fará brilhar sua luz (Isaías 13:10).

A terra treme diante deles, os céus tremem; o sol e a lua escurecem, e as estrelas diminuem seu brilho (Joel 2:10).

O apóstolo João descreve este período de tempo em Apocalipse 20:1-3:

Então vi um anjo descendo do céu, tendo a chave do poço sem fundo e uma grande corrente em sua mão. Ele segurou o dragão, aquela serpente de outrora, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos; lançou-o no poço do abismo, calou-o e selou-o, para que ele não enganasse mais as nações até que os mil anos terminassem. Mas depois destas coisas, ele deve ser liberado por um tempo.

Durante o milênio, o Destruidor, o Rei da violência, da morte, do caos e da destruição, reinará supremo na terra, e ele é corretamente nomeado em Apocalipse 9:11:

E tinham como rei sobre eles o anjo do poço sem fundo, cujo nome em hebraico é Abaddon [DESTRUÇÃO], mas em grego ele tem o nome Apollyon [DESTROYER] (ênfase adicionada).

A condição caótica da terra descrita neste cenário será um resultado direto do princípio do *bem e do mal de* Satanás. Ele e seus anjos ficarão confinados a esta terra, que estará em completa escuridão. A ausência de luz, símbolo de Deus e de Seu caráter, é o que faz com que a Terra esteja em escuridão total, e as trevas, símbolo do princípio de Satanás, envolverão a Terra por mil anos.

Neste momento, Satanás terá total autonomia e operará livremente, sem a luz de Deus, que não estará mais presente para obstruir suas atividades. Ele terá a oportunidade irrestrita de fazer o que quiser com a Terra. Quando Deus e Seu poder criador forem removidos da Terra, a morte, a destruição e o caos serão o resultado. Satanás e seus anjos terão mil anos para revelar o poder do princípio do *bem e do mal*, e tentarão recriar a Terra e torná-la de novo. Entretanto, como Satanás não é um criador, mas um destruidor, a Terra ainda será encontrada em sua condição caótica, mesmo depois dos mil anos. Isto provará sem sombra de dúvida que ele não é como Deus, como ele havia afirmado ser.

A pergunta ainda permanece: por que Deus descansou no sétimo dia? Qual é o significado de Seu descanso? Como Deus não precisa descansar no sentido físico e ainda assim Ele descansou no sétimo dia, este descanso, portanto, deve ser um descanso simbólico. Neste ato simbólico, Deus mostrou que Seu amor *AGAPE*, que é o princípio que o Sábado representa, derrotará o princípio do *bem e do mal*, e que o princípio do Sábado será a lei eleita do universo para sempre.

Para resumir, então: a noite era um símbolo indicando o princípio maligno de Satanás que já estava presente em Satanás e seus anjos, e que seria introduzido em nossa

esfera terrestre uma vez que Adão e Eva obedecessem a Satanás. A luz de Deus também estaria presente separando e distinguindo entre a luz e as trevas até que as trevas fossem erradicadas, para nunca mais surgir de novo. Como as duas árvores do jardim, assim é a aplicação do significado dos seis dias da semana da criação: elas indicam a liberdade de escolha dada por Deus e Sua magnanimidade em dar igual acesso a Satanás. Mas o sétimo dia é desprovido do princípio de Satanás, que difama o caráter puro de Deus. Deus não precisa de descanso físico, mas Ele descansou no sétimo dia, que Ele estabeleceu como um sinal e um selo de Seu amor *AGAPE.*

O Sábado é a insígnia de Deus de que Ele é o Deus do Amor *AGAPE*

Além disso, a nova terra tem apenas uma árvore, a árvore da vida. Deus abençoou o sétimo dia e a santificou para certificar Seu caráter de amor *AGAPE.* A ausência da frase *noite e da manhã* em referência ao sétimo dia revela o caráter de Deus. A nova terra será um dia contínuo e não haverá mais noite lá. Da mesma forma, a essência de Deus do amor de *AGAPE* não tem um começo nem um fim; é tão eterno quanto Ele é eterno, e é luz continuamente. Ele é o *Alfa e o Ômega, o início e o fim, o primeiro e o último (Apocalipse 22:13).*

O Sábado é o selo do Criador e um sinal para distingui-lo do Destruidor

Além do sábado ser um memorial à essência de Deus como Criador e não como Destruidor, o sétimo dia que Deus abençoou, santificou e chamou de sábado, é também Seu Selo e um sinal entre Ele e Seus seguidores terrenos.

Portanto, os filhos de Israel devem guardar o Sábado, para observar o Sábado ao longo de sua geração como um pacto perpétuo. É um sinal entre Mim e os filhos de Israel para sempre; pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia Ele descansou e se refrescou (Êxodo 31:16,17).

Além disso, também lhes dei Meus sábados, para serem um sinal entre eles e Mim, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica... Eu sou o Senhor, vosso Deus: Andai em Meus estatutos, guardai Meus juízos; e fazei-os; santificai Meus sábados, e eles serão um sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus (Ezequiel 20:12, 20:19-20).

Neste dia, Deus colocou Sua Real Insígnia em conexão com Seu caráter de amor *AGAPE.* Ele o fez para que nos lembrássemos do dia de sábado, para mantê-lo santo. Como vamos fazer isso? Cada dia de sábado que for solenizado para a eternidade, saberemos com certeza que Deus é o Criador e não o Destruidor e experimentaremos um verdadeiro descanso Nele.

Como o quarto mandamento se encaixa com a lei moral? É imperativo que compreendamos o profundo significado moral e espiritual que Deus atribuiu a este dia. É imoral atribuir a Deus os traços de caráter de Satanás, o Destruidor; assim, por esta razão, o sábado deve ser lembrado como uma das leis morais de Deus dentro dos Dez Mandamentos.

Se Deus fosse um destruidor de qualquer maneira, nossa adoração a Ele seria motivada pelo medo

Se Deus fosse o Destruidor, assim como o Criador, sempre haveria um medo persistente em nossas mentes. Sempre teríamos medo de que, se cometêssemos alguma

transgressão, pudéssemos desencadear Sua ira e, conseqüentemente, sofrer castigos letais. Como poderíamos descansar com a espada do Destruidor pendurada sobre nossas cabeças? Não é possível descansar quando o medo está presente; por esta razão o apóstolo João escreveu que não há medo no amor:

Não há medo no amor; mas o amor perfeito lança nosso medo, porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não foi aperfeiçoado no amor (1 João 4:18).

Não há medo no amor - o pavor não existe; mas o amor completo (completo, perfeito) expulsa o medo das portas e expulsa todos os traços de terror! Pois o medo traz consigo o pensamento do castigo e [portanto] aquele que tem medo ainda não atingiu a maturidade plena do amor - ainda não cresceu na perfeição completa do amor" (Amplificado).

Toda a destruição vem de Satanás

Quando vemos o caos, a degeneração, a depravação, a destruição, a doença e a morte acontecendo na Terra, nunca devemos atribuí-la a Deus, porque estas coisas estão em conflito com Seu amor *AGAPE.* Todos esses eventos nunca devem ser atribuídos e reivindicados como obra de Deus, mas devem ser legitimamente atribuídos a Satanás e seus emissários que vivem por seu princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.*

Seria de supor que a criação de Adão e Eva, o último trabalho criativo de Deus durante a semana da criação, teria recebido a menção especial que o sétimo dia recebeu. Pensar-se-ia que alguma forma de sacralidade e consagração especial seria colocada sobre eles porque foram criados à imagem de Deus; mas não é assim. Ao

contrário, é atestado que um período de vinte e quatro dias foi abençoado e santificado e dada a preeminência que se presumiria que Adão e Eva teriam recebido. Portanto, como eles tinham a liberdade de revelar ou não o caráter de Deus do amor *AGAPE*, nenhuma dependência foi colocada sobre eles exigindo que eles fossem uma lembrança perpétua da essência de Deus do amor *AGAPE.* No entanto, é a humanidade que irá ou vindicar o nome de Deus ou difamá-lo sobre a questão que o sábado do sétimo dia representa. O confronto final será sobre o princípio que o Sábado do sétimo dia representa, para este período de vinte e quatro dias é abençoado e santificado, e revela o caráter de Deus. O Sábado do sétimo dia é o selo distintivo e a bandeira de que o Deus Criador do universo é o amor *AGAPE.* Este sinal nos lembra que nenhuma obra de destruição e morte se origina d'Ele ou é sancionada por Ele.

Satanás tirou a vida de Moisés; Deus a devolveu, confirmando o princípio do sábado

Do estudo das Escrituras todos podemos concordar que Moisés morreu e foi ressuscitado antes da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Para começar, lemos o relato de sua morte no livro de Deuteronômio:

Então Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moab, de acordo com a palavra do Senhor. E Ele o enterrou em um vale na terra de Moab, em frente a Beth Peor; mas ninguém conhece seu túmulo até hoje (Deuteronômio 34:5, 6).

O relato de sua ressurreição é encontrado no pequeno Livro de Judas:

No entanto, Miguel, o arcanjo, ao contender com o diabo, quando disputou sobre o corpo de Moisés, não ousou fazer contra ele uma acusação ousada, mas disse: "O Senhor te repreenda" (Jude 9)!

A prova final de que Moisés foi trazido de volta à vida pelo princípio de vida de Deus é que Pedro, Tiago e João o viram no monte da Transfiguração:

Agora depois de seis dias, Jesus levou Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os conduziu sozinhos a uma alta montanha; e Ele foi transfigurado diante deles. Seu rosto brilhava como o sol, e sua roupa ficou branca como a luz. E eis que Moisés e Elias lhes apareceram, falando com Ele (Mateus 17:1-3).

Moisés morreu e foi ressuscitado. Elias, a outra pessoa que estava presente com Jesus no monte da transfiguração, não experimentou a morte, mas foi traduzido:

. ...e Elias subiu por um redemoinho ao céu (2 Reis 2:11).

Elijah representa aqueles que na geração final não experimentarão a morte, mas serão traduzidos. Eles não experimentarão a morte porque terão compreendido e vivido segundo o princípio de Deus do amor *AGAPE.*

Jesus É Aquele que Ressuscitou Moisés

Foi o Jesus Cristo pré-incarnado que ressuscitou Moisés e conduziu Israel, como visto em 1 Coríntios 10:3-4, e 9:

Todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois eles bebiam daquela Pedra espiritual que os seguia, e aquela Pedra era Cristo. Nem tentemos Cristo como alguns deles também tentaram, e foram destruídos pelas serpentes.

Como Jesus é o primogênito dos mortos?

Entretanto, em Colossenses 1:18 lemos o seguinte a respeito de Jesus:

E Ele é o chefe do corpo, a igreja, que é o começo, ***o primogênito dos mortos,*** *que em todas as coisas Ele pode ter a preeminência (ênfase acrescentada).*

Como pode Jesus ser o primogênito dos mortos quando Moisés foi ressuscitado antes que Ele fosse? Jesus Cristo foi o primogênito dos mortos porque Sua ressurreição aconteceu por Seu próprio poder:

Eu sou o bom Pastor; e conheço Minhas ovelhas, e sou conhecido por Minhas próprias ovelhas. Como o Pai me conhece, assim também eu conheço o Pai; e dou minha vida pelas ovelhas. E tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; elas também devo trazer, e elas ouvirão Minha voz; e haverá um rebanho e um pastor. Portanto, Meu Pai me ama, porque dou Minha vida para que a possa tomar novamente. Ninguém ma tira de Mim, mas ***eu a dou de Mim mesmo. Eu tenho poder para dá-lo, e tenho poder para tomá-lo novamente.*** *Esta ordem que recebi de Meu Pai (João 10:14-18; ênfase acrescentada).*

O Poder da Ressurreição é o Amor *AGAPE*

Quando Jesus falou do tempo em que Ele daria Sua

vida pelo mundo, Ele disse: *Eu tenho o poder de dá-la*. A doação de Sua vida só foi possível pelo poder de Seu amor pela humanidade, e essa doação ocorreu quando Ele morreu por nossos pecados na cruz. O poder do amor *AGAPE* é o poder máximo no universo, pois é a essência de Deus. Jesus só tinha poder para tomá-lo novamente, o que Ele fez quando ressuscitou a Si mesmo, porque Ele tinha o amor de *AGAPE* como o princípio que governou Sua vida. Seu poder de ressurreição emanou de seu poder de amor *AGAPE.* O poder do amor de *AGAPE* vem primeiro e assegura o poder de ressurreição. Como o amor de *AGAPE* é a própria essência de Deus, este poder precede todos os outros poderes de Deus.

O Sábado do Sétimo Dia Representa o Amor *da AGAPE*

Deus abençoou e santificou o sábado do sétimo dia e Ele nos pede para mantê-lo santo principalmente e muito simplesmente porque ele representa Seu amo r *AGAPE. O* amor de *AGAPE* e o princípio do sábado do sétimo dia mantêm a preeminência sobre o poder da ressurreição. Sem o amor de *AGAPE*, a essência de Deus, não teria havido a ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, o sábado do sétimo dia permanece inviolável e não muda por causa da ressurreição de Jesus Cristo no primeiro dia da semana.

O Dia da Ressurreição não deve ser um substituto para o Sábado

Jesus nunca indicou de maneira alguma que como Senhor do Sábado Ele se tornou o Senhor do primeiro dia da semana por causa de Sua ressurreição. Sua Senhoria do Sábado nunca foi renunciado no primeiro dia da semana

porque o Sábado representava e sempre representará Seu amor AGAPE.

Outras Ovelhas Tenho Que Não São Desta Dobra - Que dobra?

Com quem Jesus está falando quando Ele faz a seguinte declaração: *E outras ovelhas que eu tenho e que não são deste aprisco?* Não há dúvida de que Ele está obviamente em discussão com os guardadores do sábado. Então, a quem Ele se refere quando informa aos observadores do sábado que Ele tem outras ovelhas que não são deste aprisco? Jesus está chegando a todos os outros que não estão adorando no dia em que Ele se declara ser o Senhor; estas também são muito Suas ovelhas. De acordo com Jesus, Ele tem outras ovelhas que não adoram no Sábado. Elas não são deste aprisco, o que significa que ainda não estão adorando no Sábado bíblico. Mas Jesus afirma a respeito delas: *elas também devo trazer, e elas ouvirão Minha voz; e haverá um rebanho e um pastor.*

Jesus mudou o sábado para o primeiro dia da semana em seu último testamento?

Se Jesus, de qualquer forma formal ou informal, tivesse insinuado que Ele não era mais, ou não seria, no futuro, o Senhor do Sábado (do sétimo dia da semana), então seria imperativo que tomássemos cuidado e seguíssemos Sua diretriz, mas Ele nunca fez isso. Já que Jesus afirmou que Ele é apenas o caminho final para o Pai, deveria nos conformar que Ele é a única Pessoa que pode nos dizer que o dia de adoração foi mudado:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim (João 14:6).

O apóstolo Paulo confirma que Jesus é o único fundamento da verdade:

De acordo com a graça de Deus que me foi dada, como sábio mestre-de-obras, lancei os alicerces, e um outro constrói sobre eles. Mas que cada um tenha em conta como constrói sobre ela. Pois ninguém pode lançar outro fundamento além daquele que foi lançado, que é Jesus Cristo (1 Coríntios 3:10, 11).

As Escrituras nos dizem que Ele nunca mudará o sábado do sétimo dia, pois isso seria contrário a Seu caráter de amor *AGAPE.* Além disso, Ele se certificou de que não seríamos enganados a este respeito, dizendo:

Não pense que eu vim para abolir a lei ou os profetas. Eu não vim para destruir, mas para cumprir. Pois certamente, digo-vos, até que o céu e a terra passem, um jot ou um título não passará de forma alguma da lei até que tudo seja cumprido. Quem, portanto, violar um dos menores destes mandamentos, e assim ensinar o homem, será chamado o menor no reino dos céus; mas quem os cumprir e ensinar, será chamado grande no reino dos céus. Pois eu vos digo que, se vossa justiça não exceder a justiça dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus (Mateus 5:17-20).

A passagem acima também se refere aos Dez Mandamentos porque no versículo 21 Jesus diz:

Ouvistes que foi dito aos antigos: "Não matareis e quem matar estará em perigo de julgamento" (Mateus 5:21).

Um dos argumentos comuns para negar o sábado do

sétimo dia é que a lei dos Dez Mandamentos foi eliminada na cruz. Isto é suposto tomando os versículos acima da Mat. 5:17-20 nos quais Jesus diz que Ele veio para cumprir a lei. Alguns interpretaram este versículo para significar que a lei foi cumprida na cruz e, portanto, não é mais aplicável. Se isso fosse verdade, então assassinato, roubo, etc... seriam comportamentos aceitáveis. Esse argumento é totalmente infundado, mas é sustentado como uma tentativa de eliminar o quarto mandamento, o mandamento relativo ao sábado do sétimo dia.

O sábado tem um significado espiritual tão profundo tanto para Deus quanto para a humanidade que Ele abençoou o sétimo dia e o santificou. Deus não nos informaria claramente se Ele tivesse alguma intenção de delegar outro dia a uma importância tão preeminente? Muito mais, dado que foi Ele quem criou o dia e o santificou para refletir a própria essência de Seu ser?

Jesus sabia que Ele ia morrer e ressuscitar. Seria de se esperar que antes de Sua morte, em Seu último testamento, ele tivesse informado categoricamente alguém, de alguma forma, que o primeiro dia da semana, o dia da ressurreição, seria para substituir o sábado do sétimo dia. No entanto, isto nunca aconteceu.

Pois onde há um testamento, deve haver também, necessariamente, a morte do testador. Pois um testamento está em vigor depois que os homens estão mortos, pois não tem poder algum enquanto o testador vive (Hebreus 9:16, 17).

O sábado do sétimo dia foi instituído para toda a humanidade ou apenas para os judeus?

Será que Deus queria que toda a raça humana

soubesse que Ele os ama a todos com amor de *AGAPE*, ou Ele queria apenas que os israelitas soubessem esta verdade por si mesmos, não se importando com o resto da humanidade? Ele queria que toda a raça humana se amasse ou esta verdade era apenas para os israelitas? Será que Ele queria que o resto da humanidade se odiasse e matasse uns aos outros? Obviamente, não é verdade que Deus queria este conhecimento confinado aos israelitas. Quem gostaria de conhecer e adorar tal Deus se isso fosse verdade? Infelizmente e tragicamente se acredita e se promove um retrato tão horrendo de Deus. O Novo Testamento e a comissão direta de Jesus negam que assim tenha sido.

Através de Moisés, Deus deu os Dez Mandamentos à *casa de Jacó e aos filhos de Israel (Êxodo 19:3),* para iluminar o resto da humanidade sobre a lei moral de Deus que está fundada na essência de Deus do amor *AGAPE.*

O amor de Deus encontra infinitas maneiras de falar conosco

Sabemos que Deus tem muitas maneiras através das quais Ele comunica revelações sobre Ele mesmo à humanidade. Um desses meios através dos quais Ele revela Seu amor por nós são os Dez Mandamentos. Se isto não for compreendido desde o início, o significado espiritual dos Dez Mandamentos permanecerá adormecido e não se realizará. Pior ainda, torna-se então apenas um ditador que comanda a obediência, e sua desobediência resulta em punição de acordo com a extensão da natureza da insubordinação. Sem o conhecimento do amor de Deus por nós, os Dez Mandamentos ditam uma obediência forçada; mas com o

conhecimento do amor de Deus por nós, eles suscitam uma obediência amorosa. Portanto, é imperativo que, desde o início, vejamos o amor de Deus por nós nos Dez Mandamentos. Isso tem que acontecer antes que possamos responder a Ele 'dentro' e 'com' amor:

Nós O amamos porque Ele nos amou pela primeira vez (1 João 4:19).

O Amor de Deus *AGAPE* No Primeiro Mandamento

Vamos pegar o primeiro Mandamento dos Dez e ver se não é o caso que Deus primeiro nos amou e depois nós O amamos em troca:

Não tereis outros deuses diante de Mim (Êxodo 20:3).

Por que Deus nos ordena que não tenhamos outros deuses diante d'Ele? É porque Ele é tão egocêntrico que Ele quer toda a atenção sobre Si mesmo? Nem por um momento Ele é tão egocêntrico que Ele exige que toda meditação seja focalizada nEle. Pelo contrário, Ele é o único que a partir da essência de Seu ser nos ama verdadeiramente. Nenhum outro deus clamando por nossa atenção tem aquele amor incondicional, abnegado, altruísta, egocêntrico, que dá liberdade para nós. Quando começarmos a entender este amor de *AGAPE* que Deus tem por nós, responderemos a Ele por causa de Seu amor por nós; responderemos de maneira positiva e não nos interessaremos por outros deuses, no entanto eles nos são apresentados. Não será porque temos o dever de obedecê-Lo que obedeceremos a Suas ordens. Definitivamente, não será por medo de punições arbitrárias; nem a recompensa arbitrária será um fator de cumprimento. A pureza de Seu

amor *AGAPE* por nós será a única razão e motivação para nossa obediência. Nós O amaremos porque Ele nos amou primeiro.

Os Dez Mandamentos estão divididos em duas partes: Amor por Deus, Amor pelo próximo

Os Dez Mandamentos são baseados no amor de Deus *AGAPE* por nós em primeiro lugar e acima de tudo. Jesus encapsulou e envolveu todos os Dez Mandamentos no amor de *AGAPE.* Quando chegarmos a compreender a extensão do amor de Deus pelo *AGAPE*, responderemos a Ele em amor, e essa resposta é diretamente abordada nos quatro primeiros comandos, como condensado e declarado por Jesus.

A relação de amor entre nós e Deus pode ser pensada como uma relação vertical - da terra para o céu, do céu para a terra. Os últimos seis comandos têm uma aplicação horizontal; isto é, eles se aplicam às nossas relações um com o outro. Devemos primeiro ser fundamentados em nosso relacionamento de amor vertical com Deus antes que Seu amor, trabalhando através de nós, possa ser materializado em nosso relacionamento de amor horizontal com nossos semelhantes. Jesus condensou os Mandamentos em dois, mas isso não aboliu os Dez:

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o primeiro e grande mandamento. [ISTO SE REFERE AOS QUATRO PRIMEIROS MANDAMENTOS]. E o segundo é como ele: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [ISTO ABRANGE OS SEIS MANDAMENTOS RESTANTES]. Sobre estes dois mandamentos pendem toda a lei e os Profetas (Mateus 22:37-40; grifo nosso).

Com base no que Jesus disse, Paulo resume os seis últimos comandos com estas palavras:

Não devemos nada a ninguém, exceto amar-nos uns aos outros, pois quem ama o outro cumpriu a lei. O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei (Romanos 13:8, 10).

O amor de Deus deve ser a pedra angular inicial em nossa compreensão da Bíblia

Durante o primeiro advento de Jesus, a Bíblia foi composta do Antigo Testamento. O Novo Testamento ainda não estava, obviamente, em vigor. A frase *toda a lei e os Profetas* em Mateus 22:40, refere-se à totalidade do Antigo Testamento que era a Bíblia no tempo de Jesus. Jesus, que veio para revelar o verdadeiro caráter de Deus do amor de *AGAPE*, é o foco do Novo Testamento. Sua revelação do amor de Deus é única e é a autoridade final sobre o caráter de Deus. Assim, toda a Bíblia deve ser compreendida e interpretada apenas pela revelação de Jesus do amor de Deus pela *AGAPE.* Se isto não for feito, a Bíblia nos dará uma visão distorcida de Deus. Deus é amor? Jesus Cristo e a Bíblia provam, inquestionavelmente, que esta é a verdade. Portanto, para ter uma compreensão correta de Deus e da Bíblia, todo o conhecimento a este respeito deve ser baseado somente nesta verdade, que Deus é amor.

A Lei do Amor de Longo Alcance

Para a mente de Seus ouvintes, as palavras de Jesus *amam o próximo como a si mesmo,* carregavam um significado restritivo, baseado no que eles haviam

aprendido do Antigo Testamento:

Você não se vingará, nem guardará rancor contra os filhos de seu povo, mas amará seu próximo como a si mesmo: Eu sou o Senhor. O estrangeiro que habita entre vós será para vós como um nascido entre vós e vós o amareis como a vós mesmos (Levítico 19:18, 35).

Para mudar sua visão limitada e dar uma compreensão correta de quem é categorizado como nosso vizinho, Jesus dá esta história em Lucas 10:25-37. Devemos ter em mente que os judeus viam os samaritanos como a escória da terra, e que *um certo homem* neste episódio é um judeu. Os samaritanos também tinham a mesma mentalidade em relação aos judeus:

E eis que um certo advogado se levantou e O testou, dizendo: "Mestre, o que devo fazer para herdar a vida eterna"? Ele lhe disse: 'O que está escrito na lei? Qual é a sua leitura disso? Então ele respondeu e disse: 'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com toda a tua mente e com o teu próximo como a ti mesmo'. E Ele lhe disse: 'Você respondeu corretamente; faça isso e viverá'. Mas ele, querendo se justificar, disse a Jesus: 'E quem é meu próximo? Então Jesus respondeu: 'Um certo homem desceu de Jerusalém para Jericó e caiu entre ladrões, que o despojaram de suas roupas, o feriram e partiram, deixando-o meio morto'. Agora, por acaso, um certo sacerdote veio pelo caminho. E quando o viu, ele passou pelo outro lado. Da mesma forma, um levita, quando chegou ao local, veio e olhou, e passou pelo outro lado. Mas um certo samaritano, enquanto viajava, chegou onde ele estava. E quando o viu, ele teve compaixão. Então ele foi até ele e enfaixou suas feridas, derramando óleo e

vinho; e o colocou sobre seu próprio animal, levou-o para uma pousada e cuidou dele. No dia seguinte, quando ele partiu, tirou dois denários, deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: "Cuide dele; e o que mais você gastar, quando eu voltar, eu lhe pagarei". Então, qual desses três você acha que era um vizinho para ele que caiu entre os ladrões? E ele disse: "Aquele que demonstrou misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: 'Vá e faça o mesmo (Lc 10,25-37)'.

Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Por isso todos saberão que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros (João 13:34, 35).

A chave aqui é concentrar-se nas palavras *como eu vos amei, que vocês também se amam uns aos outros*. O mandamento de Jesus não é literalmente *um* novo mandamento porque o Antigo Testamento já o havia declarado, embora com uma interpretação restrita. Na comunicação de Jesus, Ele se refere a todo ser humano. Do ponto de vista de Jesus,

a quem incorporam as palavras *que vocês se amam como eu os amei*? Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito ao mundo. Isto inclui todo ser humano pecador do mundo, e ninguém é excluído.

O Amor por Todos Revelará os Verdadeiros Discípulos de Jesus

Quando temos em nós o amor de Deus pelo mundo, um amor que inclui até nossos inimigos, então nos tornamos verdadeiramente discípulos de Jesus Cristo. Inevitavelmente, segundo Jesus, Seu novo mandamento, mais do que qualquer outra coisa, identificará Seus

discípulos: *Por isso, todos saberão que vocês são Meus discípulos, se tiverem amor uns pelos outros.*

O amor aos inimigos será um sinal definitivo dos seguidores de Jesus

Jesus expõe mais definitiva e francamente sobre quem é nosso próximo e o que significa que todos saberão, sem exceção, que somos Seus discípulos:

Ouviram dizer que foi dito: "Amarás teu próximo e odiarás teu inimigo". Mas eu vos digo: amai vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai por aqueles que vos usam mal e vos perseguem, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, pois Ele faz Seu sol nascer sobre o mal e o bem, e envia chuva sobre o justo e sobre o injusto (Mateus 5:43-45).

O apóstolo Paulo desenvolve o que Jesus afirmou desta maneira:

Pois quando ainda estávamos sem forças, no devido tempo Cristo morreu pelos ímpios. Pois dificilmente por um homem justo alguém morrerá; no entanto, talvez por um homem bom alguém ousaria até mesmo morrer. Mas Deus demonstra seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. Muito mais então, tendo agora sido justificado por Seu sangue, seremos salvos da ira através d'Ele. Pois se quando éramos inimigos fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida (Romanos 5:6-10).

Os Dez, de acordo com o Evangelho de Marcos

O apóstolo Marcos registrou a versão abreviada de Jesus dos Dez Mandamentos desta forma no capítulo 12:29-31:

O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um só. E amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento. E o segundo, como ele, é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Uma adição no evangelho de Marcos, não encontrada em Mateus, afirma: *Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um só (Deuteronômio 6:4).* Jesus certamente bateu no meio dos olhos de Seus ouvintes com esta citação do Antigo Testamento. Os filhos de Israel tinham feito do Deus Criador um Deus de duplo caráter, um Deus que agia com violência e não-violência de acordo com o que as circunstâncias exigiam; e isto era verdade particularmente em relação à maneira como eles percebiam que Deus tratava Seus inimigos.

***O Senhor é um só* significa que o Pai e o Filho têm um caráter imutável**

Através da citação de Deuteronômio 6:4 Jesus está tentando lembrar a Seus ouvintes que atribuir a Deus estes dois padrões de comportamento é uma blasfêmia, pois o Senhor é um só. A unicidade de Deus tem a ver com o fato de que Ele é apenas uma coisa: Ele é apenas amor *AGAPE*, que é a essência de Seu ser; portanto, o Senhor é um só. Sua natureza não é uma mistura de dois princípios antitéticos: um de amor pela família e amigos, e o outro de

violência e ódio aos inimigos. Transformar Deus nesse tipo de Deus é fazê-lo à nossa imagem, pois é isso que somos. Além disso, quando *Jesus diz que eu e Meu Pai somos um (João 10:30),* Ele também está dizendo que não há diferença de caráter entre Ele e o Pai.

O Sábado foi feito para manter vivo o conhecimento do amor de Deus

Moisés declarou que *o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus (Êxodo 20:10).* A declaração de Moisés diz que não é outro senão o Deus do universo que é o Senhor do Sábado. Agora quem mais teve a ousadia de fazer a mesma afirmação para Si mesmo, de que Ele era o Senhor do Sábado? Se qualquer ser humano fizesse uma afirmação tão blasfema, nós o declararíamos um lunático; mas Jesus Cristo fez esta declaração sobre Si mesmo.

O conhecimento do amor de Deus era para o mundo inteiro, não apenas para alguns.

Deus criou, instituiu, abençoou o sétimo dia e o santificou durante a semana da criação para que fosse um memorial a Seu caráter de amor como Criador. Assim como Seu amor foi destinado ao mundo inteiro, assim foi este dia que Ele criou para dar o conhecimento de Seu amor; não foi destinado a ser um dia apenas para os judeus, mas para todo ser humano. Inerente ao *AGAPE*, o amor é sempre o desejo de dar o melhor de si mesmo. Deus criou tudo até o auge da perfeição durante a semana da criação, e em Seu amor Ele o deu a Adão e Eva e seus descendentes. Ele o deu. Foi deles até que Satanás o tomou como refém.

Satanás profanou o dom de Deus para a humanidade

e nós perdemos o conhecimento do amor de Deus

Todos temos plena consciência de que o adversário profanou o dom do amor de Deus com seu princípio do *bem e do mal*. Este princípio afetou toda a raça humana porque não sabemos mais que *Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho unigênito* a cada filho de Adão e Eva. Satanás nos impregnou a todos com sua natureza iníqua, e todos nós perdemos o conhecimento de que Deus nos ama. O sétimo dia foi dado a todos nós como um memorial de que Deus é o Criador amoroso, para que quando Satanás fizer suas obras más para a terra e para seus habitantes, seja lembrado por nós que esta não é a obra do Deus do amor de *AGAPE*!

Deus dá para que possamos dar aos outros em troca

Deus ordenou aos israelitas que se lembrassem do sétimo dia como o sábado. Assim, quando Deus escolheu os filhos de Israel como Seu embaixador, eles foram encarregados de revelar Seu caráter ao resto da humanidade através do Sábado. Definitivamente não era para que eles o guardassem para si mesmos. Concluímos erroneamente que o que foi dado aos filhos de Israel era exclusivamente para eles; isso é falso. Quando Deus dá, Ele dá para que possamos dar aos outros, e não para que possamos horrorizá-lo para nós mesmos.

***O bem e o mal* apagaram nosso conhecimento de um Deus amoroso**

Repetidamente, o sábado, como um sinal, é trazido à tona no trato de Deus com os filhos de Israel. Deus tinha desejado que eles se lembrassem disso e compartilhassem com outros seu profundo significado espiritual, que Deus é o Criador e não o Destruidor. Esta verdade sobre o

caráter de Deus foi obscurecida pelo princípio representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e começamos a acreditar que Deus é tanto o Criador quanto o Destruidor. Os filhos de Israel falharam em expor esta mentira porque suas mentes estavam horrivelmente distorcidas pela crença politeísta que prevalecia em seu entorno sobre deuses vingativos e violentos. Eles próprios haviam sucumbido à idéia de que Deus precisava ser aplacado para que Sua ira irada pudesse ser apaziguada. Suas mentes estavam em cativeiro a tais conceitos pagãos antes e durante sua escravidão no Egito, bem como posteriormente. É por isso que, falando de Jesus, o profeta Isaías profetizou:

O povo que andou na escuridão viu uma grande luz; aqueles que habitam na terra da sombra da morte, sobre eles brilhou uma luz (Isaías 9:2).

Jesus, a grande luz, trouxe de volta o conhecimento de um Deus amoroso

Os israelitas falharam em compreender e compartilhar com outros a verdade preeminente que emanava do sétimo dia da semana da criação. Portanto, falharam em conhecer o caráter de Deus e não reconheceram Jesus Cristo como seu Messias quando Ele apareceu *quando a plenitude do tempo tinha chegado (Gálatas 4:4)* no primeiro advento. Se para eles era indesculpável, quanto mais indesculpável para nós será se não compreendermos o significado do Sábado em conexão com o caráter de Deus! Esta é a última chance que o mundo está sendo dada. O princípio do *bem e do mal de* Satanás logo dizimará o mundo, e se não compreendermos estes temas

estupendos, continuaremos a atribuir ao amoroso Criador do Universo a terrível destruição que está prestes a ocorrer. Quando em nossas mentes Deus é o Destruidor e Vingador, a quem temos que recorrer? Ninguém será então para nós.

O sábado se torna uma maldição quando observado para apelar a um Deus arbitrário

Se você desviar seu pé do Sábado, de fazer seu prazer em Meu santo dia, e chamar o Sábado de um deleite, o santo dia do Senhor honrado, e O honrar, não fazendo seus próprios caminhos, nem encontrando seu próprio prazer, nem falando suas próprias palavras, então você se deleitará no Senhor; e eu farei com que você cavalgue nas altas colinas da terra, e o alimentarei com a herança de Jacó seu pai. A boca do Senhor falou (Isaías 58:13,14).

A passagem acima foi meticulosamente observada pelos judeus, que criaram regras e exigências humanas, guardando-as cuidadosamente; assim, o sábado tornou-se um empreendimento oneroso e sua razão espiritual foi perdida no labirinto de uma religião orientada para a obra. O que significa que devemos desviar nosso pé do Sábado, de fazer nosso prazer no dia santo de Deus, de não fazer nossos próprios caminhos, de não encontrar nosso próprio prazer, de não falar nossas próprias palavras? Quais são os nossos caminhos? E quais são os caminhos de Deus? E eles são diferentes uns dos outros? Todos os nossos caminhos brotam do princípio do *bem e do mal*. Se o Sábado não for observado com o amor de Deus, então estaremos quebrando todos os mandamentos de Deus. Ouça o que o livro de Tiago tem a dizer a este respeito:

Pois quem cumprir toda a lei, e ainda tropeçar num ponto, é culpado de todos (Tiago 2:10).

O fato de que o amor de Deus *AGAPE* tornou-se inexistente na observância do Sábado teve resultados terríveis. A pior conseqüência de tudo é que quando o Messias do amor AGAPE apareceu no meio de um povo despojado do amor *AGAPE*, eles naturalmente fizeram o que acreditavam que seu Deus faria, e mataram o Filho de Deus.

Ser um observador do sábado não garante que estamos adorando o Senhor do Sábado

As crianças de Israel infelizmente estavam procurando um Messias violento e não um Messias do amor *AGAPE.* Por acreditarem em um Deus violento, eles esperavam um Messias que destruísse seus inimigos e lhes desse a supremacia global que cobiçavam. Mesmo sendo guardadores do sábado, eles não conheciam o Senhor do sábado. Rejeitaram Jesus Cristo, o Messias, o Príncipe da paz, que não tinha feito violência, e que era seu pão de vida pré-incarnado (Isaías 9:6; 53:9; João 6:35).

Seus ancestrais *comeram todos o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual. Pois eles bebiam daquela Pedra espiritual que os seguia, e aquela Pedra era Cristo. Mas com a maioria deles Deus não estava bem contente, pois seus corpos estavam espalhados pelo deserto (1 Coríntios 10:3-5).* Por que este mal lhes aconteceu, por que seus corpos mortos estavam espalhados no deserto?

Não se engane, Deus não é ridicularizado; o que quer que um homem semeeia, que ele também colherá. Pois aquele que

semeia à sua carne, da carne colherá a corrupção, mas aquele que semeia ao Espírito, do Espírito colherá a vida eterna (Gálatas 6:7, 8).

Aquele que vive pelo princípio do *bem e do mal* morrerá pelo princípio do *bem e do mal.* As Escrituras nos dizem que Seu povo escolhido não podia ser libertado de sua visão distorcida de Deus, portanto, como seu pensamento e vida eram governados pelo princípio de Satanás representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal,* eles colheram daquele domínio o que haviam semeado. Foi exatamente pela mesma razão que seus descendentes experimentaram um destino semelhante na destruição de Jerusalém em 70 d.C. através da carnificina que foi perpetrada pelo exército romano.

O povo escolhido rejeitou o caráter de Deus do amor de *AGAPE* que o Sábado memorializou, e que Jesus, com tanta dor, queria que eles apreendessem. Ele ansiava desesperadamente que eles aceitassem seus ensinamentos sobre o caráter de Deus, pois sabia que as conseqüências de sua recusa seriam terríveis. Com uma agonia inimaginável para eles dentro de Seu coração, Jesus disse estas palavras:

Ó Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas e apedreja aqueles que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir seus filhos, como uma galinha reúne seus filhotes sob suas asas, mas você não estava disposto a isso! Veja! Sua casa é deixada para você desolada (Mateus 23:37, 38).

Eles colheram as conseqüências de sua rejeição da verdade sobre o amor de Deus pela *AGAPE.* Por terem escolhido o princípio de Satanás e recusado a mensagem

que o Filho de Deus tinha vindo à Terra para entregar ao mundo a respeito do amor de Deus, eles pereceram e sua casa ficou desolada.

Repetimos a História Permanecendo na Ignorância do Amor de Deus

Nossa geração está repetindo a história, apesar de tudo o que Jesus Cristo nos ensinou? Será que temos a mesma visão distorcida de Deus que prevaleceu durante o ministério de Jesus aqui na Terra? Uma crença tão horrível sobre Deus resultou, conseqüentemente, na perpetração de uma carnificina indescritível em Seu nome pela humanidade desde que Satanás assumiu o controle das mentes de Adão e Eva. Estamos muito cientes do fato de que todos nós, humanos, temos estado envolvidos em muita violência. No entanto, continuamos a acreditar nas mesmas mentiras sobre Deus e os resultados continuam a ser os mesmos. Nós cristãos contribuímos corporativa e pessoalmente para o caos atribuindo a Deus os traços de caráter de Satanás; e acreditando e ensinando que todo o caos, destruição, morte e carnificina que tem ocorrido desde Adão e Eva é um castigo de Deus.

O apóstolo Paulo extrai do Antigo Testamento para descrever a verdadeira condição dos guardadores do Sábado. Segundo ele, estamos em tal condição porque acreditamos que Deus é tanto o Criador quanto o Destruidor, porque o verdadeiro temor de Deus não está diante de nossos olhos:

Não há nenhum justo, não, não há nenhum que entenda; não há nenhum que busque a Deus. Todos eles se afastaram; juntos se tornaram pouco rentáveis; não há ninguém que

faça o bem, não, não há um só. Sua garganta é um túmulo aberto; com suas línguas praticaram o engano; o veneno das áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Seus pés são rápidos para derramar sangue; a destruição e a miséria estão em seus caminhos; e o caminho da paz que eles não conheceram. Não há temor de Deus diante de seus olhos (Romanos 3:10-18).

Somos todos tão depravados?

Um número incontável de pessoas nunca poderia ser classificado como fazendo parte do que Paulo categorizou tão brutalmente nos versículos acima. Todos nós concordaríamos, e é um fato notável, que ao longo da história humana nem todo ser humano foi tão depravado e degradado como Paulo declarou. Então, o que ele realmente está comunicando?

Desde que Adão e Eva pecaram, todo ser humano, sem exceção, falhou em possuir o conhecimento último e impecável de Deus. Havia apenas uma exceção. Apenas um ser, Jesus Cristo, de todo o universo jamais teve o conhecimento supremo, definitivo e perfeito de Deus. Precisamos entender este fato porque ele é de vital importância. Se isto não for entendido corretamente, não entenderemos o que Paulo quis dizer e por que ele usou uma linguagem tão forte para aglomerar toda a raça humana de tal maneira. Paulo afirmou corretamente o que foi registrado sobre a condição humana. Tal categorização não se aplica, no mínimo, a Jesus, na mente de Paulo e, por essa razão, na mente de qualquer pessoa que conheça Jesus Cristo da maneira como Ele deve ser conhecido.

Toda a raça humana tem estado na condição retratada por Paulo porque nem um ser humano solitário teve um

conhecimento imaculado de Deus. Portanto, se da maneira menos possível manchamos o caráter de Deus com os traços de caráter de Satanás, somos o que Paulo declarou. Podemos ser libertados de tais mentiras blasfemas sobre Deus somente por Jesus Cristo, e à medida que formos gradualmente libertados, seremos libertados da profundidade de nossa depravação por causa de nosso conhecimento errôneo de Deus:

Então Jesus disse aos judeus que criam nEle: 'Se vós permanecerdes em Minha palavra, vós sois de fato Meus discípulos'. E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8,31-32).

A falsa visão de Deus em um ponto contamina a entidade de nosso entendimento

Mais uma vez, se mesmo da forma mais infinitesimal o caráter de Deus é demonizado, então todo o Seu caráter é contaminado e difamado por nós. Assim, se mesmo da maneira mais minúscula, se mesmo em um ponto possuímos a compreensão errada do amor de Deus *AGAPE* e atribuímos a Ele a violência, ainda estamos no mais profundo depoimento de depravação como assassinos e como assassinos do caráter de Deus do amor de *AGAPE.* Tiago, o apóstolo, autentica este fato com o seguinte princípio:

Se você realmente cumpre a lei real de acordo com a Escritura, "Amarás teu próximo como a ti mesmo", você faz bem; mas se você demonstra parcialidade, você comete pecado, e é condenado pela lei como transgressor. Para quem cumprir toda a lei, e ainda tropeçar em um ponto, ele é culpado de todos. Pois aquele que disse: 'Não cometam

adultério', também disse: 'Não assassinem'. Agora, se não comete adultério, mas assassina, tornou-se um transgressor da lei. Assim fale e faça como aqueles que serão julgados pela lei da liberdade. Pois o julgamento é sem misericórdia para aquele que não demonstrou misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento (Tiago 2,8-13).

A quem muito é dado Muito é necessário

Na parábola dos fiéis e dos servos maus, Jesus adverte que a quem muito mais é dado sobre o conhecimento de Deus é necessário. O que se exige daqueles a quem muito mais é dado é que sejam fiéis em demonstrar e dar aos outros a compreensão não adulterada do caráter de Deus. Mais ainda, isto deve ser feito por aqueles que vivem pouco antes do segundo Advento de Jesus.

Mas aquele que não soube, mas cometeu coisas merecedoras de listras, será espancado com poucos. Para todos a quem muito é dado, dele muito será exigido; e a quem muito foi cometido, dele se pedirá mais (Lucas 12:48).

Aqueles que negam o caráter não-violento de Deus sancionarão ou usarão a violência

Uma vez negado o caráter de Deus de *AGAPE* amor à não-violência, o povo do tempo de Jesus utilizou a violência sobre qualquer pessoa e sobre todos aqueles a quem era antagônico sempre que lhes era dada a oportunidade, incluindo o próprio Filho de Deus. O que estava subjetivamente em seus corações, eles demonstraram abertamente através de suas ações. Isto é confirmado pelas palavras de Stephen, dirigidas aos sabatarianos pouco antes de assassiná-lo:

Seus pescoços duros e incircuncisos no coração e nos ouvidos! Vocês sempre resistem ao Espírito Santo; como seus pais o fizeram com vocês. Qual dos profetas seus pais não perseguiram? E mataram aqueles que profetizaram a vinda do Justo, dos quais agora vocês se tornaram traidores e assassinos, que receberam a lei pela direção dos anjos e não a guardaram (Atos 7:51-53).

Eles fizeram isso porque acreditavam e viviam segundo o princípio *do bem e do mal.*

Jesus Atesta que Todo o Antigo Testamento Testemunha Dele

Que todo o Antigo Testamento foi um testemunho da vinda do Messias é confirmado pelo próprio Jesus. Enquanto caminhava no caminho de Emaús com dois dos discípulos, Jesus lhes deu uma compreensão de como todo o Antigo Testamento é uma revelação de si mesmo:

Então Ele lhes disse: 'Ó tolos, e lentos de coração para acreditar em tudo o que os profetas falaram! Não deveria o Cristo ter sofrido estas coisas e ter entrado em Sua glória? E a partir de Moisés e de todos os profetas, Ele expôs a eles em todas as Escrituras as coisas que lhe dizem respeito (Lucas 24:25-27).

Mais adiante, no mesmo capítulo de Lucas Jesus, acrescenta as seguintes informações:

Então Ele lhes disse: 'Estas são as palavras que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês, que todas as coisas que estão escritas na lei de Moisés e dos Profetas e nos Salmos que me dizem respeito, devem ser cumpridas'. E

abriu-lhes o entendimento, para que compreendessem as Escrituras (Lucas 24:44, 45).

Novamente, *Moisés, todos os Profetas e os Salmos* eram as únicas Escrituras neste tempo, e compreendiam todo o Antigo Testamento. Encontramos mais evidências de que isto é verdade em um incidente anterior à ressurreição de Jesus, quando Jesus fez a seguinte declaração para sua audiência judaica em referência a todo o Antigo Testamento:

Você pesquisa as Escrituras, pois nelas você pensa que tem vida eterna; e estas são as que testemunham de Mim. Mas vós não estais dispostos a vir a Mim para terdes vida (João 5:39, 40).

É bastante óbvio que Jesus está se referindo a todo o Antigo Testamento quando Ele diz que *estes são os que testemunham de Mim*. Podemos então concluir que quando Estevão, em seu discurso com Sua audiência judaica, afirma categoricamente estes fatos, ele não exclui nenhum dos profetas do Antigo Testamento que haviam predito sobre Jesus e Sua vinda:

Qual dos profetas seus pais não perseguiram? E mataram aqueles que previram a vinda do Justo, dos quais vocês agora se tornaram traidores e assassinos (Atos 7:52).

Agora sabemos que nem todos os profetas do Antigo Testamento foram literalmente perseguidos ou mortos pelos pais de quem Stephen está falando. Então, qual é o significado da acusação de Estevão, que eles perseguiram e mataram aqueles que predisseram a vinda do Justo? Estevão os classificou como assassinos porque nenhum

deles entendia o caráter de Deus, que o Messias havia revelado. Podemos ainda dizer que mesmo os profetas que escreveram sobre Ele não compreenderam completamente o caráter de amor não violento de Deus, pois foi somente Jesus que o revelou completamente.

Os sabatarianos do tempo de Jesus falharam em viver à altura do que lhes tinha sido dado

Seria de esperar que os sabatarianos, a quem foram cometidos os oráculos de Deus, a quem muito mais é dado e de quem muito mais é exigido, soubessem que Deus é um Ser completamente desprovido de violência. É imperdoável que os guardadores do Sábado não compreendam o princípio não-violento de Deus do amor *AGAPE*, pois é por isso que o Sábado teve origem. Assim, apesar de adorarem no sábado, eles anulam o princípio do sábado e o Mandamento para sua observância, porque adoram o Deus da violência. Assim, enquanto por um lado tentam guardar o Mandamento, *lembram-se do Sábado para guardá-lo santo*, por outro lado, ao mesmo tempo em que anulam o Mandamento, *não matarão (Êxodo 20:8, 13).*

Quebrar até mesmo um dos mandamentos é violência e nos faz assassinos

Tragicamente, estes sabatarianos enganados e iludidos, apaixonados pela observância dos Dez Mandamentos, invalidaram todos os Mandamentos de Deus, quebrando dois deles. Ao acreditarem no Deus da violência, eles quebraram o mandamento do sábado que atesta o caráter de não-violência de Deus; assim eles se

tornaram violentos e quebraram o Mandamento que *tu não matarás.*

A quebra de qualquer um dos Mandamentos coloca automaticamente um no reino da violência e do uso da violência e, portanto, de serem os tiranos da vida. Jesus disse que o diabo era um assassino desde o início. Já vimos no capítulo "Lúcifer e a Guerra no Céu" que isto começou quando Lúcifer se rebelou contra a lei do amor de *AGAPE*, introduzindo sua lei do *bem e do mal.*

Ao quebrar um mandamento, nós quebramos tudo

Para quem cumprir toda a lei, e ainda tropeçar em um ponto, é culpado de todos (Tiago 2:10).

Como se pode dizer que, se quebrarmos um dos Mandamentos, somos culpados de quebrá-los a todos? Isso significa que se eu matar, sou culpado de cometer adultério também? Ou se eu roubo, sou culpado de não honrar meus pais também?

Só podemos entender este conceito aparentemente ilógico quando percebemos que o espírito dos Mandamentos é quebrado pelo uso da violência, que é alimentada pela crença incorreta de que Deus é um Deus de violência. Se Deus é um Deus de violência, então se seguiria que Deus perdoaria a violência. Quando sabemos que não há um pingo de violência em Deus, então entenderemos que quebrar qualquer um dos Mandamentos do amor de *AGAPE* é violência, e é o mesmo que quebrar todos eles porque no amor de *AGAPE* não há violência. Quer saibamos ou não que Deus não é violento, quebrar qualquer um dos mandamentos ainda será violência. Quando um mandamento é desobedecido,

a violência resulta, e todos os Mandamentos são violados e transgredidos porque todos um deles é fundado no amor de *AGAPE.*

Matar e cometer adultério são ambos atos violentos

Vamos ver novamente como o apóstolo Tiago explica este princípio:

Se você realmente cumpre a lei real de acordo com a Escritura, "Amarás teu próximo como a ti mesmo", você faz bem; mas se você demonstra parcialidade, você comete pecado, e é condenado pela lei como transgressor. Para quem cumpre toda a lei, e ainda tropeça em um ponto, é culpado de todos. Pois aquele que disse: 'Não cometa adultério', também disse: 'Não mate'(KJV) Agora, se você não comete adultério, mas mata, (KJV) você se tornou um transgressor da lei. Assim fale e faça como aqueles que serão julgados pela lei da liberdade. Pois o julgamento é sem misericórdia para aquele que não demonstrou misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento (Tiago 2:8-13).

James afirma que se você não comete adultério, mas mata, você se tornou um transgressor da lei do amor *AGAPE*. É óbvio para todos que matar é violência e é uma transgressão da lei do amor da *AGAPE.* Isto é facilmente compreendido por causa da violência observável envolvida no ato de matar. De acordo com a lei do amor de *AGAPE*, porém, o adultério é tanto um ato de violência quanto a matança é. Isto se aplica ao resto dos Mandamentos também, de modo que quebrar qualquer um dos Mandamentos é violência.

James equaciona não cometer adultério com não matar por uma razão muito especial. Todos entendem que matar

é violento, mas a violência do adultério não é tão facilmente evidente; nem é tão evidente no roubo. É por isso que James usou os dois Mandamentos relacionados a matar e adultério, um claramente violento e o outro não tão evidente, para mostrar que ambos são violentos.

Ele poderia ter dito: Para Aquele que disse: 'Não cometer adultério', também disse: 'Não roubar'. Agora, se você não comete adultério, mas rouba, você se tornou um transgressor da lei. Se ele tivesse equiparado não cometer adultério a não roubar, ele teria deixado de comunicar o espírito da lei dos Dez Mandamentos, que é a não-violência. Matar é claramente violento, enquanto roubar e adulterar não são. Ele quer ter certeza de que entendemos que quando fazemos algo para prejudicar outro ser humano, estamos usando violência, mesmo que o ato não pareça abertamente violento.

Portanto, mesmo quando se comete um ato que parece não ter violência explícita, mas que traz danos a alguém, isso é violar a lei do amor AGAPE. Na superfície, o adultério e o roubo não são tão violentos quanto a morte. Mas o adultério e o roubo causam danos a todas as partes envolvidas e são tão violentos quanto a matança. Há então um novo nível de pensamento em relação à violência, que vai além da mera superfície de nossas ações. Jesus expressou essa verdade quando Ele disse:

Ouviram que foi dito aos antigos: "Não matarás (KJV), e quem matar (KJV) estará em perigo de ser julgado". Mas eu vos digo que todo aquele que estiver zangado com seu irmão estará sujeito a julgamento; quem insultar seu irmão estará sujeito ao conselho; e quem disser: 'Tolo!

Portanto, vemos que o princípio por trás da lei dos

Dez Mandamentos é o princípio não violento do amor *AGAPE*. Quando qualquer um dos Dez é quebrado, o amor *AGAPE* desaparece automaticamente, e a violência é o resultado. A lei dos Dez Mandamentos do amor *AGAPE* é violada quando o princípio do *bem e do mal* é usado; o princípio de Satanás é inerentemente violento e não existe no amor *AGAPE*. Sempre que transgredimos qualquer um dos Mandamentos, estamos usando o princípio da violência. Mesmo pensamentos sem amor são saturados de violência e são destituídos do amor de *AGAPE*. Eles resultam em ações sem amor, que são violência, e violam a lei.

Uma mente debilitada é a consequência da incredulidade no princípio de Deus da *AGAPE* Amor de não-violência

As conseqüências de não ter o conhecimento do caráter de Deus são claramente dadas pelo apóstolo Paulo. É importante compreender que é a falta do conhecimento correto de Deus que causa a condição que Paulo descreve a seguir:

E como eles não gostavam de reter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a uma mente rebaixada, para fazer aquelas coisas que não são adequadas; estando cheios de toda injustiça, imoralidade sexual, maldade, cobiça, maldade; cheios de inveja, assassinato, contenda, falsidade, mentalidade perversa; são murmuradores, trapaceiros, odiosos de Deus, violentos, orgulhosos, presunçosos, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, indiferentes, não confiáveis, pouco amorosos, impiedosos, impiedosos; que, conhecendo o justo julgamento de Deus,

que aqueles que praticam tais coisas são merecedores de morte, não só fazem o mesmo, mas também aprovam aqueles que as praticam (Romanos 1:28-32).

Não compreender que o caráter de Deus do amor *AGAPE* não tem violência alguma, e rejeitar esta veridade, resulta em uma mente rebaixada. Uma mente rebaixada, espiritualmente falando, é a conseqüência de um conhecimento errado de Deus. Aqueles que têm uma falsa compreensão de Deus podem ser pessoas honradas, mas com esta falsa visão, segundo Paulo, eles têm uma mente rebaixada. Inevitavelmente, então, aquele que tem uma mente rebaixada acredita que Deus é um ser violento, embora Ele seja o amor *AGAPE.* Assim, atribuímos a Deus um caráter híbrido que é a última mentira de Satanás e em que acreditamos. Portanto, com este entendimento errado do caráter de Deus, acabamos adorando a Satanás em vez de a Deus.

Aqueles que têm uma mente debilitada são merecedores da morte?

O apóstolo Paulo vai ainda mais longe para dizer que uma pessoa com esta compreensão distorcida do caráter de Deus tem uma mente rebaixada e merecedora da morte. Deve-se entender que quando Paulo diz *merecer a morte, ele* quer dizer que uma pessoa que escolheu conscientemente acreditar na mentira sobre o caráter de Deus se colocou no domínio da morte de Satanás e não pode ver que Deus é a única fonte de vida. Jesus, que veio para mostrar o verdadeiro caráter de Deus e que é o único que poderia mostrá-lo, diz a mesma coisa com estas palavras no livro de João:

Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; e aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele (João 3:36).

Ter uma mente rebaixada resulta inevitavelmente na quebra de todos os Dez Mandamentos que, quando corretamente entendidos, são a revelação do amor de Deus pela não-violência.

Na passagem de Romanos 1:28-32 Paulo lista em grande detalhe as conseqüências de não reter Deus em seu conhecimento, e sob um exame minucioso podemos ver que ele cobre todos os aspectos dos Dez Mandamentos. Os quatro primeiros, que nos ensinam sobre o caráter de Deus, são abordados pela frase que *eles não gostavam de reter Deus em seu conhecimento,* e assim eles se tornaram odiadores de *Deus.* Os seis Mandamentos restantes, que dizem respeito ao nosso relacionamento com os seres humanos na dimensão horizontal, são abordados pelas palavras *sendo preenchidas com toda a iniquidade.*

Para aqueles que se encaixam na descrição acima, *a ira de Deus é revelada do céu contra toda a impiedade e injustiça dos homens, que suprimem a verdade em injustiça, porque o que pode ser conhecido de Deus se manifesta neles, pois Deus lhes mostrou isso (Romanos 1:18,19).*

O que é *a ira de Deus?*

Em Romanos 1:18-19, Paulo também faz uma referência aos Dez Mandamentos. Toda a impiedade é a transgressão dos primeiros quatro Mandamentos, e toda injustiça dos homens é a transgressão dos últimos seis.

Devemos nos perguntar de que maneira *a ira de Deus* é *revelada do céu contra toda a impiedade e iniqüidade dos homens?*

Antes de tudo, devemos entender claramente que quando Paulo diz *do céu*, ele se refere à própria Sala do Trono de Deus no céu. *Do céu* também pode representar o próprio Deus e a essência de seu ser, seu amor *AGAPE.* Devemos também compreender inequivocamente que a ira de Deus não é definitivamente apenas um aspecto de Seu caráter, mas, ao contrário, é a própria essência e natureza de Deus, porque a ira de Deus é revelada por Seu amor *AGAPE.* Se não for compreendida com precisão e verdade, a forma como a *ira de Deus* é compreendida com certeza resultará na demonização de Deus.

Entendendo *a ira de Deus*

Só podemos compreender a ira de Deus quando compreendemos que Deus, em Seu amor AGAPE, dá à humanidade a liberdade de escolha em um risco para si mesmo que está além de nossa compreensão. Somente quando a natureza do amor AGAPE é compreendida, e somente quando percebemos o que o pecado fez a Deus e à Sua criação, podemos compreender o significado da liberdade que nos foi dada por Deus para escolher tanto Ele quanto Satanás.

Paulo pessoalmente dá a resposta mais definitiva à importante questão do que é a ira de Deus no contexto desta passagem. Note que é quando a humanidade é inflexível e determinada em rejeitar a correta compreensão do caráter de Deus do amor AGAPE, vivendo em total impiedade e injustiça, que a ira de Deus é revelada do céu. Paulo está dizendo que quando Deus permitiu que as pessoas exercessem sua liberdade de escolha dada por Deus, sem qualquer restrição, Ele as entregou (Romanos 1:24, 26, 28) a sua preferência inclinada; esta é Sua ira.

Portanto, quando as pessoas escolhem entrar no violento princípio do bem e do mal de Satanás, Deus lhes permite fazê-lo, permitindo-lhes, conseqüentemente, sofrer as conseqüências inerentes a esse princípio, que envolvem, em última instância, todas as facetas da morte.

O amor *AGAPE* não usa a força - nem mesmo para impedir que as pessoas vivam no mal. Somente o amor de *AGAPE* pode ser usado para transformar as pessoas do mal. O amor AGAPE sofre e toma sobre si todas as conseqüências do mal e está preparado para perder a vida eterna ao invés de utilizar qualquer método contrário ao amor *AGAPE.* Portanto, Deus os entregou à sua escolha final de acreditar e viver segundo o Estado de Direito de Satanás. "Deixar ir" é a ira de Deus porque o amor de *AGAPE* não pode fazer outra coisa senão libertar as pessoas para suas escolhas.

Portanto, Deus os entregou à imundícia, nas luxúrias de seu coração, para desonrar seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a criatura em vez do Criador, que é abençoado para sempre. Amém. Por esta razão, Deus os entregou às paixões vis. E como eles não gostavam de reter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a uma mente rebaixada, para fazer aquelas coisas que não são adequadas. ...que aqueles que praticam tais coisas são merecedores da morte. ...e recebendo em si mesmos a pena de seu erro que era devido (Romanos 1:24-26,28,32,27).

A passagem que diz *receber em si a penalidade de seu erro que era devida* confirma que são as escolhas que fazemos que determinam nosso destino.

Um pouco de levedura O caroço inteiro

As palavras de Tiago *para quem guardar toda a lei, e ainda tropeçar em um ponto, ele é culpado de todos (Tiago 2:10),* são ecoadas na seguinte declaração do apóstolo Paulo:

Você não sabe que um pouco de fermento fermenta o caroço inteiro? (1 Coríntios 5:6).

Pela história dos filhos de Israel, sabemos que Jesus teve a maior dificuldade para chegar aos guardadores do sábado. Em um incidente em que Ele estava conversando com seus discípulos, Ele os advertiu particularmente sobre os ensinamentos dos fariseus e dos saduceus. Estes eram os principais professores dos judeus e, juntamente com os escribas, haviam educado seus seguidores com uma visão distorcida de Deus. Jesus deu a Seus discípulos o seguinte aviso:

Tenha cuidado e cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus (Mateus 16:6).

Como de costume, os discípulos não entenderam o significado das palavras de Jesus:

E eles raciocinaram entre si, dizendo. "É porque não tomamos pão (Mateus 16:7).

Jesus corrige sua compreensão, informando-os:

Como você não entende que eu não lhe falei a respeito do pão? - mas para ter cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus. Então eles entenderam que Ele não lhes disse para terem cuidado com o fermento do pão, mas com a

doutrina dos fariseus e dos saduceus" (Mateus 16,11-12).

A revelação de Jesus sobre o caráter de Deus estava em oposição direta aos ensinamentos dos líderes religiosos e seus seguidores

Era a intenção de Jesus alertar os discípulos para o fato de que eles precisavam ter cuidado com os ensinamentos desses líderes religiosos, pois eles estavam deturpando o caráter de Deus.

O próprio povo que recebeu os oráculos de Deus, tinha uma compreensão radicalmente diferente de Deus do que o que Jesus proclamou. O Deus que Jesus estava revelando a eles não era o mesmo Deus que eles adoravam. Isto se aplicava particularmente aos sabatarianos que acreditavam nEle e acreditavam nEle:

Eles não entenderam que Ele lhes falava do Pai. Então Jesus lhes disse: 'Quando levantarem o Filho do Homem, então saberão que Eu sou Ele, e que não faço nada de Mim mesmo; mas como Meu Pai me ensinou, Eu falo estas coisas'. E Aquele que Me enviou está Comigo. O Pai não Me deixou só, pois sempre faço aquelas coisas que Lhe agradam. Ao dizer estas palavras, muitos acreditaram nEle. Então Jesus disse aos judeus que acreditavam Nele: 'Se permanecerdes na minha palavra, sois meus discípulos de fato, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará' (João 8,27-32).

Jesus Revelou o caráter não violento de Deus

Como já vimos, Satanás cometeu seu erro no Jardim com a mente de Adão e Eva, fazendo-os acreditar na mentira sobre Deus. Sua visão contaminada de que Deus é um assassino resultou em seu temor a Ele. Essa é a razão pela qual eles se esconderam dEle após sua desobediência.

Jesus Cristo, por sua vida, morte e ressurreição, expôs esta visão distorcida de Deus como uma mentira. Infelizmente, mesmo depois da revelação de Jesus, continuamos a abraçar a visão distorcida de Deus que Adão e Eva tinham depois de pecarem. Por seu trabalho de Sumo Sacerdote na esfera transcendente, Jesus ainda está atualmente tentando limpar nossas mentes das mentiras de Satanás a respeito do caráter de amor de Deus *AGAPE*, que não tem nenhum traço de violência nele.

Temos o evento da cruz, que é a última revelação do caráter de Deus para nos ajudar a conhecer Seu amor não-violento *AGAPE*. É a nós, então, que se aplicam estas palavras:

Para todos a quem muito é dado, dele muito será exigido; e a quem muito tem sido comprometido, dele se pedirá mais (Lucas 12:48).

Quase não havia conhecimento de Satanás no Antigo Testamento

Há algumas referências indiretas ao diabo na língua hebraica com um significado de couched anexado a ela. Um desses versos é Levítico 17:7:

E não oferecerão mais seus sacrifícios aos demônios, depois dos quais se prostituíram (KJV).

A interpretação do NIV está mais de acordo com o que é dito no hebraico original:

Eles não devem mais oferecer nenhum de seus sacrifícios aos ídolos caprinos aos quais se prostituem (NIV).

Entretanto, a presença de Satanás em todo o Antigo Testamento teria sido praticamente inexistente se não fosse por quatro referências explícitas nos seguintes Livros e versos: 1 Crônicas 21:1; Salmo 109:6. No livro de Jó ele é mencionado nos capítulos um e dois, e no livro de Zacarias, no capítulo três.

Com tão limitado conhecimento do Adversário de Deus, o Destruidor, o Acusador, é compreensível que os escritores do Antigo Testamento não possam ser considerados totalmente responsáveis por culpar a Deus por todo o mal. A totalidade dos sistemas de crença predominantes em torno deles também fizeram exatamente o mesmo. Em seu pensamento, Deus é soberano e supremo, portanto, atos malignos também foram atribuídos a Ele. Portanto, podemos concluir com razão que o Deus que eles adoravam, e justificadamente por causa de sua ignorância, era tanto o Criador quanto o Destruidor.

O Novo Testamento está repleto de referências a Satanás, o Diabo

Nós, a quem muito mais é dado, não podemos justificar nossa ignorância em atribuir a Deus os atos malignos de Satanás e seus emissários. Somos indesculpáveis, pois recebemos provas informativas sobre Satanás sob seus diferentes nomes e classificações, desde o Gênesis até o Apocalipse, com alguns no Antigo Testamento e a maioria no Novo Testamento.

Além disso, temos o evento da cruz que em termos não incertos nos revela o amor não violento de Deus pela *AGAPE.* Temos à nossa disposição informações além de tudo o que qualquer geração anterior teve, de modo que

podemos conhecer os fatos durante o tempo em que estamos vivendo, para que possamos compreender a verdade sobre o caráter de Deus.

Depois de todo o conhecimento que Deus nos deu numa bandeja de ouro, nosso fracasso em conhecer o caráter de Deus como Criador e o caráter de Satanás como Destruidor selará nosso destino para o bem ou para o mal. luz de tudo isso, quando atribuímos ou imputamos a Deus a morte e a destruição que é a queda para o pecado da lei de Satanás, e atribuímos a Deus as obras do Diabo, estamos de fato em uma situação pior do que as gerações dos tempos do Antigo Testamento, e, aliás, de qualquer geração anterior. Imputando a Deus a morte e a destruição que se originam de Satanás e seu Estado de direito, estamos na realidade negando a existência de Satanás como antagonista de Deus. Se Deus é o Criador assim como o Destruidor, então o que é Satanás? Ele é um mero observador?

É doloroso observar como continuamos a demonizar o caráter de Deus e misturar Seu amor *AGAPE* com violência. Fazemo-lo mesmo depois de termos recebido a profunda revelação da cruz e do sábado! Tanto a cruz quanto o sábado atestam que Deus não é violento; contudo, persistimos em imputar a Deus os traços do caráter de Satanás, e este é o auge da depravação que a Bíblia chama de pecado imperdoável.

É extremamente difícil para nossas mentes finitas compreender a inimaginável agonia que Deus nosso Pai está experimentando sobre nossa visão distorcida dele. Jesus queria que soubéssemos que Deus é nosso papai celestial. Lamentavelmente, nós, Seus filhos terrenos, acreditamos nas mentiras de Satanás a Seu respeito e,

portanto, vivemos com medo dEle. Nós O vemos como um tirano que prontamente usará de violência contra nós se desobedecermos a Sua vontade para nós.

Poderíamos apenas entender o amor de Deus *AGAPE* e ter uma idéia do que estamos sujeitando a Deus pelas mentiras que acreditamos sobre Ele, viraríamos o mundo de cabeça para baixo para mudar nosso pensamento. Nossos pontos de vista e nosso comportamento falam muito sobre quem somos como cristãos que receberam esclarecimento acima e além do de qualquer outro grupo religioso.

O princípio do Sábado determina como nos defendemos

Alguns afirmarão com veemência que a violência é necessária às vezes, em particular quando se trata de autodefesa. Eles argumentarão que se nosso pai terreno não nos defendesse de intrusos, ele seria negligente; assim, se nosso pai terreno usa a força física para nos defender de um assassino ou estuprador, nós o amaríamos ainda mais. Afinal, como nos sentiríamos em relação a ele se ele não nos protegesse do mal?

A resposta a este problema requer uma fé inabalável no Deus do amor. Se realmente desejamos segui-lo, precisamos aprender a nos defender e a defender nossos entes queridos de uma forma que não use a violência. Então refletiremos verdadeiramente Seu caráter e Seu princípio de não-violência.

Saberemos que Deus nos defende com amor *AGAPE* e morre Ele mesmo, como fez em Jesus Cristo, enquanto nos defende. Apreciaremos muito mais esse amor do que se Ele matasse o inimigo pelo uso da violência e se salvasse a

si mesmo e a nós pelos mesmos métodos violentos satânicos.

Na cruz Deus permitiu que Seu Filho fosse literalmente assassinado da maneira mais desumana possível que estava disponível naqueles dias. Ele, em Seu *AGAPE*, sofreu o amor com Seu Filho através da agonia da cruz. Todos que chegarem a compreender o caráter de Deus viverão pelo princípio da cruz e derrotarão Satanás e seu Estado de direito. Isto significaria que eles não defenderiam seus entes queridos com violência, mas que morreriam com eles ou por eles.

Tais pessoas derrotarão Satanás e seu princípio de violência pelo princípio da cruz, segundo o apóstolo João.

E o venceram pelo sangue do cordeiro e pela palavra de seu testemunho, e não amaram suas vidas até a morte (Apocalipse 12:11).

Neste contexto, os apóstolos Pedro e Paulo afirmaram o que aprenderam de Jesus sobre o princípio da cruz:

Pois isso é louvável, se por causa da consciência para com Deus se suporta a dor, sofrendo injustamente. Por que crédito se, quando você é espancado por seus erros, você o toma com paciência? Mas quando você faz o bem e sofre, se você o toma com paciência, isto é louvável diante de Deus. Pois a isto você foi chamado, porque Cristo também sofreu por nós, deixando-nos um exemplo que você deve seguir em Seus passos: Quem não cometeu pecado nem foi encontrado engano em Sua boca; quem, quando foi injuriado, não injuriou em troca; quando sofreu, não ameaçou, mas se entregou àquele que julga com justiça; quem suportou nossos pecados em Seu próprio corpo na árvore, para que nós, tendo morrido para os pecados, pudéssemos viver para

a justiça - por cujos açoites você foi curado. Pois vocês eram como ovelhas que se desgarraram, mas agora voltaram para o Pastor e Supervisor de suas almas (1 Pedro 2:19-25).

Agora eu, Paulo, eu mesmo estou suplicando a você pela mansidão e doçura de Cristo - que na presença de você é humilde entre vocês, mas estando ausente sou ousado para com você. Mas peço-lhe que, quando estou presente, não seja ousado com essa confiança pela qual pretendo ser ousado contra alguns, ***que pensam em nós como se andássemos de acordo com a carne.*** *Pois embora andemos na carne****, não fazemos guerra de acordo com a carne. Pois as armas de nossa guerra não são carnais, mas poderosas em Deus por derrubar fortalezas,*** *derrubar argumentos e toda coisa alta que* ***se exalta contra o conhecimento de Deus****, levando todo pensamento ao cativeiro* ***à obediência de Cristo,*** *e estando pronto para punir toda desobediência quando sua obediência for cumprida (2 Coríntios 10:1-6; grifo nosso).*

A este respeito, Jesus disse que todos os seus seguidores farão o que Ele fez:

Quem quiser vir depois de Mim, que se negue a si mesmo, tome sua cruz, e me siga. Pois quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á, mas quem perder sua vida por Minha causa e pelo evangelho, salvá-la-á (Marcos 8:34-35).

O verso seguinte indica que se rejeitarmos o princípio de não violência de Deus, que, segundo Jesus, devemos aplicar até mesmo aos nossos inimigos, perderemos nossa alma:

Para que beneficiará um homem se ele ganhar o mundo inteiro e perder sua própria alma? Ou o que um homem dará

em troca de sua alma? Pois quem tiver vergonha de Mim e das Minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem terá vergonha quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos (Marcos 8:36-38).

Chegou a hora que o Filho do Homem deve ser glorificado. Certamente, eu lhes digo, a menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele permanece sozinho; mas se morrer, ele produz muito grão. Aquele que ama sua vida o perderá, e aquele que odeia sua vida neste mundo o guardará para a vida eterna. Se alguém Me serve, que Me siga; e onde eu estiver, lá estará também Meu servo. Se alguém Me serve, que o Meu Pai o honre (João 12:23-26).

Nós ainda vemos Deus como um Deus violento

A tragédia das tragédias é que nós realmente queremos continuar acreditando nas mesmas mentiras sobre Deus que Adão e Eva acreditaram quando obedeceram a Satanás. Esta mentira original, na qual Adão acreditou, é que precisamos ter medo de Deus por causa de uma suposta onda de violência nEle para com aqueles que O desobedecem. O aviso de Deus a Adão, *mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis, pois no dia em que dela comerdes certamente morrereis, (Gênesis 2:17),* foi desviado por Satanás, de modo que seu novo significado seria: cuidado, Deus está pronto para matar-vos. Será que ainda estamos interpretando as Escrituras e pervertendo o caráter de Deus da mesma forma que Adão e Eva fizeram depois de terem pecado? Tomemos as seguintes passagens, por exemplo:

Pois o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23)

O pecado é a regra de direito de Satanás, e inerente a ele é a morte, que é o salário do pecado. Portanto, 1) o Estado de direito de Satanás, 2) o pecado, 3) o salário do pecado e 4) a morte são todos um mesmo princípio inseparável e iníquo. Todos os quatro não têm nada em comum com o caráter de Deus e Seu princípio do reino, mas estão em conflito direto com tudo o que Ele representa e defende. Todos estes estão em inimizade com Deus. Isso nos é dito,

O último inimigo [DE DEUS] que será destruído é a morte (1 Coríntios 15,26; grifo nosso).

Na medida em que as crianças participaram da carne e do sangue, Ele mesmo compartilhou do mesmo, para que através da morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo (Hebreus 2:14).

Quando Jesus morreu na cruz, Ele tomou sobre Si todo o pecado que vinha da regra da lei do *bem e do mal* de Satanás. Assim, Ele revelou o amor de Deus, que não pune arbitrariamente os pecadores. Quando este fato é conhecido, acreditado e demonstrado, então o poder que Satanás tem sobre a morte é destruído.

Deus não destrói Satanás da maneira como Satanás quer que acreditemos que Deus opera. Sua destruição acontece quando ele é completamente deixado à sua própria regra de direito, a partir da qual ele experimentará seu desaparecimento.

Todos os quatro, como inimigos de Deus, serão destruídos: O Estado de direito de Satanás, o pecado, o salário do pecado e a morte, pois eles pertencem ao princípio da morte. Os versículos acima esclarecem que a

morte não é de Deus, mas é Seu inimigo; portanto, não podemos afirmar que Deus é responsável pela morte de todos os que morreram desde os tempos de Adão e Eva. A morte se originou quando Lúcifer introduziu sua regra de direito. Deus nunca esteve envolvido em nenhum ato de matança.

Quantos de nós usamos este versículo, *pois o salário do pecado é a morte*, para apontar que Deus absoluta e seguramente destruirá o pecado e os pecadores com a morte? E quanto às próximas palavras que se lhes seguem?

Mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 6:23).

É o dom de Deus que destrói o princípio da morte, e nem a primeira morte nem a segunda morte existirão no futuro; só haverá vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. A lei que dá a vida a Jesus Cristo do amor *AGAPE* será tudo em todos.

Jesus Cristo nos diz quem é o assassino

Não vemos no verso que o *salário do pecado é a morte da mesma forma que* Adão viu o aviso de Deus? Não o interpretamos no sentido de que Deus destrói o pecado e os pecadores, mas salva apenas aqueles que crêem em Jesus Cristo? Crer em Jesus Cristo nosso Senhor é a pergunta que deve ser corretamente compreendida e respondida.

A resposta é dada por Jesus em uma de suas discussões com seus ouvintes judeus: creia na mensagem de Jesus Cristo, que nos disse que Deus, Seu Pai, não mata ninguém.

Eu falo o que vi com meu pai, e você faz o que viu com seu pai (João 8:38).

O contraste que Jesus faz entre o pai de Seu Pai e o pai de Seus ouvintes mostra que seu pai é aquele que foi um assassino desde o início. Ele é o agente assassino.

Será que Satanás cometerá suicídio no final? Em um aspecto sim, ele cometerá. Ele foi advertido de que inerente a seu princípio é a morte. Todos os que se comprometem com seu princípio morrerão por ele, inclusive ele mesmo. Desta forma, ele escolheu cometer suicídio. Sua lei é um princípio autodestrutivo que vai implodir, matando-o e a todos os seus seguidores.

Assassino desde o início

O significado original da palavra grega para "assassino" é "matador de homens". É com este entendimento, transmitido na totalidade do contexto de Sua discussão com seus ouvintes judeus, que Jesus aprofunda ainda mais o porquê de Ele ter chamado Satanás de assassino:

Você é de seu pai, o diabo, e os desejos de seu pai que você quer fazer. Ele foi um assassino desde o início (João 8:44).

É a lei introduzida por Satanás no universo que faz dele um assassino de homens desde o início. Como sua lei contém o princípio da tomada de vida, ele, portanto, através de sua lei, causa e administra todas as mortes.

Porque nossa natureza é boa e má, nós vemos Deus como bom e mau.

O discurso entre Deus e Adão no Jardim prova o ponto sobre as mentiras de Satanás sobre Deus. Esta mentira é decorrente do princípio do *bem e do mal de* Satanás, no qual Adão e Eva acreditaram depois de desobedecerem a Deus.

A mentira monstruosa que Satanás, através do princípio do *bem e do mal,* ensinou a Adão e Eva é que Deus é alguém a ser temido. Este princípio disse a Adão e Eva que Deus executa aqueles que O desobedecem. Fez Seus avisos soarem como uma ameaça e se por acaso você O desobedecer, então certamente morrerá. Portanto, ele disse a Adão e Eva: "Temei-O Adão, porque agora Ele será o vosso executor".

Deus Veio em Busca de Adão Sem Condenação

Se olharmos atentamente o comportamento de Deus após a desobediência de Adão, perceberemos que Suas ações revelam o oposto do que Satanás havia transmitido. Deus foi em busca de Seus filhos cheios de medo no frio do dia para demonstrar-lhes Seu amor perfeito que lança nosso medo *porque o medo envolve tormento.* Vamos olhar novamente o versículo completo de 1 João 4:18, da Versão Amplificada e transferi-lo em nossas mentes para aquela cena no Jardim:

Não há medo no amor - o pavor não existe; mas o amor completo (completo, perfeito) expulsa o medo das portas e expulsa todos os traços de terror! Pois o medo traz consigo o pensamento do castigo, e [portanto] aquele que tem medo ainda não atingiu a maturidade plena do amor - ainda não se tornou a perfeição completa do amor".

Adão e Eva se esconderam de Deus por causa do medo que haviam aprendido com o princípio do *bem e do mal de* Satanás, que agora fazia parte de seu pensamento. Satanás os fez ver a Deus como um Ser violento que os havia rejeitado por sua desobediência. Agora que eles estavam experimentando o abandono, eles também acreditavam

que Deus iria matá-los. Esta visão distorcida de Deus se materializou depois que eles desobedeceram ao conselho de Deus, porque sua desobediência implicou na adoção de um novo sistema de princípios que os faria perder a visão correta do caráter de Deus.

A cruz confirma a veracidade de que o princípio da *árvore do conhecimento do bem e do mal* havia impactado negativamente a mente de Adão e Eva em relação a Deus.

Na cruz *Jesus gritou com voz alta, dizendo: "Eli, Eli, lama sabachthani..." ou seja, "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste (Mateus 27:46)"?* Jesus foi submetido a toda a queda do *bem e do mal,* mesmo que Deus não O tivesse abandonado. Deus nunca abandona ou abandona ninguém. *Pois Ele mesmo disse: "Nunca vos deixarei nem vos abandonarei" (Hebreus 13:5).*

Ao contrário de suas falsas expectativas, o que vemos no comportamento de Deus é uma evidência de que Adão e Eva não foram abandonados. Ele não tinha palavras de condenação ou a intenção de punir. Ao contrário, Deus em seu amor *AGAPE* chamou-os dizendo, onde você está?

E eles ouviram o som do Senhor Deus caminhando no jardim no frio do dia, e Adão e sua esposa se esconderam da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Então o Senhor Deus chamou Adão e lhe disse: "Onde você está?". Então ele disse: "Eu ouvi sua voz no jardim, e tive medo porque estava nu e me escondi (Gênesis 3:8-10).

As maldições que se seguem, como abordadas anteriormente, são apenas uma declaração das conseqüências da adoção do Estado de direito de Satanás.

Nós, filhos de Adão e Eva, estamos todos envolvidos em trazer a resolução final da Guerra Espiritual Cósmica

Somos todos descendentes de Adão e Eva, e somos todos irmãos e filhos daquele primeiro casal. Todos teremos o privilégio de desempenhar um papel central na vingança do caráter de Deus perante o mundo, antes do segundo advento de Jesus Cristo. *Não há parcialidade com Deus (Romanos 2:11),* pois Deus é absoluto e não muda de acordo com as circunstâncias, portanto, Seus princípios ao lidar com cada um de nós são os mesmos em todos os aspectos, independentemente de quem somos.

Todos os filhos e filhas de Adão e Eva terão a responsabilidade privilegiada de conhecer e demonstrar o caráter de Deus do amor de *AGAPE.* Não há parcialidade com Deus, portanto cada descendência de Adão e Eva, sem exceção, demonstrará uma de duas coisas através de seus relacionamentos um com o outro: se vivem pela lei de Deus do amor de *AGAPE* ou pela lei de Satanás do *bem e do mal.*

O Princípio do Sábado desempenhará um papel pivotal

O sábado do sétimo dia e o princípio que ele representa certamente estarão envolvidos nas questões enfrentadas pela humanidade no momento final. Novamente, qual foi a razão pela qual Deus abençoou o sétimo dia e o santificou? A razão pela qual Deus nos deu o sábado para que a morte e a destruição não nos façam esquecer que o Criador não é o Destruidor, mas que Ele é o Deus do amor *AGAPE.*

A última questão enfrentada pela raça humana envolverá o caráter de Deus, que é representado pelo

sábado do sétimo dia. Cada filho de Adão e Eva revelará por suas ações de violência ou não-violência, sejam eles os adoradores de Deus ou de Satanás.

Não há barreiras denominacionais, religiosas, políticas, raciais, econômicas, culturais, de gênero ou geográficas nesta última edição da fase final da história mundial. Todos nós estaremos envolvidos na decisão de nosso destino, para o bem ou para o mal, e não haverá exceções. Nesse processo, revelaremos se somos os adoradores do verdadeiro Deus ou se temos como rei sobre nós o anjo do poço sem fundo, que não é outro senão o próprio Diabo.

Todos nós escolheremos o amor *AGAPE* ou o *bem e o mal*

A Bíblia diz que Deus *renderá a cada um de acordo com suas obras (Rm 2,6).* As escolhas que cada um faz e as ações resultantes colocarão a todos ou para Deus ou para Satanás. Cada um de nós revelará uma de duas coisas, e não haverá uma terceira opção. Um para o outro no planeta Terra e para o resto do universo, cada um de nós demonstrará em nossa vida ou a lei de Deus do amor *AGAPE* representada pela santidade do sétimo dia, ou a regra de lei de Satanás de punição arbitrária, morte e destruição. Isto é o que o apóstolo João tem a dizer a todos nós:

Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus; e todo aquele que ama nasce de Deus e conhece Deus. Quem não ama, não conhece Deus, pois Deus é amor. . . . Amados, se Deus nos amou assim, também devemos nos amar uns aos outros . . . . Se alguém diz: 'Eu amo a Deus' e odeia seu irmão, ele é um mentiroso; pois quem não ama seu

irmão a quem viu, como pode amar a Deus a quem não viu? E este mandamento que temos dele: que aquele que ama a Deus deve amar seu irmão também (1 João 4:7, 8, 11, 20, 21).

Se o caráter de Deus é seu selo, então *AGAPE O* amor é o selo de Deus*, pois Deus é amor.*

O amor de Deus *AGAPE* representado pelo sábado do sétimo dia é o selo de Deus para memorializar que Ele é o amor *AGAPE* e não o Destruidor. A Bíblia nos diz que aqueles que conhecerão o amor de Deus estarão envolvidos em retratar Seu amor de *AGAPE* a todo ser humano no planeta Terra. Eles estarão envolvidos de forma crítica na manifestação do amor de Deus. Esta demonstração de amor incondicional e auto-sacrificial ocorrerá quando o mal atingir seu auge entre a humanidade e isto não está longe no futuro. Jesus nos advertiu para não deixarmos este amor esfriar quando o mal se tornar desenfreado na Terra. Em Mateus 24:12, ele diz:

E porque a ilegalidade abundará, o amor de muitos se esfriará.

Quando o mal atinge seu ponto mais alto, há um grande perigo de que aqueles que agora têm o amor de *AGAPE de* Deus em seus corações voltem a usar o princípio do *bem e do mal* porque seu amor se torna frio. E aqueles que já têm o princípio do *bem e do mal* em seus corações serão ainda mais endurecidos e exigirão um castigo cada vez maior. Eles exigirão as formas mais severas de punição concebíveis a fim de deter o mal.

Agora é o dia da salvação a partir do princípio do *bem e do mal*

Não devemos negligenciar viver o amor de Deus agora, em vez de adiá-lo com a expectativa de que estaremos preparados mais tarde nesse período de tempo futuro, pouco antes do Segundo Advento. *Eis que agora é o tempo aceito; eis que agora é o dia da salvação (1 Coríntios 6:2),* salvação do princípio que traz destruição e morte.

O princípio de Deus do amor *AGAPE* nos ensina o oposto do princípio do *bem e do mal* e nos mostra isso:

...onde o pecado [BOM E MAL] abundou, a graça [AGAPE] abundou muito mais (Romanos 5:20; grifo nosso).

As reações do homem à ilegalidade (*onde o pecado abundou*), revelarão se ele viveu ou não pela lei do amor de *AGAPE* representada pelo sábado do sétimo dia. Esta revelação será mais óbvia quando todos serão confrontados com o mal, particularmente em seu auge. Neste momento, todos aqueles que revelarem o amor de Deus pelo *AGAPE* em suas vidas por suas ações receberão o selo de Deus, e aqueles que não viverem pelo amor de Deus pelo *AGAPE* receberão a marca da besta.

Os Seguidores de Deus e Satã Revelados

O sábado do sétimo dia foi criado e instituído, abençoado e santificado, para dogmaticamente confirmar algo de suprema importância e significado sobre o caráter de Deus que devemos imitar: que Ele é amor *AGAPE* e que não há violência Nele. O Sábado foi instituído para nos lembrar que depois que o pecado é introduzido em nossa esfera terrena e o caos prevalece, o caráter de Deus não

muda da não-violência para a violência em direção a amigos ou inimigos. Se Deus nos revelou isto sobre Si mesmo, então nós, como Seus seguidores, quando a iniquidade abundar, não devemos permitir que nossos corações se endureçam ou que o amor de Deus *AGAPE* em nós se torne inexistente.

Jesus nos advertiu sobre algo de grave significado espiritual. Ele nos advertiu que, pouco antes de seu segundo advento, quando a iniqüidade ou a ilegalidade prevalecer e permear a terra na vida das pessoas, o amor de muitos se tornará frio:

E como a falta de lei será abundante, o amor de muitos esfriará (Mateus 24:12).

E porque a iniqüidade deve abundar, o amor de muitos deve esfriar (KJV).

Todos nós devemos ter certeza de que isso não nos acontecerá, que nosso amor não esfriará. Quando a ilegalidade *abundar* nos outros, nossa reação também revelará se estamos vivendo pelo que o sábado do sétimo dia representa ou pela lei do *bem e do mal* de Satanás.

Se acreditamos que Deus utiliza a violência contra Seus inimigos pecaminosos, então todos nós que somos seguidores de tal Deus imitaremos Suas ações. Assim, o princípio do sábado do sétimo dia da lei de Deus do amor *AGAPE*, no qual não há violência nem trabalho destrutivo, será negado e refutado por nossa reação à ilegalidade e iniqüidade que abundará. A linha de demarcação traçada entre os seguidores de Deus ou de Satanás será evidenciada por nossa resposta à anarquia. O uso da violência ou da não-violência determinará o campo que

escolhemos.

Qualquer violação da lei de Deus do amor *AGAPE* é violência porque não há violência no amor *AGAPE.* Se de alguma forma estamos violando a lei de Deus do amor de *AGAPE* na dimensão horizontal, somos culpados de ser violentos para com nossos semelhantes, mesmo que não pareça que estejamos cometendo violência ostensiva. Quando qualquer dano é causado, é violência para com aquele que é prejudicado. Quando alguém rouba a posse de outra pessoa, feriu esse indivíduo, causando assim violência contra essa pessoa. O mesmo princípio se aplica às nossas relações com nossos pais, de tirar a vida, seja qual for a forma que ela assuma, de cometer adultério, de dar falso testemunho e de cobiçar. Tudo isso está ferindo alguém.

O sétimo dia de sábado comemora o caráter de Deus e foi afirmado, não nulo na cruz

O dia extra teve sua origem na semana da criação e é anterior ao pecado. Foi instituído para ser um memorial à realidade de que Deus é o amor de *AGAPE.* Nessa luz, seria absurdo sugerir que o sábado do sétimo dia fosse abrogado na cruz, e que deixasse de ser o que foi originalmente criado para eternamente memorizar.

A cruz declarou e confirmou que o que o Sábado representa é verdadeiro, pois é através da cruz que vemos que Deus é amor *AGAPE,* pois Ele tomou sobre Si todo o castigo pelo pecado. Deus, o Criador, descansou no sábado de sua obra de criação. E Deus, o redentor, descansou no sábado de Sua obra de redenção enquanto jazia na sepultura. Ambas as ocasiões demonstram que Ele é o amor *AGAPE.*

A Cruz afirma o Sábado

O significado divino do sábado do sétimo dia está relacionado ao caráter de Deus do amor *AGAPE*, e esse amor foi afirmado e não anulado na cruz, portanto a aplicabilidade do sábado não cessou. O que aconteceu na cruz substanciou esta verdade e definitivamente não anulou o Sábado do sétimo dia e o princípio eterno que ele foi projetado para representar. A cruz confirmou porque Deus tinha criado um período de tempo extra de vinte e quatro horas e o chamou de sábado do sétimo dia. A última revelação do caráter de Deus do amor *AGAPE* foi demonstrada pela morte de Jesus Cristo na cruz. Na cruz, Jesus tomou sobre Si a totalidade da queda pelo pecado. Ele experimentou a totalidade da punição do pecado, incluindo tanto a primeira como a segunda morte. Isaías 53:8 confirma isso:

Pois Ele foi cortado da terra dos vivos; pela transgressão de Meu povo Ele foi atingido.

Jesus experimentou tanto a primeira como a segunda morte na cruz por causa de Seu amor e do Pai *AGAPE* por nós, para que não tivéssemos que experimentar a morte, o salário do pecado. Ainda que a primeira morte seja referida na Bíblia como sono, ela é parte das conseqüências do pecado, porque se não houvesse pecado, a primeira morte seria inexistente. *Mas o dom de Deus é a vida eterna* que nos foi dada *em Cristo Jesus nosso Senhor (Romanos 6:23).* A primeira morte é a morte literal pela qual Ele passou. Além disso, Ele também experimentou a segunda morte, o esquecimento eterno, quando Ele *gritou em voz alta, dizendo: "Eli, Eli, lama sabachthani..." ou seja, "Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste? (Mateus 27:46).*

Como Jesus viveu e morreu pelo princípio do amor *AGAPE*, Ele também experimentou a ressurreição porque o princípio de Satanás não podia segurá-lo no túmulo. Isto Ele confirmou quando Ele disse: *O governante deste mundo está chegando, e ele não tem nada em Mim (João 14:30).* Ele disse a Marta: *Eu sou a ressurreição e a vida, Aquele que acredita em Mim, embora possa morrer, ele viverá. E quem vive e acredita em Mim jamais morrerá (João 11:25).*

O que Jesus experimentou na cruz

Jesus Cristo foi completamente um com o Pai em todos os sentidos da palavra, unificado pelo amor *AGAPE*. Somente Ele, portanto, podia experimentar tal desamortização. Ninguém jamais teve ou terá a mesma experiência pela qual Jesus passou, porque ninguém jamais será um no amor de *AGAPE* com Deus, nesse sentido último. Alguns experimentarão a segunda morte e não serão mais. Mas ninguém terá a mesma dor indescritível e inimaginável de separação do Pai que Jesus Cristo encontrou porque ninguém foi unido ao Pai da mesma maneira que Jesus foi.

O *Senhor do Sábado* derrubou os resultados do pecado

Ainda que Jesus tenha tomado sobre si toda a conseqüência para cada aspecto de todos os pecados na cruz, Satanás ainda é o príncipe deste mundo. Consequentemente, continuamos vivendo sob seu estado de direito e continuamos a experimentar o resultado final de sua hegemonia. Jesus foi revertendo os resultados da lei maligna de Satanás, provando que essas conseqüências não foram causadas pelo Senhor do Sábado:

E Jesus percorreu toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todos os tipos de enfermidades e enfermidades entre o povo. Então Sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram a Ele todos os doentes que estavam aflitos com várias doenças e tormentos, e aqueles que eram possuídos por demônios, epilépticos e paralíticos; e Ele os curou. Grandes multidões O seguiram - da Galiléia, da Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e além do Jordão (Mateus 4:23-25).

Outras evidências de que Jesus Cristo tomou sobre Si as conseqüências do pecado são dadas na referência cruzada de Mateus de Isaías provando que Ele é o curador e doador da vida, e não Aquele que inflige dor e sofrimento às pessoas como punição:

Quando chegou a noite, eles trouxeram a Ele muitos que estavam possuídos por demônios. E Ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os que estavam doentes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: "Ele mesmo tomou nossas enfermidades e suportou nossas enfermidades" (Mateus 8:16, 17).

A primeira morte é parte dos resultados do pecado

Jesus carregou na cruz todas as conseqüências para o pecado, e isso certamente não exclui o castigo que inseparavelmente vai com o pecado, que é a primeira e a segunda morte. Alguns afirmam que a segunda morte foi a única experiência que Jesus sofreu na cruz para a humanidade; portanto, segundo este raciocínio, a segunda morte é a única morte da qual Ele nos salva. Este grupo acredita que Deus não castiga ninguém com a segunda

morte, mas Ele castiga os pecadores com a primeira morte e é por isso que ainda estamos experimentando a morte. Mais uma vez a cruz, em termos inequívocos, prova sem sombra de dúvida a inexatidão dessa crença errônea.

A referência cruzada que Mateus tomou é de Isaías 53:4 que afirma: *Certamente Ele suportou nossas tristezas e carregou nossas mágoas.* Traduzido literalmente, *ele certamente suportou nossas enfermidades e carregou nossas dores.* A primeira morte, a morte do sono, é um processo extremamente doloroso para a maioria das pessoas e também para quase todas aquelas pessoas queridas que são deixadas para trás. A dor nos rostos daqueles que perderam seus entes queridos para o princípio da morte de Satanás é inimaginável, exceto para aqueles que estão passando por tal experiência.

Jesus não tomou toda a nossa dor e morreu da morte mais terrivelmente dolorosa pelos pecados da humanidade? A morte na cruz não se refere apenas à segunda morte, quando Ele experimentou o último desamparo. Se negarmos a veracidade de que Ele também morreu a primeira morte pelos pecados da humanidade, cairemos na falsa afirmação de que Deus mata as pessoas com a primeira morte. Esta afirmação nega o que Deus em Jesus Cristo fez pela humanidade na cruz.

Se afirmamos e propagamos que Deus ainda castiga com a primeira morte, então devemos também declarar que Ele castiga com todo tipo de doenças, enfermidades, terremotos, etc...pois estas são as coisas que fazem parte da primeira morte. Esta crença é muito mais insidiosa do que a crença que a maioria tem de que Deus está pessoalmente envolvido em todos os aspectos da morte, incluindo a segunda morte. É mais fácil para este segundo

grupo ver a luz, mesmo da escuridão total em que se encontram, do que para o primeiro grupo que afirma que Deus mata na primeira morte e não na segunda. Estes estão na zona do crepúsculo, e não estão nem na escuridão nem na luz. Estas são as pessoas que definitivamente pertencem à igreja Laodiceana que é *morna e nem fria nem quente (Apoc. 3:16).*

Este entendimento equivocado retrata Deus como um ditador arbitrário, e justifica Suas ações duras dando a desculpa fraca que Ele conhece melhor, e que Ele sabe quando e sobre quem Ele deve usar a violência, mesmo ao ponto de cometer genocídio. O mesmo raciocínio fraco afirma que Ele precisa salvar as chamadas pessoas boas das pessoas más, e por isso Ele se justifica, em Sua infinita sabedoria, em usar a violência contra aqueles que não cumprem. Diz-se também que Ele não só executa pessoalmente alguns, mas comanda outros para a execução da má obra de execução, se e quando Ele achar que isso se justifica. Este é o raciocínio por trás do princípio de Satanás, e não é de Deus.

Como redentor, Jesus também descansou no sétimo dia

Depois de Jesus Cristo ter concluído o trabalho de redenção no sexto dia, *o Dia da Preparação, Ele disse, "está terminado! (João 19:31, 30)* Ele então descansou na sepultura no dia de sábado.

Em Seu *AGAPE,* Deus não puniu ninguém com morte violenta; pelo contrário, Jesus tomou sobre si o castigo exigido pelo princípio do *bem e do mal*, ao ponto de até mesmo morrer uma morte violenta. Assim, Jesus validou, autenticou e revelou que Ele é o amor *da AGAPE*, o

Criador, que é também o redentor e não o Destruidor. O ladrão é aquele que mata e destrói com a primeira e a segunda morte, mas Jesus dá vida e isso...mais abundantemente:

O ladrão não vem a não ser para roubar, matar e destruir. Vim para que tenham vida, e para que a tenham mais abundantemente (João 10:10).

O sábado do sétimo dia foi instituído na Criação para que esta verdade fosse conhecida com certeza, para que, quando no futuro ocorressem a morte e a destruição, fosse lembrado que eles são os resultados inevitáveis do princípio de Satanás e não do amor *AGAPE* de Deus.

O Sábado revela o caráter eterno do amor de Deus

O Mandamento relativo ao sábado do sétimo dia é dado destaque pela amplificação extensiva que foi dada em comparação com os outros nove. O quarto Mandamento nunca foi uma sombra que apontava para a morte de Jesus Cristo na cruz nem deixou de ter significado após a cruz. Se isso fosse verdade, sua aplicabilidade e continuidade após o evento da cruz seria, portanto, anulada. A cruz, ao contrário, revelou que o princípio do sábado é tão eterno quanto o caráter de Deus do amor *AGAPE* é eterno. A cruz revelou quem é o verdadeiro Deus não violento, e o distinguiu inequivocamente do falso deus da violência, que é Satanás. Todos nós caímos presas do falso deus da violência quando afirmamos que o deus do universo é violento.

O sábado foi confirmado na cruz

Como dito anteriormente, há um erro comum em nossos dias que ensina que a lei moral foi abolida na cruz. Se isso for verdade, então o mandamento de *não matar*, por exemplo, foi abolido junto com os outros nove. Somos então livres para matar, roubar e quebrar os outros? Paulo aborda este mesmo assunto pela inspiração de Deus, que sabendo de antemão que Sua lei sofreria tal ataque, antecipou o inimigo, dando-nos a verdade:

Será que então anulamos a lei através da fé? Certamente que não! Pelo contrário, estabelecemos a lei (Romanos 3:31)

A passagem acima certamente se refere aos Dez Mandamentos, a lei moral de Deus, que inclui o sábado. Não se trata das leis cerimoniais, que são as leis que apontavam para a cruz e que, portanto, foram abolidas na cruz.

O que devemos dizer então? A lei é pecado? Certamente que não! Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado a não ser através da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça se a lei não tivesse dito: "Não cobiçarás" (Romanos 7:7).

Há algum problema com a lei? Certamente que não! Foi o próprio pecado que criou o problema com a lei para nós. Paulo nos diz qual é a situação da lei:

Mas o pecado, aproveitando a oportunidade pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo maligno. Pois além da lei, o pecado estava morto (Romanos 7:8).

Adão e Eva pecaram quando obedeceram ao Estado de

direito de Satanás, representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Toda a raça humana herdou deles o princípio do *bem e do mal* e nossas vidas são controladas por ele. Quando a lei dos Dez Mandamentos é vista com esta mentalidade controlada pelo pecado como arbitrária, então a lei do amor *AGAPE* que está nos Dez Mandamentos torna-se pecado para nós, mesmo que *a lei seja santa, e o mandamento santo e justo e bom (Romanos 7:12).*

Como nossas mentes operam pela lei de Satanás do *bem e do mal,* que é o pecado, não somos mais capazes de entender a lei de Deus do amor *AGAPE.* A lei de Deus é santa, Seu mandamento é santo, justo e bom; mas porque nossas mentes foram deformadas pelo *bem e pelo mal,* não somos mais capazes de ver o amor de *AGAPE* por aquilo que ele é. A lei diz que você não deve cobiçar. Se tivéssemos o amor de AGAPE, cumpriríamos automaticamente a lei, porque quem tem o amor de *AGAPE* não cobiçaria. Se o amor de AGAPE fosse o princípio operacional supremo em nossas vidas, não precisaríamos ser instruídos a não cobiçar porque não haveria desejo de cobiçar em nós.

Com o entendimento acima, então, é extremamente crucial e crítico que respondamos à seguinte pergunta: a lei dos Dez Mandamentos é pecado? Quando Paulo afirma *certamente não* deixa claro que a lei dos Dez Mandamentos não é pecado. Jesus confirmou isso ao encapsular os Dez Mandamentos sob o amor de *AGAPE.*

Como o amor *AGAPE* é a única lei suprema do universo, portanto o pecado é a transgressão da lei do amor *AGAPE.* Nós pecamos quando interpretamos os Dez Mandamentos de Deus com a mente do *bem e do mal em* vez do amor de *AGAPE.* Tal mente funciona através do

medo e não do amor de *AGAAAHPAY.* Ela tenta cumprir a lei por duas razões: ou para evitar o castigo, ou como meio de encontrar favor com Deus através de boas obras, a fim de obter a recompensa da salvação por mérito. De qualquer forma, o motivo subjacente visto aqui é um motivo egoísta, e não tem nada a ver com amor a Deus ou ao próximo. Neste sentido, e somente neste sentido, a lei foi abolida, de que não mais cumprimos a lei por estes motivos egoístas. Agora podemos mantê-la em *espírito e em verdade (Jo 4,23)* por causa da revelação de amor que Jesus Cristo veio para nos dar. Jesus aboliu a velha maneira de guardar a lei, e nos mostrou como viver na lei do amor, vivendo em contínuo amor para com o Pai e uns para com os outros. Este é o verdadeiro significado de nascer de novo:

Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus". O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito". Não vos maravilheis de vos ter dito: "Deveis nascer de novo" (João 3:5-7).

O Sábado foi feito na cruz então?

Se a lei dos Dez Mandamentos é pecado, então a lei do sábado também é pecado. Isto levanta uma questão extremamente fundamental e decisiva. Devemos entender claramente se a lei do sábado é pecado, e se Deus aboliu esta lei, tendo-a pregado na cruz.

O que devemos dizer então? A lei é pecado? Certamente não, (Romanos 7:7)!

O apóstolo Paulo resolveu esta questão para nós. Sim, a lei seria pecado e teria sido abolida na cruz se o princípio

subjacente não fosse o amor *AGAPE*. Mas este não é obviamente o caso, pois sabemos que o amor *AGAPE* é o princípio fundamental que governa cada um dos comandos. Se considerarmos a lei como um conjunto de comandos arbitrários com recompensa arbitrária pela obediência e punição arbitrária pela desobediência, que é a mentalidade do princípio do *bem e do mal*, então os comandos definitivamente geram o pecado, e eles teriam sido abolidos na cruz. Se concluirmos que a lei não foi abolida na cruz, então segue-se que o sábado do sétimo dia também não foi abolido ou substituído por outro dia, pois Jesus disse:

Pois certamente, eu vos digo que, até que o céu e a terra passem, um jot ou um título não passará da lei até que tudo seja cumprido (Mateus 5:18).

O domingo, o primeiro dia da semana, substituiu o sábado do sétimo dia?

Na totalidade do Novo Testamento há oito referências ao primeiro dia da semana, que é domingo. Se este dia substituísse o sábado do sétimo dia, seria de se esperar que ele fosse claramente mencionado em uma destas oito referências. No entanto, há muitos comandos divinos inconfundíveis dados para a sacralidade do sábado do sétimo dia como o dia de adoração. Se o dia de adoração foi mudado do sétimo dia para o primeiro dia da semana, por que não é dado o mesmo comando convincente, convincente e autoritário para o primeiro dia da semana? Em nenhuma parte da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, Deus nos diz que o domingo, o primeiro dia da semana, substituirá o sétimo dia da semana para o culto. Abaixo estão todas as passagens do Novo Testamento que tratam

do primeiro dia da semana:

(1) Agora depois do sábado, quando o primeiro dia da semana começou a amanhecer, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o túmulo (Mateus 28:1).

(2) Agora, quando passou o sábado, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago, e Salomé trouxeram especiarias, para que elas viessem e O ungissem. Muito cedo pela manhã, no primeiro dia da semana, elas vieram ao túmulo quando o sol tinha nascido (Marcos 16:1, 2).

(3) Agora, quando Ele se levantou cedo no primeiro dia da semana, Ele apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual Ele havia expulsado sete demônios (Marcos 16:9).

(4) Agora no primeiro dia da semana, muito cedo pela manhã, eles, e algumas outras mulheres com eles, vieram ao túmulo trazendo as especiarias que haviam preparado (Lucas 24:1).

(5) Agora no primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao túmulo cedo, enquanto ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido tirada do túmulo (João 20:1).

(6) Então, no mesmo dia da noite, sendo o primeiro dia da semana, quando as portas estavam fechadas onde os discípulos estavam reunidos, por medo dos judeus, Jesus veio e ficou no meio deles, e disse-lhes: "A paz esteja convosco" (João 20:19).

(7) Agora, quanto à coleta para os santos, como dei ordens às igrejas da Galatia, assim também vocês devem

fazer: No primeiro dia da semana, cada um de vocês deixe algo de lado, guardando como pode prosperar, para que não haja coletas quando eu chegar (1 Coríntios 16:1, 2).

(8) Agora, no primeiro dia da semana, quando os discípulos se reuniram para partir o pão, Paulo, pronto para partir no dia seguinte, falou com eles e continuou sua mensagem até a meia-noite (Atos 20:7).

A primeira coisa que devemos observar das passagens acima é que o domingo é sempre chamado o primeiro dia da semana e não o Dia do Senhor. Nem uma vez é chamado de sábado, e não em uma dessas referências lemos que Deus abençoou o primeiro dia da semana e o santificou. Além disso, nem uma única vez em toda a Bíblia diz isso: Lembre-se do dia da ressurreição para mantê-lo santo.

É um fato histórico e aceito que todas essas referências foram escritas décadas após a cruz. É interessante notar que mesmo depois de tanto tempo decorrido entre os eventos reais e o registro desses eventos, essas referências não afirmam uma única vez que o sábado do sétimo dia foi substituído pelo primeiro dia da semana como o dia de adoração. Os escritores da Bíblia claramente não estavam adorando no primeiro dia da semana; esta é uma tradição não bíblica que começou gradualmente após o falecimento dos apóstolos.

O versículo geralmente usado como argumento para provar que o sábado do sétimo dia foi mudado para o primeiro dia da semana é o que afirma que os apóstolos se encontraram no dia da ressurreição. Este versículo é listado como o número do item (6), onde lemos que os apóstolos foram reunidos por medo dos judeus e não para

celebrar a ressurreição de Jesus como um dia de adoração. Muito pelo contrário, nesta época eles nem sequer sabiam ou acreditavam que Jesus havia ressuscitado!

Mais tarde Ele apareceu aos onze enquanto eles se sentavam à mesa; e repreendeu sua descrença e dureza de coração, porque eles não acreditavam naqueles que O haviam visto depois que Ele ressuscitou (Marcos 16:14).

Com paixão, precisão e ousadia, o apóstolo Paulo enfrentaria mais tarde cada questão que não estivesse teologicamente de acordo com o que ele havia aprendido de Jesus Cristo. Ele desafiou a todos, independentemente de quem fossem, expondo o erro e afirmando a posição bíblica correta. Um exemplo gritante foi seu anátema para o cumprimento obrigatório do ritual judaico da circuncisão. Podemos facilmente visualizar tal paixão ao ler Filipenses 3:2-3:

Cuidado com os cães, cuidado com os trabalhadores malvados, cuidado com a mutilação! Pois nós somos a circuncisão, que adoramos a Deus no Espírito, nos alegramos em Cristo Jesus, e não temos confiança na carne.

Paulo sabia que um único desvio da verdade poderia afastar os preciosos filhos de Deus do glorioso evangelho da graça, e permaneceu firme e fiel à comissão a ele confiada:

Pois não me afastei de vos declarar todo o conselho de Deus (Atos 20:27).

Assim, Paulo continuou guardando o sábado depois de seu encontro com Jesus no caminho de Damasco. luz do que foi dito acima, acreditar-se-ia que Paulo, que se

tornou cristão após a ressurreição de Jesus Cristo, como resultado de um encontro pessoal com Ele, seria definitivo ao declarar que o sábado do sétimo dia tinha sido anulado e substituído pelo primeiro dia da semana. Certamente se esperaria clareza sobre esse assunto extremamente importante de alguém como Paulo, dada sua personalidade apaixonada e sua formação como teólogo. Como judeu, ele conta isso a seu respeito:

Meu modo de vida desde minha juventude, que foi passado desde o início entre minha própria nação em Jerusalém, todos os judeus sabem. Eles me conheceram desde o início, se estavam dispostos a testemunhar, que de acordo com a mais estrita seita de nossa religião eu vivia um fariseu (Atos 26:4, 5).

Um judeu, e ainda mais notavelmente um fariseu, foi especialmente meticuloso quando se tratou deste dia preeminente de adoração. Na verdade, o sábado do sétimo dia foi observado com tanta inflexibilidade e severidade que se tivesse sido abolido, Paulo certamente o teria declarado. Um indivíduo apaixonado como ele teria sem dúvida e claramente dito a seu rebanho que o primeiro dia da semana tinha se tornado agora o dia declarado de adoração em vez do sábado do sétimo dia; mas ele não faz isso.

Os dois versículos listados no número de item (7) da lista não estão afirmando que no primeiro dia da semana haveria uma assembléia espiritual quando a coleta deveria ser feita como uma congregação. Paulo está afirmando o oposto. *Cada um de vocês deve colocar de lado e guardar por ele uma soma na proporção de seus ganhos* (A Nova Bíblia Inglesa). *Manter por ele* significa "em casa", e não em

alguma reunião, para que nenhuma coleta seja feita quando Paulo for a Corinto.

No item número (8), o evento ocorre no sábado à noite, após o fim do sábado do sétimo dia, e o primeiro dia da semana começa e continua até a meia-noite. É uma reunião de despedida para Paulo que deve partir no dia seguinte para visitar outras igrejas. O partir do pão era um ritual diário deles e também aconteceu nesta noite:

Continuando assim diariamente com um acordo no templo, e partindo o pão de casa em casa, eles comiam sua comida com alegria e simplicidade de coração (Atos 2:46).

O que é o Memorial da Ressurreição?

A principal razão dada para a observância do primeiro dia da semana é que se diz que é o memorial da ressurreição. Novamente, esta não é uma posição bíblica. O memorial bíblico da ressurreição é o batismo por submersão. Comemoramos a morte, o enterro e a ressurreição de Jesus Cristo durante o batismo, quando vamos para debaixo d'água e depois somos ressuscitados de nossa condição submersa.

O que devemos dizer então? Devemos continuar em pecado para que a graça possa abundar? Certamente que não! Como viveremos mais nele, nós que morremos para pecar? Ou não sabeis que tantos de nós quanto fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com Ele através do batismo na morte, que assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós devemos caminhar em novidade de vida. Pois se estivermos unidos à semelhança de Sua morte, certamente também estaremos à

semelhança de Sua ressurreição, sabendo isto, que nosso velho homem foi crucificado com Ele, que o corpo do pecado pode ser eliminado, que não devemos mais ser escravos do pecado (Romanos 6:1-6).

Pois tantos quantos foram batizados em Cristo colocaram em Cristo [O SEU PRINCÍPIO DE AMOR AGAPE] (Gálatas 3:27; grifo do autor).

Enterrados com Ele no batismo, no qual também foram ressuscitados com Ele pela fé na obra de Deus, que O ressuscitou dentre os mortos (Colossenses 2:12).

Há também um antitipo que agora nos salva - o batismo (não a remoção da sujeira da carne, mas a resposta da boa consciência para com Deus), através da ressurreição de Jesus Cristo (1 Pedro 3:21).

O Antigo Conjunto de Mentes do Pacto Foi Feito na Cruz

Manter a lei como um meio de encontrar favor com Deus e obter a salvação é a abordagem do Antigo Pacto. É o tipo de pensamento arraigado que Jesus e os escritores do Novo Testamento tão intensamente e com grande dificuldade tentaram derrubar. O apóstolo Paulo faz a distinção entre as duas mentalidades do Pacto quando compara Moisés, que tinha a mentalidade de um servo, com Jesus, que tinha a mentalidade de um Filho.

Em Hebreus 3:1-11 somos admoestados a levar em consideração Jesus Cristo como a única pessoa que tem algo muito especial para nos ensinar, e a comparação é feita entre Seu e o entendimento de Deus de Moisés:

Portanto, santos irmãos, participantes da chamada celestial, considerem o Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa confissão, Cristo Jesus, que foi fiel àquele que O designou, como Moisés também foi fiel em toda sua casa (Hebreus 3:1-2).

Jesus Cristo foi designado por Deus e foi fiel a Deus na revelação que Ele nos deu do caráter de amor de Deus. Vemos mais adiante que Seus ensinamentos têm proeminência preeminente sobre os ensinamentos de Moisés, porque Ele mesmo é Divino:

Pois este [JESUS CRISTO] foi considerado digno de mais glória do que Moisés, na medida em que Aquele que construiu a casa tem mais honra do que a casa (Hebreus 3:3).

A humanidade é a casa de Deus, pois foi Deus quem criou a humanidade. Como o construtor da casa, Jesus tem mais honra do que a casa. Seu testemunho, portanto, é digno de mais honra do que o testemunho de Moisés, que não era senão um ser humano:

Pois cada casa é construída por alguém, mas aquele que construiu todas as coisas é Deus (Hebreus 3:4).

O Conhecimento Falho de Deus de Moisés

Enquanto continuamos, vemos que Moisés foi fiel ao chamado de Deus, mas dentro do conhecimento limitado que ele tinha de Deus. Vemos que seu conhecimento era falho, pois ele interpretou tudo, inclusive a lei, a partir da perspectiva do princípio do *bem e do mal, a* mentalidade do Velho Pacto. Moisés, que representa todos que têm a mesma mentalidade, viu a lei dos Dez Mandamentos

como pertencendo ao sistema de recompensa e punição arbitrária, e essa perspectiva o manteve em condição de escravidão. Moisés e o povo do Antigo Testamento serviram a Deus por medo e não por amor, com exceção de Enoque e Elias, que foram traduzidos. Jesus, por outro lado, tinha a mente de um Filho, e serviu a seu Pai por amor:

E Moisés realmente foi fiel em toda sua casa ***como servo****, para um testemunho das coisas que seriam ditas depois,* ***mas Cristo como Filho*** *sobre sua própria casa, de quem somos casa se mantivermos firme a confiança e a alegria da esperança até o fim (Hebreus 3:5-6; ênfase acrescentada).*

Observe Cristo *como um Filho sobre Sua própria casa, cuja casa somos se...* a palavra *se* refere não às obras da lei, mas *mantendo firme a confiança e a alegria da firma de esperança até o fim.* Devemos manter firme a confiança e a alegria da boa nova que Jesus proclamou à raça humana, que somos filhos de Deus, herdeiros de acordo com a promessa feita a Abraão; somos a casa de Deus. Somos amados, perdoados, aceitos e devemos manter firme a confiança e o regozijo de tão grande notícia.

Moisés profetizou que viria alguém a quem deveríamos *ouvir*

O que significa na passagem acima quando diz que a experiência de Moisés seria um testemunho das coisas que seriam ditas depois? As coisas que seriam ditas depois, segundo o próprio Moisés, seriam a revelação do verdadeiro caráter de Deus, e apontariam para o aparecimento futuro de Jesus Cristo que revelaria o Pai:

O Senhor vosso Deus levantará para vós um Profeta como eu de vosso meio, de vossos irmãos. A ele ouvireis, segundo tudo o que desejardes do Senhor vosso Deus em Horebe no dia da assembléia, dizendo: "Não ouçam novamente a voz do Senhor meu Deus, nem mais me deixem ver este grande fogo, para que eu não morra". E o Senhor me disse: 'O que eles falaram é bom'. Eu levantarei para eles um Profeta como você de entre seus irmãos, e porei minhas palavras em sua boca, e Ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. E quem não quiser ouvir Minhas palavras, que Ele fala em Meu nome, eu as exigirei dele" (Deuteronômio 18:15-19).

Que a passagem acima é uma referência a Jesus Cristo é confirmada pelo fato de que esta passagem é citada por Pedro em Atos 3,22-23, quando ele pregou sobre Jesus Cristo depois de Pentecostes no Pórtico de Salomão:

... e que Ele possa enviar Jesus Cristo que foi pregado a vós antes, que o céu deve receber até os tempos da restauração de todas as coisas, que Deus tem falado pela boca de todos os Seus santos profetas desde que o mundo começou. Pois Moisés disse verdadeiramente aos pais: 'O Senhor vosso Deus levantará para vós um Profeta como eu de vossos irmãos'. Ele ouvireis em todas as coisas, o que Ele vos disser". E será que toda alma que não ouvir esse Profeta será totalmente destruída do meio do povo (Atos 3:20-23).

Note que Peter acrescenta as palavras *em todas as coisas, o que quer que Ele diga a você.* Depois de citar a passagem acima do Deuteronômio, Peter encerra seu discurso com as seguintes palavras:

A vós primeiro, Deus, tendo levantado Seu Servo Jesus, O enviou para abençoar-vos, afastando cada um de vós de vossas iniqüidades (Atos 3:26).

O mundo inteiro, e em particular aqueles que acreditam no Deus de Abraão, Isaac e Jacó, devem ter em conta o que Moisés declarou. Mais especificamente ainda, o mundo cristão deve vir a conhecer o verdadeiro do falso Messias, porque Deus nos disse claramente que era Jesus Cristo a quem Ele se referia enquanto falava através de Moisés, a quem Pedro citou.

Note que Jesus é chamado de Servo no verso acima. Há uma grande diferença entre a fidelidade de Jesus e a fidelidade de Moisés como Servo. A mentalidade de Moisés *como* servo o torna realmente um servo e Ele obedece a Deus como um servo obedece a um mestre por medo. O apóstolo João confirma o conhecimento parcial de Deus de Moisés quando Ele disse:

Pois a lei foi dada através de Moisés, mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo. Ninguém viu a Deus em momento algum. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O declarou (João 1:17-18).

Este versículo indica que Moisés não conhecia inteiramente a graça e a verdade. A mente de Jesus de um Servo faz dele um Filho amado e amoroso que faz o que vê seu Pai fazer e que, portanto, através do amor de *AGAPE*, sempre serve aos outros como o Pai faz. Por esta razão, Ele está no seio do Pai de uma maneira que Moisés não estava:

Que esta mente esteja em vós, que também estava em Cristo Jesus, que, sendo na forma de Deus, não considerou o roubo como sendo igual a Deus, mas se fez de nenhuma reputação, tomando a forma de um servo, e vindo à semelhança dos homens. E sendo encontrado na aparência de homem, Ele se humilhou e se tornou obediente até a morte, mesmo a morte da cruz (Filipenses 2:5-8).

Com toda certeza, eu vos digo que o Filho nada pode fazer de Si mesmo, mas o que Ele vê o Pai fazer; pois tudo o que Ele faz, o Filho também o faz da mesma maneira (João 5:19).

O próprio Jesus explicou a seus discípulos o que significa seu tipo de servidão:

Agora havia também uma disputa entre eles, sobre qual deles deveria ser considerado o maior. E Ele lhes disse: "Os reis dos gentios exercem senhorio sobre eles, e aqueles que exercem autoridade sobre eles são chamados de "benfeitores". Mas não entre vós; pelo contrário, aquele que é maior entre vós, deixai-o ser como o mais jovem, e aquele que governa como aquele que serve. Pois quem é maior, aquele que se senta à mesa, ou aquele que serve? Não é aquele que se senta à mesa? Contudo, eu estou entre vós como Aquele que serve (Lucas 22:24-27).

A Lei Veio através de Moisés

Ao profetizar sobre a vinda do Messias, por que Moisés disse que *você deve ouvi-lo?* Por que não "eu", *vocês ouvirão*? Porque o que Jesus Cristo tinha para dar ao mundo estava além do que Moisés podia dar. Tudo o que Moisés deu aos filhos de Israel foi filtrado pelo medo, pela falta de compreensão do amor de Deus, pelo princípio do

bem e do mal. Por isso o povo pediu, em total petrificação, que não ouvissem mais *a voz do Senhor meu Deus, nem mais me deixassem ver este grande fogo, para que eu não morresse.* Aqui novamente se vê claramente sua mentalidade de servidão temerosa:

Depois ele [MOSES] pegou o livro do Convênio e leu na audiência do povo. E eles disseram: "Tudo o que o SENHOR disse que faremos e seremos obedientes" (Êxodo 24:7).

Assim, foi com uma mentalidade de medo abjeta que os filhos de Israel disseram *tudo o que o Senhor disse que faríamos, e que seríamos obedientes.* Com total temor, eles tentariam ser obedientes a Deus de todas as maneiras possíveis, mas com essa mentalidade eles não tinham nenhum conceito do amor de Deus.

Não Tenha Medo

Sempre que uma epifania da esfera transcendente ocorrer para os seres humanos é sempre afirmada, *não tenha medo* porque somos tão propensos a temer da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* O livro de Hebreus, por outro lado, nos informa que devemos ter um estado de espírito muito oposto:

Cheguemos, portanto, ousadamente ao trono da graça para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajudar em tempo de necessidade (Hebreus 4:16).

O apóstolo João nos informa sucintamente que sem compreender o amor de Deus *AGAPE*, continuaremos, com a velha mente do pacto, temerosos de Deus. Deus, no entanto, quer que tenhamos a nova mente do pacto,

que é o oposto direto da velha maneira de acreditar nEle:

Não há medo no amor; mas o amor perfeito expulsa o medo porque o medo envolve tormento. Mas aquele que teme não foi aperfeiçoado no amor (1 João 4:18).

O livro de Hebreus aponta ainda que havia algo errado com o antigo Convênio:

Pois se esse primeiro pacto tivesse sido irrepreensível, então nenhum lugar teria sido procurado por um segundo. Porque encontrar falhas com eles, diz ele: Eis que os dias estão chegando, diz o Senhor, quando farei um novo pacto com a casa de Israel e com a casa de Judá -'não segundo o pacto que fiz com seus pais nos dias em que os tomei pela mão para levá-los para fora da terra do Egito; porque eles não continuaram no meu pacto, e eu os ignorei, diz o Senhor. Pois este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: 'porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seus corações; e eu serei seu Deus, e eles serão meu povo'. Nenhum deles ensinará a seu próximo e a nenhum irmão, dizendo: 'Conheçam o Senhor, pois todos Me conhecerão, desde o menor deles até o maior deles'. Porque serei misericordioso para com a sua injustiça, e seus pecados e seus atos sem lei não me lembrarei mais". Nisso Ele diz: "Um novo pacto" Ele tornou o primeiro obsoleto. Agora o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está pronto para desaparecer (Hebreus 8:7-13).

Note que o antigo pacto perdeu seu valor porque o povo não continuou no pacto de Deus. Eles não continuaram a seguir o Deus de amor. Para eles, Deus tornou-se um mestre duro e exigente, e a obediência à lei tornou-se um exercício seco de obediência às regras e

regulamentos, em vez da obediência de um coração cheio de amor a Deus e de apreço pela sabedoria de Sua lei de amor.

A Graça e a Verdade que Veio por Jesus Cristo

Deus prometeu que o Messias, Jesus, afastaria o povo de suas iniqüidades, dando-lhe o conhecimento correto de Deus e convertendo-o do medo ao amor:

Pois a lei foi dada através de Moisés, mas a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo. Ninguém viu a Deus em momento algum. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, Ele O declarou (João 1:17-18).

Se retomarmos a passagem de Hebreus 3 versículos 7-11; 4:3, 4, veremos que ela aborda toda esta mentalidade dos filhos de Israel no Antigo Testamento. Por causa desta mentalidade, eles não puderam entrar no descanso de Deus, o que, curiosamente, é uma referência a Seu santo sábado. Eles não podiam entrar no descanso de Deus porque sempre se extraviaram em seu coração, e não conheceram os caminhos de Deus:

Portanto, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes Sua voz, não endureçais vossos corações como na rebelião, no dia do julgamento no deserto, onde vossos pais Me testaram, Me provaram. E viram Minhas obras durante quarenta anos. Por isso, eu estava zangado com aquela geração, e disse: "Eles sempre se desviam em seu coração, e não conheceram Meus caminhos". Então jurei em Minha ira que eles não entrariam em Meu descanso'...embora todas as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo. Pois Ele falou em certo lugar do sétimo dia desta maneira: 'E Deus

descansou no sétimo dia de todas as Suas obras' (Hebreus 3:7-11; 4:3, 4).

Somos admoestados a acreditar no Deus do Amor *AGAPE*

Somos admoestados a não seguir seu exemplo nos demais versículos de Hebreus capítulo 3:12, 13:

Cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vocês um coração maligno de incredulidade ao se afastar do Deus vivo; mas exortem-se uns aos outros diariamente, enquanto é chamado de "Hoje", para que nenhum de vocês seja endurecido através do engano do pecado.

Note que a palavra *descrença* aqui é usada no contexto de afastamento do Deus vivo. Não é usada no contexto de acreditar na existência de Deus, mas de partir do *Deus* vivo que é a fonte da vida, e não da morte.

***O bem e o mal* ensinam uma visão distorcida de Deus**

O engano do pecado é a mentira do princípio do *bem e do mal*, e são as mesmas mentiras sobre o caráter de Deus que Adão e Eva foram presas. São as mentiras que os afastaram de Deus com medo.

Pois nos tornamos participantes de Cristo se mantivermos firme o início de nossa confiança até o fim, enquanto se diz: "Hoje, se ouvirdes Sua voz, não endureçais vossos corações como na rebelião". Para quem, tendo ouvido, se rebelou? De fato, não foram todos os que saíram do Egito, liderados por Moisés? Agora, com quem Ele ficou zangado durante quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E a quem Ele jurou que

eles não entrariam no seu descanso, mas àqueles que não obedecessem? Então vemos que eles não podiam entrar por causa da descrença" (Hebreus 3:14-19).

Entrar no descanso sabático de Deus só pode acontecer através do verdadeiro conhecimento de Seu caráter, que o sétimo dia representa. Ao continuarmos no capítulo 4 de Hebreus, vemos que o significado do Sábado do sétimo dia é primordial para entrar no descanso de Deus, que é o resto que vem do conhecimento de Seu verdadeiro caráter de amor *AGAPE:*

Portanto, uma vez que resta uma promessa de entrar em Seu descanso, temamos que nenhum de vocês pareça ter faltado. Pois de fato o evangelho foi pregado tanto para nós quanto para eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, não se misturando com a fé naqueles que a ouviram (Hebreus 4:1-2).

A fé no caráter de Deus é necessária para poder entrar em seu descanso

O evangelho foi pregado aos israelitas, mas sua audição do evangelho não foi misturada com a fé. Novamente, a que tipo de fé isto se refere? Os israelitas acreditavam em Deus, e tinham visto Suas obras milagrosas por quarenta anos. A fé aqui abordada tem a ver com a correta compreensão de Deus, que eles não tinham.

Pois nós, que acreditamos, entramos nesse descanso, como Ele disse: "Por isso jurei em Minha ira que eles não entrarão em Meu descanso". Embora as obras tenham terminado a partir da fundação do mundo (Hebreus 4:3).

Podemos entrar no resto que vem do conhecimento

correto do amor incondicional de Deus somente quando compreendemos e aceitamos os ensinamentos de Jesus Cristo, que disse:

Vinde a Mim, todos vós que trabalhais e sois pesados, e eu vos darei descanso (Mateus 11:28).

Jesus promete nos dar descanso do árduo trabalho envolvido na servidão a Deus através do temor que o sistema de recompensa e punição de Satanás engendra. Ele nos mostrou que podemos chamar nosso Pai celestial de Abba, papai, cujo jugo é seu amor *AGAPE:*

Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, pois sou gentil e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Pois Meu jugo é fácil e Meu fardo é leve (Mateus 11:29-30).

Algumas pessoas vêem o jugo como um fardo, mas um jugo é projetado para aliviar um fardo e torná-lo mais fácil de suportar. Podemos ser jungidos a Cristo e ele tira o peso do *bem e do mal* ao dar o conhecimento do amor de *AGAPE*, aliviando assim nosso fardo.

Permanece um descanso sabático para o povo de Deus

Como já discutimos neste capítulo, a razão pela qual Deus descansou no sétimo dia foi porque através da Criação Ele havia demonstrado seu amor *AGAPE.* Ninguém pode entrar, ou se juntar a Deus em Seu descanso, a menos que tenha o conhecimento e a crença de que o caráter de Deus do amor *AGAPE* não tem violência:

Pois Ele falou assim num certo lugar do sétimo dia: 'E Deus descansou no sétimo dia de todas as Suas obras'; E novamente neste lugar: 'Não entrarão no Meu descanso' (Hebreus 4:4-5)

A razão pela qual Deus afirma no versículo acima que *eles não devem entrar em Seu descanso*, é porque eles não acreditaram em Seu caráter de *AGAPE* amor à não-violência que o descanso do sétimo dia do sábado representava. Isto foi declarado após a cruz. É impossível descansar quando o medo está presente.

Na passagem seguinte vemos que aqueles que não entraram no descanso de Deus não entraram por causa da desobediência à verdade a respeito de Seu caráter. Nos é dito, no entanto, que no futuro alguns entrarão nele:

Como, portanto, permanece que alguns devem entrar nele, e aqueles a quem foi pregado pela primeira vez não entraram por causa da desobediência, novamente Ele designa um certo dia, dizendo em Davi, "Hoje", depois de tanto tempo, como tem sido dito: "Hoje, se ouvirdes Sua voz, não endureçais vossos corações" (Hebreus 4:6-7).

Portanto, para nós, a quem esta promessa é dada, não endureçamos nossos corações para a verdade da natureza de Deus do amor *AGAPE.*

O verdadeiro conhecimento de Deus é necessário para manter a lei

Deus nos revelou coisas, coisas que são necessárias para que possamos cumprir a lei do amor. A revelação aqui envolvida é que o próprio Deus é o amor *da AGAPE*, e esse é o conhecimento que é necessário para que possamos manter a lei do amor *da AGAPE:*

Os segredos pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as coisas que são reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que possamos fazer todas as palavras desta lei (Deutoronomia 29:29).

Não sobra nada se o conhecimento do amor incondicional de Deus for rejeitado

Dizem-nos que aqueles que antes conheciam o amor de Deus e agora não acreditam mais que ele tem um futuro muito sombrio de fato. Como eles rejeitaram decididamente que Deus é o amor de *AGAPE*, tudo o que eles têm a esperar é a inevitável e irrevogável condenação final. Esta finalidade é alcançada quando a verdade é proclamada e finalmente rejeitada. Na verdade, esta é a condição em que Lúcifer e seus anjos se encontram. Eles já foram iluminados e haviam provado o dom celestial:

Pois é impossível para aqueles que outrora foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do tempo vindouro, se caírem, renová-los novamente para o arrependimento, já que crucificam novamente para si mesmos o Filho de Deus, e o põem a abrir a vergonha (Hebreus 6:4-6).

Pois se pecarmos deliberadamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais um sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa temerosa de julgamento e indignação ardente que devorará os adversários (Hebreus 10:26-27).

Judas é outro exemplo de alguém que não acreditava

no amor incondicional de Deus. Jesus tentou fazê-lo saber, mesmo até o fim, chamando-o de *amigo,* mostrando-lhe assim que ele era aceito e perdoado. Judas não podia acreditar, e tirou sua própria vida. Pedro, por outro lado, embora chorasse amargamente por sua própria traição a Jesus, foi assegurado pelo olhar de amor que o Salvador lhe deu depois das três negações, e ele sabia que havia sido perdoado.

A palavra *adversários* no verso acima é a palavra grega hupenantios, *hoop-en-an-tee'-os.* A definição dessa palavra é a seguinte, de Strong's Concordance: "De G5259 e G1727; sob (dissimuladamente) contrário a, ou seja, oposto ou (como substantivo) um adversário: - adversário, contra". O significado aqui se refere a alguém que é contrário à verdade, ou contrário a ela, e não a um inimigo. Esta palavra grega é usada apenas mais uma vez no Novo Testamento:

E você, estando morto em suas ofensas e na incircuncisão de sua carne, Ele fez vivo junto com Ele, tendo perdoado todas as ofensas, tendo apagado a caligrafia das exigências que nos eram contrárias [HUPENANTIOS], o que era contrário a nós. E Ele o tirou do caminho tendo-o pregado na cruz (Colossenses 2:13-14; grifo nosso).

Josué é um tipo de Jesus, Aquele que nos conduz ao verdadeiro descanso

As crianças de Israel acabaram entrando em Canaã, a Terra Prometida, sob a liderança de Josué, que era um tipo de Jesus. Jesus conduzirá os filhos espirituais de Israel para a verdadeira Terra Prometida espiritual, da qual o primeiro era apenas um tipo:

Pois se Josué lhes tivesse dado descanso, ele não teria depois falado de outro dia. Resta, portanto, um descanso para o povo de Deus. Pois aquele que entrou em seu descanso também cessou de suas obras como Deus o fez de suas. Sejamos, portanto, diligentes para entrar nesse descanso, para que ninguém caia de acordo com o mesmo exemplo de desobediência (Hebreus 4:8-11).

Note que aqueles que entram no descanso de Deus também cessarão de suas obras, pois Deus cessou de Suas obras no sétimo dia. Por que isso acontece? Aqueles que entram no descanso que vem do conhecimento do caráter de Deus cessarão de tentar apaziguar um Deus zangado e exigente, e entrarão em um relacionamento filial com o Pai. Eles não servirão mais a Deus sob severa servidão. Saber que são amados incondicionalmente mudará tanto seus corações que não viverão mais no medo constante de rejeição e punição, mas viverão em uma atmosfera de graça e aceitação contínua com Deus. Eles cessarão também das obras da lei do *bem e do mal.*

O Princípio do Sábado é Eterno Como o Caráter de Deus é Eterno

Desde o primeiro sábado em diante até a eternidade, este vigésimo-quatro período que foi trazido à existência na Criação será sempre comemorado como o sábado do Deus Criador:

Pois eis que eu crio um novo céu e uma nova terra; e o primeiro não será lembrado nem virá à mente... O lobo e o cordeiro se alimentarão juntos, o leão comerá palha como o boi, e o pó será o alimento da serpente. Eles não farão mal nem destruirão em toda a Minha montanha sagrada', diz o

Senhor...Pois como os novos céus e a nova terra que farei permanecerão diante de Mim', diz o Senhor, 'assim permanecerão os vossos descendentes e o vosso nome. E acontecerá que de uma lua nova a outra, e de um sábado a outro, toda a carne virá para adorar diante de Mim", diz o Senhor (Isaías 65:17, 25; 66:22, 23).

Quando olhamos o Sábado sob esta perspectiva e com uma mente espiritual que habita este período de tempo sagrado, nunca iremos afirmar que Deus é um destruidor. Mais uma vez, não temos desculpa para não saber que Deus é o Criador e não o Destruidor.

A Maioria de Todos os Crentes em Deus afirmam que Ele é o Criador e o Destruidor

Quando consideramos o tamanho da população mundial, os sabatarianos são uma pequena minoria. Mas entre essa minoria há uma minoria ainda menor que acredita que a verdadeira razão para a adoração no sábado do sétimo dia é fundamentada no que foi declarado até agora: 1) que Deus é amor *AGAPE*, e que por causa de Seu amor *AGAPE* Ele não pode ser arbitrariamente envolvido em qualquer ato de destruição e morte; 2) todas essas ocorrências de violência são dos efeitos do pecado e estão entrelaçadas com o princípio de Satanás, como representado pela *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Portanto, todos os seres humanos envolvidos na morte e destruição, consciente ou inconscientemente, estão aderindo ao princípio do *bem e do mal de* Satanás, pois Deus não está arbitrariamente envolvido em nenhuma dessas atividades. Como foi dito, apenas uma minoria simbólica de sabatarianos tem esta crença.

A maioria dos sabatarianos, como seus predecessores

na época de Cristo, abraçam a visão tradicional de que Deus é tanto o Criador quanto o Destruidor. Eles estão de acordo, no que diz respeito a esta crença em particular, com aqueles que adoram no domingo, o primeiro dia da semana. O domingo é claramente um dia de adoração que é aderido pela tradição e não de um ponto de vista bíblico. Entretanto, independentemente do dia da semana em que Deus é adorado, há uma grande semelhança em todas as religiões do mundo, e isto é que Deus é tanto o Criador quanto também o Destruidor.

Que dia e que crença Jesus classificaria como tradicional, o primeiro dia da semana, ou a crença dos sabatarianos de que Deus é o destruidor?

Jesus classificou a crença de que Deus é tanto Criador quanto Destruidor como tradição e não revelação divina, independentemente da questão do dia de adoração. A Bíblia revela que a crença falsa de que Deus é ao mesmo tempo Criador e Destruidor será uma base comum, unindo todos os crentes e incrédulos em uma causa comum. Esta questão será o agente que causará uma unificação global envolvendo toda a humanidade. Isto pode parecer inviável no momento, dado que a fragmentada comunidade religiosa de hoje se ramificou em tantos grupos que é quase impossível enumerar sua diversidade. Além disso, pode-se perguntar o que crentes e descrentes poderiam ter em comum que os levaria a se unirem.

Referindo-se ao tempo imediatamente antes de seu segundo advento, Jesus nos disse que devemos prestar especial atenção ao fato de que não devemos ser enganados. Ele nos advertiu que sob nenhuma

circunstância devemos nos deixar enganar por aquilo que muitos pretendem, em nome de Deus, ser as diretrizes de Deus. O que isto significa é que alguns afirmarão que eles, seguidores de Deus, são privilegiados de conhecer Seus ensinamentos e, como tal, exigirão que todos se conformem a esses ensinamentos. Jesus classificaria tais pessoas como aderindo à tradição enganosa, uma tradição que não é divinamente ordenada? Parece que esta era de fato a primeira e principal essência da advertência de Jesus:

Preste atenção para que ninguém o engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão a muitos. E vocês ouvirão falar de guerras e de rumores de guerras. Vede que não vos perturbeis, pois todas estas coisas devem acontecer, mas o fim ainda não está próximo. Pois nação se levantará contra nação, e reino contra reino. E haverá fomes, pestilências e terremotos em vários lugares. Tudo isso é o começo das tristezas (Mateus 24:4-8).

Se todas as declarações de Jesus na passagem acima se referem apenas ao início das dores, como será a terra quando as fases finais das dores tiverem atingido seu clímax? O quadro aqui apresentado é um em que o caos inimaginável prevalecerá em todas as áreas da existência humana. Quando a terra atingir tal estado, estas condições serão consideradas como punições de Deus sobre os habitantes da terra. Acreditar-se-á amplamente que Deus está nos punindo pela prevalência do mal em nosso meio e por aquelas coisas que não estão em conformidade com Seus ensinamentos.

A adoração se tornará obrigatória para apaziguar um

Deus supostamente zangado com os malfeitores

A Bíblia pinta um cenário no qual os crentes em Deus que não compreenderam seu verdadeiro caráter não só exigirão que a adoração obrigatória seja instituída, mas que seja de acordo com o que eles acreditam. Eles pensarão que a razão da destruição que está acontecendo na Terra é a prevalência de todo o mal que não está em conformidade com sua crença. Eles argumentarão que todas as atividades contrárias às diretrizes de Deus devem ser interrompidas. Eles acreditarão firmemente que os métodos usados como punição sobre os chamados ímpios são imateriais. Cada grupo religioso terá seu próprio sistema de crenças, e cada um considerará como maus aqueles que não aderem a suas respectivas crenças. A única coisa que eles terão em comum é que o Deus da violência que adoram lhes permite utilizar a violência sobre aqueles que eles percebem como malfeitores. A força e a execução serão a ordem do dia em direção ao mal real ou percebido.

O único consenso geral entre esses crentes é a certeza de que Deus cuida dos malfeitores, punindo-os com os métodos que forem necessários. Acreditar-se-á amplamente que a Terra está experimentando a ira violenta de Deus devido às atividades pecaminosas da humanidade. O mal passará por um crescendo tão grande no planeta Terra e atingirá um clímax tal que será necessária uma ação drástica. Os religiosos exigirão que a adoração obrigatória seja instituída em escala global, porque eles pensam que Deus está castigando globalmente os habitantes da Terra com o caos global. Eles culparão a dor e o sofrimento e a condição caótica geral da Terra sobre aqueles que eles percebem como malfeitores e

os acusarão de trazer a ira de Deus sobre o mundo.

Alguns irão reivindicar liberdade de escolha

Haverá alguns que não quererão ser forçados ao culto obrigatório, mas que desejam viver suas vidas espirituais da maneira que julgarem apropriada. Eles afirmarão que este é um assunto pessoal entre eles e seu Deus. Esta afirmação não será aceitável para uma maioria que exige que Deus tenha que ser adorado de uma certa forma. A maioria dirá que esta é uma forma intolerável e censurável de adoração que nega o que Deus quer e, como tal, é má, e é inaceitável para Deus e para eles. Eles sustentarão ainda que é por causa de tal heresia que Deus está castigando o mundo através de todos os tipos de desastres.

Os escribas, que eram os estudiosos religiosos de seu tempo, e os fariseus, que eram os expositores conservadores da Bíblia, confrontaram Jesus em conexão com uma de suas tradições importantes, que nada tinha a ver com os mandamentos de Deus. Jesus ignorou sua pergunta sobre a prática ritualística particular em que eles O desafiaram. O que Ele fez ao invés disso foi focalizar o mandamento de Deus que através de sua tradição eles tinham anulado.

O mesmo foi feito com o mandamento preeminente de Deus que foi instituído para revelar Sua essência e que teve sua origem durante a semana da criação. Uma crença tradicional suplantou a verdade sobre a razão pela qual o sábado do sétimo dia foi dado. Esta tradição tem suas raízes no princípio de Satanás a partir da *árvore do conhecimento do bem e do mal,* e ainda hoje prevalece.

Se Jesus estivesse aqui conosco hoje, será que Ele nos informaria com grande preocupação e desapontamento

que erramos grosseiramente ao substituir o sábado do sétimo dia por um dia que Ele nunca instituiu, autorizou ou sancionou? Ele, muito provavelmente com profunda tristeza, também informaria aos Sabatarianos que profanaram a sacralidade do dia que Ele pessoalmente criou para ser um memorial à essência de Deus, ao acreditar em uma tradição que nada tem a ver com Ele ou com Seu Pai. Esta tradição teve sua origem no Jardim do Éden e nasceu quando Adão e Eva obedeceram a Satanás e comeram da *árvore do conhecimento do bem e do mal.* Esta tradição sustenta o princípio que ensina que o Senhor do Sábado é tanto o Criador quanto o Destruidor.

Jesus provavelmente ficaria muito mais descontente e consternado com os sabatarianos do que com qualquer outro dia da semana de adoração. Por que seria esse o caso, já que os primeiros já são adoradores do sábado? Qual tradição de grupo Ele provavelmente abordaria primeiro, o dos sabatarianos ou o dos adoradores do primeiro dia da semana? Ele se dirigiria aos guardadores atuais do sábado da mesma forma que se dirigiu aos adoradores do sábado dois mil anos atrás, quando Ele disse: "*Por que você também transgride o mandamento de Deus por causa de sua tradição? Assim você fez o mandamento de Deus de nenhum efeito por sua tradição (Mateus 15:3, 6).* Assim, ainda que o contexto desta passagem se refira ao quinto mandamento que diz: *Honra teu pai e tua mãe* (Êxodo 20:12), a profanação do princípio do amor *AGAPE* é anulada por sua tradição em ambos os mandamentos.

Ele diria aos sabatarianos, "por que vocês acreditam que o Deus do amor de *AGAPE* também é o Destruidor? Como você pode acreditar em tal erro, uma vez que a razão expressa pela qual o Sábado foi instituído foi para

servir como um memorial do amor de Deus *AGAPE*, um memorial para confirmar que Deus não é responsável pelo mal, para que quando a destruição acontecer você possa ser lembrado de seu significado"?

Em Seu ministério, Jesus foi primeiro aos escribas e fariseus e a todos os seus seguidores na fé judaica porque a eles foram cometidos os oráculos de Deus *(Romanos 3:3).* Tendo em mente que eles aderiram ao mandamento do sábado com sinceridade extrema, é especialmente interessante notar que foi com eles que Jesus enfrentou os maiores desafios, porque pensavam que conheciam a Deus, quando na verdade não conheciam o Senhor do sábado da Bíblia. Eles não conheciam o Senhor do Sábado pela simples razão de que haviam perdido completamente o significado espiritual do Sábado: que Deus é amor *AGAPE* em quem não há violência. O Deus que eles adoravam no dia certo eram os deuses tradicionais que outros sistemas de crença tinham, e que tinham se originado com Satanás.

Então os escribas e fariseus que eram de Jerusalém vieram a Jesus dizendo:'Por que seus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Porque eles não lavam as mãos quando comem pão". Ele respondeu e lhes disse: 'Por que transgredis o mandamento de Deus por causa de vossa tradição? Pois Deus ordenou, dizendo: 'Honrai vosso pai e vossa mãe'; e: 'Aquele que amaldiçoa pai ou mãe, deixai-o morrer'. Mas você diz: 'Quem disser ao pai ou à mãe: 'Qualquer lucro que você tenha recebido de mim é um presente para Deus' - 'então ele não precisa honrar seu pai ou sua mãe'. Assim você fez o mandamento de Deus de nenhum efeito por sua tradição. Hipócritas! Bem profetizou

Isaías a seu respeito, dizendo: "Estas pessoas se aproximam de Mim com sua boca e Me honram com seus lábios, mas seu coração está longe de Mim". E em vão Me adoram, ensinando como doutrinas os mandamentos dos homens" (Mateus 15:1-9).

Os mandamentos dos homens que eles ensinavam como doutrinas de Deus em essência eram que Deus é tanto o Criador quanto o Destruidor. Todos os homens acreditam no mesmo erro porque todas as religiões acreditam e ensinam esta mentira.

O *Evangelho do Reino* de Deus é sua lei do amor AGAPE, que é antitético ao Reino de Satanás Regra de Direito

A razão fundamental, centrada em Deus, para o culto do sábado do sétimo dia é esmagadoramente rejeitada tanto por crentes como por incrédulos. Deus criou o sétimo dia como um memorial a Seu caráter de não-violência. Satanás levou o mundo cativo ao negar o evangelho do reino, que é o caráter não-violento de Deus do amor *AGAPE.* Os resultados da violência que têm permeado o mundo falam muito a favor do Deus da não-violência, porque a maioria do mundo que acredita na violência acredita que seu Deus é violento.

Quão diferente seria a vida no planeta Terra se as religiões do mundo e em particular a comunidade cristã aceitassem a natureza não-violenta do amor de Deus *AGAPE* e a vivessem! A verdade sobre o caráter de Deus é a última mensagem a ser transmitida à humanidade antes que o mundo chegue ao fim através da violência que é inerente ao princípio do *bem e do mal*:

E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo como uma testemunha para todas as nações, e então o fim virá (Mateus 24:14).

Satanás, compreensivelmente, não quer que o fim venha porque quer continuar a ser *o príncipe deste mundo (Jo.14:30)* e continuar seu trabalho maléfico em nosso mundo e seus habitantes. Ele não quer ver seu reino chegar ao fim, pois se deleita em fazer Deus e todos os seus filhos terrenos sofrer pela carnificina que é perpetrada sob sua lei de violência que governa seu reino.

Por outro lado, nosso Deus quer que tudo isso chegue ao fim; por isso fomos encarregados de pregar este evangelho do reino. Esta pregação envolve nossa demonstração do evangelho do reino, como testemunha para todas as nações. Quando este evangelho do reino for demonstrado em nossas vidas como uma testemunha para todas as nações, *então o fim virá (Mateus 24:14),* segundo Jesus Cristo.

Este evangelho do reino ao qual Jesus se refere precisa ser compreendido e apreendido antes que possamos demonstrá-lo como uma testemunha para todas as nações. Ao examinarmos e analisarmos a totalidade da vida, morte, ressurreição e o ministério celestial de Jesus Cristo, encontramos um assunto dominante: Sua paixão consumidora, que é o evangelho do reino. O objetivo de Sua dedicação fervorosa é revelar a todos, como a luz do mundo, o caráter do Deus do universo. Uma vez conhecido e vivido isto, não devemos permanecer na escuridão. A escuridão que Jesus quer erradicar é a totalidade das mentiras de Satanás nos enganando a acreditar que Deus é ao mesmo tempo Criador e

Destruidor. Este certamente não é o evangelho do reino. Portanto, com um apelo apaixonado a todos nós, Ele revela o Deus do universo e o evangelho do reino.

Então Jesus gritou e disse: 'Aquele que crê em mim, não crê em mim, mas naquele que me enviou'. E aquele que Me vê, vê Aquele que Me enviou". Eu vim como uma luz ao mundo, para que todo aquele que crê em Mim não permaneça na escuridão. E se alguém ouve Minhas palavras e não acredita, eu não o julgo; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Aquele que Me rejeita, e não recebe Minhas palavras, tem o que o julga - a palavra que eu falei o julgará no último dia. Pois não falei com autoridade própria; mas o Pai que me enviou me deu uma ordem, o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. E eu sei que Sua ordem é a vida eterna. Portanto, o que quer que eu fale, assim como o Pai me disse, assim eu falo (João 12:44-50).

O Evangelho é centrado em Deus e é a boa nova sobre Deus

O evangelho do reino é tudo sobre Deus, sobre Seu caráter de amor *AGAPE*; não é sobre nós. Fizemos tudo sobre nós, quando na realidade é tudo sobre Deus. É Deus centrado, não o homem centrado. A boa notícia é sobre como o reino de Deus funciona e sobre como ele é radicalmente diferente da maneira como o reino de Satanás funciona.

Quem derramar o sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; pois à imagem de Deus Ele fez o homem (Gênesis 9:6).

Todos aqueles que não compreenderam o evangelho

do reino, o caráter não-violento de Deus do amor de *AGAPE*, serão violentos e derramarão o sangue do homem. Seu próprio sangue, por sua vez, será derramado por homens que acreditam no princípio violento de Satanás. Este é o princípio olho por olho e dente por dente, e seu sangue será derramado por aqueles que também acreditam na violência.

Com uma mente que tem sido selada pela crença de que Deus Criador também é o Destruidor, eles usarão violência quando a violência for usada contra eles e refutarão descaradamente a reivindicação de Jesus:

Mas eu lhe digo que não resista a uma pessoa má, mas quem lhe bater na bochecha direita, vire a outra também para ele (Mt. 5:39).

Tal reação passiva, ensinada por Jesus, torna-se impossível na vida daqueles que acreditam no princípio da violência. Tais não podem compreender o reino de Deus a menos que acreditem nestas palavras de Paulo:

Que esta mente esteja em você que também estava em Cristo Jesus (Filipenses 2:5).

Somente Jesus Cristo Ensinou e Viveu O Princípio do Amor Não-Violento de Deus

O princípio, sobre o qual se baseia a semana do sétimo dia do sábado da criação, foi afirmado pela morte de Jesus Cristo na cruz, e confirmado pelo que é o evangelho do reino. A cruz ratificou que a essência de Deus é o amor *AGAPE*, e provou que Ele nunca utilizou nem jamais utilizará o princípio de Satanás para derrotá-lo ou puni-lo, nem a seus seguidores.

Tanto a criação do sábado do sétimo dia quanto a cruz provam em termos inequívocos que este é o evangelho do reino. Quando compreendermos e demonstrarmos este evangelho do reino em nossas vidas, na dimensão horizontal, então a passagem *deste evangelho do reino será pregada em todo o mundo como uma testemunha para todas as nações, e então o fim virá (Mateus 24:14),* será cumprido.

Jesus Cristo prometeu que quando finalmente escolhêssemos viver segundo o princípio do sábado do sétimo dia do evangelho do reino, Ele viria por nós:

E eis que venho rapidamente, e Minha recompensa está comigo, para dar a todos de acordo com seu trabalho (Apocalipse 22:12).

Jesus está vindo para dar a recompensa da vida eterna àqueles que escolheram viver pelo princípio *da árvore da vida.* Eles serão traduzidos sem experimentar a morte. A recompensa que Jesus dá é inerente ao trabalho de demonstrar o amor de Deus *AGAPE* em nossas vidas na dimensão horizontal. Esta recompensa é dada sem a possibilidade de Satanás obstruir sua benevolência, por uma vez

escolhemos entrar no princípio do Reino de Deus nesta fase final da história mundial, Satanás não terá mais o poder da morte sobre nós. Esta recompensa não é um ato arbitrário de Deus, mas é o resultado inato das obras do amor de *AGAPE* na vida de seus filhos. *Ele [JESUS CRISTO], que testemunha estas coisas, diz: "Certamente eu estou chegando rapidamente". Amém. Mesmo assim, venha, Senhor Jesus (Apocalipse 22:20).*

Esta é também nossa resposta há muito apaixonada, nosso desejo e nosso apelo.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém (Apocalipse 22:21).